

DIRETOR
M. PAULO FILHO
Avenida Gomes Freire, 471
REDATOR-CHEFE
ANTONIO CALILDO

Eisenhower deseja os bons ofícios da ONU para um cessar fogo no estreito de Formosa

O governo britânico não tenciona agitar perante a ONU essa questão — Advertência de Foster Dulles a Hammarskjöld

WASHINGTON, 19. O presidente Eisenhower declarou hoje que as Nações Unidas procuram interpor seus bons ofícios para concluir uma suspensão das hostilidades entre os comunistas e os nacionalistas chineses.

O presidente manifestou-se de acordo com a observação de um jornalista de que surgem sérios problemas ao se tratar com um país, como a China Comunista, que age como se os convênios soviéticos, assinados fossem seus próprios papéis.

Contudo, disse o presidente, onde se luta sempre, existe um nível de pólvora e, portanto, seria útil que as Nações Unidas voltassem suas vistas para o conflito chinês.

Tal como ontem declarou o secretário de Estado, sr. John Foster Dulles, o primeiro mandado do presidente foi a defesa de Formosa e das ilhas dos Pescadores.

Na audiência de hoje, a primeira com os jornalistas que a história deste governo foi fotografada para o cinema, o presidente, com palavras cuidadosamente escolhidas, afirmou que as ilhas Tachen poderão ter algum valor como posto avançado porém não como elemento vital para a defesa do baluarte do generoso Chang Kai Shek em Formosa.

Referindo-se à missão do secretário-geral da ONU, sr. Dag Hammarskjöld, a China Comunista, para negociar a libertação dos onze aviadores militares norte-americanos, ali apressados como espíritos, Eisenhower disse que a viagem não foi um êxito com um fracasso. Acrescentou que o secretário-geral da ONU deve ter oportunidade completa para tratar de conseguir a libertação daqueles aviadores.

Essas declarações feitas pelo presidente coincidem com uma entrevista do sr. Dag Hammarskjöld com o secretário de Estado, sr. John Foster Dulles, em que ambos estudaram a missão daquele a Pequim, que foi qualificada de "fracasso" pelo senador republicano William Knowland.

Eisenhower disse que, depois dessa conferência, o governo continua com informações precisas para julgar os resultados dos esforços do secretário-geral da ONU.

O presidente manifestou a opinião de que as negociações, em um nível de paz, não são possíveis. Mas, por outro lado, também se pode qualificar de fracasso enquanto continuarem.

Por coincidência com a audiência de hoje, surgiu exatamente com o segundo aniversário da ascensão de Eisenhower à Presidência da República, o presidente respondeu afirmativamente as perguntas a respeito do progresso para a paz em todo o mundo, ligados neste seu mandato de 2 anos.

Com respeito à situação internacional, disse que a economia é prospera, em geral, com um aumento das despesas e poupança dos consumidores e uma ampla confiança na perspectiva econômica.

Da situação geral do mundo, reconheceu que não é completamente esperanças mas citou os seguintes progressos dos dois últimos anos:

Fim da guerra da Coreia; resolução da situação no Iraque, que não há muito parecia inevitavelmente sob a influência



Este é o presidente José Figueres, de Costa Rica, indicando no mapa da América Central, a Nicarágua (ao Norte do seu país), que ele acusou de responsável pelo ataque à Costa Rica. A Comissão Investigadora da Organização dos Estados Americanos, encarregada de estudar o conflito, declarou que "uma parte substancial do material usado pelas forças rebeldes era originária do exterior" (Foto INP)

NESTA EDIÇÃO
64 PÁGINAS
Acompanha
um Suplemento
especial
"DIA DA CIDADE"
NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE

Nova política do Japão: manter a paz pela força

O papel do Japão atual é o de contribuir para melhor e obter progresso econômico entre os povos da Ásia, declara Shigemitsu

TOQUIO, 19. O novo ministro das Relações Exteriores do Japão, sr. Shigemitsu, declarou hoje a aliança do Japão com o mundo ocidental, "especialmente com os Estados Unidos e a Grã-Bretanha".

Em sua primeira entrevista com os jornalistas, desde que tomou posse do cargo, o chanceler Mamoru Shigemitsu, vinculou o Japão com a política ocidental de "paz pela força".

Shigemitsu afirmou que o Japão deseja também restabelecer relações amistosas com os bolcheviques, embora, para isso, a iniciativa tenha de partir deles.

"Desejamos estabelecer relações normais com a Rússia, disse o chanceler Shigemitsu, o homem que assumiu a direção do Ministério do Japão, em 1945. Com respeito à China Soviética, a situação é mais complicada e devemos manter nossa política de acordo com o desenvolvimento da situação global. No momento, tratamos de fomentar o comércio com esse país dentro dos limites de nossos compromissos internacionais".

A esse respeito, disse que o governo pensa enviar missão comercial oficial a Pequim a fim de continuar as conversações extra-oficiais que já estão sendo realizadas na capital da China bolchevique.

O ministro das Relações Exteriores também insistiu em que a iniciativa para a negociação de um tratado de paz, como japonês deve partir do Kremlin.

Disse o sr. Shigemitsu que seu governo está realizando consultas constantes com os Estados Unidos e Grã-Bretanha e que "não há indícios de oposição por parte de Washington e Londres".

O ministro declarou que o papel do Japão atual é de contribuir para melhorar a paz e obter progresso econômico entre os povos asiáticos.

"Esperamos que nos será permitido desempenhar um papel útil na realização da paz mundial", declarou o ministro.

Shigemitsu afirmou que o Japão deseja também restabelecer relações amistosas com os bolcheviques, embora, para isso, a iniciativa tenha de partir deles.

"Desejamos estabelecer relações normais com a Rússia, disse o chanceler Shigemitsu, o homem que assumiu a direção do Ministério do Japão, em 1945. Com respeito à China Soviética, a situação é mais complicada e devemos manter nossa política de acordo com o desenvolvimento da situação global. No momento, tratamos de fomentar o comércio com esse país dentro dos limites de nossos compromissos internacionais".

A esse respeito, disse que o governo pensa enviar missão comercial oficial a Pequim a fim de continuar as conversações extra-oficiais que já estão sendo realizadas na capital da China bolchevique.

O ministro das Relações Exteriores também insistiu em que a iniciativa para a negociação de um tratado de paz, como japonês deve partir do Kremlin.

Disse o sr. Shigemitsu que seu governo está realizando consultas constantes com os Estados Unidos e Grã-Bretanha e que "não há indícios de oposição por parte de Washington e Londres".

O ministro declarou que o papel do Japão atual é de contribuir para melhorar a paz e obter progresso econômico entre os povos asiáticos.

"Esperamos que nos será permitido desempenhar um papel útil na realização da paz mundial", declarou o ministro.

Shigemitsu afirmou que o Japão deseja também restabelecer relações amistosas com os bolcheviques, embora, para isso, a iniciativa tenha de partir deles.

"Desejamos estabelecer relações normais com a Rússia, disse o chanceler Shigemitsu, o homem que assumiu a direção do Ministério do Japão, em 1945. Com respeito à China Soviética, a situação é mais complicada e devemos manter nossa política de acordo com o desenvolvimento da situação global. No momento, tratamos de fomentar o comércio com esse país dentro dos limites de nossos compromissos internacionais".

A esse respeito, disse que o governo pensa enviar missão comercial oficial a Pequim a fim de continuar as conversações extra-oficiais que já estão sendo realizadas na capital da China bolchevique.

O ministro das Relações Exteriores também insistiu em que a iniciativa para a negociação de um tratado de paz, como japonês deve partir do Kremlin.

Disse o sr. Shigemitsu que seu governo está realizando consultas constantes com os Estados Unidos e Grã-Bretanha e que "não há indícios de oposição por parte de Washington e Londres".

O ministro declarou que o papel do Japão atual é de contribuir para melhorar a paz e obter progresso econômico entre os povos asiáticos.

"Esperamos que nos será permitido desempenhar um papel útil na realização da paz mundial", declarou o ministro.

Shigemitsu afirmou que o Japão deseja também restabelecer relações amistosas com os bolcheviques, embora, para isso, a iniciativa tenha de partir deles.

"Desejamos estabelecer relações normais com a Rússia, disse o chanceler Shigemitsu, o homem que assumiu a direção do Ministério do Japão, em 1945. Com respeito à China Soviética, a situação é mais complicada e devemos manter nossa política de acordo com o desenvolvimento da situação global. No momento, tratamos de fomentar o comércio com esse país dentro dos limites de nossos compromissos internacionais".

Defesa das Ilhas Britânicas

A RAF será a principal arma

LONDRES, 19. Segundo se afirma nos círculos oficiais, a Grã-Bretanha voltará às costas a séculos de tradicional poder naval para reconhecer o poderio aéreo como sua primeira linha de defesa.

As referidas fontes acrescentam que a Real Força Aérea (R. A. F.), pioneira da guerra nos ares, será reconhecida finalmente como o principal elemento decisivo do país no programa de armamentos para 1955-56, a ser divulgado em fevereiro próximo.

O livro Branco anual da defesa, acompanhado a iniciativa dos Estados Unidos e os demais associados da Organização do Tratado do Atlântico Norte (N. A. T. O.), dando prioridade ao poder aéreo e às armas atômicas lá- ticas.

Diz-se nos círculos bem informados que as forças terrestres da Grã-Bretanha adotaram um sistema que está mais de acordo com a era atômica. Grandes contingentes de tropas virão de suas bases do ultramar, na Malásia, Quênia e Egito, para a Grã-Bretanha, a fim de formar uma reserva estratégica, uma "força de choque" pronta a intervir em qualquer conflito global.

Os militares militares estão dando os últimos toques a este novo plano de defesa, que marcará uma revolução radical no conceito de defesa convencional da defesa britânica.

Atualmente com este programa, a Grã-Bretanha dispõe de uma força de bombardeiros, de Grã-Bretanha, capazes de lançar bombas nucleares e de lançar fogos de artilharia de longo alcance.

A estratégia adotada pelas forças de N. A. T. O. em Paris, defende a Europa Ocidental com armas atômicas e termo-nucleares. (U.P.)

Shigemitsu afirmou que o Japão deseja também restabelecer relações amistosas com os bolcheviques, embora, para isso, a iniciativa tenha de partir deles.

"Desejamos estabelecer relações normais com a Rússia, disse o chanceler Shigemitsu, o homem que assumiu a direção do Ministério do Japão, em 1945. Com respeito à China Soviética, a situação é mais complicada e devemos manter nossa política de acordo com o desenvolvimento da situação global. No momento, tratamos de fomentar o comércio com esse país dentro dos limites de nossos compromissos internacionais".

A esse respeito, disse que o governo pensa enviar missão comercial oficial a Pequim a fim de continuar as conversações extra-oficiais que já estão sendo realizadas na capital da China bolchevique.

O ministro das Relações Exteriores também insistiu em que a iniciativa para a negociação de um tratado de paz, como japonês deve partir do Kremlin.

Disse o sr. Shigemitsu que seu governo está realizando consultas constantes com os Estados Unidos e Grã-Bretanha e que "não há indícios de oposição por parte de Washington e Londres".

O ministro declarou que o papel do Japão atual é de contribuir para melhorar a paz e obter progresso econômico entre os povos asiáticos.

"Esperamos que nos será permitido desempenhar um papel útil na realização da paz mundial", declarou o ministro.

Shigemitsu afirmou que o Japão deseja também restabelecer relações amistosas com os bolcheviques, embora, para isso, a iniciativa tenha de partir deles.

"Desejamos estabelecer relações normais com a Rússia, disse o chanceler Shigemitsu, o homem que assumiu a direção do Ministério do Japão, em 1945. Com respeito à China Soviética, a situação é mais complicada e devemos manter nossa política de acordo com o desenvolvimento da situação global. No momento, tratamos de fomentar o comércio com esse país dentro dos limites de nossos compromissos internacionais".

A esse respeito, disse que o governo pensa enviar missão comercial oficial a Pequim a fim de continuar as conversações extra-oficiais que já estão sendo realizadas na capital da China bolchevique.

O ministro das Relações Exteriores também insistiu em que a iniciativa para a negociação de um tratado de paz, como japonês deve partir do Kremlin.

Disse o sr. Shigemitsu que seu governo está realizando consultas constantes com os Estados Unidos e Grã-Bretanha e que "não há indícios de oposição por parte de Washington e Londres".

O ministro declarou que o papel do Japão atual é de contribuir para melhorar a paz e obter progresso econômico entre os povos asiáticos.

"Esperamos que nos será permitido desempenhar um papel útil na realização da paz mundial", declarou o ministro.

Shigemitsu afirmou que o Japão deseja também restabelecer relações amistosas com os bolcheviques, embora, para isso, a iniciativa tenha de partir deles.

"Desejamos estabelecer relações normais com a Rússia, disse o chanceler Shigemitsu, o homem que assumiu a direção do Ministério do Japão, em 1945. Com respeito à China Soviética, a situação é mais complicada e devemos manter nossa política de acordo com o desenvolvimento da situação global. No momento, tratamos de fomentar o comércio com esse país dentro dos limites de nossos compromissos internacionais".

A Refinaria União e os outros envolvidos no frete de luxo

Sejam exatos e objetivos: de todas as cartas e explicações que recebemos até agora sobre os negócios da Gulf e Transmarin com a Refinaria União, a única aceitável e conveniente foi a da Petrobras. Explicou o seu presidente que o caso não era da alçada dessa empresa, mas sim do Conselho Nacional do Petróleo. Não está, pois, em causa a Petrobras no presente debate que estamos levantando e desenvolvendo.

Outro ponto essencial a fixar desde logo: não houve, nem há prejuízos de particulares na transação do transporte de luxo para a Refinaria União. O prejuízo, a sangria em dólares se fez às custas do Banco do Brasil e, portanto, do país. Os particulares envolvidos na transação não podem ter tido lucros e não prejuízos, com o contrato de um frete acima do normal, operando nessa diferença com dólares do Banco do Brasil, dólares que recebidos a vinte cruzeiros no câmbio oficial, poderiam ser vendidos depois a setenta cruzeiros no câmbio livre. Trata-se, pois, e nitidamente, de um caso de interesse e defesa dos dinheiros públicos e de economia de cambiais.

Convidada ontem a manifestar-se a Carteira de Câmbio do Banco do Brasil enviou uma carta que vai publicada na 3ª página da edição de hoje.

Não nos parece satisfatória, no entanto, a explicação do diretor da Carteira de Câmbio. O parecer do Conselho Nacional do Petróleo não poderia ser um instrumento decisivo para a concessão de câmbio naquelas condições. Pois outro parecer havia, dentro do próprio Banco do Brasil, com valor e peso para uma deliberação em contrário. Com efeito, quando a empresa Transmarin pediu câmbio à Sumoc, o funcionário Sidney Latini lançou no processo um parecer frontalmente contrário à operação, cuja inconveniência tornou evidente com os seus argumentos. Por que a Carteira de Câmbio do Banco do Brasil deixou de adotar este parecer de um dos seus graduados funcionários para seguir a opinião de uma autoridade de fora, no caso o presidente do Conselho Nacional do Petróleo? E' estranho que se houvesse decidido o Banco do Brasil pelo parecer que vinha provocar o prejuízo de um frete de US\$ 1,52 para uma refinaria particular, quando a refinaria oficial havia contratado o mesmo transporte ao preço de US\$ 0,94.

Enquanto não chegarmos outras cartas ou possíveis contestações, que vamos aguardar por mais alguns dias, fixemos hoje de mais perto as situações e responsabilidades. Quais os envolvidos no caso do frete de luxo, que sangrou o país em algumas centenas de milhares de dólares? Uns são responsáveis por incurrir no serviço público, outros por voracidade de lucros.

Temos, em primeiro lugar, o presidente do C. N. P., que, depois de haver informado à Sumoc, a 11 de agosto, ser exagerado o frete US\$ 1,52, com o mesmo veio a concordar dezesseis dias depois. Em seguida, a Carteira de Câmbio e a Sumoc que não se deveriam ter deixado levar pelo parecer do presidente do C. N. P., mas examinado detidamente o assunto, tendo por base o frete de US\$ 0,94 que estava sendo pago pela Refinaria de Cubatão. Por fim, a Refinaria União que até agora não veio explicar por que aceitou o frete de US\$ 1,52, quando o poderia ter obtido a US\$ 0,94. E, no centro da

uma conversa telefônica com o senhor José Figueres, aprovou os seguintes pontos: 1) Ratificar as iniciativas do Equador, tendentes a prover a eficácia do sistema americano, para impedir perturbações da paz no continente; 2) Em vista da resolução da OEA, convocada em 1954, e da intervenção em Costa Rica e presume a existência de uma violação dos tratados internacionais; 3) Lograr o anterior, estima que a OEA deva determinar quais medidas do artigo 8º do Tratado de Assentamento Reciproco devem utilizar-se para evitar a agressão de Costa Rica; 4) Considera urgente assinalar data e sede para a reunião de consulta de chanceleres. Ontem, a chancelaria declarou que o Equador prestará ajuda militar de acordo com as possibilidades.

Quais são esses compromissos? Como se explica tenha a Refinaria União recusado essa economia anual de US\$ 2.000.000,00? Teria contratado os 14.000 barris diários a frete mais caro do que o que lhe propusera a Transmarin? Com que objetivo? Qual o motivo? Com quem contraiu? Com a Gulf ou com outra empresa transportadora? Que esclareça o assunto a Refinaria União.

Quais são esses compromissos? Como se explica tenha a Refinaria União recusado essa economia anual de US\$ 2.000.000,00? Teria contratado os 14.000 barris diários a frete mais caro do que o que lhe propusera a Transmarin? Com que objetivo? Qual o motivo? Com quem contraiu? Com a Gulf ou com outra empresa transportadora? Que esclareça o assunto a Refinaria União.

Quais são esses compromissos? Como se explica tenha a Refinaria União recusado essa economia anual de US\$ 2.000.000,00? Teria contratado os 14.000 barris diários a frete mais caro do que o que lhe propusera a Transmarin? Com que objetivo? Qual o motivo? Com quem contraiu? Com a Gulf ou com outra empresa transportadora? Que esclareça o assunto a Refinaria União.

Quais são esses compromissos? Como se explica tenha a Refinaria União recusado essa economia anual de US\$ 2.000.000,00? Teria contratado os 14.000 barris diários a frete mais caro do que o que lhe propusera a Transmarin? Com que objetivo? Qual o motivo? Com quem contraiu? Com a Gulf ou com outra empresa transportadora? Que esclareça o assunto a Refinaria União.

Quais são esses compromissos? Como se explica tenha a Refinaria União recusado essa economia anual de US\$ 2.000.000,00? Teria contratado os 14.000 barris diários a frete mais caro do que o que lhe propusera a Transmarin? Com que objetivo? Qual o motivo? Com quem contraiu? Com a Gulf ou com outra empresa transportadora? Que esclareça o assunto a Refinaria União.

Quais são esses compromissos? Como se explica tenha a Refinaria União recusado essa economia anual de US\$ 2.000.000,00? Teria contratado os 14.000 barris diários a frete mais caro do que o que lhe propusera a Transmarin? Com que objetivo? Qual o motivo? Com quem contraiu? Com a Gulf ou com outra empresa transportadora? Que esclareça o assunto a Refinaria União.

Quais são esses compromissos? Como se explica tenha a Refinaria União recusado essa economia anual de US\$ 2.000.000,00? Teria contratado os 14.000 barris diários a frete mais caro do que o que lhe propusera a Transmarin? Com que objetivo? Qual o motivo? Com quem contraiu? Com a Gulf ou com outra empresa transportadora? Que esclareça o assunto a Refinaria União.

Quais são esses compromissos? Como se explica tenha a Refinaria União recusado essa economia anual de US\$ 2.000.000,00? Teria contratado os 14.000 barris diários a frete mais caro do que o que lhe propusera a Transmarin? Com que objetivo? Qual o motivo? Com quem contraiu? Com a Gulf ou com outra empresa transportadora? Que esclareça o assunto a Refinaria União.

Quais são esses compromissos? Como se explica tenha a Refinaria União recusado essa economia anual de US\$ 2.000.000,00? Teria contratado os 14.000 barris diários a frete mais caro do que o que lhe propusera a Transmarin? Com que objetivo? Qual o motivo? Com quem contraiu? Com a Gulf ou com outra empresa transportadora? Que esclareça o assunto a Refinaria União.

Quais são esses compromissos? Como se explica tenha a Refinaria União recusado essa economia anual de US\$ 2.000.000,00? Teria contratado os 14.000 barris diários a frete mais caro do que o que lhe propusera a Transmarin? Com que objetivo? Qual o motivo? Com quem contraiu? Com a Gulf ou com outra empresa transportadora? Que esclareça o assunto a Refinaria União.

Quais são esses compromissos? Como se explica tenha a Refinaria União recusado essa economia anual de US\$ 2.000.000,00? Teria contratado os 14.000 barris diários a frete mais caro do que o que lhe propusera a Transmarin? Com que objetivo? Qual o motivo? Com quem contraiu? Com a Gulf ou com outra empresa transportadora? Que esclareça o assunto a Refinaria União.

Quais são esses compromissos? Como se explica tenha a Refinaria União recusado essa economia anual de US\$ 2.000.000,00? Teria contratado os 14.000 barris diários a frete mais caro do que o que lhe propusera a Transmarin? Com que objetivo? Qual o motivo? Com quem contraiu? Com a Gulf ou com outra empresa transportadora? Que esclareça o assunto a Refinaria União.

Quais são esses compromissos? Como se explica tenha a Refinaria União recusado essa economia anual de US\$ 2.000.000,00? Teria contratado os 14.000 barris diários a frete mais caro do que o que lhe propusera a Transmarin? Com que objetivo? Qual o motivo? Com quem contraiu? Com a Gulf ou com outra empresa transportadora? Que esclareça o assunto a Refinaria União.

Quais são esses compromissos? Como se explica tenha a Refinaria União recusado essa economia anual de US\$ 2.000.000,00? Teria contratado os 14.000 barris diários a frete mais caro do que o que lhe propusera a Transmarin? Com que objetivo? Qual o motivo? Com quem contraiu? Com a Gulf ou com outra empresa transportadora? Que esclareça o assunto a Refinaria União.

Quais são esses compromissos? Como se explica tenha a Refinaria União recusado essa economia anual de US\$ 2.000.000,00? Teria contratado os 14.000 barris diários a frete mais caro do que o que lhe propusera a Transmarin? Com que objetivo? Qual o motivo? Com quem contraiu? Com a Gulf ou com outra empresa transportadora? Que esclareça o assunto a Refinaria União.

Quais são esses compromissos? Como se explica tenha a Refinaria União recusado essa economia anual de US\$ 2.000.000,00? Teria contratado os 14.000 barris diários a frete mais caro do que o que lhe propusera a Transmarin? Com que objetivo? Qual o motivo? Com quem contraiu? Com a Gulf ou com outra empresa transportadora? Que esclareça o assunto a Refinaria União.

Quais são esses compromissos? Como se explica tenha a Refinaria União recusado essa economia anual de US\$ 2.000.000,00? Teria contratado os 14.000 barris diários a frete mais caro do que o que lhe propusera a Transmarin? Com que objetivo? Qual o motivo? Com quem contraiu? Com a Gulf ou com outra empresa transportadora? Que esclareça o assunto a Refinaria União.

Quais são esses compromissos? Como se explica tenha a Refinaria União recusado essa economia anual de US\$ 2.000.000,00? Teria contratado os 14.000 barris diários a frete mais caro do que o que lhe propusera a Transmarin? Com que objetivo? Qual o motivo? Com quem contraiu? Com a Gulf ou com outra empresa transportadora? Que esclareça o assunto a Refinaria União.

Quais são esses compromissos? Como se explica tenha a Refinaria União recusado essa economia anual de US\$ 2.000.000,00? Teria contratado os 14.000 barris diários a frete mais caro do que o que lhe propusera a Transmarin? Com que objetivo? Qual o motivo? Com quem contraiu? Com a Gulf ou com outra empresa transportadora? Que esclareça o assunto a Refinaria União.

Quais são esses compromissos? Como se explica tenha a Refinaria União recusado essa economia anual de US\$ 2.000.000,00? Teria contratado os 14.000 barris diários a frete mais caro do que o que lhe propusera a Transmarin? Com que objetivo? Qual o motivo? Com quem contraiu? Com a Gulf ou com outra empresa transportadora? Que esclareça o assunto a Refinaria União.

Avançam as forças costarriquenhas

Declarações do presidente José Figueres

As investigações da Comissão da OEA na Nicarágua

As informações recebidas esta manhã indicavam que as tropas costarriquenhas estavam avançando para a fronteira da Nicarágua, onde se encontra o exército de voluntários de Costa Rica. O presidente Figueres declarou que a luta foi muito violenta durante todo o dia de ontem, nas proximidades da fronteira nicaraguense, onde começou o ataque dos insurretos, mas que ainda não se havia recebido informações definitivas quanto às baixas.

O presidente declarou que o povo da Costa Rica "se mantém muito bem". "Depois de expulsar a oposição do solo costarriquenho — tubilhou o presidente Figueres — a nação reparará os danos causados e voltará suas energias para o programa econômico". (U.P.)

DECLARAÇÕES DO EMBaixADOR QUINTANILLA

MANAGUA, 19. O presidente da Comissão Investigadora da Organização dos Estados Americanos, embaixador Luis Quintanilla, do México, anunciou que cinco observadores militares de seu grupo efetuaram ontem uma investigação na zona da Nicarágua, vizinha à fronteira com Costa Rica.

Quintanilla, que fez declarações aos jornalistas, disse que os observadores — dois dos Estados Unidos, dois do Equador e um do México — tinham instruídos para não penetrar no território costarriquenho dominado pelos rebeldes. (U.P.)

AVIOES PARA A NICARÁGUA

MANAGUA, Nicarágua, 19. Chegaram a Managua, esta madrugada, os 25 aviões Mustang que a Nicarágua adquiriu na Suécia, há um mês. Os aviões foram desembarcados no aeroporto de Comito. (U.P.)

AJUDA MILITAR

QUITO, 19 (U.P.). O Conselho de Ministros, ao ter conhecimento de um relatório da chancelaria sobre a situação de Costa Rica, aprovou os seguintes pontos: 1) Ratificar as iniciativas do Equador, tendentes a prover a eficácia do sistema americano, para impedir perturbações da paz no continente; 2) Em vista da resolução da OEA, convocada em 1954, e da intervenção em Costa Rica e presume a existência de uma violação dos tratados internacionais; 3) Lograr o anterior, estima que a OEA deva determinar quais medidas do artigo 8º do Tratado de Assentamento Reciproco devem utilizar-se para evitar a agressão de Costa Rica; 4) Considera urgente assinalar data e sede para a reunião de consulta de chanceleres. Ontem, a chancelaria declarou que o Equador prestará ajuda militar de acordo com as possibilidades.

Quais são esses compromissos? Como se explica tenha a Refinaria União recusado essa economia anual de US\$ 2.000.000,00? Teria contratado os 14.000 barris diários a frete mais caro do que o que lhe propusera a Transmarin? Com que objetivo? Qual o motivo? Com quem contraiu? Com a Gulf ou com outra empresa transportadora? Que esclareça o assunto a Refinaria União.

Quais são esses compromissos? Como se explica tenha a Refinaria União recusado essa economia anual de US\$ 2.000.000,00? Teria contratado os 14.000 barris diários a frete mais caro do que o que lhe propusera a Transmarin? Com que objetivo? Qual o motivo? Com quem contraiu? Com a Gulf ou com outra empresa transportadora? Que esclareça o assunto a Refinaria União.

Quais são esses compromissos? Como se explica tenha a Refinaria União recusado essa economia anual de US\$ 2.000.000,00? Teria contratado os 14.000 barris diários a frete mais caro do que o que lhe propusera a Transmarin? Com que objetivo? Qual o motivo? Com quem contraiu? Com a Gulf ou com outra empresa transportadora? Que esclareça o assunto a Refinaria União.

Quais são esses compromissos? Como se explica tenha a Refinaria União recusado essa economia anual de US\$ 2.000.000,00? Teria contratado os 14.000 barris diários a frete mais caro do que o que lhe propusera a Transmarin? Com que objetivo? Qual o motivo? Com quem contraiu? Com a Gulf ou com outra empresa transportadora? Que esclareça o assunto a Refinaria União.

Quais são esses compromissos? Como se explica tenha a Refinaria União recusado essa economia anual de US\$ 2.000.000,00? Teria contratado os 14.000 barris diários a frete mais caro do que o que lhe propusera a Transmarin? Com que objetivo? Qual o motivo? Com quem contraiu? Com a Gulf ou com outra empresa transportadora? Que esclareça o assunto a Refinaria União.

Quais são esses compromissos? Como se explica tenha a Refinaria União recusado essa economia anual de US\$ 2.000.000,00? Teria contratado os 14.000 barris diários a frete mais caro do que o que lhe propusera a Transmarin? Com que objetivo? Qual o motivo? Com quem contraiu? Com a Gulf ou com outra empresa transportadora? Que esclareça o assunto a Refinaria União.

Quais são esses compromissos? Como se explica tenha a Refinaria União recusado essa economia anual de US\$ 2.000.000,00? Teria contratado os 14.000 barris diários a frete mais caro do que o que lhe propusera a Transmarin? Com que objetivo? Qual o motivo? Com quem contraiu? Com a Gulf ou com outra empresa transportadora? Que esclareça o assunto a Refinaria União.

Quais são esses compromissos? Como se explica tenha a Refinaria União recusado essa economia anual de US\$ 2.000.000,00? Teria contratado os 14.000 barris diários a frete mais caro do que o que lhe propusera a Transmarin? Com que objetivo? Qual o motivo? Com quem contraiu? Com a Gulf ou com outra empresa transportadora? Que esclareça o assunto a Refinaria União.

Quais são esses compromissos? Como se explica tenha a Refinaria União recusado essa economia anual de US\$ 2.000.000,00? Teria contratado os 14.000 barris diários a frete mais caro do que o que lhe propusera a Transmarin? Com que objetivo? Qual o motivo? Com quem contraiu? Com a Gulf ou com outra empresa transportadora? Que esclareça o assunto a Refinaria União.

Quais são esses compromissos? Como se explica tenha a Refinaria União recusado essa economia anual de US\$ 2.000.000,00? Teria contratado os 14.000 barris diários a frete mais caro do que o que lhe propusera a Transmarin? Com que objetivo? Qual o motivo? Com quem contraiu? Com a Gulf ou com outra empresa transportadora? Que esclareça o assunto a Refinaria União.

Quais são esses compromissos? Como se explica tenha a Refinaria União recusado essa economia anual de US\$ 2.000.000,00? Teria contratado os 14.000 barris diários a frete mais caro do que o que lhe propusera a Transmarin? Com que objetivo? Qual o motivo? Com quem contraiu? Com a Gulf ou com outra empresa transportadora? Que esclareça o assunto a Refinaria União.

Quais são esses compromissos? Como se explica tenha a Refinaria União recusado essa economia anual de US\$ 2.000.000,00? Teria contratado os 14.000 barris diários a frete mais caro do que o que lhe propusera a Transmarin? Com que objetivo? Qual o motivo? Com quem contraiu? Com a Gulf ou com outra empresa transportadora? Que esclareça o assunto a Refinaria União.

Quais são esses compromissos? Como se explica tenha a Refinaria União recusado essa economia anual de US\$ 2.000.000,00? Teria contratado os 14.000 barris diários a frete mais caro do que o que lhe propusera a Transmarin? Com que objetivo? Qual o motivo? Com quem contraiu? Com a Gulf ou com outra empresa transportadora? Que esclareça o assunto a Refinaria União.

Quais são esses compromissos? Como se explica tenha a Refinaria União recusado essa economia anual de US\$ 2.000.000,00? Teria contratado os 14.000 barris diários a frete mais caro do que

OFICIAIS DE JUSTIÇA

TENTARAM PRENDER ILEGALMENTE O INSPECTOR DA ALFÂNDEGA

"CORREIO" DOS ESTADOS

A Delegacia Regional do Trabalho em São Paulo, por intermédio do seu titular, sr. Carlos Alberto Euler Boga, deu entrada no Tribunal Regional do Trabalho, de um processo de instauração de dissídio coletivo ex officio, em que figuram o Sindicato dos Condutores de Veículos Rodoviários e Anexos de São Paulo, o Sindicato dos Empregados em Exercícios de Empresas de Transportes Rodoviários no Estado de São Paulo e o Sindicato dos Trabalhadores de Carris Urbanos de São Paulo, com o Sindicato dos Transportes Municipais de Transportes Coletivos, como reclamada.

Motivou esta providência do delegado regional do Trabalho o fato de se estar tentando a deflagração de um movimento grevista para depois do dia 20, para forçar a CMTA a conceder o aumento de salário que foi pedido, em agosto do ano passado, após verificar-se a impossibilidade de qualquer acordo entre as partes.

O dissídio coletivo foi a única fórmula legal, encontrada pela Delegacia Regional do Trabalho, para solucionar a questão do aumento de salário e capaz de evitar a eclosão de qualquer movimento "pseudosindicalista" nos transportes coletivos da capital.

Se, todavia, a greve vier a ser decretada nas assembleias, que realizarão os três sindicatos, estes arcarão com a responsabilidade. Além das sanções expressas no decreto (Continua na 5.ª pág. do 2.º cad.)

EXCURSÃO DO SR. JUSCELINO KUBITSCHKE AO CENTRO DO PAÍS

Recepção e homenagens ao candidato do PSD em Goiânia — Entrevista coletiva

GOIÂNIA, 18 (M.). O sr. Juscelino Kubitschke chegou ontem à esta capital, às 17 e 30 horas, sendo recebido no aeroporto local. Para recebê-lo compareceram o governador Jonas Duarte, senador Pedro Ludovico, sr. José Ludovico de Almeida, secretários e auxiliares do governo goiano, autoridades militares e eclesiásticas, representantes das classes produtoras, do comércio e dos círculos financeiros, além de considerável massa popular.

Após o descer do avião, foi o sr. Juscelino Kubitschke aplaudido e abra-

çado pelas autoridades e por elementos do povo em geral. As dependências da estação de passageiros ficaram literalmente lotadas, tendo, na oportunidade, o senador Pedro Ludovico, em rápida palavra, saudado o sr. Juscelino Kubitschke, ressaltando-lhe as altas qualidades pessoais e de administrador esclarecido. afirmou o orador, após, que o PSD de Goiás ficará ao lado da candidatura do sr. Juscelino Kubitschke, com firmeza, dignidade e destemor.

Em palácio, o sr. Juscelino Kubitschke, solicitado pela imprensa e rá-

Graças à energia daquela autoridade não consumaram o intento nem obtiveram a liberação do automóvel

Somente devido à sua enérgica atitude, o inspetor da Alfândega não foi, ontem, preso, a ordem de Juiz Aguiar Dias, por se recusar a liberar um automóvel importado. Aliás, a constante liberação de bens importados sem a observância dos requisitos legais, tem sido motivo de uma série de incidentes entre autoridades alfândegárias, que procuram cumprir as disposições legais, e os interessados, que recorrem a todos os meios para entrarem na posse dessas importações.

QUERIAM FORÇAR A LIBERAÇÃO

Incidente dessa natureza ocorreu ontem, à tarde, na Alfândega.

Faltando poucos minutos para o encerramento do expediente, chegou à Guardamoria uma verdadeira caravana policial, comandada por oficiais de justiça, os quais, procurando o inspetor da Alfândega, sr. Adalberto de Amorim Garcia, solicitaram do mesmo (com um ofício do juiz da 1.ª Vara da Fazenda Pública) a liberação de um automóvel pertencente a um funcionário da Embaixada da Índia, alegando que o juiz Aguiar Dias havia desobediado a um mandado de segurança sobre o assunto, com a cláusula de "cumprimento imediato, sob as penas da lei e livres de quaisquer ônus."

O inspetor negou-se, muito naturalmente, a dar cumprimento a tal determinação, não só pelo adiantado da hora, como principalmente pelo fato de que já foi publicado decreto sobre o assunto, no qual se transferiu a prerrogativa de apreensão de bens ao ministro da Fazenda.

ATITUDE ENÉRGICA

Em face da recusa, os oficiais de justiça julgaram-se desobedientes e deram voz de prisão ao inspetor da Alfândega. Tudo faz crer, aliás, que se estivessem acompanhados dos policiais com a intenção de intimidar aquela

que se achavam imbuídos os postos do juiz Aguiar Dias, de vez que, sem mesmo saberem qual seria a atitude do inspetor Adalberto Garcia, já chegaram ao local acompanhados de força policial, para dar cumprimento ao mandado de qualquer maneira.

TODOS NA CHEFATURA DE POLÍCIA

O incidente, aliás, não se encerrou na Alfândega. Atendendo ao apelo do inspetor, o coronel Geraldo Menezes Cortes, chefe de Polícia, enviou ao local um dos seus oficiais de gabinete, que, levando conhecimento do ocorrido, decidiu encaminhar todos os presentes ao gabinete do diretor do D. F. S. P., onde o assunto foi, por fim, resolvido, já de noite.

DECLARAÇÕES DO CHEFE DE POLÍCIA

A respeito nossa reportagem ouviu o coronel Geraldo de Menezes Cortes, chefe de Polícia, que nos informou ter sido cientificado do incidente havido na Alfândega. Mandou que o dr. Joaquim Loureiro, de seu gabinete, fosse ao gabinete do inspetor da Alfândega e trouxesse à sua presença os dois policiais do 9.º Distrito bem como convidasse os oficiais de justiça a acompanhá-lo.

POR PREÇOS MUITO MENORES

Compre agora seu LONG-PLAY

R.C.A. Victor — Odeon — London — Continental — Columbia — Musidisc — Copacabana — Decca — Capitol

NA

Casa Garson

10" — Cr\$ 150.00

12" — Cr\$ 250.00

ÓPERAS COMPLETAS

SELO VERMELHO, 12"

CR\$ 1.030,00

LM-6003 — TRAVIATA

— L. Albanese — Maxime

Stellman — P. Dennis

— A. Nauman — J. Pierce

— R. Merrill — Org. Sinf.

NBC, regente Toscanini

SELO VERMELHO, 12"

CR\$ 780,00

LM-6102 — CARMEN

— J. Pierce — R. Sise

— J. Pierce — R. Sise

— J. Pierce — R. Sise

— J. Pierce — R. Sise

— J. Pierce — R. Sise

— J. Pierce — R. Sise

— J. Pierce — R. Sise

— J. Pierce — R. Sise

— J. Pierce — R. Sise

— J. Pierce — R. Sise

— J. Pierce — R. Sise

— J. Pierce — R. Sise

— J. Pierce — R. Sise

— J. Pierce — R. Sise

— J. Pierce — R. Sise

— J. Pierce — R. Sise

— J. Pierce — R. Sise

— J. Pierce — R. Sise

— J. Pierce — R. Sise

— J. Pierce — R. Sise

— J. Pierce — R. Sise

— J. Pierce — R. Sise

— J. Pierce — R. Sise

— J. Pierce — R. Sise

— J. Pierce — R. Sise

— J. Pierce — R. Sise

— J. Pierce — R. Sise

— J. Pierce — R. Sise

— J. Pierce — R. Sise

— J. Pierce — R. Sise

— J. Pierce — R. Sise

— J. Pierce — R. Sise

— J. Pierce — R. Sise

— J. Pierce — R. Sise

— J. Pierce — R. Sise

— J. Pierce — R. Sise

— J. Pierce — R. Sise

LCT-6004 — TOSCA

— Orquestra e Córdo da Ópera

Real de Roma

SELO VERMELHO, 12"

CR\$ 530,00

LCT-6400 — AIDA

— Gigli — Maria Caniglia

— Tancredi Pasero — Italo

Adelio — Ebe Stignoni

— Maria Huder. Org. e Córdo

da Ópera de Roma, regente

Tullio Serafini

LM-6006 — A BOÊMIA

— F. Valentino — J. Pierce

— A. Macknight — Org. Sinfônica

NBC e Córdo, regente Toscanini

LM-6008 — TROVADOR

— F. Barbieri — J. Björling

— Sprinzena — L. Warren

— Z. Milanov. Org. RCA Victor, Coral

Robert Shaw, Regente Cellini

LM-6101 — RIGOLETO

— J. Pierce — Sprinzena

— L. Warren — A. Neuman

— Nan Merriman — Italo

Tajo — E. Berger. Org. RCA Victor, Córdo

Robert Shaw, regente Cellini

LCT-6005 — CAVALLERIA

— J. Pierce — Sprinzena

— L. Warren — A. Neuman

— Nan Merriman — Italo

Tajo — E. Berger. Org. RCA Victor, Córdo

Robert Shaw, regente Cellini

LCT-6006 — CAVALLERIA

— J. Pierce — Sprinzena

— L. Warren — A. Neuman

— Nan Merriman — Italo

Tajo — E. Berger. Org. RCA Victor, Córdo

Robert Shaw, regente Cellini

LCT-6007 — CAVALLERIA

— J. Pierce — Sprinzena

— L. Warren — A. Neuman

— Nan Merriman — Italo

Tajo — E. Berger. Org. RCA Victor, Córdo

Robert Shaw, regente Cellini

LCT-6008 — CAVALLERIA

— J. Pierce — Sprinzena

— L. Warren — A. Neuman

— Nan Merriman — Italo

TENOR MARIO DEL MONACO

LCT-6003 — Recital Verdi-Fus-

cini: Trêchos das óperas Lus-

Miller, La Traviata, Macbeth, Te-

sca, La fanciulla del Teato, Marion

Lescail e Turandot.

XAVIER CUGAT

LPCB-31002 — Música suave:

Play, Fiddle, play; Spanish dan-

ce; Palavras de mulher; Tell me

why; On an island with you; Dan-

ce; Intermezzo; Francesca; Tem-

ptation; Jealousy; Adios, Ma-

rquise; Why should I? Embrace

me; Why should I? Embrace

me; Why should I? Embrace

me; Why should I? Embrace

me; Why should I? Embrace

me; Why should I? Embrace

me; Why should I? Embrace

me; Why should I? Embrace

me; Why should I? Embrace

me; Why should I? Embrace

me; Why should I? Embrace

me; Why should I? Embrace

me; Why should I? Embrace

me; Why should I? Embrace

me; Why should I? Embrace

me; Why should I? Embrace

me; Why should I? Embrace

me; Why should I? Embrace

me; Why should I? Embrace

me; Why should I? Embrace

me; Why should I? Embrace

me; Why should I? Embrace

me; Why should I? Embrace

me; Why should I? Embrace

me; Why should I? Embrace

me; Why should I? Embrace

me; Why should I? Embrace

me; Why should I? Embrace

me; Why should I? Embrace

me; Why should I? Embrace

me; Why should I? Embrace

me; Why should I? Embrace

me; Why should I? Embrace

me; Why should I? Embrace

me; Why should I? Embrace

me; Why should I? Embrace

me; Why should I? Embrace

waltz; Pulse of life; Vienne

waltz; Cerebration waltz; The

Mozartian waltz.

LPCB-31002 — Música suave:

Play, Fiddle, play; Spanish dan-

ce; Palavras de mulher; Tell me

why; On an island with you; Dan-

ce; Intermezzo; Francesca; Tem-

ptation; Jealousy; Adios, Ma-

rquise; Why should I? Embrace

me; Why should I? Embrace

me; Why should I? Embrace

me; Why should I? Embrace

me; Why should I? Embrace

me; Why should I? Embrace

me; Why should I? Embrace

me; Why should I? Embrace

me; Why should I? Embrace

me; Why should I? Embrace

me; Why should I? Embrace

me; Why should I? Embrace

me; Why should I? Embrace

me; Why should I? Embrace

me; Why should I? Embrace

me; Why should I? Embrace

me; Why should I? Embrace

me; Why should I? Embrace

me; Why should I? Embrace

me; Why should I? Embrace

me; Why should I? Embrace

me; Why should I? Embrace

me; Why should I? Embrace

me; Why should I? Embrace

me; Why should I? Embrace

me; Why should I? Embrace

me; Why should I? Embrace

me; Why should I? Embrace

me; Why should I? Embrace

me; Why should I? Embrace

me; Why should I? Embrace

me; Why should I? Embrace

me; Why should I? Embrace

me; Why should I? Embrace

me; Why should I? Embrace

me; Why should I? Embrace

me; Why should I? Embrace

me; Why should I? Embrace

me; Why should I? Embrace

me; Why should I? Embrace

me; Why should I? Embrace

GLENN MILLER

BRL-3003 — Johnson rag — My

tale of golden dreams — Córdo

dos ferreiros — Beautiful Ohio — Pa-

vana — Danny boy — Adios.

JAN AUGUST

MG-25001 — Solos de piano:

Mistral — Intermezzo — Oye

negra — Dark eyes — Zigeuner

— Jalousie — Hungarian Rha-

pody.

CARMEN CAVALLARO

LTS-23006 — I'll see you in my

dreams — A dream — Girl of

my dreams — I dream to much

— The sweetheart of Signat Chi-

destrum — Lover — Liebestraum

— Good night sweetheart.

GEORGE FEYER

SLP-4003 — ECOS DA AMÉRICA

LATINA — Sinfonia — O sol

miz — Anna — Per um bacio

de amor — Oh, Maria — Torna

a sorrir — Santa Lucia — Vi-

oletta — etc.

SLP-4003 — ECOS DA AMÉRICA

LATINA — Sinfonia — O sol

miz — Anna — Per um bacio

de amor — Oh, Maria — Torna

a sorrir — Santa Lucia — Vi-

oletta — etc.

SLP-4003 — ECOS DA AMÉRICA

LATINA — Sinfonia — O sol

miz — Anna — Per um bacio

de amor — Oh, Maria — Torna

a sorrir — Santa Lucia — Vi-

oletta — etc.

SLP-4003 — ECOS DA AMÉRICA

LATINA — Sinfonia — O sol

miz — Anna — Per um bacio

de amor — Oh, Maria — Torna

a sorrir — Santa Lucia — Vi-

oletta — etc.

SLP-4003 — ECOS DA AMÉRICA

LATINA — Sinfonia — O sol

miz — Anna — Per um bacio

de amor — Oh, Maria — Torna

a sorrir — Santa Lucia — Vi-

oletta — etc.

QUINTETO VAN DAMME

L-300 — I want to be happy —

Pavana — Should I — Fine and

dandy — Linger awhile — Ra-

chael's dream — Perdido — Heba-

nera.

BILLY MAY

CENTRAL DE CONTROLE NOS SERVIÇOS POLICIAIS

Modificações no Departamento Federal de Segurança Pública para maior eficiência — Ampliada a rede telefônica — Radiocomunicações para a rapidez das ordens — Divisão do policiamento — Revezamento de delegados que respondam pelo chefe de Polícia

O Chefe de Polícia reuniu seus auxiliares imediatamente para tratar da ampla reforma do aparelho policial da cidade, ora em estudos no Departamento Federal de Segurança Pública.

Um dos elementos dessa reforma é a criação da Central de Direção, Coordenação e Controle do DFSP, com as instruções necessárias para agir, sem perda de tempo, em nome do chefe de Polícia sobre quaisquer assuntos. Para isso, principalmente, manter-se bem informada.

De conformidade com o esquema de trabalho já organizado, cabe à Central de Controle o planejamento das operações policiais, controlar o policiamento de patrulha e o equipamento de rádio-comunicação e o que não dispuser desses recursos, por intermédio da cadeia de comunicação de polícia.

CENTRAL DE CONTROLE

Foi organizada compreendendo um chefe de Quarto; comando de policiamento ostensivo; comando de investigação e atividades administrativas; seção principal; seção de planejamento e Serviço de Comunicação.

O chefe de Polícia providenciara as assessorias técnicas e assistência para a manutenção do equipamento e novas instalações, até que existia no DFSP o pessoal técnico necessário ao perfeito desenvolvimento dos trabalhos.

A Seção de Comunicações da Central cabe: a radiofonia em tantas fre-



A rede telefônica da Polícia foi elevada para atender ao grande número de chamados

Para o sistema telefônico, empregará o DFSP o material da Companhia Telefônica e do DCT. A rede poderá atender, através de um PBX, a dez chamados simultâneos ou transmitir, simultaneamente, cinco ligações. Haverá, nesta telefonia, para fazer chamadas diretas com os seguintes órgãos: Pronto Socorro, Corpo de Bombeiros, Gabinete de Exames Periciais, Assistência Policial, Delegacia de Economia Popular e Instituto Médico Legal. A construção dessas linhas está a cargo do Departamento dos Correios e Telégrafos.

LOCALIZADORES

Dentro do esquema da reforma ora projetada, foram criados os "locali-

zadores", responsáveis pelo mapa, rigorosamente atualizado, dos locais em que se encontram as viaturas da Polícia que estejam munidas de aparelhos de rádio-comunicação. Esses funcionários trabalharão em horas alternadas, dentro de seu horário, dando o esforço que deles é exigido.

TELEEMPRESSORES

Finalmente, prevê a reforma que as ligações entre as diversas delegacias distritais será efetuada por meio de teleimpressores. Serão instaladas nada menos de 50 aparelhos com possibilidade de ampliação para 100. Os telegramas impressos serão imediatamente entregues às repartições destinatárias.

O crime da Rua Toneleros Prestou declarações o senador Domingos Velasco, que de nada sabia

Ontem, perante o juiz Cerqueira, da 1ª Vara Criminal, teve prosseguimento o sumário de culpa dos acusados do crime da Rua Toneleros, onde perdeu a vida o major Florentino Vaz.

Foi lida a testemunha de defesa arrolada por Gregório Fortunato, o senador Domingos Velasco. A testemunha disse que leu, da

Tribuna do Senado, na sessão de 22 de agosto de 1953, um discurso, provavelmente aprovado pela direção Nacional do Partido Socialista do Brasil, que sustentou que se fazia uma campanha de demagogia da autoridade do então presidente da República, com o fim de levá-lo à reeleição, ou de criar um clima propício ao "impeachment", que no mesmo discurso sustentava que a força mais atuante e poderosa era a das tristes internacionais; que a Standard Oil Company estava disposta a gastar a importância de 5 milhões de dólares, com publicidade no Brasil, para que não fosse aprovado o projeto da Petrobrás, em curso no Congresso, segundo informações colhidas pelo deponente; que essas informações foram confirmadas por outras, ultimamente obtidas, segundo as quais as empresas de petróleo que operam no Brasil, em suas declarações de renda, confessaram que haviam despendido, em 1953, para mais de sessenta milhões de cruzeiros, em publicidade ostensiva. A uma pergunta do promotor público, a testemunha disse que preferia não responder a pergunta, isto é, qual a fonte ou fontes onde obteve informações a respeito da importância da despesa da Standard Oil Company, em campanha de publicidade para que não fosse aprovado o projeto da Petrobrás; que é verdade que o deponente foi preso com o desrespeito às imunidades parlamentares, sendo metido na prisão 14 meses, quando foi posto em liberdade pelo Excmo. Sr. Ministro da Justiça Nacional; que nada sabe sobre os fatos descritos na denúncia.

ASSALTOS EM COPACABANA "Visitados" pelos gatunos dois apartamentos da Rua Barata Ribeiro — Furaram jóias de alto valor — Num deles os meliantes usaram chaves falsas

Conforme noticiamos anteontem, os ladrões andam à solta em Copacabana. Sábado e domingo últimos o edifício número 60 da Rua Campos Sales, situado entre a Avenida Copacabana e Rua Toneleros, fora "visitado" por gatuninos.

Na tarde de ontem e pela madrugada, dois apartamentos dos edifícios números 286 e 282 da Rua Barata Ribeiro, foram assaltados. O primeiro fato ocorreu no apartamento 102, residência do Sr. Hilmar Cândido da Costa. Por motivos de viagem, aquele senhor anunciara a venda de dois móveis. Ele e a esposa encontravam-se ausentes quando apareceu um cidadão, trajando impecavelmente, moreno, magro e que trazia pasta. Foi atendido pela empregada do casal, de nome Ester. Disse desejar examinar o mobiliário, pois lhe agradasse acabaria por comprá-lo. A doméstica que é de confiança dos donos da casa, mandou que o cidadão entrasse e mostrou-lhe os móveis. O desconhecido chegou até a ver um armário onde a dona da casa guardava suas jóias.

Logo depois a servicial teve que correr à cozinha para ver o arroz que deixara no fogo. Ao retornar o homem se despediu e apressadamente se retirou. Mais tarde quando o casal regressou à moradia, a patroa de Ester foi colocar um anel na caixa e notou que todas as jóias ali guar-

dadas, avaliadas em mais de 70 mil cruzeiros haviam desaparecido.

ASSALTO AO APARTAMENTO 401

Usando chaves falsas, ladrões abriram a porta dos fundos do apartamento 401, do prédio 282, daquela mesma rua, residência do casal Albeiro Feldman e Sofia Feldman.

"SEJAMOS PRÁTICOS..."

Em 16 de dezembro do ano passado, sob o epígrafe "Sejam práticos...", publicamos a fotografia de um indivíduo, que serviu para indicar ao destinatário ter chegado encomenda pelo "colis postal".

Agora, a respeito, recebemos uma carta do diretor regional dos Correios e Telégrafos, datada de 14 de corrente, nos seguintes termos: "Com referência ao artigo inserido nesta edição, em sua edição de 16 de dezembro último, sob o epígrafe 'Sejam práticos...', cabe-me esclarecer a V. Sa. o seguinte: as recomendações postais internacionais não conferidas por ordem de entrada dos navios, conferência essa feita na Seção, e não no posto, e imediatamente são feitas avisos aos seus destinatários; b) — o prazo para que o destinatário retire a sua encomenda não é estipulado pelo D.

RECORREU O PROMOTOR da impronúncia do sr. Theotônio de Lara

São Paulo, 19 — Conforme foi há dias noticiado, o juiz Waldemar Cesar da Silveira, em longo despacho constituído de 222 laudas manuscritas, concluiu pela impronúncia do milionário Theotônio Piza de Lara, em nome de morte em circunstâncias estranhas, na residência do próprio indicado. Agora, o processo foi levado às mãos do promotor público Heitor Pereira Biondi, que foi mandado ciência do aludido despacho e recebeu impetrar recurso contra a impronúncia nos seguintes termos: "O primeiro promotor público da Comarca da Capital, infra-assinado, designado para funcionar no processo crime que a Justiça Pública move contra Theotônio Piza de Lara, não se conformando dada a vicia, com o respeitável despacho que impronunhou o réu, vem de mesmo recorrer, nos termos do art. 381, IV do Código do Processo Penal, para o Excmo. Tribunal de Justiça do Estado, requerendo se prossiga no recurso, como de direito".

Dentro de poucos dias, o mesmo promotor apresentará as razões do recurso, no sentido de conseguir a reforma do despacho de impronúncia. (M.)

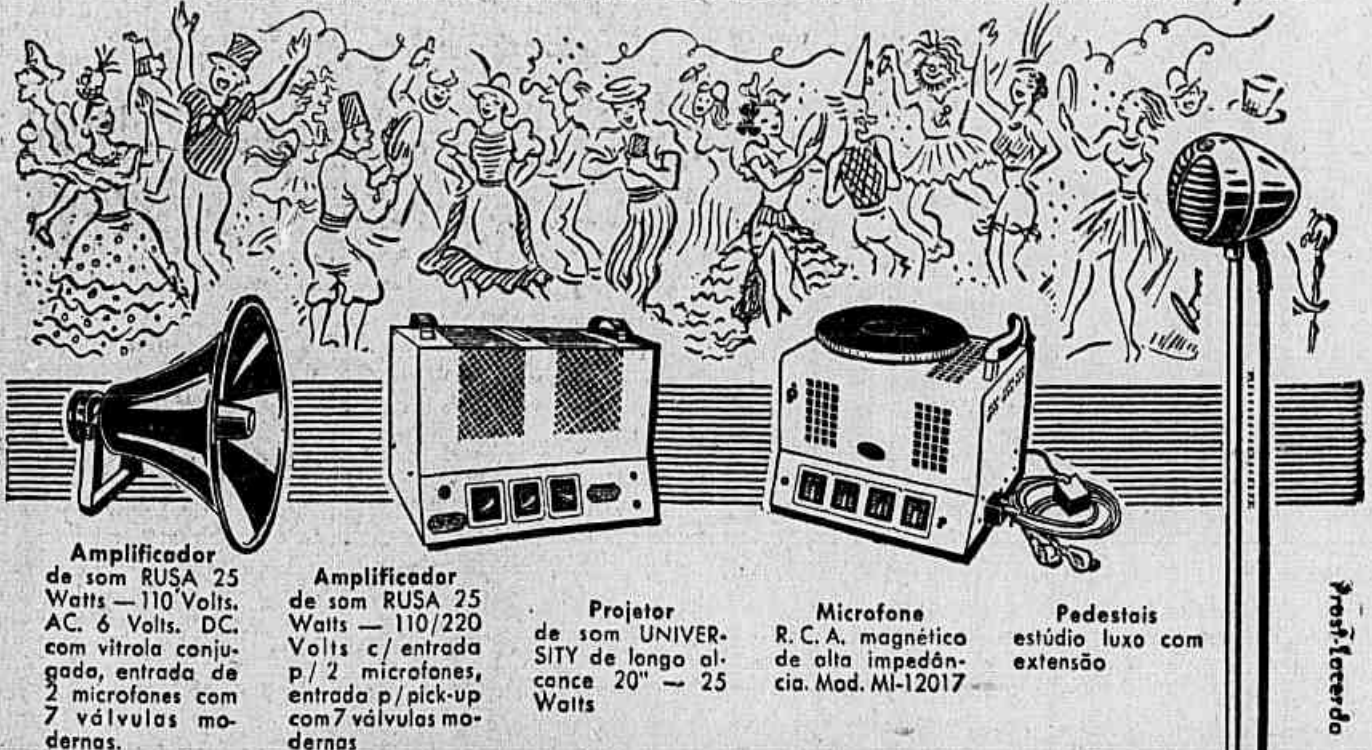
EXPLICA O D.C.T.

A respeito da nota por nós publicada em 29 de dezembro do ano passado, sob o título "Correio, uma lástima!" recebemos uma carta do Diretor Regional dos Correios e Telégrafos, datada de 13 de corrente, em que, esclarecendo que "foi o primeiro promotor público expedido por ordem para Copacabana e dali recepcionado para a agência da Praça Mauá, onde foi entregue, aquele Heitor Pereira Biondi, que foi mandado ciência do aludido despacho e recebeu impetrar recurso contra a impronúncia nos seguintes termos: "O primeiro promotor público da Comarca da Capital, infra-assinado, designado para funcionar no processo crime que a Justiça Pública move contra Theotônio Piza de Lara, não se conformando dada a vicia, com o respeitável despacho que impronunhou o réu, vem de mesmo recorrer, nos termos do art. 381, IV do Código do Processo Penal, para o Excmo. Tribunal de Justiça do Estado, requerendo se prossiga no recurso, como de direito".

Petrolito Brasileiro S. A. (PETROBRAS). (88409)

As marchas e os sambas do carnaval vão mais longe...

COM ÊSTE MAGNÍFICO CONJUNTO DE AMPLIFICAÇÃO



Radio Universal S.A. AV. RIO BRANCO, 15 - LOJA TEL. 43-3030 - RIO

Conflito no Bar Marabá

Na madrugada de ontem, três rapazes encontravam-se bebendo no "Bar Marabá", situado na Rua de Relva, empregado da Light, morador na Rua dos Invalidos, 145; Alvaro da Silva, de 24 anos, solteiro, também residente naquele endereço e José Almerindo de Souza, de 23 anos, solteiro, que reside na Rua do Lavradio 111. Todos foram autuados.

REBELIÃO DE PRESOS

BOSTON, 19. O grupo de presos revoltados na prisão central do Estado do Massachusetts, uns dez em conjunto, continua detendo com reféns cinco guardas, desde ontem de manhã. Esses presos estão entremalhados em um bloco separado e o agitado, Teddy Green, criminoso californiano e famigerado pelas numerosas evasões, ameaçou matar os guardas caso fosse disparado um único tiro contra os sublevados. Todas as saídas do edifício estão submetidas a estreita vigilância, pois se acredita que Green e três dos seus companheiros tentariam fugir vestindo os uniformes dos reféns. (F.P.)

MORTO PELA ESPOSA em conluio com mais três mulheres

SÃO PAULO, 19. Por incrível que pareça o bárbaro assassino do velho Durval Cardoso da Silva, praticado pela esposa e ajudado com outras duas mulheres, apresenta uma faceta inédita na crônica policial de São Paulo. É que mais de vinte pessoas, todas moradoras nas proximidades da casa da vítima e até alguns pensionistas que lá estavam antes e depois do crime, sabiam que Durval ia ser assassinado.

EXPLOSAO a bordo do "Navem Monica"

RECIFE, 19. Violento incêndio está lavando a bordo do navio "Navem Monica", atracado no porto local. Os bombeiros desenvolvem esforços no sentido de debelar as chamas.

EXPLOSAO DE UM TAMBOR DE ETHER

RECIFE, 19. O "Navem Monica" continua ardendo no porto, envolto em densa nuvem de fumaça. O incêndio foi causado pela explosão de um tambor de ether no porão número 1 do cargueiro, que estava com 10 estivas de trabalho na descarga.

COM A LIMPEZA PÚBLICA

Moradores da Rua Conde de Tráia, em Botafogo, solicitam, à Limpeza Pública providências urgentes, para remoção da lama existente nessa via pública, acumulada em virtude das últimas chuvas.

ATIROU-SE AO MAR

RECIFE, 19. Soube-mos que, logo após a explosão havida no "Navem Monica", um estivador envolto em chamas atirou-se ao mar, desaparecendo. Restariam, assim, no porão número 1, 7 de seus colegas.

O AJUDANTE DE ORDENS DO PREFEITO levou à Polícia seu motorista que atropelara um menor

O auto oficial 9-36-48, conduzido por Edson de Souza Ribeiro, quando transitava pela Rua Andrade Perence, atropelou o menor Eduardo, de 5 anos, filho do advogado Eliezer Correia de Oliveira, residente naquela rua nº 18, produzindo-lhe fratura das coxas e ferimentos na cabeça.

COLISÃO NA AV. BRASIL

Quando trafegava, ontem, pela Av. Brasil, a camioneta de chapa 12.19.61, dirigida pelo aeraviador Alfredo Martins Dias, de 43 anos, casado, residente na Rua Júlio de Castilho, 34, apartamento 803, ao alcançar a esquina da Rua Gerson Ferreira, colidiu violentamente com o caminhão de chapa S.P. 14.4.46, que vinha em sentido contrário dirigido por Nelson Soares, residente em São Paulo.

ABSOLVIDO O REU

Ontem, perante o Tribunal do Juízo, foi submetido a julgamento o réu João Dantas Nunes, acusado de no dia 26 de novembro do ano de 1952, na Rua Baronesa de Engenho Novo, com arma de fogo, haver feito disparos em Basílio de Lima Vieira Castro, matando-o.

AUTO ABANDONADO

Ha cerca de 40 dias encontravam-se abandonado, na Rua Itapagipe, em frente ao nº. 438, com um pneu arado, o auto de praça chapa 3-23-45, marca Buick, de cor preta. O veículo, movido de uma rua de trânsito servindo de valhacone a delinquentes e vadios, altas horas da noite o que causou espécie às famílias residentes nas proximidades.

MOVIMENTO DA CORREGEDORIA DA JUSTIÇA

Da estatística geral do movimento de distribuição de feitos de primeira instância, feita pela Corregedoria da Justiça, verifica-se que em 1953, houve 4.333 ações executivas com 1.123 em 1953; 1.727 desquitos litigiosos com 1.532; 2.222 despejos com 2.033; 17.133 habilitações de casamento com 16.522; 300 falências com 333; 5.910 injunções com 2.772 e 10.343 inquirições com 2.772. O fato foi registrado e tomadas providências para o menor em 1954.

ACIDENTADO O MINISTRO SODRÉ

Quando saíva de um bonde na linha "Tijuca", na esquina da Rua Conde de Bonfim e Valparaíso, sofreu uma queda o dr. Jorge de Almeida Sodré, de 74 anos, casado, ministro aposentado do Tribunal de Contas do Estado do Rio e residente na Rua Valparaíso, 19, apartamento 401. Conduzido para o Hospital do Pronto Socorro apresentando fratura da coxa direita, o ministro Sodré foi posteriormente removido para uma casa de saúde. As autoridades do 19º Distrito tiveram conhecimento da ocorrência. (U.P.)

DR. CAMPOS DE REZENDE

Molestias dos olhos — Cirurgia da catarata. — R. V. Inhamã 134, 18 andar (Ed. Rio Paraná) — Salas 1819 a 1822 (Reserva) — Reserve sua consulta pelo telefone 42-4494, das 2 às 6 horas. (41838)

BANCO MOREIRA SALLES S. A.

ALFANDEGA, 19 ASSALTO À CASA 22 MEM DE SA, 12 (LAPA) MARIA FREITAS, 73 (MADUREIRA) CARDOSO DE MORAIS, 504 (RAMOS) FONSECA TELES, 3 (SAO CRISTOVAO) Copacabana, 1165 — Esq. S. Ferreira

Cia. de Seguros Confiança

FUNDADA HA 83 ANOS CAPITAL e RESERVAS Cr\$ 28.000.000,00 FAÇA DA "CONFIANÇA" A SUA COMPANHIA DE CONFIANÇA.

Diretoria: OCTAVIO FERREIRA NOVAL — Presidente JOSE AUGUSTO D'OLIVEIRA — Superintendente OCTAVIO FERREIRA NOVAL JUNIOR — Gerente

SEDE PROPRIA: Rua do CARMO N.º 43, 8.º e 9.º pavimentos, esquina da Rua SETE DE SETEMBRO. Telefones 22-1900, 22-1908 e 22-1909.

RÁDIO-FONÓGRAFOS SCOTT

O MAIS FAMOSO DO MUNDO! MODELO 800-B — 24 válvulas, toca-discos "Thorens" de 3 rotações, alto-falante de 15 polegadas; Chassi e amplificador cromados. Acabamento maravilhoso e sonoridade incomparável! MODELO 515 — 14 válvulas, alto-falante Coaxial de 12 polegadas. Toca-discos inglês "Gardner" com unidade eletrônica G. E. Movéis originais de fábrica ou de primorosa execução da Casa Leandro Martins.

Ver e adquirir ainda a bom preço em W. M. REIS S. A. AV. RIO BRANCO, 123 — LOJA

(23863)

Normalidade e eleição

Ministro da pasta política do governo, o sr. Seabra Fagundes fez, em São Paulo, declarações de importância sobre o momento nacional. Declarações de bom senso, de coerência política, nitidas e leais, como foram, de resto, as palavras que, há poucos dias, proferiu no quartel da Polícia Militar.

Reafirmou, com palavras do presidente da República, a posição do governo em face da sucessão presidencial. Disse o sr. Café Filho que ficaria, como magistrado, acima dos partidos, embora isso não significasse desinteresse pelo magno problema nacional. Lembrou estas palavras agora, e bem oportunamente, o ministro da Justiça.

Ficou acima dos partidos, quer dizer, acima da campanha sucessória, importa em não favorecer nem combater candidaturas, não influir nem fazer pressão nas deliberações partidárias, que são peculiares à responsabilidade e à missão dos partidos, e não se confundem com o papel do Executivo. Foi esta posição de verdadeiro magistrado, isento e consciente, que o sr. Café Filho prometeu observar, a fim de que o processo democrático de escolha de candidatos se desenvolvesse na autenticidade do regime e a competição eleitoral decorra na segurança das garantias constitucionais.

Na entrevista, agora, em São Paulo, como no pronunciamento anterior, aqui no Rio, o ministro da Justiça há de ter interpretado o pensamento e o sentimento do governo, quando se inicia a campanha sucessória e o debate político, mais a mais, apaixonado a opinião pública. Como ministro da pasta política — repitamos — o sr. Seabra Fagundes há de ter dado a palavra do governo, e o governo deve responder, em consequência, nos atos e nas intenções, à manifestada autoridade do seu intérprete específico.

Tanto quanto se possa fielmente sintetizar, exprimindo-lhe o conteúdo, a palavra do ministro da Justiça traduz as condições de normalidade, predominantes, agora, no país — normalidade para as eleições, a não justificação em nenhum sentido, a exploração dos demagogos enfiados e dos tribunais vazios, que se socorrem de tonalidades sombrias para tentar frustrar ou limitar a plenitude do exercício do voto, nos seus expedientes solertes e odiosos procuram envolver as classes militares.

“A consciência política das Forças Armadas já alcançou tão elevado nível, respondeu o sr. Seabra Fagundes reportando-se ao 29 de outubro e ao 24 de agosto, que não me parece se possa dar crédito a quaisquer versões de perturbação do ritmo normal na vida do regime.”

O que se nota na apreciação serena e oportuna deste ministro civil é a mesma reação firme e categórica do seu colega da pasta da Guerra à onda insidiosa de especulações e boatos que andaram engendrando e veiculando alguns audaciosos inadaptados do sistema representativo democrático de que emana a autoridade legítima dos governos, e na defesa do qual, justamente, as Forças Armadas se devem manter em vigilância, coerentes com o seu passado histórico, e infensas às provocações espúrias.

Aos que pretendem arregimentar ódios na base de confusões e injustiças, figurando artifícios para saciar apetites destruidores, respondeu o ministro da Justiça que “basta que nos voltemos para os dias dramáticos de desordem e inquietação em que o atual governo assumiu o poder para, comparando-os ao de hoje, sentirmos que na verdade o país desfruta agora um clima normal, o que vale dizer, absolutamente tranquilo. Não confundamos intranquilidade com as agitações e os debates próprios em toda fase sucessória”.

Ninguém com efeito, poderá recusar a exatidão do que proclamou, apoiado nos fatos e na realidade mais incontestáveis, o ministro Seabra Fagundes. O clima dos nossos dias é de normalidade, nem remotamente associável aos idos de agosto — que se foram e de que nos recuperamos. Só artificialmente se pode tentar criar uma atmosfera de alarmismo. O governo do sr. Café Filho está no dever de completar a sua obra em favor do regime, aproveitando a legalidade que lhe cabe preservar e consolidar, para oferecer aos brasileiros eleições que lhe assegurem a condução de magistrado e sirvam para aperfeiçoar e aprofundar, no pleno exercício das suas franquias, os mandatos da nossa organização política.

REVOGAÇÃO

Com aquela eloquência que o mau gosto teima em chamar de brilhantismo foi defendida, no Congresso Nacional dos Juristas em São Paulo, uma tese audaciosa: a da revogabilidade dos atos administrativos dos poderes públicos...

Quando Guliver fez ao rei de Brobdingnag o relatório das causas estranhas de sua terra, também falou de uma espécie de gente que sabia transformar preto em branco e branco em preto; e que, para disfarçar sua maldade, inventava uma linguagem especial que só eles próprios entendiam. Por isto mesmo o leigo não terá logo percebido a atualidade que se esconde atrás dos neologismos bárbaros dos congressistas reunidos em São Paulo. A verdade é a seguinte. Como só a Justiça está autorizada a impor a revogação de atos administrativos e já não confiando os próprios juristas na Justiça, cogita-se seriamente de conseguir de outra maneira, mais segura, possibilidade da revogação daqueles atos que, nas mãos de uma burocracia todo-poderosa, muitas vezes ameaçam nossa propriedade, nossa liberdade e, quem sabe, nossa vida.

Mas, continua a perguntar o leigo, é preciso discutir uma questão dessas? Não há ninguém que não esteja obrigado, todos os dias, a reconsiderar, a revogar um ato seu. Até no fim das leis votadas pelo Congresso, que encarna a soberania da Nação, sempre se encontra a frase: “Revogam-se as disposições em contrário”. E a Administração não tem o direito e a obrigação de revogar atos seus, quando os reconhece como erros? Ai está. Não pode revogar nada, porque não pode reconhecer que errou. A Administração é infalível.

Eis a verdade que todo dia nos está sendo inculcada nas repartições públicas que, em virtude de sua infalibilidade, nos submetem a toda espécie de vexames. Mas isto não passa de pequeno sintoma da doença do século. A Administração é infalível. Os seus erros monstruosos podem transformar em mártires nações inteiras. Pode acabar o mundo, mas os poderes públicos não revogam suas disposições em contrário. Não podem. São intaláveis.

Pela onisciência e onipotência do Estado, mesmo quando não totalitário, estamos todos nos reduzidos à condição de uns pobres diabinos perante a garganta irrevogavelmente aberta do Leviatã, prestes a devorar-nos nas delegacias de polícia, nas coletorias de impostos, nos campos de batalha e nos lugares onde se vendem estampilhas.

Tópicos & Notícias

O TEMPO — Previsões para o Distrito Federal — Tempo em geral instável. Temperatura estável. Ventos variáveis, frescos. Máxima — 29.3. Mínima — 22.1. (Serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura).

Lamentável

O lamentável episódio foi por nós denunciado e plenamente confirmado: um dos secretários da Mesa da Câmara dos Deputados, encarregado da redação final do projeto, já aprovado, do novo Regimento Interno daquela Casa do Legislativo, adulterou, substancialmente, um dos seus dispositivos.

Deixando de lado a importância ou não do texto adulterado, apreciemos apenas, o fato.

Os projetos, quaisquer que sejam eles, depois de aprovados pelo plenário da Câmara, não podem, regimentalmente sofrer qualquer alteração que modifique a sua substância. A tarefa atribuída à redação final é claramente limitada. Quem dela se encarregou, tem exclusivamente de policiar a gramática, as redundâncias ou, mesmo, qualquer descuido de ordem técnica, verificando na elaboração das proposições. E essa, somente essa, a tarefa atribuída à redação final.

No caso do Regimento Interno, infelizmente, verificou-se um abuso de atribuições. O

var sua influência aos elementos inocentes ou exaltados da massa estudantil, sempre movida de inspiração generosa.

Vale notar, contudo, o meio indireto de fazer política e proselitismo, através da arte e da cultura, adotado pela linha partidária de Moscou. Os organizadores comunistas do Festival tiveram a preocupação de programar apenas uma festa de arte, música, dança, folclore, canto e esporte, excluindo a discussão de temas de sentido filosófico, político ou partidário.

A primeira vista, para um estudante menos avisado, o festival seria apenas um festival... É preciso, portanto, esclarecer os jovens de que os comunistas totalitários politizam todas as atividades humanas, até mesmo aquelas realmente mais afastadas da política propriamente dita. Arte e cultura são balizadas politicamente de reacionárias ou progressistas segundo a linha justa cultural de Moscou. Sabemos que a linha justa é o realismo socialista soviético, “escola” ou “tendência” que tem como norma básica a exaltação do comunismo russo.

Por outro lado, os comunistas não escondem ser a arte, a cultura, o esporte, instrumentos de luta revolucionária. Através dessas atividades procuram ensinar inocentes úteis, alguns atrás de publicidade fácil, a pensar política e socialmente pela cartilha do Kremlin.

Se eles confessam abertamente o sentido revolucionário da arte e da cultura, é preciso concluir que o chamado Festival da Mocidade é uma pedra na calçada da conspiração moscovita neste continente.

A cidade faz anos

A cidade faz anos hoje. A sugestão paisagista — morros e praias — acompanha, por assim dizer, a ressonância do seu nome: Rio de Janeiro. Mas para os que habitam na universidade, certos e sérios problemas reparam paralelos aos privilégios naturais. São males de natureza, agravados, no tempo, pelas responsabilidades de metrópole, pela centralização da vida brasileira, pelo êxodo dos campos, por tudo quanto contribuiu para a sua densidade demográfica.

Os males de natureza, para as funções urbanas que lhe destinaram os portugueses, são, no reverso da medalha, os motivos que a enquadram entre as cidades mais belas: água e montanha. Água que lhe arrebatou a maior parte da superfície habitável. Montanhas que lhe deixaram envidiado e difícil o sistema do trânsito, permitindo-lhe, apenas, estreitas faixas de rolamento.

De água falamos — mas água do mar, como se sabe, não pôde, onipotentemente, que vão de norte a sul, e na Baía de Guanabara, que lhe serve de cartão-de-visita. Da outra há escassez, tão antiga e angustiante que, assunto desagradável, rotina de apelos e reclamações domésticas — não se podendo omitir, será delicado, no entanto, nele não insistir em data natalícia.

O que haverá de especial neste 20 de janeiro? Uma missa campal num terreno novo, conquistado ao mar e enxuto com matéria de

IMPUNHA-SE UM AJUSTAMENTO CAMBIAL

Declarações do sr. Olívio Bulhões, diretor da SUMOC, a propósito do novo sistema de bonificações para a exportação de gravosos

A propósito do novo sistema de bonificações para a exportação de gravosos, o diretor executivo da SUMOC, prof. Olívio Bulhões, fez as seguintes declarações à imprensa: “Há vários anos que vinhamos manifestando a estabilidade do valor de nossa moeda no estrangeiro, com uma taxa de Cr\$ 18,50 por dólar, sem nos preocuparmos com sua desvalorização no território nacional. Diante disso, fato singular, de termos um cruzado forte no exterior e fraco no interior, desenvolvemos a importação, enquanto regressava a exportação”.

E explicou: — Não é difícil compreender o fenômeno. De 1948 para cá de inflação em inflação, os preços não podiam deixar de subir, tendo sido a alta de mais de 100%. Internamente, o poder de compra do cruzado caiu de 50%. Daí o aumento generalizado dos salários, vencimentos, etc. Enquanto isso, com a sustentação do valor do cruzado no câmbio passávamos nos a ter um poder de compra fora do país, que equivalia, depois de 1950, a média de 20% do poder de compra de 1948. E que alem do valor fixo de Cr\$ 18,50 por dólar, nos países como os Estados Unidos, a Inglaterra e a Alemanha, os preços correntes em 1952 e 1953 eram inferiores aos de 1948.

O regime de licenças

Nestas condições, a pressão para importar mercadorias desses países tornou-se enorme. E, então, a ideia de instituir o regime de licenças de importação, que foi executada pela CEXIM. Evidentemente, essa organização não tinha forças para evitar uma operação que oferecia a vantagem de um lucro de 100%.

Em por esse motivo que o país recebeu com grande satisfação a Instrução n. 70 da Superintendência, apesar de seus evidentes defeitos. A Instrução n. 70 já veio depois de se terem acumulado no estrangeiro enormes quantidades de mercadorias, que seriam ainda mais no curso de 1954, pelo fato de a Instrução n. 70 não ter contemplado devidamente o problema das exportações.

A escassez de divisas

A falta de exportação — aliada aos grandes compromissos já assumidos no estrangeiro — é que está provocando a forte escassez de divisas que estamos presenciando. Basta dizer que em 1953, em plena fase da maior depressão econômica mundial, exportávamos muitos produtos que hoje não conseguimos mandar para o exterior. Vários artigos que, em conjunto, eram exportados em quantidade superior a 500 mil toneladas em 1953, hoje não alcançamos 200 mil toneladas. Esses dados mostram de maneira evidente o processo cambial adequado para nossas exportações.

A nova Instrução

Como é de conhecimento de todos, as exportações brasileiras podem ser classificadas em dois grupos. No 1º figuram aqueles produtos cujos preços têm certa influência no exterior. No segundo, nossos preços acompanham as cotações internacionais. Ocorre que, atualmente, os produtos do 1º grupo sofrem uma desvalorização no mercado interior, o que reduz a cotação bem elevada. Seria, pois, desaconselhável concedermos para os mesmos produtos maiores, uma vez que, assim procedendo, nada mais fariam do que desenvolver a inflação no custo de produção interna. Esse é o procedimento da Instrução que acaba de ser determinada pelo Conselho da Superintendência, que, além de tudo, procura dar maior estímulo aos produtos industrializados, concluindo o professor Olívio Bulhões.

Na Assembleia mineira, várias parlamentares caixa-baixa desentendiam-se e foram às vistas-de-fato. Acabei trocando de tabelas, murmurando e pedindo. Não houve intervenção da polícia, porque os deputados estaduais também têm inimizades, ainda quando se separam momentaneamente.

Agente entrou em sala a turma do “deixa-disso”

De Londres: O governo britânico vai oferecer uma última oportunidade aos “mau mau” (os negros revoltados do Quênia) de voltarem à legalidade: milhares de boletins dirigidos aos rebeldes serão lançados, da aviação, nas florestas por eles ocupadas.

Antes de atacar os boletins, devem os ingleses mandar missões que sintem os “mau mau” a ler as instruções ou pedidos, impressos, em língua anglo-africana.

Na Assembleia mineira, várias parlamentares caixa-baixa desentendiam-se e foram às vistas-de-fato. Acabei trocando de tabelas, murmurando e pedindo. Não houve intervenção da polícia, porque os deputados estaduais também têm inimizades, ainda quando se separam momentaneamente.

Agente entrou em sala a turma do “deixa-disso”

De Londres: O governo britânico vai oferecer uma última oportunidade aos “mau mau” (os negros revoltados do Quênia) de voltarem à legalidade: milhares de boletins dirigidos aos rebeldes serão lançados, da aviação, nas florestas por eles ocupadas.

Antes de atacar os boletins, devem os ingleses mandar missões que sintem os “mau mau” a ler as instruções ou pedidos, impressos, em língua anglo-africana.

morro, centenariamente espreitado para o desmonte. O homem vai reformando a topografia, pela transposição dos seus acidentes.

A esplêndida concentração de 16, em programa majestoso, anuncia as comemorações do 36º Congresso Eucarístico Internacional, de que será sede o Rio. O acontecimento católico trará vultoso acréscimo populacional, durante o espaço de vinte dias. As autoridades do abastecimento e do comércio de gêneros alimentícios começam a providenciar a estocagem dos produtos, a fim de que as comidinhas necessidades humanas não perturbem o brilho da reunião e não comprometam, diante dos adventícios, a capacidade de acolhida da capital.

Na segunda página, publicamos uma reportagem sobre as providências referidas, com os seus dispositivos de armazenagem e suas cautelas contra a especulação de certos artigos para majorar-lhes os preços.

Um esforço de organização que bem poderá constituir uma experiência proveitosa, não só para a quadra extraordinária do Congresso, senão para as condições ordinárias da vida carioca, afligida por tantos problemas de abastecimento e preços, que se pode mostrar não serem incorrigíveis e insanáveis. E fazemos votos para que, de fato, possam ser acudidos com eficiência — votos no dia em que se tornam peculiares: quando a cidade faz anos.

Exemplo a seguir

Diz o artigo 95, II da Constituição que os juizes só podem ser transferidos quando ocorrer motivo de interesse público, reconhecido pelo voto de dois terços dos membros efetivos do tribunal superior competente.

É um dispositivo raramente citado e mais raramente aplicado. O Tribunal de Justiça do Distrito aplicou-o ontem ao caso do juiz das execuções criminais, resolvendo pelo voto de dois terços sua transferência para outra Vara.

Os motivos da providência são do domínio público. Os presídios do Distrito Federal estão cheios de infelizes que cumprem o dobro ou mais da pena que lhes foi imposta, porque não conseguem obter o alvará de soltura. Ao mesmo tempo, as ruas do Distrito Federal estão cheias de criminosos regularmente condenados pelos tribunais, que vivem, no entanto, em liberdade invejável porque não conseguem entrar nos presídios: não há vagas, sendo todos os lugares ocupados por gente que já devia estar livre.

Sem dúvida, estava dado o motivo de interesse público de que fala o artigo 95, II da Constituição, que foi aplicado ao responsável pelos fatos, isto é, ao juiz das execuções criminais.

Mas é um caso raro. Não seria excessivo, talvez, uma freqüência algo maior. Motivo de interesse público? Não pode haver motivo de interesse público maior do que a permanente lesão da economia brasileira pelas importações ilegais. O Tribunal de Justiça do Distrito Federal não se poderá reunir outra vez para deliberar sobre assunto semelhante? O interesse público não aconselha, porventura, a transferência do juiz da 1ª Vara da Fazenda Pública?

PUBLICADAS AS NOMEAÇÕES para a Secretaria da Câmara de Vereadores

O “Diário Oficial”, seção II, de ontem, publica as nomeações em número de 57, feitas para a Secretaria da Câmara de Vereadores pela atual mesa diretora.

As vagas em grande parte de cargos modestos, pois os de maiores elevados não ultrapassam uma dezena, foram distribuídas pela maioria dos vereadores, cabendo a maior partilha aos que não foram reeleitos, que tiveram assim um prêmio de consolação.

O COMÉRCIO EXTERIOR COM OS EE. UU. DE JANEIRO A SETEMBRO ÚLTIMO

registra 1.599.045 toneladas, no valor de Cr\$ 14.934.693.000,00 na importação, e 883.768 toneladas no valor de Cr\$ 9.345.380.000,00 na exportação

De acordo com as apurações do Serviço de Estatística Econômica e Financeira do Min. da Fazenda, registra o comércio exterior do Brasil com os EE. UU. no período de janeiro a setembro do ano próximo findo, as cifras de 1.599.045 toneladas, no valor de Cr\$ 14.934.693.000,00, correspondentes a 408.898 mil dólares na importação e de 883.768 toneladas, no valor de Cr\$ 9.345.380.000,00, correspondentes a 224.604 mil dólares na exportação. Estes dados, comparados com os do igual período do ano de 1953, acusam os acréscimos respectivos de 22% e de 46% no volume e valor (em cruzados e dólares) da importação, enquanto que, na corrente exportadora, as variações foram menos acentuadas, ou seja, de 42% — no volume e de 18% e 24% no valor em cruzados e dólares. Dessas variações resultou a inversão de nossa balança comercial com os EE. UU. Unidos, ao saldo de 4,35 bilhões de cruzados, em 1954, em 1953, o saldo foi de 2,4 bilhões de cruzados em prejuízo. Em 1954, o déficit de 1,95 bilhões de cruzados, expressa em dólares, entretanto, a alteração da balança não foi tão violenta pois, no saldo de 214 milhões verificados em 1953, se contrapõe um déficit de 34 milhões de 1954.

Figuram como principais produtos de importação os veículos e acessórios e os produtos químicos, farmacêuticos e semelhantes, que representam, respectivamente, 18,2% e 10,2% do total.

O “HABEAS-CORPUS” EM FAVOR DO JUIZ PINTO FALCÃO

O ministro Nelson Hungria, relator do “habeas-corpus” impetrado em favor do juiz Alcino Pinto Falcão, somente, ontem, recebeu as 24 primeiras emendas de defesa apresentadas pelo presidente do Tribunal de Justiça do Distrito Federal. Declarou-nos o relator que, posteriormente, na próxima sessão plena será o caso julgado.

VISAÇÃO SEGURA, BOAVISTA DE SEGUROS

PAGAMENTOS NO TESOURO NACIONAL

Pensionistas

A Pagadoria do Tesouro Nacional efetuou hoje o pagamento das 34 primeiras emendas de defesa apresentadas pelo presidente do Tribunal de Justiça do Distrito Federal. Declarou-nos o relator que, posteriormente, na próxima sessão plena será o caso julgado.

Figuram como principais produtos de importação os veículos e acessórios e os produtos químicos, farmacêuticos e semelhantes, que representam, respectivamente, 18,2% e 10,2% do total.

ECONOMIA & FINANÇAS

CAPITAIS NACIONAIS

Diante do problema da evasão de fundos que presenciamos nos últimos 13 ou 14 anos, tivemos oportunidade de referir-nos ao caso dos capitais nacionais e ao tratamento a que fazem jus.

Diziamos então que tínhamos direito de exigir desses capitais o respeito devido ao problema da forte concentração da renda no país e à necessidade de melhorar a produtividade do trabalho nacional. Dizíamos, também, que para exigir do capital nacional o cumprimento desses deveres mínimos a ele precisávamos dar certa segurança e equidade de tratamento.

Cumpre agora completar o nosso raciocínio a respeito. Quando nos referimos a capital nacional, referimo-nos não só ao capital físico propriamente dito, mas também ao intelectual deste, isto é, ao indivíduo que aplica os seus recursos que utiliza para fazer reproduzir os recursos que possui. E assim defendemos aquela parcela do capital nacional que se dirige para atividades econômicas reconhecidas como úteis à nacionalidade e que concorrem, tanto pela inversão inicial como pela reinversão dos ganhos, para aumentar a renda nacional e para aperfeiçoar os métodos de produção.

Mas não defendemos o capital de aventura ou aquele que se constitui sobre o suor da nação, obtido pelo descontentamento de “pagações” no banco oficial. Não defendemos o investimento que se realiza aproveitando os favores dos poderosos e as oportunidades de uma situação interna calamitosa.

Há capitais e capitais. Aqueles que têm presente em suas atividades os princípios saudáveis da iniciativa livre e os interesses maiores da coletividade merecem tratamento equânime e animador. Aqueles que se aproveitam das facilidades condenáveis, aqueles que são mobilizados através de poupança forçada dos menos favorecidos e contra estes aplicados merecem a punição da lei e a execução da opinião pública.

Esses os reparos e as observações que desejávamos fazer sobre nosso artigo anterior.

I — NOTAS NACIONAIS

1) Minas: Produção de leite

A produção de leite no Estado de Minas apesar dos pesares, tem subido. Em 1940 foi de 1.035.834.930 litros. Em 1950 atingiu a 1.073.513.860 litros e em 1953 a 1.232.708.000 litros.

2) Café: Perspectivas de safra robusta

As estimativas que vêm sendo feitas sobre a próxima safra nacional de café indicam que o total será bem mais elevado do que o previsto no início da florada. Os cálculos são de tal modo robustos que, curioso como parece, há quem lamente a ausência de nova queda.

II — NOTAS INTERNACIONAIS

1) União Européia de Pagamentos

Notícias chegadas da Europa informam que a União Européia de Pagamentos deverá ser prorrogada por mais um ano. A situação cambial dos

países da Europa Ocidental ainda não permite a extinção do organismo.

2) Venezuela: Exportação de café

As exportações venezuelanas de café estão crescendo, como provam os dados abaixo:

Tons.	1938	1942	1948	1953
1938	35.893.000	35.636.000	35.888.000	44.502.000

III — PETRÓLEO

As exportações venezuelanas

O crescimento das exportações venezuelanas de petróleo é apreciável:

Tons.	1938	1944	1948	1952
1938	28.378.000 m³	39.660.000 m³	74.577.000 m³	98.430.000 m³

IV — DOCUMENTÁRIO ESTADÍSTICO

Plano: Dívida Pública — 1953

Cr\$ 1.000.000

	Flutuante	Depósitos	Diversos
Flutuante	5,9	8,1	0,8
Depósitos	11,9	11,9	11,9
Diversos	17,8	17,8	17,8

(Para outras informações sobre Comércio e Produção, veja, no segundo caderno, a seção “Vida Comercial”.)

UM DESMENTIDO DO SR. SCHMIDT Não quer mandato nem cargo

SÃO LUIZ, 19. (Asp.). A imprensa local noticia que o banqueiro Augusto Frederico Schmidt quer o nome indicado para concorrer às eleições como suplente do sr. Assis Chateaubriand, candidato ao Senado pelo PSD, em vaga deixada pelo senador Antonio Baima.

5.º CONGRESSO INTER-AMERICANO DE RADIOLOGIA

O Serviço de Documentação do Conselho Nacional de Pesquisas Informa, por comunicação recebida do dr. Juan A. del Regato, secretário do American College of Radiology, a próxima realização do 5.º Congresso Inter-Americano de Radiologia, em Washington na última semana do mês de abril, do corrente ano. O referido conclave terá lugar no Shoreham Hotel, tendo o Comitê executivo elaborado um programa de interesse educativo e científico. Providências foram tomadas a fim de proporcionar também aos participantes, visitas a várias instituições médicas da cidade de Washington, destacando-se o Instituto Nacional do Câncer, o Bureau of Standards, o Instituto de Patologia das Forças Armadas, o Instituto Smithsonian, etc. Os radiologistas brasileiros interessados na participação desse congresso deverão dirigir-se por carta a Juan A. del Regato, M. D., Penrose Cancer Hospital 2.200 Cascade Avenue, Colorado Springs.

BANCO RIBEIRO JUNQUEIRA S.A. RUA DA OITAVADA, 70 — 72 RUA CHILE, 35.

N. da R. — Declarou-nos o sr. Augusto Frederico Schmidt: — “Isto faz parte de um sistema de invenções de pessoas muito imaginativas que atribuem toda a sorte de coisas sem o menor fundamento. Não sou político, não quero exercer mandato de espécie alguma nem cargo nenhum. Ninguém me falou nesse assunto, não falei isto com ninguém”.

EMBAIXADOR AMERICANO NO BRASIL

WASHINGTON, 19 — A Comissão de Relações Exteriores do Senado aprovou, hoje, a nomeação de James C. Dunn para desempenhar o cargo de embaixador dos EE. UU. no Brasil.

Dunn vem de deixar a embaixada, na Espanha, onde será substituído pelo ex-governador de Connecticut, John Lodge.

Espera-se em breves dias a confirmação, pelo plano do Senado, de ambas as nomeações. (I.P.)

JUIZ PARA “HABEAS-CORPUS” URGENTES

Comunica a Corregedoria da Justiça que, hoje, conhecerá das petições de “habeas-corpus” urgentes o juiz em exercício da 13ª Vara Criminal, que será o coronel João de Deus, titular da 25ª Vara Criminal, em substituição do juiz titular, que está de férias nas ruas São José e Clapp.

O LICENCIAMENTO DE IMPORTAÇÕES de equipamentos de produção usados, inclusive navios

O diretor das Rendas Aduaneiras, servação e de uso apropriado e em solução ao ofício da CACEX, declarou, em Circular dirigida aos inspetores das Alfândegas e chefes das demais repartições aduaneiras, que o Conselho de Superintendência da Moeda e do Crédito resolveu admitir, em casos especiais, o licenciamento de importações de equipamentos de produção usados, inclusive navios, quando destinados a uso da própria empresa importadora e desde que comprovadamente não obsoletos e em condições iminentemente satisfatórias de funcionamento.

b) que a comprovação de condições iminentemente satisfatórias de funcionamento dos equipamentos de produção usados, inclusive navios, será efetuada por meio de documento hábil a ser apresentado pelas repartições consulares brasileiras;

c) que o Conselho determinou a inclusão, nas licenças de importação dessa espécie de mercadorias, de cláusula do seguinte teor: “Esta licença só terá validade se acompanhada de certificado — cuja autenticação fica a critério da autoridade consular brasileira — que ateste a legalização dos respectivos documentos de embarque, que evidencie que o equipamento não é obsoleto e se encontra em condições de perfeita conservação de uso nuclearmente puro.

BANCO BOAVISTA S.A. Uma completa organização bancária. INSTALAÇÃO DE USINAS PARA TRATAMENTO E PRODUÇÃO DE URÂNIO

A Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais aprovou em 1ª e última discussão, o projeto de lei do governo do Estado que autoriza a doação de um terreno em Poços de Caldas ao Conselho Nacional de Pesquisas, destinado à instalação de usinas para tratamento e produção de minérios uraníferos e produção de urânio nuclearmente puro.

LICEU DE ARTES E OFÍCIO

Pedra fundamental da nova sede

Em solenidade presidida pelo prefeito, sr. Allim Pedro, será lançada hoje, às dez horas, a pedra fundamental da nova sede do Liceu de Artes e Ofícios. A solenidade terá lugar à rua de Santana, próximo à Matriz do mesmo nome, onde será erguido o edifício que substituirá a antiga sede da instituição, a Avenida Rio Branco, ora em demolição.

As novas instalações compõem-se de três blocos de seis andares cada.

A Associação dos ex-alunos do Liceu convidou os seus sócios para a cerimônia, sendo que o acesso ao local será dado pela Avenida Presidente Vargas 1949.

O projeto é da autoria do arquiteto Frazz Tigueiro da Silva e ocupa uma área de 1.200 m².

A construção que ora se inicia representa o epílogo de uma luta de 7 anos mantida pela Sociedade Propagadora de Belas Artes pela sobrevivência do Liceu que mantém há tanto tempo. A Sociedade, aliás, dentro de dois anos completará o seu primeiro centenário de existência e bons serviços à população carioca.

FESTIVAL DO CAFÉ

VITÓRIA. (Asp.). No próximo dia 20 será realizado nesta Capital o Festival do Café, devendo comparecer personalidades importantes dos meios econômicos e culturais.

Durante o festival será eleita a rainha do "Rainha do Café". O certame está sendo organizado e patrocinado pelo Centro Acadêmico da Escola Politécnica deste Estado.

DR. SPINOSA ROTHIER

DOENÇAS SEXUAIS E URINÁRIAS — TRATAMENTOS E OPERAÇÕES DA PROSTATA. Rua Senador Dantas, 41 - 3.º andar. Tel. 22-3367.

Avançam...

(Continuação da 1.ª página)

lidades do caso, se a OEA o solicitou.

CACAS URUGUAIAIS PARA A O.E.A.

MONTEVIDEO, 19. O Conselho Nacional de Governo resolveu ontem enviar três cacas da Força Aérea Uruguia à Costa Rica, a fim de serem utilizados pelos membros da Comissão da Organização dos Estados Americanos para vãos pacíficos de observação.

A resolução foi adotada com o voto favorável dos membros da maioria colorada do Conselho e com a oposição da minoria do Partido Nacional.

A POSIÇÃO DO MEXICO

MEXICO, 19. Anunciou ontem o governo mexicano que havia decidido colocar dois aviões à disposição da comissão de investigação da Organização dos Estados Americanos para observação nas regiões atingidas pelos acontecimentos da Costa Rica. Em mensagem enviada ao presidente do Conselho da OEA pelo ministro do Exterior do México, declara o governo mexicano ter tomado em consideração as resoluções adotadas pelo organismo internacional "que condenam a intervenção de que é vítima a Costa Rica", declarando-se convicto da necessidade de salvaguarda dos princípios fundamentais da solidariedade dos países americanos, motivo por que "prestará a comissão de investigação o necessário auxílio para fazer cumprir suas tarefas". (F.P.)

CGMPROMETIDO...

(Conclusão da última página)

tido Republicano. Desejava, s. ex. saber, em princípio, como preliminar, mesmo, da possibilidade de ser candidato, qual a receptividade que seu nome teria dentro dessa seção.

A seção mineira do Partido Republicano transmitiu ao governador as impressões que havia colhido de seus correligionários, todas favoráveis à sua candidatura.

Sr. presidente, não estou tentando — o que seria direito meu — levar o Partido Republicano a apoiar a candidatura do governador de Minas. A seção mineira do Partido Republicano é que tem com o sr. Juscelino Kubitschek o compromisso de levar seu nome a uma convenção nacional do Partido Republicano e de pleitear para essa candidatura o apoio deste partido.

Esta a verdade; fora disso, tudo é imaginação ou invenção. (F.P.)

A POSIÇÃO DA GUATEMALA

GUATEMALA, 19. A Guatemala reafirmou ontem a sua política de não-intervenção no caso da Costa Rica. Respondendo a um pedido dirigido ao governo guatemalteco pela "Associação do Direito" em benefício do "respeito do princípio de não-intervenção na invasão de que é alvo a Costa Rica", o sr. Luis Coronado Lira, secretário de imprensa da presidência, qualificou esse pedido de "impertinente", declarando que o governo Castillo Armas sempre seguiu a política de não-intervenção nos negócios dos outros países. (F.P.)

NO MUNDO POLITICO

(Conclusão da última página)

para a Saúde. Está, também, fortemente cotado para a pasta da Segurança Pública o general Alcides Pacheco.

RELEIÇÃO PARA O SENADO NO CEARA

FORTALEZA, 19. (Asp.). O TRE já anulou 34 urnas das que funcionaram em todo o Estado. Isso motivou a realização de eleições suplementares, dando nova movimentação à política estadual. Essas 34 urnas continham 7.000 votos, que influíram na renovação do pleito para o Senado, sendo que a diferença entre os sr. Patral Barron e Olavo de Oliveira é de 3.000 votos.

RECURSO CONTRA A DIPLOMACIA DO PREFEITO DE CAMPOS

CAMPOS, 19. (Asp.). O juiz Saulo Tabalana de Oliveira, presidente da Junta Eleitoral da Décima Zona, desachando o recurso contra o ato de diplomação do sr. João Barcelos Martins como prefeito de Campos, declarou-lhe liminarmente, sob fundamento de que fora apresentado, apenas nove horas antes do ato de diplomação dos eleitos. A medida havia sido requerida pela cruzada anticomunista, que tem como presidente o almirante Pena Bóia.

NOVA...

(Continuação da 1.ª página)

bilização da Ásia", disse o chanceler.

Ano finalizador, afirmou que a possibilidade de uma agressão militar é remota e que o ataque dos comunistas chineses, ontem, contra a ilha de Yikankikam, é "somentemente uma ação local. Não creio que esse ataque se estenda". — (U. P.).

OS VENCIMENTOS...

(Conclusão da última página)

bunal Superior do Trabalho, e os juizes dos demais Tribunais Regionais do Trabalho menos cinquenta por cento que ditos ministros.

Art. 7.º Os vogais representantes de empregados e empregadores, nas Juntas de Conciliação e Julgamento, vencerão, por sessão a que comparecerem, um e quarenta avos dos vencimentos dos juizes presidentes das respectivas Juntas, até o máximo de vinte sessões.

Art. 8.º O procurador-geral da República e o representante mais graduado do Ministério Público junto aos Tribunais a que se refere esta lei terão os mesmos vencimentos e vantagens pecuniárias dos seus juizes.

Art. 9.º O curador e o promotor terão os mesmos vencimentos e vantagens pecuniárias dos juizes de Direito e juizes substitutos, respectivamente. O promotor substituto perceberá menos dez por cento que o promotor, e o defensor menos vinte por cento que este.

Art. 10. Os vencimentos do sub-procurador-geral da Justiça Militar serão fixados em oitenta por cento dos que perceber o procurador-geral da Justiça Militar.

Art. 11. Os magistrados e membros do Ministério Público aposentados, que atualmente percebem as vantagens da inatividade, pelos cotas da União, terão, sem prejuízo dos proventos em cujo gozo se encontrarem, dois terços dos aumentos ora concedidos aos da mesma categoria em atividade.

Art. 12. E' o Poder Executivo autorizado a abrir o crédito especial para a quantia de Cr\$ 27.300.000 (vinte e sete milhões e quinhentos mil cruzeiros), a fim de regularizar os pagamentos feitos com base no art. 46 do Código de Contabilidade da União, aos magistrados a que se refere esta lei, no período de janeiro de 1953 a dezembro de 1954.

FALA O GOVERNADOR ELEITO DE SÃO PAULO

Declara o sr. Jânio Quadros que não é candidato, nem tem compromissos — O Brasil está fora do mercado do café

SAO PAULO, 19. (M.J.). Em declarações prestadas aos jornalistas credenciados em seu gabinete, o prefeito da Capital e governador eleito, sr. Jânio Quadros, informou que já na próxima segunda-feira, possivelmente, poderá anunciar os nomes dos elementos que formarão o seu secretariado no governo do Estado. Salientou que esses nomes, praticamente, já são do conhecimento público através do noticiário da imprensa. Falou detalhes a serem aceitados, no entanto, para que a divulgação oficial desses nomes possa ser feita.

— "Posso assegurar — disse o governador eleito — que esse secretariado será organizado na obediência aos mais altos padrões de idoneidade e capacidade que sempre informaram, tradicionalmente, a política e a administração paulista. Os homens presentes no secretariado serão um motivo de envolvimento e de tranquilidade para cada um dos nossos compatriotas, amigos ou correligionários do governador, ou mesmo seu desfeito, por encontrarem-se em outro campo partidário. Em outras palavras: Será um secretariado com um só objetivo: o de concentrar todas as nossas forças, todas as nossas energias, acima de ressentimentos, acima de rancores, acima de ressentimentos mesquinhos, rancores, no benefício da prosperidade e do progresso do Estado de São Paulo, que deve retomar a sua marcha ascendente e a hegemonia de que sempre desfrutou no cenário brasileiro".

Referindo-se ao problema sucessório, indagado que foi pelo repórter, o sr. Jânio Quadros declarou não ter compromissos de qualquer espécie e natureza, o que lhe cumpria — disse — "era ouvir o povo. E ouvir o povo nas suas diversas classes, responsáveis pela nossa grandeza, pelo nosso poderio, isto é, os trabalhadores, as classes produtoras, aqueles que têm a responsabilidade do pensamento, da inteligência de São Paulo. Antes de fazê-lo, não me defino. Quero ser isto: só o intérprete de São Paulo na questão sucessória. E quero, na medida do possível, fixar o maior número de vontade da nossa gente que um governador possa carregar na sua palavra e na sua autoridade".

Indagado sobre a sua possível candidatura à sucessão presidencial, frisou o governador eleito compreender a insistência dos jornalistas nessa pergunta, pois faz parte do seu dever. E sublinhou, com ênfase:

— "Afirmo, afirmo e afirmarei que não sou candidato à presidência da República, isto, porém, não quer dizer, de forma alguma, a ausência de São Paulo dos trabalhos e nas reivindicações que interessam à sucessão presidencial, isto é, candidato, nenhum poderá contar com nosso Estado e se não se dispuser, com o Estado, a concorrer para que São Paulo retorne na Federação o lugar que lhe é devido".

Aludindo ao mercado do café, o sr. Jânio Quadros declarou que o Brasil, especialmente São Paulo, está praticamente fora do mercado cafeeiro da Europa e da América do Norte. Foi expulso do comércio internacional. Citou o exemplo da Itália que importava do Brasil 35% do café que consumia e 25% do produto de outras procedências, acontecendo agora o inverso.

Deu ainda como exemplo os Estados Unidos em cujas estatísticas apareciam com mais de 70% do consumo, tendo a estatística baixado para 60% e vai caminhando para 50 e mesmo 40%.

— Em outras palavras — frisou o governador eleito do Estado — o gravíssimo problema do Brasil é econômico e financeiro. E sendo econômico e financeiro o problema de exportação. Está dito que a nossa política econômica-financeira — sempre nestes últimos anos — deixou muito a desejar e é, em vários aspectos, ruinosa. A Nação toda sofre com o sofrimento de São Paulo. Cumpre então encontrar novos meios, novas fórmulas para que possamos outra vez conquistar mercados, reconquistando os perdidos e restabelecer no nosso comércio exterior a nossa tranquilidade e o nosso progresso inferno".

Aludindo sobre a situação financeira do Estado, considerando cultiva, declarou o sr. Jânio Quadros que a maneira de convenci-la será "apostar o cinio, fazendo-se nele, se necessário, novos furos".

DO SR. ARMANDO...

(Conclusão da última página)

minhamento dos problemas que assistiam a vida nacional.

Ora, a Democracia é a convivência dos contrários. E' possível sob o seu clima encontrar lugar para todas as tendências, dar livre curso às paixões mais violentas e manifestar as preferências mais descontratadas.

Peco aos neo-fascistas brasileiros que pensam duas vezes antes de fazer a aplicação da ditadura. Ela é a escravidão e o declive, onde todos se perdem e caem.

INCIDENTE

Pouco depois de ter o sr. Armando Paíão deixado a tribuna o sr. Aquiles Mincaroni subiu ali, para "completar", como afirmou, os conceitos expendidos pelo colega. Petebista gaúcho, entendeu que o outro omitira um aspecto do problema: as forças golpistas, ao seu ver, seriam as mesmas que ocasionaram a crise de 24 de agosto. Mas o suicídio do sr. Getúlio Vargas tinha sido um exemplo de amor à legalidade e à ordem constitucional, pois morrera em defesa desses princípios, segundo lhe parecia.

Como no recheio da sua "complementação", porém, aludisse ao perigo comunista, cujo antipatriotismo verdadeiro em extenso trecho, acabou — em sua veemência — provocando um incidente com o representante comunista, sr. Roberto Moreira, que o ouviu calado, mas, logo a seguir, com visível irritação, substituiu-o no microfone, para chamá-lo, também provocativamente, de "deputado-fantasma".

O sr. Mincaroni então retrucou: Insistiu em que os comunistas eram antipatriotas e, já se referindo ao sr. Moreira, acusou-o de mal-educado. O sr. Moreira não esperou mais. Desceu da tribuna, investindo sobre o colega, que se pôs na defesa, de arma em punho. O sr. Mincaroni puxou nada menos do que uma "petateira" de compêndio lãmina e agarrando o sr. Moreira, que foi impedido de aproximar-se, por pessoas ali no recinto. Enquanto isso, o sr. Ari Pitombo se encarregava de apaziguar o sr. Mincaroni. Foi este transportado para fora do plenário. As coisas, assim, amainaram. Inclusive, porque o sr. José Augusto, na presidência, evitou que o quadro continuasse com as expressões conflituosas até então usadas, em relação ao deputado gaúcho.

— Estamos aqui, disse com energia o sr. José Augusto, para tratar dos assuntos de interesse da nação. E' preciso respeitar a Câmara, evitando ataques pessoais.

A disputa, desagradável, num fim de sessão, ficou nisso.

ORÇAMENTO

No início dos trabalhos, o sr. Nelson Omega discorreu sobre a elaboração orçamentária, para se revelar surpreendido com as contradições entre os pronunciamentos do ministro da Fazenda deste governo, que apontava grande déficit no Orçamento federal, e o otimismo que demonstrava outro ministro, o sr. Horácio Lúcio, no governo Vargas. O choque de opiniões e pontos de vista a esse respeito lhe parecia estranhoso. Afinal, em quem e em que acreditar? — perguntava-se ele. E, como que resolvendo sua própria perplexidade, afirmou que os homens públicos brasileiros deviam ter mais noção da responsabilidade de suas afirmativas, evitando de alarmar o país.

Por outro lado, assinalou que na elaboração orçamentária São Paulo se prejudica diante dos critérios de distribuição de verbas importantes, como as relativas ao setor rodoviário. E, assim, no orçamento deviam ser distribuídas em proveito de Estados menos afortunados, mas contando que São Paulo ficasse com a vez na vez, quando Minas e o Rio Grande do Sul, ricos, sabidamente, lograram dotações vultosas, por certo à custa dos demais. Defendia, por conseguinte, um critério mais consentâneo com a realidade nacional. Isto teria, sobretudo, a virtude de tornar desnecessárias observações como a que fazia naquela instante. Mesmo porque, São Paulo, com sua potencialidade econômica, nunca se queixou, ou queixaria, de contribuir para a prosperidade de outros Estados. Apenas, não se sente satisfeito, e claro, com o destino de dinheiro que resultam de sua produção e são aplicados fora de um programa geral de desenvolvimento: antes, são desviados de seus objetivos normais e lógicos.

INFORMAÇÕES

O sr. Breno da Silveira pediu informações ao governo sobre as condições em que foi arrendada a Fábrica do Galvão à "Fokker, Indústria Aeronáutica S. A.", condições que sugere serem desfavoráveis para o Ministério respectivo.

OUTROS ASSUNTOS

Registra-se ainda:

1.º — O sr. Márcio Joppert foi eleito o sr. presidente do Conselho Nacional do Petróleo nos annos e foi publicada em nossa edição de terça-feira. Acentua ele as explicações do presidente daquele órgão, na questão dos fretes em dólares para transporte de petróleo, pela Transmarin, à refinaria União. Disse, também, que acredita em que um acordo com o Correl da Manhã, "cuja tradição é a do próprio jornalismo brasileiro", saberá fazer justiça.

2.º — O sr. Frota Aguiar fez telegrama de produtores nacionais de azeite e azeite contra decisão da COFAP, aumentando o preço de produtos básicos para essa atividade. E, concordando com os autores da medida, mencionou que a intenção da COFAP, "tomando de todos os governos, mesmo os atuais".

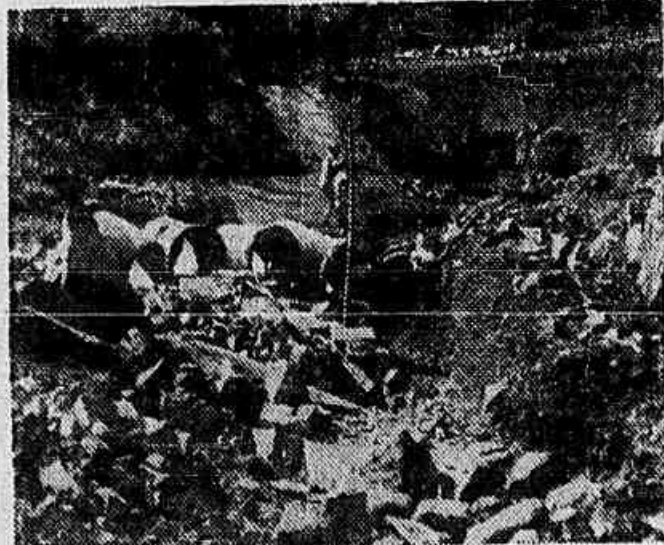
3.º — O sr. José Augusto voltou a discorrer sobre as virtudes que vê no parlamentarismo, regime que entende capaz de resolver os problemas políticos nacionais, todos.

4.º — O sr. Aguiar Moreira congratulou-se com o governador fluminense pela recente inauguração de vários grupos escolares, no Estado do Rio.

As primeiras construções em FAZENDA SAMAMBAIA



confirmam a alta classe deste loteamento em *Petrópolis!*



Um artístico folheto o cores, com fotografias do local e plantas, está à sua disposição. Basta solicitá-lo aos endereços abaixo.



Os compradores de lotes em FAZENDA SAMAMBAIA já estão construindo ali suas residências de campo. E que estão ansiosos por desfrutar, ainda este verão, da amenidade de um clima seco, isento de "ruço", o famoso clima de Corréas! E assim vai o futuro bairro engastado na paisagem serrana, no Km 1 da Estrada União e Indústria, revelando, dia a dia, a sua fisionomia aristocrática e o bom gosto do seu plano de urbanização, cujo traçado está sob a orientação dos arquitetos M.M. Roberto. Que tal se V. S. aproveitasse este fim de semana para uma visita à FAZENDA SAMAMBAIA? Há ainda muitos lotes, magnificamente situados, que podem ser adquiridos com um pequeno sinal e o resto do pagamento grandemente facilitado.

O LOTEAMENTO ESTÁ INSCRITO NO REGISTRO DE IMÓVEIS DO 5.º OFÍCIO DA COMARCA DE PETRÓPOLIS, NO LIVRO 8, ÀS FOL. 81, SOB Nº 24 DE 31/01/1954.

Para maiores informações e detalhes:

LOWNDES & SONS, LTDA.

Avenida Presidente Vargas, 290 - sala 201 - tel. 23-6047
Av. Treze de Maio, 13 - sala 202 - tel. 22-4458 - tratar com o Sr. Miguel Dale
Av. Petrópolis - Av. 15 de Novembro, 804 - grupo 402 - tratar com o Sr. Burrows
FAZENDA SAMAMBAIA - Escritório da Companhia - Ponte Samambaia.

suíço
o famoso no mundo inteiro

RADO
o relógio de confiança.
17 RURIS
o fundo de aço inoxidável

A LUXUOSA MOTONAVE ANNA C.

Sairá em 22 de Janeiro para Bahia, Las Palmas, Lisboa, Cannes e Gênova

ANNA C.

Sairá em 3 de março para Bahia (est.) Las Palmas, Lisboa, Cannes e Gênova

LINEA C.

AV. RIO BRANCO, 17
Tel. 23-3525
E nas agências de Turismo

O "BAILE DOS ARTISTAS", NO GLÓRIA

Grandiosa ornamentação, denominada "Carnaval de Estrelas", vem sendo preparada nos salões onde decorrerá a tradicional festa pré-carnavalesca — Coquetel à crônica especializada

No próximo dia 12 de fevereiro, o prof. Eduard Löffler, e seu auxiliar Hotel Glória abrirá seus salões para o tradicional "Baile Pré-Carnavalesco", ou "Baile dos Artistas". A direção do animado festejo está entregue aos drs. Arthur Brandi e Eduardo Tapaio, e terá o patrocínio da Associação dos Artistas Brasileiros, em benefício da qual é dado o "Baile dos Artistas".

Está sendo preparada uma grandiosa ornamentação, denominada "Carnaval de Estrelas", que fará reviver numa noite toda a "Via Láctea" de estrelas brasileiras e internacionais. O motivo é, portanto, bastante interessante e elegante. Os trabalhos, já iniciados, estão a cargo do decorador

Deverão ainda estar presentes ao baile do Glória, as "girls" da noite do Hotel, o elenco do show "Carnaval no País dos Cadillacs", com suas fantasias peculiares. Contarão como atração a presença de Sônia Corrêa, Dorvalice, Ruth, a argentina Suzy, Vera Regina, e muitas outras.

ARTISTAS DE CARTAZ

NO FESTIVAL CARNAVALES DO GRAJAU

Alcides Gerardi será homenageado pela "Caravana" — Manoel Barcelos no comando — Presentes as candidatas a Rainha do Rádio

Vários artistas de cartaz tomarão parte no "show" carnavalesco que a "Caravana Musical" do Correl da Manhã oferecerá depois de amanhã aos associados do Grajau Tennis Clube. Alcides Gerardi, o feliz intérprete de "Ninguém tem dó", por enquanto um dos sambas carnavalescos mais cantados, comparecerá ao "show", e será homenageado pela "Caravana".

Irene Macedo funcionará como animadora. Não faltará também a graça de Juju.

MANOEL BARCELOS NO COMANDO

Manoel Barcelos deverá comandar o "show". Porque a ABR colabora diretamente com o Correl da Manhã. Quase todas as candidatas a Rainha do Rádio participarão do festival, entre elas Barbara Martins, Vera Lúcia, Graçinha Gracinda e outras. Essas candidatas procurarão atrair mais votos dos que comparecerem ao "show".

PARTIDA DA REDAÇÃO

O Correl da Manhã fornecerá condução para os artistas que participam do festival. Todos devem estar na redação às 20 horas, em ponto, quando a "Caravana" iniciará a marcha com destino à simpática agremiação presidida pelo sr. José Carlos Magno.

GRITO DE CARNAVAL NO IATE CLUBE DO RIO DE JANEIRO, SÁBADO, 5 DE FEVEREIRO

Com a presença de "Rei Momo 1.º e Único", será realizado no próximo dia 5 de fevereiro, sábado, o grito de Carnaval do Iate Clube do Rio de Janeiro, que se antecipa à maior festa do carnaval de 1955.

NOVO DESFILE DOS "EMBAIXADORES"

No próximo sábado o Clube dos Embaixadores realizará mais um baile carnavalesco em sua sede social, estando programado para domingo um almoço de confraternização entre dirigentes e associados e, a tarde, por volta das 17 horas, haverá uma passeata dos "Embaixadores" pelas principais artérias da cidade notadamente pela Av. Rio Branco e Cinelândia. À noite será realizado um novo baile carnavalesco.



Isto sim é que é vida! exclamam estas duas pequenas do Teatro Musical do Rio, brincando no "Baile dos Artistas", do Hotel Glória, em 1954, e por isso mesmo, voltarão lá este ano.

A NOVA DIRETORIA DO CLUBE MUNICIPAL

A Associação dos Cronistas Carnavalescos recebeu atencioso convite do Clube Municipal para assistir a posse de sua nova diretoria, hoje, às 16.30 horas.

Haverá uma sessão agendada seguindo-se um baile carnavalesco em homenagem aos seus associados. O novo presidente do Clube Municipal é o Dr. Allah Eurico da Silveira Batista, tendo na direção do Departamento de Cultura e Recreação, o dr. Francisco Gomca da Silva.

NO SINDICATO DOS EMPREGADOS NO COMÉRCIO

O Sindicato dos Empregados no Comércio realizará em seus amplos salões, à rua André Cavalcante, n. 30, quatro animados bailes nos dias seguintes: aos festejos de Momo, animados pela Orquestra Miami. Domingo de Carnaval, de acordo com o ocorrido nos anos anteriores, haverá o tradicional baile infantil, para alegrar os filhos dos comerciários sindicalizados.

CORTADAS PELA CENSURA

O chefe do Serviço de Censura da Polícia, sr. Luis Alexandre Lafayette Stokler, vem de tornar público que foram proibidas de serem tocadas as seguintes músicas carnavalescas: "Vi-va e boca do caminho", "O casamento de roda", "O lugar de solteiro", "Carão", "Japones e diferente" e "Sombra e água fresca" por serem consideradas imorais.

"RISADINHA" ESPERA REPETIR AGORA O SUCESSO DO SAMBA "SE EU ERREI"

O cantor dançarino de salão — Sempre foi homem de rádio — Depois de vários anos de labuta descobriu o caminho da vitória

O rapaz vinha cantando no rádio carioca desde 1945. Mas, nos primeiros anos, não podia fazer frente aos grandes cartazes de então. Cantava nas emissoras e nos clubes populares. Fazia muita força para vencer. Tinha firmado compromisso consigo mesmo de dar tudo para se colocar entre os maiores cantores populares do país.

E, hoje, quando atinge esse grau, já acha que pode se aposentar. E diz ao repórter após cantar um samba carnavalesco:

Agora posso afastar-me do rádio. E Risadinha quem nos diz isto, o homem de quem trata esta reportagem.

O SUCESSO CONSAGRADOR

Francisco Neto. — Este é o seu nome — já havia lançado várias músicas de sucesso. "Meu primeiro amor", em 1931 e "O doutor não gosta" no ano seguinte. Mas não passou na frente de outros sambistas. Sua vez, porém, chegaria. Semanas antes do carnaval de 53, os clubes e escolas de samba sentem a invasão de um samba. E não havia quem não cantasse:

— Se eu errei
Foi sem querer
Jamais pensei
Em te fazer sofrer

Era o samba que o consagraria definitivamente como cantor popular. E no carnaval chegaria em primeiro lugar, juntamente com Carmen Costa com a marcha "Cachaça". E Risadinha, comemorando com Carmen o sucesso, disse-lhe:

— O carnaval este ano pertenceu a dois escurinhos.

P'RA CABEÇA ESTE ANO

Já está o Risadinha novamente na parada carnavalesca. Foi no programa "Cesar de Alencar", da Rádio Nacional, que o repórter sentiu essa realidade. O cantor colorado começou a cantar o samba "O que eu passei", dele mesmo e de Sebastião Gomes e Jorge Gonçalves. E todo o auditório o acompanhava no estribilho.

O que eu passei
Ninguém passou
O que eu penei
Ninguém peneou.

E FEZ O SEU CORDÃO

O auditório forçou-o a organizar o seu cordão. Sairam a Lindola, Violante Cavalcanti, Alcides Gerardi e Deo e todos, na mesma hora, cantando.

O nosso amor
Se acabou
E quem chorou fui eu
Se alguém sofreu
Jamais passou
O que eu passei.

UNICAMENTE SAMBISTA

O repórter quer saber, de Risadinha, como ele conseguiu vencer a cortina de aço que impede a vitória, no rádio, de muitos valores e a outros difíceis, mas acaba cedendo. E o cabelo explicou:

— Sempre fui sambista em minha vida. Inici-me no rádio em 1935, já em São Paulo, minha terra. Nunca fui outra coisa e não pretendo ser mais coisa alguma.

Inaugura-se hoje A sede dos Fenianos

Os "Galos" estarão em festas durante o dia de hoje com a inauguração de sua nova sede social, situada na rua Senador Dantas, 75. A sua diretoria, tendo a frente o presidente Manoel Mendes, declarou à reportagem que foi organizado um grande programa para comemorar o ato, destacando-se, sem dúvida, o baile carnavalesco que será levado a efeito na noite de hoje em homenagem a todo o quadro social do Clube dos Fenianos, indistintamente, uma das agremiações tradicionais do Carnaval Carioca.

O BAILE DO REI MOMO

Nelson Nobre esteve na sede da Associação dos Cronistas Carnavalescos, debruçado em longa palestra com os dirigentes e associados da entidade, os jornalistas especializados e durante a mesma revelou que no dia 4 de fevereiro será realizado, no teatro João Caetano, o "Baile do Rei Momo", abrindo, assim, as festividades da semana do Carnaval. S. M. Rei Momo e sua corte, em nossa colaboração, o está certo de que a sua festa carnavalesca alcançará amplo sucesso. Quando a foto não tem nenhuma dúvida. Será realmente brilhante o baile do Soberano da Folia.



Com os braços abertos para o público, Risadinha manda pelo microfone as notas do seu samba — "O que eu passei".

CONFIANTE NO CARNAVAL

Risadinha está confiante no êxito de seu samba para este carnaval. Nos testes a que se submeteu, foi feliz. Sua música está sendo bem recebida em toda parte. Nos clubes recreativos. Nos programas de rádio. Nos "shows". Por isso mesmo é que o sambista que o Rio importou em boa hora da Pauliceia deposita a máxima

confiança em "O que eu passei".

CANTOR E BAILARINO

Risadinha não é apenas cantor, como ele diz. Não. Quem o vê sambando nos palcos, descobre, não apenas passos que causariam inveja a qualquer crioulinho de morro, seus passos acompanham o ritmo da coreografia. E o espetáculo que disso resulta impressiona vivamente.

Estrangeiro:

Permanência de Estrangeiros no País — Carteira Modelo 19 — Chamadas de PARENTES, TÉCNICOS, ARTISTAS do Exterior — Passaportes — Naturalizações — Formalidades Consulares — Imposto de Renda — Certidões Negativas para Viagens — Vistos de Saída — Legalização de Firmas Comerciais e Contabilidade em Geral

Procure João César

Praça Floriano, 55-2.º andar, sala 205
Tels.: 42-8905 e 42-1712 — Rio de Janeiro

NAVEGAÇÃO AÉREA BRASILEIRA (N. A. B.)

Escritório na sobreloja do Aeroporto. Viagem para Três Corações (Cambuquira) Segundas, Quartas e Sextas. Saída às 14 horas — Telefone: 42-1610

CONFORTO E SEGURANÇA

Brevemente:

Rio — Leopoldina — Belo Horizonte

(94006)

Leve, suave, distinguido por seu incomparável aroma: estas qualidades podem ser facilmente comprovadas por aqueles que pedem o melhor, e sabem que isto é obtido quando pedem...

WHISKY CAVALLO BRANCO

PEÇA-O SEMPRE PELO NOME

A calvície comum dos homens combate-se eficazmente com

Tricomicina!

- ★ combate a calvície
- ★ detém a queda dos cabelos
- ★ elimina a caspa.



em todas as farmácias, drogarias e perfumarias.

A loção TRICOMICINA, preparado vegetal, a base de elementos da flora brasileira, é o que existe de mais moderno e eficaz para combater realmente a calvície comum dos homens. Além disso, a TRICOMICINA detém imediatamente a queda dos cabelos e elimina prontamente a caspa e a seborreia.

EISENHOWER...

(Continuação da 1.ª pag.)

po, condenados ao fracasso iminente: e convicção dos povos do Oriente Médio de que os Estados Unidos estão tratando de estreitar as amizades com eles. A tudo isso, acrescentou Eisenhower que a situação da Indochina se debilitou algo com a perda de parte do Vietnã, apesar de que a situação internacional em geral tem melhor aspecto, embora de nenhum modo pareça muito prometedora. (U.P.)

DULLES PROPE UM CESSAR-FOGO

WASHINGTON, 19. "Os Estados Unidos estão prontos a aceitar um cessar-fogo no estreito de Formosa, sob a égide das Nações Unidas", declarou ontem o sr. Foster Dulles em sua entrevista à imprensa, revelando, assim, pela primeira vez, de maneira oficial, o "New look" da política norte-americana na Ásia.

Os círculos diplomáticos e os observadores da capital norte-americana estão admirados não só por esse enunciado de uma posição norte-americana favorável ao armistício, vindo paradoxalmente num momento em que os comunistas chineses desembarcam na pequena ilha de Yi Kiang Sman, mas também pela insistência com que o secretário de Estado repetiu que, em virtude da Carta das Nações Unidas, o governo norte-americano procura mais uma solução pacífica do conflito de que o uso da força.

Desse modo, em poucas frases o sr. Dulles informou a opinião pública norte-americana de sua recusa de se deixar arrastar para um conflito no Extremo Oriente e ao mesmo tempo fez saber a Pequim que se por enquanto ainda não são possíveis negociações diretas entre o Estado Unidos e a China comunista, podem ser estabelecidos contactos úteis entre os dois países por intermédio das Nações Unidas. Ora, a intervenção das Nações Unidas está em curso.

Até agora essa intervenção para impedir a perda de uma fórmula de solução, de uma prelição aqui julgada indispensável à libertação dos aviadores norte-americanos. Mas a porta está aberta, se Pequim quiser ouvir a voz da sabedoria para fazer um novo esforço tendo em vista uma solução mais geral. Washington não tomou a iniciativa de sugerir o "cessar-fogo", mas a entrevista que o sr. Dulles terá hoje com o sr. Hammarskjöld, secretário-geral da ONU, ocasião para panhar a bola lançada perante a imprensa e última discussão, o projeto de lei do governo do Estado que autoriza a doação de um terreno em Poços de Caldas ao Conselho Nacional de Pesquisas, destinado à instalação de usinas para tratamento químico de minérios uraníferos e produção de urânio nuclearmente puro.

ver a declaração à imprensa.

Essa idéia de um ensaio de armas já teria sido objeto de um estudo no Serviço de Planos do Departamento de Estado. Essas boas disposições norte-americanas deveriam encontrar um ponto de apoio no governo de Pequim, mesmo tempo a libertação dos aviadores e o abandono das operações do gênero da de Yi Kiang Sman, que comovem a opinião pública norte-americana. (U.P.)

REACAO DE LONDRES

LONDRES, 19. "O governo britânico não tem a intenção de agitar perante as Nações Unidas a questão de um cessar-fogo no estreito de Formosa, mas considerará com simpatia toda ação que vise à diminuição da tensão nessa parte do mundo", declarou hoje um porta-voz do Foreign Office.

Recordou o porta-voz que o governo britânico havia insistido repetidas vezes sobre a necessidade da cessação das hostilidades ao largo da Ilha Formosa. (F.P.)

ACAO DIRETA

WASHINGTON, 19. "O secretário de Estado Foster Dulles fez, em sua entrevista com o sr. Dag Hammarskjöld, que existia, nos Estados Unidos, uma forte corrente de opinião em favor de uma ação direta, mas que a política do presidente dos Estados Unidos, por enquanto, consista em deixar as Nações Unidas o cuidado de resolver o caso dos aviadores americanos prisioneiros na China comunista e em abster-se de uma intervenção direta que poderia atrapalhar os esforços da ONU nesse sentido". — é o que declarou o secretário de Estado.

PREPARATIVOS

TAIPE, Ilha Formosa. Forças comunistas começaram a executar, hoje, um gigantesco movimento de tropas sobre as montanhas de Formosa, e os defensores nacionalistas se preparam para rechaçar o assalto, que esperavam a qualquer momento.

Os comunistas levaram grandes reforços à recém-conquistada Ilha de Yikianshan, situada 12 milhas ao norte de Tachen, e concentraram uma frota de invasão contra Pishan, que está 32 milhas ao sul.

Os atacantes lançaram 200 aviões contra estas ilhas, que constituem o flanco setentrional das defesas de Formosa, e canhonearam a Pishan, das ilhas próximas que têm em seu poder.

DOACAO DE TERRENOS ao Conselho Nacional de Pesquisas

A Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais, aprovou, em terceira e última discussão, o projeto de lei do governo do Estado que autoriza a doação de um terreno em Poços de Caldas ao Conselho Nacional de Pesquisas, destinado à instalação de usinas para tratamento químico de minérios uraníferos e produção de urânio nuclearmente puro.

ESCOLA VARIG de Aeronáutica

Início dos exames de seleção para os Cursos de Pilotos Comerciais e Mecânicos de Aeronáutica:

1 de FEVEREIRO	8,30	Português
1	—	10,00 — Aritmética
2	—	8,30 — Geometria
2	—	10,00 — Álgebra (sômente para pilotos)
3	—	8,30 — Física (sômente para pilotos)
3	—	10,00 — Trigonometria (sômente para pilotos)
4	—	8,30 — Quest. Psicologia

A matéria de desenho foi eliminada do programa para mecânicos.

Os candidatos inscritos ou que desejam inscrever-se na Escola Varig de Aeronáutica, obterão todas as informações necessárias nos escritórios locais da empresa, à Av. Rio Branco, 257 — 10.º andar, s/1005.

AVIAÇÃO

III CONGRESSO BRASILEIRO DE AERONÁUTICA
Composição do Conclave — Membros efetivos
com direito de palavra e voto

A propósito do III Congresso Brasileiro de Aeronáutica a realizar-se em São Paulo, em Março próximo, devemos esclarecer o que de acordo com o artigo 5.º do Congresso será composto de pilotos de recreio ou desporto, mercantes, comerciais e de transporte público, navegadores, diretores de Aeroclubes, Clubes de Planadores, Aeromodelismo e Escolas de Pilotagem, engenheiros aeronáuticos, técnicos aeronáuticos profissionais e industriais ligados à aeronáutica, oficiais da Força Aérea Brasileira e pessoal da administração civil e militar da Aeronáutica Brasileira, que se inscreverem na qualidade de membros efetivos, aderentes e correspondentes.

Poderão ser membros efetivos com direito de palavra e voto. Os pilotos de recreio ou desporto, mercantes, comerciais e de transporte público, representantes de entidades técnicas e administrativas da aeronáutica, navegadores, oficiais e paraesportistas. Os diretores de Aeroclubes, Clubes de Planadores, Aeromodelismo e Escolas de Pilotagem. Os representantes das companhias de navegação aérea. Os representantes de empresas industriais que hajam contribuído técnica e financeiramente para o Congresso. Os técnicos (médicos, advogados, engenheiros, etc.), profissionais ou industriais de renome, de reais serviços prestados à aeronáutica, a convite da comissão organi-

zadora. Os oficiais da Força Aérea Brasileira (FAB). Poderão ser membros aderentes, com direito de palavra na plenária e palavra de voto nas comissões e subcomissões os jornalistas, técnicos profissionais e industriais, membros honorários e beneméritos que aderirem ao Congresso e os delegados que forem convidados pela Comissão de Instituições e Associações de aeronáutica de outros países. Serão membros correspondentes todos aqueles que não podendo comparecer ao Congresso, prestarem serviços na organização ou na realização do mesmo, sem direito a voto.

NOVO RECORDE SOBRE O ATLÂNTICO SUL

O avião "F.B.G.N.I." (Super Constellation) da "Air France" que decolou ontem desta cidade com destino a Paris, bateu o recorde mundial da travessia Rio de Janeiro-Dakar, com o tempo de 9 horas e 32 minutos.

O horário previsto para essa travessia é de onze horas e 32 minutos.

"Revista dos Aviadores"

Recebemos a "Revista dos Aviadores", órgão especializado que se edita na capital paulista, sob a direção do sr. R. J. Ribeiro de Car-

DESASTRE COM UM AVIÃO DA FAB

Mortos todos os ocupantes

O gabinete do ministro da Aeronáutica informou-nos que houve ontem, em Ilhéus, um acidente com o avião "C-28", (n.º 2902), pertencente à Base Aérea de Fortaleza, tendo em consequência morrido todos os ocupantes.

O avião procedia de Fortaleza e tinha a seguinte tripulação: primeiro piloto — capitão Cláudio Rodrigues de Vasconcelos; segundo piloto — cap. Dagir Barbosa de Carvalho; sarg. mecânico: Amaury Floriano Portugal; e Joaquim Pinheiro Junior, como passageiro. Os dois primeiros pilotos estavam viajando os 2.º ten. João Barbosa de Oliveira, 1.º ten. Durval Pacheco, sarg. Candido da Silva Filho e um soldado que ainda não foi identificado que embarcava no Recife.

O Ministério da Aeronáutica tomou imediatamente todas as providências no sentido da remoção dos corpos.

Inaugurado em São Paulo

Foi inaugurado ontem em São Paulo a nova agência da "Pan American" com a presença do governador Lucas Nogueira Garcia, que na ocasião, ligou a rede de telefones da "PAA" que liga entre si 418 agências da companhia em todo o mundo.

Dentre as pessoas de destaque na inauguração estavam D. Carlos Carmelo de Vasconcelos, Cardeal de São Paulo e o sr. Humphrey W. Toomey, vice-presidente da "PAA" em nosso país.

NOTÍCIAS AERONÁUTICAS BRITÂNICAS

LONDRES, 18 (B.N.S.). — A Real Marinha de Guerra Britânica aperfeiçoou um novo aparelho para o salvamento de naufragos, efetuado de um helicóptero, que tem a forma de um helicóptero de resgate. O atual método de salvamento por meio de uma corrente que desce do avião e se prende ao redor da cintura, quer seja do próprio naufragado, ou na de um membro da tripulação do helicóptero que desce para ajudá-lo, funciona normalmente bem, mas apresenta inconvenientes se a pessoa que se quer salvar se acha gravemente ferida, já perdeu o conhecimento ou está presa de medo. Com o novo aparelho, pode-se recolher o naufragado enquanto o avião sobrevoa a pouca velocidade. Concluída a operação, a rede é içada até a cabine do helicóptero de modo que se possa ajudar a pessoa a entrar, ou permanecer na rede sem ser incomodada até que o aparelho regresse à sua base, em caso de naufrágio se achar gravemente ferido.

A rede foi inventada pelo capitão de corveta John Sproule, chefe do Destacamento do Salvamento Aéreo de Naufragos, instalado em Ford, Sussex. Durante as provas realizadas no Canal da Mancha — algumas das quais foram assistidas com grande interesse pelos oficiais das Forças Armadas britânicas — foram empregados inicialmente barris de petróleo, mas desde então foram efetuadas, com todo o êxito, com operações de prática utilizando-se pessoas voluntárias. Em algumas dessas operações conseguiu-se tirar do mar a elevada cifra de doze pessoas, em vinte minutos.

O almirante britânico anunciou que será instalada uma catapulta a vapor no H.M.S. "Ark Royal", o porta-aviões da frota que deverá estar pronto no princípio deste ano. Anunciou também que novas catapultas estão sendo construídas para o H.M.S. "Hermes", "Majestic", "Bonaventure" e "Victorious", e que se pretende instalá-las em outros porta-aviões da futura Navy, quando a produção e os encargos de serviço permitirem.

A catapulta a vapor, mecanismo britânico construído para lançar os rápidos e pesados aviões navais no futuro, foi instalada em porta-aviões americanos e adotada nas principais armadas da Organização do Tratado do Atlântico Norte.

TRANSFERÊNCIA E CLASSIFICAÇÃO DE OFICIAIS

O brigadeiro Antonio A. Barcellos, diretor geral do Pessoal da Aeronáutica, transferiu para as unidades e estabelecimentos abaixo, os seguintes oficiais:

para a Base Aérea de Recife: ten. 1.º Humberto Lessa de Vasconcelos Filho, do Pq. Aer. S. Paulo;

para o Destacamento da Base Aérea de Campo Grande: ten. 1.º Natanél dos Santos, do Pq. Aer. Afonso;

para o Parque de Aeronáutica de São Paulo: ten. 1.º Wilson Ribeiro de Vasconcelos, do N. Pq. Aer. Recife;

para o Núcleo do Parque de Aeronáutica de Recife: ten. 1.º Telmo Ribeiro de Carvalho;

para o Hospital de Aeronáutica de

Galeão: ten. 1.º med. dr. José Miguel A. de A. R. Recife;

para a Escola Preparatória de Cadetes do Ar: ten. 1.º med. dr. José de Carvalho Ribeiro da Silva, do H. C. Ar.

Classificação nos estabelecimentos e unidades abaixo, os seguintes oficiais e aspirantes:

no 2.º Grupo de Transportes: cap. 1.º med. dr. Cesar Bezerra Medrado e 1.º ten. 1.º med. dr. Nery Machado;

na Diretoria de Rotas Aéreas: os aspirantes e oficial em comunicações de Souza; gen. Victor Francisco, major Arquimedes Joaquim Delgado, ar. Edgar L. Leite, sr. Ruy Palmeira, deputados Albert. Dondolo, Luiz Gar-

ça, por conclusão da curso.

DIRETORIA DE AERONÁUTICA CIVIL

Requerimentos e processos despachados pelo diretor geral

O brigadeiro Raymundo Vasconcelos Abreu, diretor geral da DAC, nos processos e requerimentos abaixo deu os seguintes despachos:

Cancele a multa de Cr\$ 2.000,00, imposta ao piloto Mário Borges de Araújo, em 22-11-54, tendo em vista a informação da Diretoria de Rotas.

Impor as seguintes penalidades:

a) — multa de Cr\$ 2.000,00 ao piloto João Pereira Zica, por incidência na alínea "e" do artigo 164 do C.B.A., visto ter, em 13-9-54, lançado pedágio de cana de açúcar de bordo da aeronave PP-RHT, quando sobrevoadava a cidade de Abaeté;

b) — multa de Cr\$ 1.000,00, ao piloto João Pereira Zica, por incidência no artigo 161 do C.B.A., por incidência em sua alínea "4" visto ter, em 13-9-54, pilotado a aeronave PP-RHT, que se encontrava com vitória vencida; c) — multa de Cr\$ 3.000,00 de acordo com o artigo 90 do Decreto nº 16.983, de 20-7-54, ao Sr. Francisco Cambrá de Miranda, por ter permitido a utilização da aeronave PP-RHT, de sua propriedade.

Agrício Bernardo de Souza — requer autorização para explorar o serviço de Taxi-aéreo, utilizando para esse fim a aeronave prefixo PT-ALT.

Daud Abuchalla — requer autorização para explorar o serviço de Taxi-aéreo, utilizando para esse fim as aeronaves PT-AIN e PT-ALN.

"Deferido".

No gabinete do ministro

O ministro Eduardo Gomes, recebeu, ontem em audiência em seu Gabinete, os srs. deputados Coelho de Souza, gen. Victor Francisco, major Arquimedes Joaquim Delgado, ar. Edgar L. Leite, sr. Ruy Palmeira, deputados Albert. Dondolo, Luiz Gar-

ça, por conclusão da curso.

Em 20 de fevereiro de 1955, o então cap. av. Antonio Alves Cabral, hoje brigadeiro e comandante da 1.ª Zona Aérea, depois de uma viagem aos E.E. U.U. e à Europa, fez uma conferência no Clube Militar, sobre o título "O Poder Aéreo Brasileiro", da qual surgiu a unificação de comando. Isto é, reunir debaixo de uma mesma autoridade as aviações naval, militar e civil. Em março desse mesmo ano, o brigadeiro Luiz Leal Neto dos Reis, lançou a campanha do Ministério da Aeronáutica, a qual contou com a colaboração dos companheiros Amarílio Vieira Cortes, Alvaro Araújo, Ivo Borges, Armando de Souza, Melito Arizaghi e Antônio Alves Cabral.

Houve, como não podia deixar de ser, muita discussão em torno do assunto, saindo vencedor o hum senso e prevalecendo a tese da reunião da aviação em um único Comando, capaz de orientá-la e dirigí-la como um todo.

Foi o trabalho desses pioneiros brasileiros que levou o presidente Getúlio Vargas a assinar o decreto n.º 2.961, de 20 de janeiro de 1951, criando o Ministério da Aeronáutica, e nomeando o então senador Joaquim Pedro Salgado Filho, seu primeiro ministro.

Ele, em síntese, o histórico da criação do Ministério da Aeronáutica, que hoje comemora 14 anos e cujos eficientes trabalhos aí estão

HÁ 14 ANOS ERA CRIADO O MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA

Comemora-se hoje o 14.º aniversário da criação do Ministério da Aeronáutica.

A ideia da sua criação surgiu logo após o término da Guerra de 1918, quando aqui chegaram enver-

cando os uniformes "astronômicos" nossos aviadores navais que se encontravam na Inglaterra em serviço de guerra: brigadeiros Fábio de Sá Karp, Virgílius de Lamare e Helitor Varadé; com. M. P. de Vasconcelos, Alvaro Araújo e Lauro Araújo (hoje diretor da Aeronáutica Naval), àquela época tenentes aviadores.

Dentre eles é justa ressaltar que se distinguia o brigadeiro Virgílius de Lamare, que compreendendo desde logo o alcance do comando único para a aviação propunha desde então pela criação do Ministério da Ar.

Essa ideia, no entanto, ficou encostada, mesmo por que naquele tempo os aviadores eram também poucos, não se tendo difundido, como seria de desejar, a mentalidade aeronáutica.

Os "conservadores" ficaram atados às doutrinas do passado, a ponto de negar a evidência dos progressos da aviação.

Assim foi vivendo nossa pequena aviação que, diga-se de passagem, nasceu em outubro de 1911, com o Arco Clube do Brasil, dividida entre Exército e Marinha, dada que a civil praticamente não existia ("constituiu-se de meia dúzia de aviadores apenas").

A arma da Aviação, porém, só foi criada no Exército, em 1927, pelo general Sizenando dos Passos, embora sua primeira turma de oficiais aviadores se graduasse em 22 de janeiro de 1920. A primeira turma de aviadores navais graduou-se em 12 de outubro de 1918, na antiga Escola de Aviação Naval, na Ilha das Encostas.

Em 20 de fevereiro de 1935, o então cap. av. Antonio Alves Cabral, hoje brigadeiro e comandante da 1.ª Zona Aérea, depois de uma viagem aos E.E. U.U. e à Europa, fez uma conferência no Clube Militar, sobre o título "O Poder Aéreo Brasileiro", da qual surgiu a unificação de comando. Isto é, reunir debaixo de uma mesma autoridade as aviações naval, militar e civil. Em março desse mesmo ano, o brigadeiro Luiz Leal Neto dos Reis, lançou a campanha do Ministério da Aeronáutica, a qual contou com a colaboração dos companheiros Amarílio Vieira Cortes, Alvaro Araújo, Ivo Borges, Armando de Souza, Melito Arizaghi e Antônio Alves Cabral.

Houve, como não podia deixar de ser, muita discussão em torno do assunto, saindo vencedor o hum senso e prevalecendo a tese da reunião da aviação em um único Comando, capaz de orientá-la e dirigí-la como um todo.

Foi o trabalho desses pioneiros brasileiros que levou o presidente Getúlio Vargas a assinar o decreto n.º 2.961, de 20 de janeiro de 1951, criando o Ministério da Aeronáutica, e nomeando o então senador Joaquim Pedro Salgado Filho, seu primeiro ministro.

Ele, em síntese, o histórico da criação do Ministério da Aeronáutica, que hoje comemora 14 anos e cujos eficientes trabalhos aí estão

Em 20 de fevereiro de 1935, o então cap. av. Antonio Alves Cabral, hoje brigadeiro e comandante da 1.ª Zona Aérea, depois de uma viagem aos E.E. U.U. e à Europa, fez uma conferência no Clube Militar, sobre o título "O Poder Aéreo Brasileiro", da qual surgiu a unificação de comando. Isto é, reunir debaixo de uma mesma autoridade as aviações naval, militar e civil. Em março desse mesmo ano, o brigadeiro Luiz Leal Neto dos Reis, lançou a campanha do Ministério da Aeronáutica, a qual contou com a colaboração dos companheiros Amarílio Vieira Cortes, Alvaro Araújo, Ivo Borges, Armando de Souza, Melito Arizaghi e Antônio Alves Cabral.

Houve, como não podia deixar de ser, muita discussão em torno do assunto, saindo vencedor o hum senso e prevalecendo a tese da reunião da aviação em um único Comando, capaz de orientá-la e dirigí-la como um todo.

Foi o trabalho desses pioneiros brasileiros que levou o presidente Getúlio Vargas a assinar o decreto n.º 2.961, de 20 de janeiro de 1951, criando o Ministério da Aeronáutica, e nomeando o então senador Joaquim Pedro Salgado Filho, seu primeiro ministro.

Ele, em síntese, o histórico da criação do Ministério da Aeronáutica, que hoje comemora 14 anos e cujos eficientes trabalhos aí estão

Em 20 de fevereiro de 1935, o então cap. av. Antonio Alves Cabral, hoje brigadeiro e comandante da 1.ª Zona Aérea, depois de uma viagem aos E.E. U.U. e à Europa, fez uma conferência no Clube Militar, sobre o título "O Poder Aéreo Brasileiro", da qual surgiu a unificação de comando. Isto é, reunir debaixo de uma mesma autoridade as aviações naval, militar e civil. Em março desse mesmo ano, o brigadeiro Luiz Leal Neto dos Reis, lançou a campanha do Ministério da Aeronáutica, a qual contou com a colaboração dos companheiros Amarílio Vieira Cortes, Alvaro Araújo, Ivo Borges, Armando de Souza, Melito Arizaghi e Antônio Alves Cabral.

Houve, como não podia deixar de ser, muita discussão em torno do assunto, saindo vencedor o hum senso e prevalecendo a tese da reunião da aviação em um único Comando, capaz de orientá-la e dirigí-la como um todo.

Foi o trabalho desses pioneiros brasileiros que levou o presidente Getúlio Vargas a assinar o decreto n.º 2.961, de 20 de janeiro de 1951, criando o Ministério da Aeronáutica, e nomeando o então senador Joaquim Pedro Salgado Filho, seu primeiro ministro.

Ele, em síntese, o histórico da criação do Ministério da Aeronáutica, que hoje comemora 14 anos e cujos eficientes trabalhos aí estão

Em 20 de fevereiro de 1935, o então cap. av. Antonio Alves Cabral, hoje brigadeiro e comandante da 1.ª Zona Aérea, depois de uma viagem aos E.E. U.U. e à Europa, fez uma conferência no Clube Militar, sobre o título "O Poder Aéreo Brasileiro", da qual surgiu a unificação de comando. Isto é, reunir debaixo de uma mesma autoridade as aviações naval, militar e civil. Em março desse mesmo ano, o brigadeiro Luiz Leal Neto dos Reis, lançou a campanha do Ministério da Aeronáutica, a qual contou com a colaboração dos companheiros Amarílio Vieira Cortes, Alvaro Araújo, Ivo Borges, Armando de Souza, Melito Arizaghi e Antônio Alves Cabral.

Houve, como não podia deixar de ser, muita discussão em torno do assunto, saindo vencedor o hum senso e prevalecendo a tese da reunião da aviação em um único Comando, capaz de orientá-la e dirigí-la como um todo.

Foi o trabalho desses pioneiros brasileiros que levou o presidente Getúlio Vargas a assinar o decreto n.º 2.961, de 20 de janeiro de 1951, criando o Ministério da Aeronáutica, e nomeando o então senador Joaquim Pedro Salgado Filho, seu primeiro ministro.

Ele, em síntese, o histórico da criação do Ministério da Aeronáutica, que hoje comemora 14 anos e cujos eficientes trabalhos aí estão

Em 20 de fevereiro de 1935, o então cap. av. Antonio Alves Cabral, hoje brigadeiro e comandante da 1.ª Zona Aérea, depois de uma viagem aos E.E. U.U. e à Europa, fez uma conferência no Clube Militar, sobre o título "O Poder Aéreo Brasileiro", da qual surgiu a unificação de comando. Isto é, reunir debaixo de uma mesma autoridade as aviações naval, militar e civil. Em março desse mesmo ano, o brigadeiro Luiz Leal Neto dos Reis, lançou a campanha do Ministério da Aeronáutica, a qual contou com a colaboração dos companheiros Amarílio Vieira Cortes, Alvaro Araújo, Ivo Borges, Armando de Souza, Melito Arizaghi e Antônio Alves Cabral.

Houve, como não podia deixar de ser, muita discussão em torno do assunto, saindo vencedor o hum senso e prevalecendo a tese da reunião da aviação em um único Comando, capaz de orientá-la e dirigí-la como um todo.

Foi o trabalho desses pioneiros brasileiros que levou o presidente Getúlio Vargas a assinar o decreto n.º 2.961, de 20 de janeiro de 1951, criando o Ministério da Aeronáutica, e nomeando o então senador Joaquim Pedro Salgado Filho, seu primeiro ministro.

Ele, em síntese, o histórico da criação do Ministério da Aeronáutica, que hoje comemora 14 anos e cujos eficientes trabalhos aí estão

Em 20 de fevereiro de 1935, o então cap. av. Antonio Alves Cabral, hoje brigadeiro e comandante da 1.ª Zona Aérea, depois de uma viagem aos E.E. U.U. e à Europa, fez uma conferência no Clube Militar, sobre o título "O Poder Aéreo Brasileiro", da qual surgiu a unificação de comando. Isto é, reunir debaixo de uma mesma autoridade as aviações naval, militar e civil. Em março desse mesmo ano, o brigadeiro Luiz Leal Neto dos Reis, lançou a campanha do Ministério da Aeronáutica, a qual contou com a colaboração dos companheiros Amarílio Vieira Cortes, Alvaro Araújo, Ivo Borges, Armando de Souza, Melito Arizaghi e Antônio Alves Cabral.

Houve, como não podia deixar de ser, muita discussão em torno do assunto, saindo vencedor o hum senso e prevalecendo a tese da reunião da aviação em um único Comando, capaz de orientá-la e dirigí-la como um todo.

Foi o trabalho desses pioneiros brasileiros que levou o presidente Getúlio Vargas a assinar o decreto n.º 2.961, de 20 de janeiro de 1951, criando o Ministério da Aeronáutica, e nomeando o então senador Joaquim Pedro Salgado Filho, seu primeiro ministro.

Ele, em síntese, o histórico da criação do Ministério da Aeronáutica, que hoje comemora 14 anos e cujos eficientes trabalhos aí estão

Em 20 de fevereiro de 1935, o então cap. av. Antonio Alves Cabral, hoje brigadeiro e comandante da 1.ª Zona Aérea, depois de uma viagem aos E.E. U.U. e à Europa, fez uma conferência no Clube Militar, sobre o título "O Poder Aéreo Brasileiro", da qual surgiu a unificação de comando. Isto é, reunir debaixo de uma mesma autoridade as aviações naval, militar e civil. Em março desse mesmo ano, o brigadeiro Luiz Leal Neto dos Reis, lançou a campanha do Ministério da Aeronáutica, a qual contou com a colaboração dos companheiros Amarílio Vieira Cortes, Alvaro Araújo, Ivo Borges, Armando de Souza, Melito Arizaghi e Antônio Alves Cabral.

Houve, como não podia deixar de ser, muita discussão em torno do assunto, saindo vencedor o hum senso e prevalecendo a tese da reunião da aviação em um único Comando, capaz de orientá-la e dirigí-la como um todo.

Foi o trabalho desses pioneiros brasileiros que levou o presidente Getúlio Vargas a assinar o decreto n.º 2.961, de 20 de janeiro de 1951, criando o Ministério da Aeronáutica, e nomeando o então senador Joaquim Pedro Salgado Filho, seu primeiro ministro.

Ele, em síntese, o histórico da criação do Ministério da Aeronáutica, que hoje comemora 14 anos e cujos eficientes trabalhos aí estão

Em 20 de fevereiro de 1935, o então cap. av. Antonio Alves Cabral, hoje brigadeiro e comandante da 1.ª Zona Aérea, depois de uma viagem aos E.E. U.U. e à Europa, fez uma conferência no Clube Militar, sobre o título "O Poder Aéreo Brasileiro", da qual surgiu a unificação de comando. Isto é, reunir debaixo de uma mesma autoridade as aviações naval, militar e civil. Em março desse mesmo ano, o brigadeiro Luiz Leal Neto dos Reis, lançou a campanha do Ministério da Aeronáutica, a qual contou com a colaboração dos companheiros Amarílio Vieira Cortes, Alvaro Araújo, Ivo Borges, Armando de Souza, Melito Arizaghi e Antônio Alves Cabral.

Houve, como não podia deixar de ser, muita discussão em torno do assunto, saindo vencedor o hum senso e prevalecendo a tese da reunião da aviação em um único Comando, capaz de orientá-la e dirigí-la como um todo.

Foi o trabalho desses pioneiros brasileiros que levou o presidente Getúlio Vargas a assinar o decreto n.º 2.961, de 20 de janeiro de 1951, criando o Ministério da Aeronáutica, e nomeando o então senador Joaquim Pedro Salgado Filho, seu primeiro ministro.

Ele, em síntese, o histórico da criação do Ministério da Aeronáutica, que hoje comemora 14 anos e cujos eficientes trabalhos aí estão

Em 20 de fevereiro de 1935, o então cap. av. Antonio Alves Cabral, hoje brigadeiro e comandante da 1.ª Zona Aérea, depois de uma viagem aos E.E. U.U. e à Europa, fez uma conferência no Clube Militar, sobre o título "O Poder Aéreo Brasileiro", da qual surgiu a unificação de comando. Isto é, reunir debaixo de uma mesma autoridade as aviações naval, militar e civil. Em março desse mesmo ano, o brigadeiro Luiz Leal Neto dos Reis, lançou a campanha do Ministério da Aeronáutica, a qual contou com a colaboração dos companheiros Amarílio Vieira Cortes, Alvaro Araújo, Ivo Borges, Armando de Souza, Melito Arizaghi e Antônio Alves Cabral.

Houve, como não podia deixar de ser, muita discussão em torno do assunto, saindo vencedor o hum senso e prevalecendo a tese da reunião da aviação em um único Comando, capaz de orientá-la e dirigí-la como um todo.

Foi o trabalho desses pioneiros brasileiros que levou o presidente Getúlio Vargas a assinar o decreto n.º 2.961, de 20 de janeiro de 1951, criando o Ministério da Aeronáutica, e nomeando o então senador Joaquim Pedro Salgado Filho, seu primeiro ministro.

Ele, em síntese, o histórico da criação do Ministério da Aeronáutica, que hoje comemora 14 anos e cujos eficientes trabalhos aí estão

Em 20 de fevereiro de 1935, o então cap. av. Antonio Alves Cabral, hoje brigadeiro e comandante da 1.ª Zona Aérea, depois de uma viagem aos E.E. U.U. e à Europa, fez uma conferência no Clube Militar, sobre o título "O Poder Aéreo Brasileiro", da qual surgiu a unificação de comando. Isto é, reunir debaixo de uma mesma autoridade as aviações naval, militar e civil. Em março desse mesmo ano, o brigadeiro Luiz Leal Neto dos Reis, lançou a campanha do Ministério da Aeronáutica, a qual contou com a colaboração dos companheiros Amarílio Vieira Cortes, Alvaro Araújo, Ivo Borges, Armando de Souza, Melito Arizaghi e Antônio Alves Cabral.

Houve, como não podia deixar de ser, muita discussão em torno do assunto, saindo vencedor o hum senso e prevalecendo a tese da reunião da aviação em um único Comando, capaz de orientá-la e dirigí-la como um todo.

Foi o trabalho desses pioneiros brasileiros que levou o presidente Getúlio Vargas a assinar o decreto n.º 2.961, de 20 de janeiro de 1951, criando o Ministério da Aeronáutica, e nomeando o então senador Joaquim Pedro Salgado Filho, seu primeiro ministro.

Ele, em síntese, o histórico da criação do Ministério da Aeronáutica, que hoje comemora 14 anos e cujos eficientes trabalhos aí estão

Em 20 de fevereiro de 1935, o então cap. av. Antonio Alves Cabral, hoje brigadeiro e comandante da 1.ª Zona Aérea, depois de uma viagem aos E.E. U.U. e à Europa, fez uma conferência no Clube Militar, sobre o título "O Poder Aéreo Brasileiro", da qual surgiu a unificação de comando. Isto é, reunir debaixo de uma mesma autoridade as aviações naval, militar e civil. Em março desse mesmo ano, o brigadeiro Luiz Leal Neto dos Reis, lançou a campanha do Ministério da Aeronáutica, a qual contou com a colaboração dos companheiros Amarílio Vieira Cortes, Alvaro Araújo, Ivo Borges, Armando de Souza, Melito Arizaghi e Antônio Alves Cabral.

Houve, como não podia deixar de ser, muita discussão em torno do assunto, saindo vencedor o hum senso e prevalecendo a tese da reunião da aviação em um único Comando, capaz de orientá-la e dirigí-la como um todo.

Foi o trabalho desses pioneiros brasileiros que levou o presidente Getúlio Vargas a assinar o decreto n.º 2.961, de 20 de janeiro de 1951, criando o Ministério da Aeronáutica, e nomeando o então senador Joaquim Pedro Salgado Filho, seu primeiro ministro.

Ele, em síntese, o histórico da criação do Ministério da Aeronáutica, que hoje comemora 14 anos e cujos eficientes trabalhos aí estão

Em 20 de fevereiro de 1935, o então cap. av. Antonio Alves Cabral, hoje brigadeiro e comandante da 1.ª Zona Aérea, depois de uma viagem aos E.E. U.U. e à Europa, fez uma conferência no Clube Militar, sobre o título "O Poder Aéreo Brasileiro", da qual surgiu a unificação de comando. Isto é, reunir debaixo de uma mesma autoridade as aviações naval, militar e civil. Em março desse mesmo ano, o brigadeiro Luiz Leal Neto dos Reis, lançou a campanha do Ministério da Aeronáutica, a qual contou com a colaboração dos companheiros Amarílio Vieira Cortes, Alvaro Araújo, Ivo Borges, Armando de Souza, Melito Arizaghi e Antônio Alves Cabral.

Houve, como não podia deixar de ser, muita discussão em torno do assunto, saindo vencedor o hum senso e prevalecendo a tese da reunião da aviação em um único Comando, capaz de orientá-la e dirigí-la como um todo.

Foi o trabalho desses pioneiros brasileiros que levou o presidente Getúlio Vargas a assinar o decreto n.º 2.961, de 20 de janeiro de 1951, criando o Ministério da Aeronáutica, e nomeando o então senador Joaquim Pedro Salgado Filho, seu primeiro ministro.

REUNIÃO, AMANHÃ, NA "CECLA"

Realiza-se, amanhã, mais uma reunião da Comissão de Estudos e Pesquisas de Linhas Aéreas, em pauta os seguintes assuntos:

"Cruzeiro" — Inclusão das cidades de João Pessoa e Mocror como escalas facultativas em sua linha aérea regular Rio de Janeiro-Belem, em uma das viagens;

"Cruzeiro" — Requer o seguinte em sua linha aérea regular Rio de Janeiro-Salvador: a) Inclusão de Caravelas como escala facultativa em duas viagens semanais; b) transformar a escala facultativa de Ilhéus em pouso regular em três viagens semanais; c) transformar em escala semanais, respectivamente:

"Cruzeiro" — Inclusão das cidades de João Pessoa e Mocror como escalas facultativas em sua linha aérea regular Rio de Janeiro-Belem, em uma das viagens;

"VARIG" — Cancelamento da escala em Serapiquí para pouso facultativo em Lajes, em duas das viagens; de sua linha aérea regular Rio de Janeiro-Santos-Joinville-P. Alegre bem como inclusão das cidades de Laguna e Tubarão como escalas facultativas, em duas das viagens.

"FAC" — Transformação das atuais escala regular para pouso facultativo em Lajes, em duas das viagens; de sua linha aérea regular Rio de Janeiro-Santos-Joinville-P. Alegre bem como inclusão das cidades de Laguna e Tubarão como escalas facultativas, em duas das viagens.

"FAC" — Transformação das atuais escala regular para pouso facultativo em Lajes, em duas das viagens; de sua linha aérea regular Rio de Janeiro-Santos-Joinville-P. Alegre bem como inclusão das cidades de Laguna e Tubarão como escalas facultativas, em duas das viagens.

"FAC" — Transformação das atuais escala regular para pouso facultativo em Lajes, em duas das viagens; de sua linha aérea regular Rio de Janeiro-Santos-Joinville-P. Alegre bem como inclusão das cidades de Laguna e Tubarão como escalas facultativas, em duas das viagens.

"FAC" — Transformação das atuais escala regular para pouso facultativo em Lajes, em duas das viagens; de sua linha aérea regular Rio de Janeiro-Santos-Joinville-P. Alegre bem como inclusão das cidades de Laguna e Tubarão como escalas facultativas, em duas das viagens.

"FAC" — Transformação das atuais escala regular para pouso facultativo em Lajes, em duas das viagens; de sua linha aérea regular Rio de Janeiro-Santos-Joinville-P. Alegre bem como inclusão das cidades de Laguna e Tubarão como escalas facultativas, em duas das viagens.

"FAC" — Transformação das atuais escala regular para pouso facultativo em Lajes, em duas das viagens; de sua linha aérea regular Rio de Janeiro-Santos-Joinville-P. Alegre bem como inclusão das cidades de Laguna e Tubarão como escalas facultativas, em duas das viagens.

"FAC" — Transformação das atuais escala regular para pouso facultativo em Lajes, em duas das viagens; de sua linha aérea regular Rio de Janeiro-Santos-Joinville-P. Alegre bem como inclusão das cidades de Laguna e Tubarão como escalas facultativas, em duas das viagens.

"FAC" — Transformação das atuais escala regular para pouso facultativo em Lajes, em duas das viagens; de sua linha aérea regular Rio de Janeiro-Santos-Joinville-P. Alegre bem como inclusão das cidades de Laguna e Tubarão como escalas facultativas, em duas das viagens.

"FAC" — Transformação das atuais escala regular para pouso facultativo em Lajes, em duas das viagens; de sua linha aérea regular Rio de Janeiro-Santos-Joinville-P. Alegre bem como inclusão das cidades de Laguna e Tubarão como escalas facultativas, em duas das viagens.

"FAC" — Transformação das atuais escala regular para pouso facultativo em Lajes, em duas das viagens; de sua linha aérea regular Rio de Janeiro-Santos-Joinville-P. Alegre bem como inclusão das cidades de Laguna e Tubarão como escalas facultativas, em duas das viagens.

"FAC" — Transformação das atuais escala regular para pouso facultativo em Lajes, em duas das viagens; de sua linha aérea regular Rio de Janeiro-Santos-Joinville-P. Alegre bem como inclusão das cidades de Laguna e Tubarão como escalas facultativas, em duas das viagens.

AVIAÇÃO

PROMOÇÕES E NOMEAÇÕES NA AERONÁUTICA

Decretos do presidente da República

O presidente da República assinou os seguintes decretos na pasta da Aeronáutica: exonerando por necessidade de serviço — o comandante da Base Aérea de Santa Cruz, o ten. cel. av. Osvaldo Pamplona Pinto, nomeando, para as mesmas funções, o cel. av. Art. Prosser Bello; de comandante da 4ª Zona Aérea, o major brigadeiro Armando de Souza Melo Aragão, nomeando, para as mesmas funções, o major brigadeiro Alvaro Hecksher; e de representante do Ministério da Aeronáutica na Comissão Militar Mista Brasil-Estados Unidos, no Rio de Janeiro, o major brigadeiro Ivo Borges, nomeando, para as mesmas funções, o major brigadeiro Alvaro Hecksher; e de comandante da 3ª Zona Aérea, o major brigadeiro Alvaro Hecksher; promovendo no Quadro de Oficiais Aviadores — por merecimento, ao posto de coronel, os ten. cel. av. Almir dos Santos Policarpo, Epaminondas Chagas e Dourado Borges, ao posto de ten. cel. av. os maiores avs. Marc Calmon e Pinheiro e Alfredo dos Santos Policarpo, Epaminondas Chagas e Dourado Borges; e por antiguidade, ao posto de ten. cel. av. os maiores avs. Fernando, Renato de Paula Hecksher e Avelino Celik; e por antiguidade, ao posto de ten. cel. av. os maiores avs. Emanoel Ferreira de Souza, ao posto de major, o cap. av. Carlos Duarte Neto, ao posto de capitão, o graduado José Bello de Freitas Melo Filho e Jorge R. de Almeida; e ao posto de 1º tenente, os seguintes tenentes: Silvio Franchini e Sérgio de Almeida; e ao posto de 2º tenente, os seguintes tenentes: Sérgio de Almeida, ao posto de 1º tenente, o graduado Emanoel Ferreira de Souza, ao posto de major, o cap. av. Carlos Duarte Neto, ao posto de capitão, o graduado José Bello de Freitas Melo Filho e Jorge R. de Almeida; e ao posto de 1º tenente, os seguintes tenentes: Silvio Franchini e Sérgio de Almeida; e ao posto de 2º tenente, os seguintes tenentes: Sérgio de Almeida.

MANTIDA A DISPENSA DOS 16 PILOTOS

Deverão voltar ao trabalho os grevistas da "Panair"

Verificou ontem a audiência do juiz Pires Chaves, presidente da Primeira Junta de Conciliação e Julgamento, aos comandantes e pilotos da "Panair" que ainda se encontram em greve. Aconselhou a magistrado a voltar os grevistas ao trabalho e marcou nova audiência, dentro de cinco dias, para que o Sindicato dos Pilotos de Linhas possa apresentar instrumento que o qualifique para defender seus companheiros. O advogado da "Panair", perguntado se faria conciliação com os 16 comandantes e pilotos que já haviam sido demitidos, respondeu pela negativa.

NÃO HAVERÁ EXPEDIENTE HOJE NO MINISTÉRIO

Por motivo de ser hoje dia santificado e feriado municipal, dedicado aos festejos do padroeiro da cidade, São Sebastião, não haverá expediente no Ministério da Aeronáutica.

RESSURGIRÁ A "LUFTHANSA"

COLONIA, (Alemanha), 18 (U. P.). — A nova companhia "Lufthansa" (alemã) encomendou outros quatro "Super Constellation-Lochess" para uso tão logo comece a competir na rota do Atlântico Norte — segundo disse hoje um porta-voz da companhia. Os quatro aviões, que devem ser entregues em 1956, serão arrendados a outros quatro do mesmo tipo que a companhia comprou no ano passado, e que espera receber nas próximas semanas. A "Lufthansa" já tem em seu poder quatro bimotres "Convair", para utilizar nas rotas europeias. A companhia tem o propósito de se dedicar, preferentemente, aos serviços transatlânticos, posto que se comprou que os voos a longa distância são mais econômicos e proveitosos financeiramente, esperando iniciar seus serviços tão logo os acordos que restituem a soberania da Alemanha Ocidental hajam sido ratificados por todos os parlamentos interessados. Tal como estão as coisas, os alemães não estão impedidos de ter aviação, mesmo comercial.

AVISO AOS AVIADORES

Através do aviso n. 13, expedido ontem à noite, a Diretoria de Rotas Aéreas divulgou as seguintes informações: Marabá — Rádio Marabá, frequência de 4220 quilociclos, e ZWMA, frequência de 5105 quilociclos, operando normalmente; Petrolina — ZWEL, frequência de 5105 quilociclos, restabelecida; Rezende — Aeródromo impraticável para aeronaves pesadas; Rio de Janeiro — Aeródromo dos Afonsos — Pistas de grama impraticáveis.

Suspensa a venda

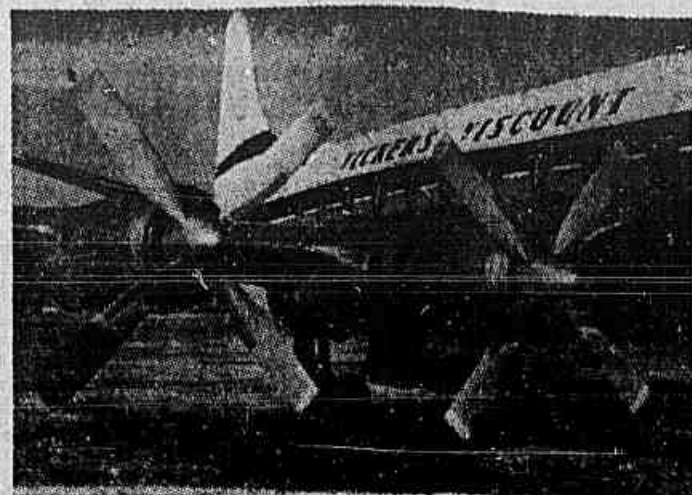
O administrador da "Granja do Galeão" avisa que, a fim de permitir a reposição do plano de fumaça, reduzido pelas vendas de fim de ano, suspendeu as fumaças de carne de porco até abril do corrente ano.

Chocaram-se no ar

SPANGDARLEN, (Alemanha Ocidental), 18 (U. P.). Dois aviões a jato da Força Aérea dos Estados Unidos chocaram-se em pleno ar, a 80 km ao norte de Marselha.

Segundo informação dada por um porta-voz da USAF, um dos pilotos morreu e o outro conseguiu salvar-se ileso, saltando de pára-quedas. A colisão verificou-se perto da povoação de Orange, quando quatro aviões a jato "F-90" se achavam em voo de rotina da Base Aérea Francesa de Orange Caritat a Spangdahlen, na zona francesa da Alemanha.

Os dois aviões restantes do grupo voltaram a Marselha após o acidente.



NOVO TIPO DE HELICO — A "De Havilland" construiu um novo tipo de hélice para os aviões "Vickers Viscount", equipados com quatro turbinas "Rolls-Royce-Dart". São hélices automáticas, dando o ângulo exato necessário para uma operação de grande relação: em hipótese alguma poderá haver acidente com o "flap pitch" pelo novo dispositivo aplicado que ainda avia a baixa da pressão do óleo no controlador da hélice.

TRANSFERENCIA DE OFICIAIS DA FAB

Por necessidade de serviço, o brigadeiro Antônio A. Barcelos, diretor geral do Departamento de Aeronáutica, transferiu para as unidades estabelecimentos abaixo, os seguintes oficiais: para a Escola de Aer. dos Afonsos, cap. av. Newton Monteiro de Campos e Lucio André Tannenbaum; para a Base Aérea de Salvador, cap. av. Nilton de Albuquerque Melo, da E. Aer.; para o Comando de Transporte Aéreo, cap. av. Wandyr Binsio Nogueira, da E. Aer.; e Lauro Kluppel Junior, da D. M.; para a Diretoria de Material, cap. av. Vital Benício de Carvalho Filho, da E. Aer.; para a Escola de Especialistas de Aer., cap. av. José Roberto Luchs Potter, do segundo G. T. Joiville Batista da Rosa, do Pq. Aer. S. Paulo e Delair Moraes Mendonça, da B. A. Natal;

para a Base Aérea de Salvador, cap. av. Nilton de Albuquerque Melo, da E. Aer.; para o Comando de Transporte Aéreo, cap. av. Wandyr Binsio Nogueira, da E. Aer.; e Lauro Kluppel Junior, da D. M.; para a Diretoria de Material, cap. av. Vital Benício de Carvalho Filho, da E. Aer.; para a Escola de Especialistas de Aer., cap. av. José Roberto Luchs Potter, do segundo G. T. Joiville Batista da Rosa, do Pq. Aer. S. Paulo e Delair Moraes Mendonça, da B. A. Natal;

STACONS RADIOTELEGRÁFICAS para segurança do voo

As companhias de aviação que cobrem o território nacional, ampliam, vez mais, a sua rede de estações de segurança de voo. Naquele sentido, vem o Ministério da Viação de atender os pedidos da Transportes Aéreos Nacionais e da "VARIG", as quais vão instalar estações radiotelegráficas em Pires do Rio, estado de Goiás e Toledo, estado do Paraná. Os dois transmissores da "VARIG" terão 230 watts de potência e o da "Nacional" será um transmissor NAC-703 de 6,070 Kw.

UMA BOMBA DE EXERCÍCIO CAIU SOBRE A CIDADE

San Sebastian, 18 (FP). — Um avião deixou cair, hoje à tarde, uma bomba de exercício sobre a cidade.

O petardo caiu no parque "Cristina Ekeas", e parece, foi largado por um dos dois aviões a jato, de dupla fuselagem, que sobrevoaram a cidade e dos quais não se pôde distinguir a nacionalidade em razão do céu muito nublado. Com efeito, dois policiais de serviço, declararam visto a engenho cair de um desses aparelhos.

Avérguise que a bomba era uma bomba de exercício não armada, que fazia parte da carga de um avião americano de transporte militar — "C-119", que fazia ligação entre a base de La Martinelle, perto de Châteauroux França e a África do Norte. Estando o avião em dificuldades, sobre Biarritz, com um dos motores solto, o piloto virou-se obrigado a alisar para a carga. E a bomba caiu, devido à falta de visibilidade, em plena cidade de San Sebastian. Por fim, o aparelho continuou o voo e conseguiu chegar ao aeródromo de Bilbao onde aterrissou sem qualquer acidente.

Asfaltada a estrada

FLORIANÓPOLIS, 18 (Asp.). A Prefeitura desta Capital deu início aos trabalhos de asfaltamento da estrada que liga a cidade à Base Aérea e ao aeródromo, estando presente, o major av. Roberto Brandini, comandante da Base.

COLONIZAÇÃO DE CAMARATUBA

J. PESSOA, 18 (Asp.). — O agrônomo Osvaldo Lamarina, técnico do Serviço Nacional de Colonização, por solicitação do governador José Américo à direção daquele órgão federal, veio em visita à fazenda Camaratuba. Em contato com a administração local, sugeriu medidas necessárias à solução definitiva do problema de aproveitamento e colonização daquela fazenda estadual, que o governo está disposta a concretizar, quanto antes, em cooperação com os órgãos federais competentes.

MARINHA

ASSINADOS DECRETOS EXONERANDO E NOMEANDO OFICIAIS GERAIS DO CORPO DA ARMADA

Novo comandante do 4.º D.N. — Concurso de admissão ao Quadro de Médicos — Promoções no Corpo da Armada — Conselho de Promoções — Movimentação de oficiais

O presidente da República assinou decretos exonerando o contra-almirante Paulo Mario da Cunha Rodrigues do cargo de comandante do 4.º Distrito Naval; nomeando o contra-almirante Heitor Dóvil Mata para o cargo de vice-diretor do 4.º Distrito Naval; e o contra-almirante Aurelio Linhares para o cargo de comandante do 4.º Distrito Naval.

Concurso de Admissão ao quadro de médicos. Achem-se abertas as inscrições para o concurso de admissão ao quadro de médicos do Corpo de Saúde da Marinha. Nesta Capital, as inscrições serão feitas na Diretoria de Saúde, à Rua do Acre, 21, 10º andar, de 13 às 18 horas, em qualquer dia, de 13 de Janeiro a 18 de Fevereiro. Os candidatos deverão ser brasileiros natos, em gozo de seus direitos políticos e civis, e ter no máximo 35 anos. As inscrições serão encerradas no próximo dia 31.

Promoções no Corpo da Armada. O presidente da República assinou os seguintes decretos promovendo no Corpo da Armada, por antiguidade, ao posto de capitão de fragata o capitão de fragata graduado Paulo César Ribeiro; promovendo, por merecimento, ao posto de capitão de fragata o capitão de fragata de 1ª classe de Paulo Saldanha da Gama.

Conselho de Promoções da Marinha. O ministro Amorim do Vale assinou portaria dispensando o contra-almirante Paulo Bousio de membro do Conselho de Promoções da Marinha e designando o contra-almirante Ary dos Santos Rangel e Américo Jacques Mascarenhas da Silveira para membros do Conselho de Promoções.

No gabinete. O titular da pasta, almirante Edmundo Jordão Amorim do Vale, recebeu, ontem, para despacho os almirantes Gerson de Macedo Soares e Euclides de Souza Braga, e em audiência, o almirante Umberto de Ará Lelo, presidente do Tribunal Marítimo.

Treinamento para aprendizes marinheiros. Segundo comunicação recebida no gabinete ministerial, o rebocador "Tritão" suspendeu de Recife a fim de realizar o treinamento para os aprendizes marinheiros, nas proximidades daquele porto.

Novo diretor da Odontoclínica Central. O ministro Amorim do Vale assinou portaria designando o capitão de mar e guerra Zetho Cardoso Caldas para exercer as funções de diretor da Odontoclínica Central da Marinha. Em consequência, ficou dispensado daquela função o contra-almirante da reserva Renato Oscar da Silva Azevedo.

Movimentação de oficiais. O ministro Amorim do Vale assinou ontem a seguinte movimentação de oficiais: Dispensas — o capitão de fragata Josué de Gama Filho para exercer as funções de instrutor da Escola de Guerra Naval; os capitães de 1ª classe José Valestino Dumayr e das funções de imediato do "José Bonifácio"; Ney Camara Valdez para exercer as funções de adjunto da subchefia na organização do Estado Maior da Armada; o cap. ten. Jairo Mendonça de Carvalho para exercer as funções de assistente-secretário da Escola Superior de Guerra; o 1º ten. Fernando Montenegro Cabral de Vasconcelos para exercer as funções de ajudante de ordens e oficial de comunicações do comando do 2º Esquadrão de contraterrestres; e o 1º ten. Isaías Brito Soares para exercer funções da atividade.

Proseguem as manobras de alto mar. Recife, 18 (Asp.). — Estão prosseguindo as manobras de alto mar, sob o comando do almirante Pena Eito.

Hoje, a esquadra partirá de Salvador com destino à Recife, cumprindo mais uma etapa do programa elaborado. Será feito um ataque simulado em determinada área do nosso litoral, devendo as defesas da terra tomar parte no mesmo, representadas por aviões da FAB e do Grupo das Forças Navais.

Vai mergulhar o submarino atômico GROTON (Connecticut) 19 — O comandante do "Paulus", o primeiro submarino do mundo a propulsão atômica, que ante-ontem fez suas primeiras experiências de superfície ao largo da Base de Groton, satisficou com o comportamento do seu navio na superfície, havia pedido autorização para iniciar sem demora as experiências de mergulho.

Essa autorização acaba de lhe ser negada pelo almirante Franklin W. King, comandante da Esquadra Norte-Americana do Atlântico, e esperase a volta do submarino à sua base ainda hoje.

Um porta-voz da Marinha declarou, hoje, ser provável que o "Nautilus" reconte amanhã suas experiências e que então estuaria seu primeiro mergulho. (F.P.)

de realizar o treinamento para os aprendizes marinheiros, nas proximidades daquele porto.

Novo diretor da Odontoclínica Central. O ministro Amorim do Vale assinou portaria designando o capitão de mar e guerra Zetho Cardoso Caldas para exercer as funções de diretor da Odontoclínica Central da Marinha. Em consequência, ficou dispensado daquela função o contra-almirante da reserva Renato Oscar da Silva Azevedo.

Movimentação de oficiais. O ministro Amorim do Vale assinou ontem a seguinte movimentação de oficiais: Dispensas — o capitão de fragata Josué de Gama Filho para exercer as funções de instrutor da Escola de Guerra Naval; os capitães de 1ª classe José Valestino Dumayr e das funções de imediato do "José Bonifácio"; Ney Camara Valdez para exercer as funções de adjunto da subchefia na organização do Estado Maior da Armada; o cap. ten. Jairo Mendonça de Carvalho para exercer as funções de assistente-secretário da Escola Superior de Guerra; o 1º ten. Fernando Montenegro Cabral de Vasconcelos para exercer as funções de ajudante de ordens e oficial de comunicações do comando do 2º Esquadrão de contraterrestres; e o 1º ten. Isaías Brito Soares para exercer funções da atividade.

Proseguem as manobras de alto mar. Recife, 18 (Asp.). — Estão prosseguindo as manobras de alto mar, sob o comando do almirante Pena Eito.

Hoje, a esquadra partirá de Salvador com destino à Recife, cumprindo mais uma etapa do programa elaborado.

Será feito um ataque simulado em determinada área do nosso litoral, devendo as defesas da terra tomar parte no mesmo, representadas por aviões da FAB e do Grupo das Forças Navais.

Vai mergulhar o submarino atômico GROTON (Connecticut) 19 — O comandante do "Paulus", o primeiro submarino do mundo a propulsão atômica, que ante-ontem fez suas primeiras experiências de superfície ao largo da Base de Groton, satisficou com o comportamento do seu navio na superfície, havia pedido autorização para iniciar sem demora as experiências de mergulho.

Essa autorização acaba de lhe ser negada pelo almirante Franklin W. King, comandante da Esquadra Norte-Americana do Atlântico, e esperase a volta do submarino à sua base ainda hoje.

Um porta-voz da Marinha declarou, hoje, ser provável que o "Nautilus" reconte amanhã suas experiências e que então estuaria seu primeiro mergulho. (F.P.)

in hoc signo vinces

(94001)

40-0155
(94001)

(89891)

Escritores

LOTUS DE SETE PÉTALAS



NEYDE Bonfiglioli Trussardi, muito jovem, estreia com o livro de poemas "Lotus de Sete Pétalas", ilustrado por Tarsila. Não se pode acusá-la de hermetismo. Seus versos são simples, naturais, refletindo movimentos espontâneos da alma e falando assim uma linguagem acessível a quantos tiverem capacidade de penetrar nesse fundo de mistério inerente a toda poesia. Simplicidade não quer dizer trivialidade da mesma maneira que imagens complicadas e arrefezadas, sob o rótulo de hermetismo, não bastam para disfarçar a ausência de verdadeira inspiração poética. Os versos de Neyde Bonfiglioli Trussardi, em ritmos largos, são, antes de tudo, autênticos; não lhe faltam nenhum índice de "procura", de artifício. Nêles se expande uma alma jovem, em permanente diálogo, num grande ansio de evasão. Um exemplo da poesia contida em "Lotus de Sete Pétalas":

So

Só. Jamais uma palavra contive tanto, brado em meio à multidão, eclosão da angústia num soluço.

Destilar da noite escura e imensa, espessar dos olhos sempre à procura, mãos famintas a implorar um gesto.

Sciência penitência de gritos, prolongado cerco a apertar sem fim, lagrimas transformadas em lanças cravadas na humanidade inteira.

O livro de Neyde Bonfiglioli Trussardi foi editado pela Livraria Martins, de São Paulo. É uma bela brochura de cento e trinta páginas (em papel excelente) ainda mais valorizada com as ilustrações de Tarsila.

CARTAS DE PROUST

Realizou-se há pouco em Paris um leilão de cartas de Marcel Proust. Do lote constavam duas consideradas importantíssimas, pois forneciam as "chaves" dos principais personagens de "A la Recherche du Temps Perdu". A elas se juntava um telegrama. Comprador: um certo sr. Davies ou Davies, que desembolsou a quantia de 141 mil francos.

3 NOTÍCIAS

• No programa "Um Retrato — alguém do passado" (que a Rádio Ministério da Educação levará ao ar logo mais às 21 horas) o poeta Carlos Drummond de Andrade concederá uma entrevista sobre poesia e lerá os seguintes poemas: "Condição do Itabirano", "Retrato de Fátima", "Morte de Neco Andrade", "Meu filho chorando na noite" e mais algumas páginas do seu livro de poesias circunscritas "Viola de Bolso". No mesmo programa já se fizeram ouvir João Cabral de Melo Neto e Aníbal Machado. Quinta-feira próxima será a vez de Augusto Frederico Schmidt.

• Entrevistado em São Paulo pela escritora Maria de Lourdes Teixeira, Sérgio Puarque de Holanda, que acaba de regressar da Itália, onde dirigiu durante dois anos um curso de estudos brasileiros, declarou que existe naquele país, notadamente em Roma, "curiosidade pelo Brasil e interesse por sua cultura". Recentemente — acrescentou — a editora Fratelli Bocca iniciou a publicação de diversos livros brasileiros, dentro de um plano de publicação de 30 obras, no curso de 2 anos.

• Duas edições recentes de obras clássicas de nossa literatura: "Inocência", do Visconde de Taunay (Melhoramentos) e "Senhora", de José de Alencar (Saravá).

J. C.

ARTES PLÁSTICAS

TRÊS NOTAS SOBRE PORTINARI



Um anúncio de página inteira informa, nas revistas italianas, o lançamento do livro sobre Portinari

A primeira, em ordem cronológica e de importância, está bem sintetizada no clichê que publicamos acima — uma página da revista italiana "Dramma", comunicando o aparecimento de um volume sobre a obra de Portinari — o primeiro grande livro de arte sobre o artista, editado pela Ilte, traz uma introdução de Eugênio Luraghi, em inglês, francês, espanhol e italiano, devendo ser lançado internacionalmente num formato de 27 x 37 com 103 pranchas trabalhos em preto e branco e 8 em cores. O preço da obra na Itália é de 7.000 liras e no Brasil será distribuído por José Olympio brevemente.

A segunda, comunica aos admiradores de Portinari a atitude nobre do senador Assis Chateaubriand e seu filho Fernando, empenhando-se para encontrar o local adequado a fim de que o pintor realize os painéis das Nações Unidas. Todos os esforços foram envidados e finalmente foi encontrado o local para a realização da obra, em propriedade do diretor dos Diários Associados, em Botafogo. Já nada impede a assinatura do contrato entre o artista e o Itamaraty, mess.

Há lugar para todos no panorama das artes plásticas, em todos os tempos, no plano artístico, e todos cabem perfeitamente nos pavilhões de Oscar Niemeyer, em S. Paulo.

JAYME MAURICIO

DE 12 ÀS 17

O HORÁRIO, HOJE, DO MUSEU DE ARTE MODERNA

Em atenção à data de hoje, Dia da Cidade, o Museu de Arte Moderna do Rio apresentando atualmente as peças do seu patrimônio artístico, modificou, em caráter excepcional, o seu horário para o seguinte período: das 12 às 17 horas.

Mas já amanhã, sábado e domingo e todos os dias mais, com exceção das 2as. feiras, voltará a funcionar em seu horário normal — das 12 às 19 horas. Rua da Imprensa 16-A — Esplanada do Castelo.

ARTISTAS PLÁSTICOS DO CONCURSO DE MISS BRASIL-MISS UNIVERSO

O sr. Herbert Moses, na qualidade de membro da comissão organizadora do concurso Miss Brasil — Miss Universo (1952-1953) convidou os jovens artistas plásticos Anísio Medeiros, Lúcia Clark, Faiga Ostrower, Vera Bocáiuva, Aluisio Carvão, Oscar, Ivan Serpa, Gilda Reis Neto, Fernando Pamplona e Sorensen, para uma reunião preliminar na ABI, segunda-feira próxima, às 17 horas, no 7.º andar, a fim de serem tratados os planos para uma estreia colorida com o grande certame internacional, em bases remuneradas, por conta da D. F. B., promotora exclusiva do concurso no Brasil. Essa laboração constará de cartazes para as diversas fases do concurso, até a partida de Miss Brasil para Long Beach, USA, dia 2 de julho do corrente ano.

RÁDIO & TV

CARMEN PARA SÃO PAULO

Carmen Miranda me diz que ainda não se sente em forma, mas a vivacidade com que se expressa parece desmentir em parte essa informação. De pé, no centro da sala, ela conversa com algumas pessoas amigas que a visitam. E conta, com a graça pessoal de sempre, coisas da vida artística nos Estados Unidos. Almirante, que está presente, colabora para que essa conversa, muito a base de lembranças e observações espirituosas, resulte numa diversão de primeira ordem. Almirante tem um plano: fazer com ela e sobre ela uma série de treze programas na Rádio Record de São Paulo. E? Adiante que a ideia em princípio, agrada sobretudo a estrela. E ela quer dela. Mas, mas, mas... tudo que ela quer é que Carmen tempo para gravar tudo que esses treze programas vão exigir? Ela explica: "Deixei Hollywood muito repentinamente. Preciso voltar o mais cedo possível. E é o que pretendo fazer assim que o médico me autorizar". O repouso que lhe tem sido imposto não permite que ela revele o Rio a não ser em vagos passeios de carro, quase sempre à noite. A sua curiosidade em torno de que a cidade está produzindo no campo em que ela tanto brilhou é, assim, quase a mesma da chegada: "Estou precisando atualizar-me. Creio que me sentirei mais no meu natural quando puder sair à vontade e ver tudo o que desejo. Quero, por exemplo, ouvir Silvio Caldas". Concorro com a ideia e realmente importante para quem deseja tomar contato com o que há de melhor em matéria de música popular brasileira. E Carmen continua a conversar, quando regressar aos Estados Unidos não vai atender logo aos seus usuais compromissos artísticos, inclusive na televisão. Pretende estender as férias por mais dois ou três meses. Almirante, que ela ouve com especial atenção, porque ele é um dos seus melhores amigos, pensa na exiguidade de tempo, que poderá prejudicar a realização do plano de treze programas. Mas, a decisão, disposta, animada, com a ideia que Carmen esboça esse plano, continua a melhorá-la à medida que a conversa prossegue. E se tudo der certo, como sinceramente espero, vocês vão ter breve pela Record meia hora semanal de muito interesse e muita brasilidade.

H. P.

NA PRA-2

Carlos Drummond de Andrade será focalizado, hoje, em "Um Retrato". Alguém? Heidegger? Fluminense? A Rádio Ministério da Educação transmite todas as quintas-feiras às 21 horas, numa produção de José de Almeida, colaboração de Souto de Almeida.

DOS PROGRAMAS DE HOJE

B. R. C.: 20.00: Sumário das notícias; 20.05: Sumário dos programas; 20.06: Rádio panorama; 20.20: Interlúdio musical; 20.30: Programa a ser anunciado; 20.50: Interlúdio musical; 21.00: Notícias; 21.15: Fim da transmissão.

Continental: 18.15: Tardes esportivas; 18.30: Esportes; 18.45: Canções; 19.00: Chegadas e saídas; 20.05: Música do esporte; 20.30: Transmissão direta do jogo de Santa Luzia; 23.10: Rádio esportes Espom; 23.30: Boite dos 1.030.

Eldorado: 19.00: Música para o seu lar; 19.15: Música para o seu lar; 19.30: Destile sinfonia; 21.00: Comentário político; 21.05: Contos musicais; 21.30: Interlúdio musical; 21.35: Suplemento musical; 21.40: Comentário Eldorado; 22.00: Ritmos de boite; 22.30: Música para um sonho divino.

Jornal de Brasil: 18.00: Saudação das 18 horas; 18.05: Programa euca-rístico; 18.15: Música selecionada; 18.30: Música para o seu lar; 19.00: O Jornal de Brasil informa; 19.15: Palestra do monsenhor Henrique Magalhães; 19.30: Agência Nacional; 20.00: Sociais Principais; 20.05: Programa Jôquei Clube; 20.30: Audição esportiva Fluminense; 20.50: Programa musical; 21.00: Interlúdio; 21.30: Melodias inesquecíveis; 22.00: Nos bastidores do mundo; 22.05: Música deliciosa; 22.30: Soneto de luar; 23.00: Voz e a noite e a música; 24.00: O Jornal do Brasil informa.

Mayrink Veiga: 18.00: Oração da tarde; 18.05: Programa variado; 19.00: Esportes; 19.30: A voz do Brasil; 20.00: Baile sem fim; 20.30: Da boca pra fora; 20.45: As últimas; 21.05: São coisas da vida; 21.40: Novela; 21.45: As últimas; 21.55: Páginas carocas; 22.30: Emília; 22.40: Teatro pelos ares; 22.55: Comentário; 23.30: Programa político; 24.00: O Brasil precisa saber; 24.05: Gravados; 24.00: O mundo em sua casa; 00.30: Programação da madrugada.

Metropolitana: 14.20: Jornadas turísticas; 18.05: Canções mais populares da semana; 18.30: Programa variado; 19.00: Orquestras melódicas; 20.00: Pesquisas Zoológicas e Paleontológicas NO PARANÁ

Auxílio concedido pelo Conselho Nacional de Pesquisas ao Instituto de Pesquisas daquela Universidade

O Conselho Nacional de Pesquisas concedeu auxílio ao Instituto de Pesquisas da Universidade do Paraná, na virtude da solicitação feita a este órgão por seu diretor, prof. José Loureiro Fernandes, destinado a amparar os importantes trabalhos que vêm sendo realizados por aquil estabelecimento nas seções de Zoologia, Paleontologia e Antropologia e que compreendem diversas escavações para investigações arqueológicas, estudos de antropologia física nos índios Cangaçangos do Paraná, pesquisas de Etimologia e Linguística em diferentes pontos indígenas; daquela estação e em de importantes estudos zoológicos sobre hileido eia marinha.

USO DA ENERGIA ATOMICA para fins pacíficos

O Conselho Nacional de Pesquisas encarece aos interessados nos cursos de especialização em radioisotopia, a serem administrados no Instituto de Pesquisas Nucleares de Oak Ridge, Tennessee, para a realização da remessa dos formulários de inscrição dos candidatos e que serão recebidos pelo Instituto de Pesquisas Nucleares de Oak Ridge até 15 de fevereiro próximo. A realização desses cursos para cientistas estrangeiros, terão início em 2 de maio próximo, com a duração de quatro semanas. Formulários com informações poderão ser obtidos no Conselho Nacional de Pesquisas, à Av. Marechal Câmara, 350, 2.º andar, ou na sala 107 do edifício da Embaixada Americana, nesta capital.

DENTADURAS E PONTES

DENTADURAS SANPLAK Dentaduras modernas. Dentes transilúcidos. Dentaduras provisórias feitas logo após a extração. Dentaduras SANPLAK (sem céu da boca). Pontes fixas e móveis. Especialista DR. ALVARO DE MORAES, cirurgião dentário com mais de 40 anos de prática — Serviços urgentes. Dentaduras prontas de 1 a 3 dias. Ralos X. Clínica especializada para pessoas idosas e nervosas. Consultório e residência: Rua Conde Bonfim, 710, entre a Rua Uruguai e a Rua da Tijlha. Telefone 35-9154. Envia folheto explicativo. (91996)

ESTRELA



CARMEN MIRANDA Para a Record, uma possibilidade de exílio

Mundial: 15.00: Chá das três; 17.00: Jornal; 17.45: Novela; 17.50: Espectáculos; 18.00: Notícias; 18.15: Ráios brasileiros; 18.30: Jornal; 18.45: Onda esportiva; 18.50: Agência Nacional; 19.00: Música do século; 19.30: Os Copacabana; 20.30: Três demônios; 21.00: Resgate o asilo; 21.30: Melodias do Mundo da Louca; 22.00: Jornal; 22.05: Musical; 22.10: Adrenalina; 22.15: Repórterem do dia; 22.30: Comentário; 22.30: Jornal; 24.00: Notícia do ritmo.

TV Tupi-Tamela: 18.30: Programa infantil; 19.00: Em sociedade; 19.10: Pácar esportivo; 19.20: Tele Novela; 19.45: Exame de Consciência; 20.00: Cortina zozona; 20.30: Espectáculos; 20.45: Jornal; 21.00: O cinema informa; 21.05: Senhora opinião; 22.00: Tele Jornal Esso; 22.35: Debates Cruzeiro do Sul.

Vera Cruz: 18.00: Saudação Angelica; 18.10: Crenúculo; 19.00: Sítio Llaner; 20.00: Samha e outras coisas; 20.30: Correspondente; 20.45: Jornal; 21.00: O cinema informa; 21.05: Senhora opinião; 22.00: Tele Jornal Esso; 22.35: Debates Cruzeiro do Sul.

WRUL de Nova-York (15.30, 11.00, 9.00, 6.00, 3.00, 1.00): Coluna dos otvívtes; 19.30: Notícias de momento; 19.40: Interlúdio musical; 19.50: Tribuna da Juventude.

DR. WALDEMIR SALEM

OUVIDOS — NARIZ — GARGANTA

Av. Rio Branco, 257 — 3.º — Sala 301 — Tel.: 22-3375

Representantes • Vendedores Viajantes

Todem ganhar mais,

vendendo artigos de arte, bom gosto e qualidade

Boa Comissão e Adiantamento

Seja nosso Representante! — Escreva à

FÁBRICA DE POLÍMIAS PAULISTA

CAIXA POSTAL 5253 — SÃO PAULO

O PALÁCIO das GELADEIRAS e a

LOJA de REFRIGERADORES HOTPOINT

oferecem o novo refrigerador

GENERAL ELECTRIC

o mais preferido em todo o mundo



Cr\$ 28.850,00

e ainda o famoso

Hotpoint

por preços extra-baixos

À VISTA OU A PRAZO

com as mesmas vantagens

Ao comprar seu refrigerador, empregue bem o seu dinheiro. Compre o melhor... compre um Hotpoint... uma compra feliz para toda a vida.

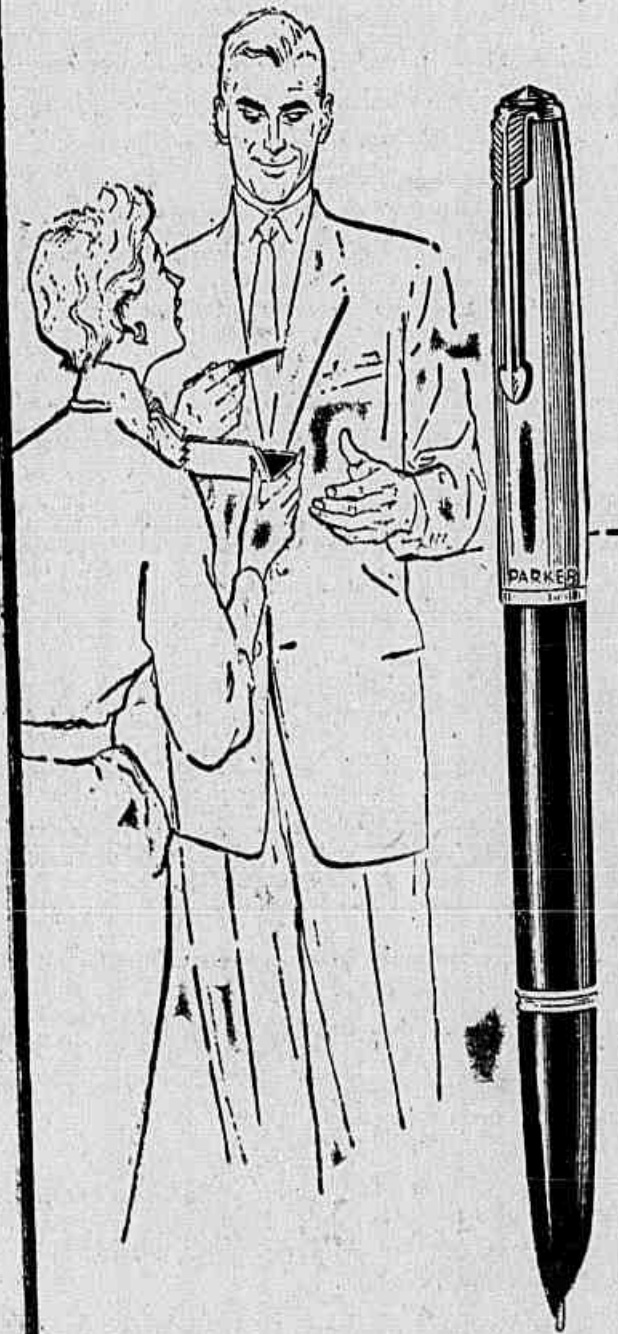
Cr\$ 25.500,00

LOJA de REFRIGERADORES HOTPOINT

Rua da Assembléia, 92

PALÁCIO das GELADEIRAS

Assembléia, 105



Escolha o presente que lhe assegura anos de satisfação!

Caneta Parker "51"

Com Pena Eletro-Polida... a mais suave já fabricada!

Oferecer uma Parker "51" é oferecer a mais suave escrita já conhecida. Pois o Eletro-Polimento, processo exclusivo da Parker para o acabamento das penas, elimina os menores vestígios de aspereza. E apenas a Parker "51" tem o Sistema Aerométrico, que torna fácil o reabastecimento e controla o fluxo de tinta, mantendo-o numa linha uniforme e constante. Dê de presente a bela e macia Caneta Parker "51". Vários tipos de pena à sua escolha.

Para melhores resultados, com esta ou qualquer outra caneta-linteiro, use Parker Quink, a única tinta que contém soluto.

Representantes exclusivos para todo o Brasil e Pósto Central de Consertos:

COSTA, PORTELA & CIA.

Avenida Presidente Vargas, 435 - 8.º andar — Rio de Janeiro

as rapazes de adventuroso. Danny Kaye Tecnológico. na. ado Para Re- com Silvana Chiarri. — Pro-	Do Branco — 43-1630 — "O Rei E O Aventuroso". Presidente — 42-7126 — "Era Ele E com Silvana Pampanini e Walter Chiarri. — Produção Italiana. Primor — 43-6681 — "Um Rapaz Do Outro Mundo". São José — 42-0592 — "Fruto Proibido".	Braz de Pina — 30-8178 — "O Cra- que". Carlora — 28-8178 — "Fúria De Amor". Carlos Copacabana — "Era Ele" com Silvana Pampanini e Walter Chiar- ri. — Produção Italiana. Cachambi — 29-4711 — " Cine Centro — 30-0652 — " Camp Grande — 828 — "Cêdo Para Beijar". Colleen — 29-4753 — "Era Ele". Cotumbi — 22-3621 — "Ao Sul De Su- maíra". Copacabana — "Fúria De Amor". Estêvão — 32-529 — "Burlada". Floresta — 32-529 — "Bando De Re- negados". Fluminense — 28-1404 — "A Panieira Negra". Glória — "Mundo, Demônio E Car- ne". Grajaú — 28-1311 — (Fechado Para Reforma). Guanabara — 28-9339 — "O Homem Fera". Guarani — " Haddock Lobo — 48-0610 — "Um Rapaz Do Outro Mundo". Itali — 28-5339 — "Ana- lição — Matag Cu- lperator — "Era Ele" com Silvana Pampanini e Walter Chiarri. — Produção Italiana. Imperial — "Ousada De Valente". Isacena — 41-5305 — "A Princesa Do Nilo". Jovial — 30-0652 — (Fechado Para Reforma).	Leblon — " Amel". Leme — 27-8178 — "Bandidos". Leopoldina — " Madri — " em Cincin- Maraja — 28- gens". Mariana — 28- Para Dois". Meire Copac- Amor Biaz. Metro Tiju- Amor Biaz. Madureira — Amor — " Maracanã — " Maú — "F- moderno — " Monte Cassino. Moça Bonita João". Maestre — " O Outro Mun- Meier — 28- Em Paris". Miramar — " Nacional — " O Pirata. Natal — " Aventura. Ondina — 41- O Outro Mun- Oriente — " São Paulo
--	---	---	--

Será outra sensação

O Torneio Início da Série Mista DOMINGO, O CERTAME

Amanhã, a reunião em que será apreciada a tabela



Maneca e Pinga, compõem a vanguarda no prêmio de domingo

FLAMENGO X BOTAFOGO, ÚNICO JÔGO MARCADO

Na dependência dos resultados da última rodada a tabela do terceiro turno — Resoluções do Conselho Arbitral da F.M.F.

Reuniu-se ontem, à noite, o Conselho Arbitral da Federação Metropolitana de Futebol. A primeira parte dos trabalhos foi dedicada ao sr. Silvio Pacheco, que acaba de assumir a presidência da C. B. D.

Uma comissão integrada pelos representantes do Madureira, Canto do Rio e Portuguesa conduziu o novo dirigente da ecletica à sala de sessões da entidade guanabarina. Em nome dos clubes falou o sr. Abílio de Almeida. Em seguida o sr. Silvio Pacheco apresentou as suas despedidas, não da F. M. F. como acenhou, mas do lugar que ocupava na mesa, entre o do São Cristóvão e Madureira, quando defendia os interesses da América nos arbitrais e assembleias.

Na segunda parte, foi aprovada a ata da reunião anterior do Conselho. Como primeiro assunto foi apreciado um ofício da A. D. E. M. comunicando que, de acordo com a cláusula 4 do convênio com os clubes, deverão ser suspensos os jogos no Maracanã, durante o mês de fevereiro vindouro.

O terceiro turno do Campeonato Carioca, como é sabido, não poderá se encerrar em fins de janeiro, uma vez que o início do certame guanabarina foi retardado em face da disputa da Taça do Mundo, na Suíça. Esse fato, naturalmente, será devidamente esclarecido aos dirigentes da antarquia municipal, ficando o presidente da F. M. F. incumbido de, com os mesmos, estudar uma fórmula capaz de resolver a contento a situação.

A TABELA DO TERCEIRO TURNO

Em seguida entrou em debates a tabela para o terceiro turno do certame carioca. Foi escolhida a fórmula nº 2 do Regulamento Geral. O primeiro jogo será disputado no dia 26 do corrente, prelúdio dos clubes colocados em 3.º lugar (Bangu ou América) x 5.º lugar (Fluminense ou Vasco).

O restante da tabela, por números, é a seguinte:

JANEIRO — Dia 27 — 4 x 6; 29 — 2 x 3; 30 — 1 x 4. FEVEREIRO — Dia 2 — 5 x 6; 3 — 1 x 3; 5 — 2 x 6; 6 — 4 x 5; 9 — 6 x 1; 10 — 4 x 2; 12 — 1 x 5; 13 —

(Continua na 4.ª pág.)

FLÁVIO CONFIANTE: FOI A MELHOR SOLUÇÃO

"Agora poderemos trabalhar em paz" — Caso saísse do Vasco, sómente aceitaria propostas do estrangeiro — Terminado o campeonato, a equipe será totalmente reestruturada, com o aproveitamento dos novos valores — O que foi a volta do técnico à S. Januário

— Se se confirmasse minha saída do Vasco, tenho certeza, não me faltariam convites para dirigir quadros de futebol, quer aqui quer no estrangeiro.

— Aquí, tenho certeza, seria muito difícil. O mais certo mesmo é que aceitasse um convite de um país europeu.

— Que achou do treino? — Você sabe, depois de tanta contusão, era natural que os jogadores se encontrassem influenciados, com as "ondas" que se formaram. Percebi que estavam com certo nervosismo, aliás, perfeitamente compreensível, já que eu também, não me encontrava com o estado de espírito muito tranquilo.

— Por onde optaria? — Era o reencontro do repórter com o técnico Flávio Costa, após este ter comandado o treino dos jogadores cruzmaltinos, terminado o período de mal-entendidos com a diretoria do Vasco. Foi aliás, uma manhã agitada, a de ontem, em S. Januário. Muitos sonhos de prestígio já começaram, bem como benemeritos e figuras de destaque do clube da "Colina". Alguns foguetes foram ouvidos, saltos de simpatizantes do conhecido treinador. O movimento de automóveis era intenso e para aumentar a confusão, lá esteve também, o centro-médio Dequinha, que iria ao jogo de amanhã, o treino de seu contraventor Juares, que acabou por não ser testado, devido a não ter sido um dia normal o de ontem, no estádio do Vasco.

— Tinha algum projeto, caso realmente se desligasse do Vasco? — De pronto não. Recebi isto sim, grandes provas de solidariedade tanto da imprensa como da imprensa desportiva. Isto me confortou muito, numa emergência difícil de minha carreira. Cheguei inclusive, a ser convidado, pelo candidato a CBD, sr. Geraldo Starling, caso ele fosse eleito para assumir a função de secretário, num órgão que seria criado no CBD.

— Que achou do treino? — Você sabe, depois de tanta contusão, era natural que os jogadores se encontrassem influenciados, com as "ondas" que se formaram. Percebi que estavam com certo nervosismo, aliás, perfeitamente compreensível, já que eu também, não me encontrava com o estado de espírito muito tranquilo.

REFORMAS

A seguir aproveitamos para o setor profissional, conversamos com a equipe do Vasco, no que se refere a possíveis modificações e alterações tendo Flávio observado:

(Continua na 4.ª página)

COMEÇA A RODADA

Fluminense e São Cristóvão jogarão esta tarde no Maracanã - Favoritos os tricolores

Iniciando a última rodada do retorno do Campeonato Carioca, hoje, no gramado do Estádio do Maracanã, as equipes do Fluminense e do São Cristóvão. A partida, pela colocação dos seus participantes e, principalmente, pelo fato de já estar decidida a classificação do primeiro e eliminação do último do terceiro turno do certame, obviamente não reúne os mesmos atrativos que em outras épocas se atribuiu, com justiça, à luta entre tricolores e alvos. Desta feita, somente restará ao público que se deslocará para o Maracanã, a peça em si, que pode se tornar interessante, caso o empenho dos "candeeiros" chegue a fazer frente à classe indiscutivelmente maior dos defensores do prêmio das Laranjeiras.

SEM NOVIDADES, O FLUMINENSE

Os tricolores comparecerão com a mesma equipe que tão brilhantemente derrotou o Botafogo no último compromisso do clube, sábado à noite. Existe, apenas, uma dúvida: Pindaro aparecerá no treino de terça-feira com forte distensão na coxa, e com a consequente ameaça de não poder integrar o time no match de hoje. O Departamento Médico do Fluminense fez, no entanto, todos os esforços, com a aplicação de banhos de luz, etc., para que o "captain" da equipe possa se restabelecer a tempo. Tal esforço, ao que parece, surtiu o resultado desejado e Pindaro está praticamente restabelecido. Ainda assim, todavia, existe a possibilidade de ficar à margem da partida, por motivo de precaução e com vistas ao terceiro turno. Neste caso, o jovem Lafalela será o companheiro

jogadores alvos, principalmente, porque uma vitória sobre o Fluminense melhoraria, em muito, as possibilidades do clube para boas excursões durante a longa temporada de inatividade a que se acham condenados os times não incluídos no terceiro turno. É o motivo pelo qual pode se esperar forte resistência dos sancristovenses, que aparecerão completos para o jogo desta tarde, já com Heli no arco. Manofredo e Jorge completarão a zaga. Zé Alves, Waldier e Decio constituirão a intermediária e o ataque jogará com Decio, J. Alves, Cabo Frio, Chiquinho e Carlinhos.

COMPLETO, O SÃO CRISTÓVÃO

Embora seja o melhor dos "pequenos", colocado imediatamente atrás dos "grandes", o time da rua Figueira de Melo vem de uma derrota contundente sofrida ante o Bonsucesso, domingo último, quando baqueou por 4 a 1. Tal situação deve servir para alertar a vontade da reabilitação nos

TRABALHAR EM PAZ

Depois do técnico lá atendendo às solicitações do repórter:

(Continua na 4.ª página)



O técnico Flávio Costa, dá instruções a seus pupilos: Mirim, Elias e Maneca antes do treino. Estes, parecem se preocupar mais com a câmara fotográfica, com exceção do médio, que aparece muito compenetrado

ESTREARÃO AS CARIOCAS CONTRA AS MINEIRAS

Elaborada a tabela do Campeonato Brasileiro Feminino de Basquetebol — Amanhã, na abertura do certame, jogará Estado do Rio e Rio Grande do Sul — As comissões

Foi elaborada ontem, na sede da Confederação Brasileira de Basquetebol, a tabela que orientará o Campeonato Brasileiro Feminino, a iniciar-se amanhã, no Ginásio de Caio Martins, em Niterói.

Na noite de abertura somente será realizado um jogo, reunindo Estado do Rio e Rio Grande do Sul. Isto em virtude do desfile das delegações participantes.

A seleção carioca estreará sábado, enfrentando as jovens mineiras. Eis como ficou organizada a tabela:

AMANHÃ — Desfile das delegações: Estado do Rio x Rio Grande do Sul.

DIA 22 — Distrito Federal x Minas Gerais; Paraná x Estado do Rio; DIA 23 — Paraná x Minas Gerais; São Paulo x Rio Grande do Sul; DIA 24 — Campeonato de Lance Livre; DIA 25 — Rio Grande do Sul x Distrito Federal; Estado do Rio x Minas Gerais; DIA 26 — Rio Grande do Sul x Minas Gerais; São Paulo x Estado do Rio; DIA 28 — Paraná x Rio Grande do Sul; São Paulo x Distrito Federal; DIA 29 — São Paulo x Minas Gerais; Paraná x Distrito Federal;

As "estrêlas" abrillhantarão o certame do domingo

Promete sensação o Torneio Início da Série Mista — Amanhã, a importante reunião

Com a realização, sábado à tarde, dos jogos finais do Torneio Início masculino, é pensamento da Comissão Organizadora fazer realizar o Torneio Início das equipes mistas, no domingo pela manhã.

Se grande espetáculo de técnica e beleza tivermos, sábado passado, quando da realização do Torneio Início masculino é de se prever que, no domingo, o considerável público que por certo acorrerá ao posto 6, assistirá a um espetáculo de lindíssima beleza pois que estará presente a graça feminina.

Ficará, consequentemente, atração de uma rodada o Campeonato do Volibol de Praia, que deverá ter início no domingo, dia 23.

JUIZES

Para que não haja dificuldade na arbitragem dos jogos do campeonato, pede a Comissão Organizadora que os juizes designados pelos clubes

"GOLEADOS" OS ASPIRANTES

Sete a zero, a contagem do treino dos rubroneiros — Muita movimentação — O ataque com boa pontaria — Firme a defesa

(Vide texto na 4.ª página)

Notas e COMENTÁRIOS

Walter Mesquita

O HOMEM CERTO

A notícia que publiquei, ontem, sobre o restabelecimento das relações esportivas entre a Argentina e o Uruguai, interessa muito de perto ao Brasil, principalmente agora quando temos o sr. Luiz Murgel à frente dos assuntos internacionais.

O plano renovador estabelecido pela nova diretoria não me comoveu, de um modo geral. Os primeiros passos, aguardados os mais firmes e largos. Ao contrário, vieram vacilantes, curtos, para quem, afinal, alardeava previamente, tanto convencimento de causa. Um deles, tendo a impressão de não ter um pouco à retaguarda... Demonstrou ainda acirrado partidismo justificável apenas pela necessidade de premiar os muitos que trabalharam pela causa opcionista, e daí a desconfiança sistemática para os postos de mando, de homens que constituiriam a equipe do sr. Silvio Pacheco. Entretanto, houve o mérito de se ter escolhido o sr. Luiz Murgel para presidente da Comissão de Assuntos Internacionais, o que nos deixa prever, sem sombra de dúvida, participação ativa do Brasil no cenário internacional, corrigindo uma das grandes falhas da administração passada.

Vejo na habilidade e poder de persuasão do sr. Murgel o caminho para o restabelecimento das relações esportivas com a Argentina, medida indispensável à era profissionalista deficiente que vivemos os nossos clubes. Se o sr. Murgel se dispuser a tanto, teremos num próximo domingo, estreando no Maracanã, a seleção argentina. E se vocês duvidarem, o Boca na segunda-feira, o Racing na terça. Na quarta uma visita do Peron a CBD...

CONSELHO

O tal, já famoso, da enxada do Botafogo, anda perdendo muito de sua aparência elegante. Os marcos acumulam-se no caso por falta da inatividade prolongada, da sua função decorativa na palanqueta da Guanabara. A pintura escasseia em muitos pontos, e o veterano "Melody" de Cecil B. de Mille assume ar de extrema melancolia.

Sr. Vale, o senhor assumiu a responsabilidade de alimentar a imaginação de todos os moradores da zona sul. Que tal encenar o "Igarapé" ou, pelo menos, fazer circular mal à fora, Fallam-lhe tripulantes? Pare o primeiro loteamento que passou pelo Morro da Visão, e verá quantos gente deixará o trabalho de lado...

Se, Vale, o senhor assumiu a responsabilidade de alimentar a imaginação de todos os moradores da zona sul. Que tal encenar o "Igarapé" ou, pelo menos, fazer circular mal à fora, Fallam-lhe tripulantes? Pare o primeiro loteamento que passou pelo Morro da Visão, e verá quantos gente deixará o trabalho de lado...

Se, Vale, o senhor assumiu a responsabilidade de alimentar a imaginação de todos os moradores da zona sul. Que tal encenar o "Igarapé" ou, pelo menos, fazer circular mal à fora, Fallam-lhe tripulantes? Pare o primeiro loteamento que passou pelo Morro da Visão, e verá quantos gente deixará o trabalho de lado...

DESABAFO

O Medrado (Tricolor) Dias chegou cedo à S. Januário. Ficou de longe observando o trabalho do Flávio, que de calção, apito na boca, se movimentava de um lado para o outro. Ao fim do treino fez o único comentário da manhã: Final está justificada toda a confusão. Vocês viram o Flávio? Este é o Flávio que interessa ao Vasco... E mudou logo de assunto: Avise a turma do quarto e meio que sábado vou entrar na "pelada". Mostrai as minhas qualidades de goleiro...



Oswaldinho está apto.

Mantido Alarcon

Mingueira revezou com Paragual e talvez reapareça — Duvidosa a presença de Edson que ontem não treinou — Excluiu o "apronto" do América para o jogo de sábado

Os festejos que hoje assinalam a passagem de mais um aniversário da fundação da cidade, influíram no programa de treinamento dos rubros para o "relatório" de sábado, quando em frente ao Rio Afonso, último compromisso da primeira etapa do Campeonato Carioca, já decidida em favor do Flamengo. Assim, o único treino coletivo da semana, que, normalmente, deveria realizar-se esta manhã, foi antecipado para ontem.

Quem quer que seja o resultado da partida, não modificará o panorama do certame. Apesar disso, o América tem todo interesse em obter a vitória, não só pelo que ela representa como incentivo, mas, também, porque aumentará a expectativa do público em torno dos seus jogos, no terceiro turno, aumentando as suas possibilidades de figurar no Torneio Rio-São Paulo.

ÓTIMO EXERCÍCIO

O treino de ontem foi dos mais proveitosos, podendo mesmo ser considerado outra afirmativa da excelente forma que atravessa o quadro. Serviu para conclusões objetivas do treinador Marlim Francisco, que, sem dúvida, a cada movimento dos jogadores

(Continua na 4.ª pág.)



Dino continua com o título de ter perdido o maior gol do ano, contra o Fluminense. Deu mais de 10 mil a Adalberto examinou lentamente para entrar no ar com a bola. Mas aconteceu que o Fluminense, naquela noite, tinha um estímulo especial para a vitória. E a bola incrivelmente acabou não entrando.

PAINEL

O cordão de bracos caídos quando o Vasco está em paz, ninguém se lembra de mim. Quando surgem os raios de chuva em um céu azul, não é que fico satisfeito com isto?

O almeço do Casaca, o Antônio Leite teve uma longa conversa com o Gilberto Cardoso e o Alvaro Bragança. Assuntos: perfil, organização dos jovens, resultados, passado completo. Conclusão: o Fluminense se agitará o caso na próxima reunião da F.M.F.

Dificilmente o leitor conseguirá dizer quais são os clubes que se mantêm inativos até hoje. Quando o Fluminense, o Botafogo, o Flamengo, o América, o Bangu, o Pôrto e o Canto do Rio, que após terem jogado em 1954 com uma vitória conquistando dois triunfos e um empate. O mesmo não se pode dizer do Fluminense, Botafogo e Vasco...

Flávio de volta, desabafou-se não ficasse no Vasco, jamais treinaria qualquer outro time no Brasil. Isso para o estrangeiro. O estrangeiro, no caso, seria o Racing, de Paris.

Deixeis entregue a Federação Metropolitana a denúncia contra o zero que haveria na contagem da Taça Ilustre. Pela informação que tenho, o Flamengo tem 291 pontos, contra 281 do Fluminense. A Federação não se manifestou. Os rubroneiros já tomaram conta do caso a aguardam a decisão da Justiça.

ENSINO

ARTICULAÇÃO ENTRE OS CURSOS PRIMÁRIOS E OUTROS

Circular do ministro da Educação aos secretários estaduais — Os esclarecimentos solicitados pelo titular da pasta

Empenhado em conhecer as condições de ensino primário em todo o país, o Ministério da Educação e Cultura vem de se dirigir a todos os Secretários de Educação dos Estados solicitando-lhes informes sobre a articulação desses cursos de ensino com os cursos subsequentes.

Essa ação está prevista pela Lei Orgânica do Ensino Primário. No artigo 5º do capítulo III, dispõe a referida lei sobre o sistema de integração dos cursos primários elementares, complementares e supletivos com as outras modalidades de ensino. Daí o interesse do Ministério em conhecer a profundidade e consistência que a ligação dos vários graus de ensino vem tendo no país.

Nessa sentença, o titular da pasta, por meio de uma circular, em 17 de dezembro de 1954, pediu aos Secretários de Educação que apresentassem, em 15 dias, um relatório sobre a situação da articulação dos cursos primários com os cursos subsequentes.

Realizou-se, em 14 de janeiro, no Centro de Estudos Médico-Odontológicos do Ministério da Viação e Obras Públicas, uma reunião com os membros do Conselho de Ensino, de modo a esclarecer a situação da articulação dos cursos primários com os cursos subsequentes.

Abertas as inscrições para os cursos do Instituto de Serviço Social

No Instituto de Serviço Social da Prefeitura acham-se abertas as inscrições para os cursos de Assistência Social e Nutrição Infantil, ambos com duração de três anos e integralmente gratuitos.

São condições de admissão para ambos os cursos a apresentação de prova de identidade, atestado de vacinação, foto 3x4 e aprovação nos exames de habilitação e aptidão, ambos feitos no próprio Instituto.

No curso de Nutricionistas, a idade mínima de 16 anos e a certificação de conclusão do curso de 1º grau, com aproveitamento em 12 horas e 12,30 horas.

Os exames de habilitação, cujos programas foram encontrados no Instituto, serão realizados em fevereiro de 1955, com inscrições abertas em 1º de fevereiro, com inscrições abertas em 1º de fevereiro, com inscrições abertas em 1º de fevereiro.

Informações mais detalhadas podem ser procuradas na sede do Instituto de Serviço Social, à Av. Franklin Roosevelt, 115, 2º andar, de 8 às 18 horas.

Aprovada... (Conclusão da 2ª pág. do 1º caderno)

projeto. Após largas considerações sobre a iniciativa, concluiu manifestando-se favorável à proposição apresentada, porém, várias emendas.

O sr. Apolônio Sales, encaminhando a votação, deu seu voto de favorável em parte ao projeto e de contrário em parte, por não ser a lei em votação a permitir, por não ser a lei em votação a permitir, por não ser a lei em votação a permitir.

EMENDAS

Aprovados o projeto e as emendas, foi a redação final.

Entre as emendas aprovadas figuram as seguintes: 1º — Proibindo a importação ou a introdução de qualquer título, de automação ou de qualquer outro tipo de máquina, cujo preço no mercado de origem seja superior a 3.000 dólares; 2º — que os mandados de segurança porventura requeridos para obter desembaraço de bens de qualquer ordem, vindos de qualquer título do estrangeiro, de qualquer título do estrangeiro, de qualquer título do estrangeiro.

Entre as emendas aprovadas figuram as seguintes: 1º — Proibindo a importação ou a introdução de qualquer título, de automação ou de qualquer outro tipo de máquina, cujo preço no mercado de origem seja superior a 3.000 dólares; 2º — que os mandados de segurança porventura requeridos para obter desembaraço de bens de qualquer ordem, vindos de qualquer título do estrangeiro, de qualquer título do estrangeiro, de qualquer título do estrangeiro.

Entre as emendas aprovadas figuram as seguintes: 1º — Proibindo a importação ou a introdução de qualquer título, de automação ou de qualquer outro tipo de máquina, cujo preço no mercado de origem seja superior a 3.000 dólares; 2º — que os mandados de segurança porventura requeridos para obter desembaraço de bens de qualquer ordem, vindos de qualquer título do estrangeiro, de qualquer título do estrangeiro, de qualquer título do estrangeiro.

NOVO DESEMBARGADOR DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA

Toma posse amanhã o dr. Vicente Faria Coelho

Toma posse amanhã, às 13 horas, no Tribunal de Justiça, o desembargador Vicente Faria Coelho, presidente do Tribunal de Justiça.

Inciciando sua vida forense como escrivão da 1ª Offic. quando ainda estudante, a partir de 1920, ingressou no curso de Direito, graduando-se em 1924, e, pouco tempo depois, de formado, foi designado para servir como substituto de juiz da 1ª Offic. de Direito, em 1925, permanecendo até 1940, quando se processou a reforma da Justiça. Extinto, em consequência, os cargos de juiz, o dr. Vicente Faria Coelho fez curso de provas para juiz de direito, obtendo, então, colocação logo em seguida ao dr. Elmano Cruz, primeiro colocado. Serviu, a seguir, como juiz da 1ª Vara de Família, mas depois foi transferido para a 9ª Vara Cível, ali realizando sua inteligência e cultura, tanto que, em 1954, passou a ser segundamente chamado para servir no Tribunal Superior.

O desembargador Vicente Faria Coelho escreveu artigos e estudos jurídicos, sendo de sua autoria o livro intitulado "O desquite na Jurisprudência dos Tribunais". Sistemas correntes de desquite, em especial, os de "Nulidade e anulação dos casamentos".

Embarcou no navio para o Rio de Janeiro, onde se encontra atualmente, para cumprir o curso de especialização em Direito, no Conservatório Nacional de Direito, em 1954.

Estão abertas em fevereiro, na Secretaria do Conservatório Nacional de Direito, as inscrições para os cursos de especialização em Direito, em 1954.

Curso de especialização em Direito, no Conservatório Nacional de Direito, em 1954.

Curso de especialização em Direito, no Conservatório Nacional de Direito, em 1954.

Curso de especialização em Direito, no Conservatório Nacional de Direito, em 1954.

Curso de especialização em Direito, no Conservatório Nacional de Direito, em 1954.

Curso de especialização em Direito, no Conservatório Nacional de Direito, em 1954.

Curso de especialização em Direito, no Conservatório Nacional de Direito, em 1954.

Curso de especialização em Direito, no Conservatório Nacional de Direito, em 1954.

Curso de especialização em Direito, no Conservatório Nacional de Direito, em 1954.

Curso de especialização em Direito, no Conservatório Nacional de Direito, em 1954.

Curso de especialização em Direito, no Conservatório Nacional de Direito, em 1954.

Curso de especialização em Direito, no Conservatório Nacional de Direito, em 1954.

Curso de especialização em Direito, no Conservatório Nacional de Direito, em 1954.

Curso de especialização em Direito, no Conservatório Nacional de Direito, em 1954.

Curso de especialização em Direito, no Conservatório Nacional de Direito, em 1954.

ESPORTE POR ESPORTE

E O RECURSO?

Há poucos dias encontramos com o presidente da Federação Metropolitana de Atletismo, o nosso confrade Milton Bolívar de Araújo. Cumprimentos, um convite para um café em pe e o inevitável bate-papo sobre o esporte-base, principalmente a preparação dos atletas brasileiros para os Jogos Pan-Americanos. Muito otimismo, muita esperança de grandes resultados técnicos no final desta representação nacional.

A época, porém, e de eleições, e sendo assim, perguntamos a Milton Bolívar, como iam as coisas na Federação, no que se refere ao pleito que destina em breve ali a sua presidência. Resposta significativa: "Por enquanto ninguém está interessado nesse problema. Já manifestei a todos o meu desejo de passar a pasta. Mas, ninguém a quer. Possivelmente, as vésperas de outro Campeonato Carioca, eles se lembrarão da entidade, e aí comparecerão com seus 'casos' e 'quiproquos'. Por enquanto, nada de interesse".

Floresceram, entretanto, mas ao mesmo tempo nos lembramos de que a Federação Metropolitana de Atletismo, quando da confusão do último certame guanhariano, havia recorrido contra uma decisão esdrúxula do Superior Tribunal Desportivo da C. B. D. ao melhor do sr. Alvaro Borgerth. Perguntamos, então, a Milton Bolívar, como iam as coisas na Federação, no que se refere ao pleito que destina em breve ali a sua presidência. Resposta significativa: "Por enquanto ninguém está interessado nesse problema. Já manifestei a todos o meu desejo de passar a pasta. Mas, ninguém a quer. Possivelmente, as vésperas de outro Campeonato Carioca, eles se lembrarão da entidade, e aí comparecerão com seus 'casos' e 'quiproquos'. Por enquanto, nada de interesse".

Palavras, não resta dúvida, de um desportista que, embora moço, já está desiluído com o esporte. Deve-se acentuar, no entanto, que já foram nomeados os novos membros do Superior Tribunal de Justiça Desportiva, e os novos membros do Superior Tribunal de Justiça Desportiva, e os novos membros do Superior Tribunal de Justiça Desportiva.

SPARTACO

SPARTACO

SPARTACO

SPARTACO

SPARTACO

SPARTACO

SPARTACO

SPARTACO

SPARTACO

SPARTACO

SPARTACO

SPARTACO

SPARTACO

SPARTACO

SPARTACO

RESENHA PAULISTA

FIRME O CORINTHIANS

Cairam por terra as esperanças de palmeirenses e sam-paulinos ao findar-se, na tarde de ontem, o pleito entre o Corinthians e o Guarany, que iniciou a decima rodada do retorno do Campeonato Paulista. Contrariando a expectativa dos seus perseguidores, o Corinthians prosseguiu a sua marcha vitoriosa em busca do título do IV Centenário, triunfando sobre o Guarany pela contagem de 2 x 1, escore construído no primeiro tempo da partida.

Com este resultado, o grêmio alvinegro ficou a um passo do título, uma vez que bastar-lhe-ia tão somente triunfar domingo vindouro sobre a Ponte Preta para assegurar o ceiro, podendo inclusive perder duas e empatar uma das três partidas que posteriormente lhe restarão a disputar.

A nota interessante da pugna de ontem foi proporcionada inicialmente pela abertura da contagem aos 25 segundos do encontro, quando Cláudio cobrou magistralmente um "hand-penalty" de Palante, bem assinalado por Esteban Marino. Aos 24 minutos, Homero cometeu idêntica falta e Daimo converteu a penalidade no tento do empate. Três minutos mais tarde, entre tanto, Luizinho, de cabeça, assinalava o segundo tento corinthiano, o qual viria a se transformar no último da contagem.

No período complementar a equipe do Guarany exigiu o máximo dos líderes, mas a contagem não mais se modificou. Jô: Esteban Marino (hom) e renda aceitável para um dia normal: Cr\$ 307.340,00. Quadros: Corinthians — Gilmar, Homero e Alan; Olavo, Golano e Roberto; Cláudio, Luizinho, Bal-tazar, Rafael e Nonô. Guarany — Paulo, Daimo e Palante; Gô-dê, Clóvis, e Henrique; Dido, Filii, Augusto, Píolmi e Ismar.

NOTICIÁRIO

NOTICIÁRIO

NOTICIÁRIO

NOTICIÁRIO

NOTICIÁRIO

NOTICIÁRIO

NOTICIÁRIO

NOTICIÁRIO

NOTICIÁRIO

NOTICIÁRIO

NOTICIÁRIO

NOTICIÁRIO

NOTICIÁRIO

NOTICIÁRIO

NOTICIÁRIO

NOTICIÁRIO

EXCURSÃO DO SR. JUSCELINO

(Continuação da 1.ª pág. do 1.º cad.)

monstrações de seus correligionários e do povo em geral. O sr. Juscelino Kubitschek informou ainda que tem tido um resultado admirável nestas viagens, porque, em todas elas, tem sentido a vibração e o calor com que o povo o está recebendo como candidato do P. S. D.

Frisa, depois, que pela primeira vez a realizada, no Brasil, uma excursão semelhante. É um candidato que vem conversar com o povo, para saber o que ele deseja e quais as suas aspirações. Diz, prosseguindo, que o PSD, unido e coeso em todos os Estados que visitara, tem recebido as mais calorosas e decisivas demonstrações de apoio e solidariedade.

Acrescenta, ainda, que, nesta hora, está confiante em que o candidato, ouvindo-o, auscultando-o e consultando, se elegerá, realizando uma obra de grande interesse coletivo.

ENCONTRO COM O SR. CAPE' FILHO

Sobre o próximo encontro com o presidente Café Filho, adiantou: — "Há vários dias, havia programado um encontro com o presidente da República. A sua viagem, porém, ao Sul e, depois, ao Norte, o impediu. As excursões que realizou pelo interior do Brasil, não permitiram que esse encontro se realizasse. Porém, que, dentro de poucos dias, nos encontraremos, o que, aliás, nos imenso prazer. Com o presidente da República trocaremos idéias sobre os problemas de Minas Gerais e, talvez, sobre os problemas nacionais. Nada posso adiantar de concreto sobre o que vai acontecer nesse encontro.

Um jornalista indaga se acredita venha sua candidatura a ser retirada em face dos entendimentos que se desenvolvem até dentro mesmo do PSD, tendo o sr. Juscelino Kubitschek respondido: "Esta pergunta poderia melhor ser respondida pelos próprios membros do PSD de todos os Estados que visitei. Encontrarei por parte de todos a mais firme disposição de ratificar o meu nome na Convenção de 10 de fevereiro. E nenhuma razão, pois, tenho para duvidar de que isto sucederá".

ENERGIA PARA GOIÁS

Do encontro de governadores em Paulo Afonso observou o sr. Kubitschek:

— "O encontro em Paulo Afonso tem uma explicação muito lógica. São todos eles interessados na usina hidrelétrica que ali foi inaugurada pelo presidente da República, e cujos resultados econômicos para a região do Nordeste serão extraordinários. Acredito que esse encontro tenha sido propiciado apenas pela inauguração da usina que, como disse, vai ser um instrumento poderoso para o progresso daquela região.

A respeito da Convenção do próximo dia 10 de fevereiro, refere o sr. Juscelino Kubitschek que, como já

afirmara, todos os chefes pesadistas de 18 Estados que visitou estão firmes e dispostos a ratificar a escolha da reunião de 25 de novembro. Falando, depois, sobre o que poderia prometer a Goiás, para concretizar, se eleito, disse, respondendo à indagação do repórter: "Nas visitas que tenho feito por todo o Brasil, encontro como problema da atualidade o binômio energia e transporte. De norte a sul e de leste a oeste, só tenho recebido solicitações sobre estradas e energia elétrica. No Estado de Goiás, cujos problemas conheço pelas relações que tenho mantido com seus ilustres políticos, faço-me crer que também as suas preocupações fundamentais. Uma delas, mais importante, e todo o povo goiano sabe disso, é a questão da Cachaieira Dourada, cujas obras estão em andamento, e cuja usina virá proporcionar à cidade de Goiânia e a uma parte do território mineiro a energia de que tanto necessita. Posso afirmar ao povo de Goiás, que, se eleito, empregarei o meu caloroso apoio e solidariedade a este programa, proporcionando, assim, ao Estado de Goiás e sobretudo a esta jovem, progressista e encantadora capital elementos de que tem ela necessidade inadiável para o seu progresso e o seu desenvolvimento. E isto se concretizará especialmente com a conclusão das obras da Cachaieira Dourada, que, repito, no momento, o que é de mais importante para o Estado de Goiás."

MUDANÇA DA CAPITAL

A respeito da mudança da Capital Federal para o Planalto, o sr. Kubitschek, finalizando a sua entrevista, disse, quando instado a pronunciar-se sobre o assunto: "Venho observando desde assumo com o maior cuidado, e sobretudo agora que percorro as regiões do interior do Brasil, cujas imensas distâncias constituem o principal inimigo do progresso, verifico que de fato a Capital da República colocada no Planalto Central de Goiás ou, em região que a Comissão de Estudos opinaria um alcance imenso para o interior do Brasil. Se meu nome for ratificado na Convenção de 10 de fevereiro, procurarei manter contato com aquela ilustre Comissão, porque realmente com a experiência e a observação que venho recolhendo dessa excursão, estou chegando à conclusão de que as constituintes de 91 e, depois, os constituintes de 94, e, depois, os constituintes da Constituição de 1946, tinham razão quando propunham a mudança da Capital da República. Este assunto, portanto, vai merecer da minha parte o maior cuidado e o maior estudo.

HOMENAGENS EM GOIÂNIA

As 10 horas, o governador Jonas Duarte ofereceu, no palácio das Esmeraldas, um jantar de honra ao sr. Juscelino Kubitschek, ao qual compareceram altas autoridades e figuras de destaque da política e da sociedade de Goiás.

As 21 horas, o diretório regional do

"CORREIO" DOS ESTADOS

(Continuação da 1.ª pág. do 1.º cad.)

9.070, o transporte é considerado atividade fundamental para a economia nacional. (Asp)

CEARA

Aumento: A Justiça do Trabalho vai pronunciar-se sobre o aumento de salários pleiteado pelos comerciantes, impugnado, porém, pelos comerciantes. (Asp)

Cura: Deixaram os leprosários do Ceará, completamente curados, quarenta e seis hansenianos. Inúmeras outras pessoas já retornaram ao convívio da sociedade, anteriormente. (Asp)

MINAS GERAIS

Extinção de serviço: O IAPI encerrou as atividades do seu Departamento de Assistência Médica de Belo Horizonte, sendo dispensados todos os facultativos que ali trabalhavam. A razão alegada para o fechamento do serviço médico, é a falta de recursos da autarquia para a sua manutenção. (Asp)

Viagem: Em viagem de estudos ao Interior de Minas, encontra-se em Ouro Preto, acompanhado de sua esposa, o sr. Renato de Almeida, chefe do Serviço de Documentação do Ministério das Relações Exteriores e presidente do último Congresso Nacional de Folclore, realizado em São Paulo. (Asp)

PARÁ

Febre: O governo recebeu comunicação da Colônia Antônio Montenegro, no Município de Bragança, de que está grassando ali um surto palúdico, não havendo recursos para debelar o mal. (M.)

PARAIBA

Instituto do Nordeste: O governador José Américo acaba de ser escolhido para sócio do Instituto do Nordeste, com sede no Ceará. (Asp)

Visitas: Estiveram, em João Pessoa, membros da Comissão Mista Brasil-Estados Unidos, chefiados pelo general Williams. (Asp)

GOIÁS

Usina: Os engenheiros responsáveis pelas obras da Usina Rochado afir-

mação de que a experiência e a observação que venho recolhendo dessa excursão, estou chegando à conclusão de que as constituintes de 91 e, depois, os constituintes da Constituição de 1946, tinham razão quando propunham a mudança da Capital da República. Este assunto, portanto, vai merecer da minha parte o maior cuidado e o maior estudo.

As 22 horas, foi recepcionado no Centro Mineiro de Goiânia e saudado pelo presidente do PSD, engenheiro Geraldo Rodrigues, tendo o sr. Juscelino Kubitschek, em seguida, acompanhado o sr. Juscelino no Jockey Club, tendo à reunião comparecido a alta sociedade local.

O sr. Juscelino Kubitschek regressou a Belo Horizonte, hoje, às 7 horas, tendo concorrido embarque.

maram que ficará pronta em maio vindouro. O preço de custo das obras, segundo nota oficial, sobe a 30 milhões de cruzeiros. Sabe-se que a Usina terá a potência de mil cavalos, no rigor das secas e de três mil e quinhentos na estação chuvosa. (Asp)

SAO PAULO

Café: Chegou a São Paulo, o sr. Miguel Mejia, presidente da Federação de Cafeicultores da Colômbia, atendendo a convite que lhe foi formulado pelo governador Garcez. O visitante percorrerá as principais zonas cafeícolas de São Paulo, a fim de tomar contato com sua produção. Amanhã, em Ribeirão Preto, o sr. Miguel Mejia participará das solenidades inaugurais do "Museu do Café". (M.)

Preços dos cinemas: A Empresa Cinematográfica Serrador voltou à carga contra a COAP de São Paulo, na questão da liberação dos preços dos ingressos dos seus cinemas. O advogado da companhia entregou ao presidente da COAP determinação judicial para que, dentro de 24 horas, dê cumprimento ao despacho anteriormente exarado sobre o mandado de segurança contra o tabelamento das entradas dos cines.

Todavia, o sr. Osmar Cavalcanti de Albuquerque, presidente da COAP, afirmou que não atenderá à exigência da Serrador, no sentido de liberar os preços dos ingressos. A ameaça de processo por desobediência à determinação judicial não intimida a COAP, segundo seu presidente, pois "está havendo uma interpretação errônea da situação legal do tabelamento dos cinemas". (Asp)

O destino do Ibirapuera: O governador Lucas Garcez, interpeleado esta manhã a propósito do destino que será dado ao Parque Ibirapuera, respondeu que o mesmo terá caráter permanente cívico, cultural e social, com o que está de acordo o governo eleito, sr. Jânio Quadros. (Asp)

Movimentação: Com o retorno do sr. Jânio Quadros à chefia do executivo municipal, a máquina burocrática da municipalidade, que vinha funcionando lentamente, ganhou novo impulso de trabalho. Ontem, o sr. Jânio Quadros despachou nada menos de 500 processos nas diversas secretarias e emitiu numerosas ordens a chefes de serviços, levando o carimbo "urgente". Na manhã de hoje o sr. Jânio Quadros encaminhou à Câmara Municipal um projeto de lei dispondo sobre a utilização de espaços livres para fins educativos e assistenciais. (Asp)

Tráfego: Sob o patrocínio do chefe de Polícia e do presidente do Automóvel Club do Brasil, o sr. Francisco Silva Júnior, vice-presidente da Sociedade dos Amigos da Cidade de São Paulo e membro do Conselho Regional do Tráfego do Estado de São Paulo, pronunciará, na sede daquele Automóvel Club, às 17 horas de amanhã, uma conferência sobre o Tráfego em São Paulo. (M.)

DOUTOR AMÉRICO LUDOLF

(MISSA DE 7.º DIA)

A diretoria da "FUNDAÇÃO ATAULPHO DE PAIVA", profundamente consternada pela perda de seu grande benemérito e Diretor DR. AMÉRICO LUDOLF, convida seus amigos e companheiros de ação social para a missa de 7.º dia que fará celebrar amanhã, sexta-feira, dia 21 do corrente, às 10 e meia horas, na Catedral Metropolitana, à Rua 1.º de Março.

Lilia Branca Caldeira Suarez

(MISSA DE 7.º DIA)

Mario Celso Suarez e senhora, Helio Caldeira Suarez, senhora e filhos e Armando Gaetano Falconi, senhora e filha, agradecendo as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de sua inesquecível mãe, sogra e avó LILIA BRANCA CALDEIRA SUAREZ, convidam os parentes e amigos para a missa de 7.º dia, a ser celebrada por sua santa alma, no altar-mor da Igreja da Candelária, amanhã, 21, sexta-feira, às 10 horas. Antecipadamente agradecem. (4929)

Dr. J. I. Valença Teixeira

Yolanda Tross Valença Teixeira e seus filhos Lygia e Ruy, penhoradamente agradecem a todos que os acompanharam e assistiram nestes dias de luto e convidam para a missa de 30.º dia, no altar-mor da Igreja de São Francisco de Paula (Largo de São Francisco), às 10 horas, do dia 21, sexta-feira. Antecipadamente agradecem. (04152)

ENÉAS NOBRE FERNANDES

(MISSA DE 7.º DIA)

Vera Hunier Fernandes, Oscar Fernandes, Viúva José Maria Fernandes e família, Gumerindo Nobre Fernandes e família, José Nobre Fernandes e senhora, Henrique Pallares e senhora, Júlio da Costa Nogueira e senhora, Pedro Leão Vellozo Wahmann e família, convidam para assistirem à missa que mandam celebrar por alma de seu inesquecível espôso, pai, filho, irmão, tio e cunhado ENÉAS NOBRE FERNANDES, no altar-mor da Igreja de N.S. do Carmo, às 9,30 horas, de amanhã, sexta-feira, dia 21 do corrente. Desde já agradecem penhoradamente.

ENÉAS NOBRE FERNANDES

(MISSA DE 7.º DIA)

A DIRETORIA DA COMPANHIA PREDIAL GUANABARA S/A., convida seus amigos e clientes, para assistirem à missa que manda celebrar por alma de seu pranteado Diretor-Presidente ENÉAS NOBRE FERNANDES, na Igreja N.S. do Carmo, às 9,30 horas, de amanhã, sexta-feira, dia 21 do corrente. Desde já agradecem penhoradamente.

ENÉAS NOBRE FERNANDES

(MISSA DE 7.º DIA)

OS FUNCIONÁRIOS DA COMPANHIA PREDIAL GUANABARA S/A., convidam seus amigos e clientes, para assistirem à missa que mandam celebrar por alma de seu inesquecível chefe e amigo, ENÉAS NOBRE FERNANDES, na Igreja de N.S. do Carmo, às 9,30 horas, de amanhã, sexta-feira, dia 21 do corrente. Desde já agradecem penhoradamente. (89690)

Arnaldo Máximo Coelho

(30.º DIA)

Maria de Nazareth Avila Coelho, Renato Avila Coelho, esposa e filhas, Raul Avila Coelho e esposa, Honorio Rodrigues de Almeida e esposa (ausentes) convidam seus parentes e amigos para assistirem à missa de 30 dia que mandam celebrar sexta-feira, dia 21, às 9 horas da manhã, na Igreja do Divino Espírito Santo da Lapa (Largo da Lapa) por alma do seu inesquecível espôso, pai, sogro e avô, ARNALDO MAXIMO COELHO, confessando-se desde já imensamente gratos. (9976)

DETETIVE

com longa prática, encarega-se de casos particulares. Sigilo absoluto. — Telefone: 39-8767 — BECHARA. (13250)

MALAS VELHAS

Conserta-se qualquer tipo de malas e compra-se malas americanas. — Telefone: 22-0743 — Chamar Sr. PEDRA. (11076)

NU ARTISTICO

Vende-se um quadro de Ismailovitch, "A Venus Negra", exposto em 1937. Ver até as 14 horas, diariamente, a Avenida Atlântica de Paiva, no apto. 202 — Leblon. (04791)

Compra-se tudo

Máquinas de costura, de escrever, rádios, geladeiras, enceradeiras, ventiladores, cristais, porcelanas e tudo que represente valor. Paga-se bem. — Telefone: 43-7180

DIVORCIO

e novo casamento no México. Amplas informações grátis. — Esmeralda atenção. — Avenida Rio Branco, 108, 5.º andar, sala 504 — Telefone: 32-5491. (04737)

SUA CAMISA RASGOU!

Não jogue fora. Trocam-se camisas, punhos, etc., serviço rápido e barato. — Condições de compra, blusas e cuecas. Avenida Rio Branco, 277, 11.º andar, sala 1.104-A — (Edifício São Borja). (15019)

LIVROS USADOS

Compro avulsos e em bibliotecas. — Pago o justo valor. — Alameda a domicílio. — Fone: 52-0660 — Sr. CUNHA. (00934)

COLCHÕES

Encarega-se do fabrico e reforma de colchões para o mesmo dia por preços sem complicações. Mandamos montar a domicílio. Tel. 43-9003. Fab. Luso-Brasileira, R. Santana, 100. (07063)

FOTOGRAFOS PROFISSIONAIS

Máquina "RUBIN", com mais e menos acessórios, nova, Cr\$ 3.000,00. — Telefone: 32-6233. (10814)

ABAT-JOURS

Instala-se e reforma-se. Adaptação em todos os estilos. Modelos americanos e franceses. Venda de peças de acessórios. Rua da Glória, 48, apto. 505, quase esquina Santa Clara. (07063)

FOTOGRAFOS

Vendo uma Beaulieu e uma Firstflex, novas, por Cr\$ 3.000,00 cada. — Telefone: 32-1566. (10812)

MAMIYAFLEX

Vendo nova, por Cr\$ 3.600,00 — Telefone: 32-9145. (10813)

O Rollas — ALUGA

Smoking, casaca, fraque, nummer-jacks, paletó mescla, calças listradas para casamentos, bailes, etc. — Rua dos Arcos, 17, 5.º andar. — Tem elevador e também compra — ROLLAS — Telefone: 32-6414. (10813)

ROLLEIFLEX

Vendo Xenotar 1.28, com todos os acessórios, inclusive filtros, dois "flashes", roletim, etc., tudo novo, em estilo. Cr\$ 32.000,00 — Tel. 32-9145 — Sr. Rodrigues. (10813)

SMOCKS

ALUGAM-SE. Smeets, casaca, fraque. — Rua Lavradio, 13 — MAGAZINE ESPERANCA. (10815)

OCASIAO — CAPITALISTA

Entrega-se a maioria das ações de um Banco da praça, estabelecido há 25 anos no centro, em edifício próprio. Capital necessário, pelo menos Cr\$ 2.510.000,00. Interessados podem dirigir-se a n.º 720, apto. 602, das 15 às 21 horas. (13099)

BAIXELA

PRATA WOLFF com 7 pec. 5, no estado de novo. — Telefone: 47-5032. (02874)

Livros usados

Compro qualquer quantidade e pago bem. Alameda a domicílio. — MELO. Tel.: 37-2767 — MELO. (13004)

ARTIGOS CHINESES

Vende-se por motivo imprevisto: Vasos de porcelana, jogos para café e chá, pratos ornamentais, figuras de Jade, Marfim e Porcelana, Tokas de Men, Móveis Ornamentais, colchões e Tapetes. Vende-se avulso ou total. Avenida Atlântica n.º 720, apto. 602, das 15 às 21 horas. (13099)

ACESSÓRIOS

Pecas avulsas "Lionel" e qualquer artigo de pequeno porte, remetem-se. A. B. NUNES, Box 1349, 450 Lexington Avenue, New York 17, NEW YORK. (Anúncio às Quintas-feiras e aos Domingos). (78065)

SULFATO DE CÁLCIO

Gesso fertilizante para adubos e calças e quailas, vende-se uma partida de 100 toneladas. Aceita-se oferta para desocupar. A Rua José Felix n.º 27 — Rocha. (93322)

CALCAREO

Para calagem de terras ácidas, com análise e parecer do I.N.T., vende-se uma partida de 150 toneladas, aceita-se oferta para desocupar. A Rua José Felix, 27 — Rocha — 44-5466. (93321)

VENDE-SE UM BROIEUSE

Com 2 rolos de 30 cms. por 15, para tintas, sabonete ou cacaú; uma partida de 5 metros por 2, com 3 engrenagens reguláveis e manivela K.F. um motor de 7 1/2 H.P. com caixa de óleo, uma embreagem para transmissão de 2", um ventilador e diversas peças. Rua José Felix, 27 — Rocha. (93320)

PARTICULAR VENDE

Estão de desenho alemão 28 peças. Secador de cabelo 110 volts (fab. U.S.A.). Iluminação técnica em alemão. Uselchits. Eletroclistas metalúrgicas. Rua Alentejo, 234 apto. 204. Tel. 27-5759. (87777)

DISTINTIVOS

Randal CONDECORAÇÕES. Rua SENADOR DANTAS, 42-1. (13524)

MÁQUINA DE AJAR

Vende-se uma máquina de ajara, urgente. — Telefone: 38-7221. (13524)

SELOS DO BRASIL

Vendo uma coleção, toda em parte, avaliada em Cr\$ 1.000,00. — Aceito oferta. Fone: 23-1493. (06753)

ATOS RELIGIOSOS

Lucilia Ventura Leite

(FALECIMENTO)

Augusto Ferreira Leite, Maria Melo Ventura, Octávio Guerrero e senhora, Antônio Melo Ventura e senhora cumprem o doloroso dever de comunicar o falecimento de sua querida espôsa, filha, cunhada e irmã LUCILIA VENTURA LEITE ocorrido ontem e convidam seus parentes e amigos para o seu sepultamento hoje, dia 20, às 15 horas, saindo o féretro da Capela do Cemitério de São Francisco Xavier, para a mesma necrópole. (94028)

ILIDIA FREIRE LEITE

(VIÚVA COLLECTO LEITE)

Dagmar Leite de Mello, Eugenio Martins de Mello, filhas, genros e netos, Dr. Waldemar Leite, senhora, filhos, genro, nora e netos, Ladmar Leite Coutinho, Aloisio Pequena Coutinho e filha, convidam seus parentes e amigos para assistirem a missa de 7.º dia, que por alma de sua querida mãe, sogra, avó e bisavó "LILIA" mandam celebrar amanhã dia 21, às 10,30 horas no altar-mor da Igreja de S. Francisco de Paula. Agradecem antecipadamente. (8750)

DR. AMÉRICO LUDOLF

(7.º DIA)

A Companhia Mercado Municipal do Rio de Janeiro convida a todos os seus acionistas, arrendatários do Mercado e amigos, para assistirem à missa de 7.º dia que, por alma de seu prezado Diretor-Presidente DR. AMÉRICO LUDOLF, manda celebrar sexta-feira, dia 21 do corrente, às 10 1/2, no altar de N. S. da Aparecida, da Catedral Metropolitana, à Rua 1.º de Março, antecipando os seus agradecimentos a todos que comparecerem a esse ato de religião.

MARIA IZABEL VARELLA

(MADRINHA)

Aloysio Martins Varella e família convidam parentes e amigos para a missa que fazem celebrar amanhã, às 8 horas, na Matriz de Santa Terezinha, do Tunnel Novo, por alma da querida MARIA IZABEL (Madrinha), falecida em Natal no dia 11 deste. (13187)

DR. FRANCISCO P. LIMONGI FILHO

Darcilia de Moraes Limongi e filha, Antônio Ribeiro Coelho, senhora e filhas; Dr. João Papaterro Limonge, senhora e filhos, Prof. Arnaldo Franca, senhora e filhos, Caetano Calebiano, senhora e filhos, Lygia Limonge Neves e filho, Judith Limonge Lacaz, Dr. José Antônio de Moraes, senhora, filhos, genro e netos; Dr. Paula da Silva Lacaz, senhora e filhos. Carlos Magalhães, senhora e filho; participam o falecimento de seu marido, pai, sogro, avô, cunhado, tio e primo DR. FRANCISCO P. LIMONGI FILHO, e convidam para o enterro que sairá hoje, às 12 horas, da Capela Real Grandeza para o Cemitério de São João Batista. (9974)

Marcelino Gomes Pereira

(MISSA DE 7.º DIA)

Sua família profundamente sensibilizada, agradece as manifestações de pesar, recebidas por ocasião de seu sepultamento, e convida os demais parentes e amigos para a missa de 7.º dia que, por sua alma, manda celebrar na Igreja de Nossa Senhora da Lampadoza à Av. Passos, amanhã, dia 21, sexta-feira, às 10 horas. (16238)

Aladia Gomes Pessoa da Costa

Sua família consternada agradece a todas as pessoas que os confortaram pelo falecimento de sua querida e nunca esquecida ALADIA, e convidam para assistir a missa de 7.º dia que mandam celebrar amanhã dia 21 às 8,30 horas na Igreja de Nossa Senhora do Carmo da Lapa (Largo da Lapa). Desde já agradecem por este ato de fé cristã. (78118)

Antonio Marques Antunes

(MISSA DE 7.º DIA)

Maria dos Prazeres Borges Diniz, Lelio Rangel, senhora e filhos, Narciso Soares Pfaltzgraff, senhora e filhos, vêm expressar o seu agradecimento a todos que os confortaram com a sua presente ante o doloroso golpe do falecimento de seu querido espôso, sogro, pai e avô, e convidar para a missa de 7.º dia, a realizar-se amanhã, dia 21 do corrente, às 8,00 horas, no altar de N. S. da Conceição da Igreja do Convento do Santo Antônio, no Largo da Carioca. (89508)

DR. AMÉRICO LUDOLF

A Companhia de Terrenos Leblon Limitada, agradecendo as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de seu ex-Diretor DR. AMÉRICO LUDOLF, convida seus amigos para a missa de sétimo dia que, em sufrágio de sua alma será celebrada no dia 21 do corrente, sexta-feira, às 10,30, na Catedral Metropolitana. (8764)

FÚRIA de AMOR
HUMANO! ADORÁVEL! OUSADO!
FRANÇOISE ARNOUL
RAYMOND PELLEGRIN
PHILIPPE LEMAIRE
DIREÇÃO: RALPH HABIS

A COMEDIA MAIS GOZADA DE DANNY KAYE!
Samuel Goldwyn apresenta
DANNY KAYE
UM RAPAZ DO OUTRO MUNDO
ONDE O ESPIRITO DO SEU SOBRINHO BAIXA NELE... FAZ COISAS DO OUTRO MUNDO...
HOJE
A PARTIR DE MEIO-DIA
PLAZA OLINDA

METRO COPACABANA PASSEIO TIJUCA
HOJE 2-4-6-8-10HS HOJE 2-4-6-8-10HS HOJE 7-4-6-8-10HS
MEU AMOR BRASILEIRO
LANA TURNER
RICARDO MONTALBAN JOHN LOUIS LOUIS CALHERN
METROSCOPE
ESTE FILME NÃO SERÁ EXIBIDO EM OUTROS CINEMAS DO D. FEDERAL ANTES DE 60 DIAS APÓS PASSAR NOS CINES. METRO
FILMES METRO-GOLDWYN-MAYER

THE SELZNICK STUDIO
CARY GRANT INGRID BERGMAN
NO FILME DE: ALFREDO HITCHCOCK
INTERLUDIO
CLAUDE RAIN - LOUK GALHERN
ALFREDO HITCHCOCK BEN HECHT
HOJE 2-4-6-8-10HS

POR EXIGÊNCIA DO PÚBLICO VOLTA AO CARTAZ!
Grande Festival Walt Disney
TRAGAM SUAS CRIANÇAS!
CADA DIA UM NOVO PROGRAMA!
BAMBI
ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS
VOCE JA FOI A BAHIA?
CONTE-NOSSO
PETER PAN
GRANCA DE NEVE
A DEZ ANOS
A PARTIR DE MEIO-DIA A PARTIR DE 2 HORAS
PLAZA OLINDA

ESPORTES ESTRANHOS
Terror!
A MORTE de REMON
JANIO QUADROS
FALA EM N.YORK
TODOS os domingos! DAS 9 AS 18 HS. **DIA DA CRIANÇA**

4ª SEMANA TODOS DIZEM - que filme ADORÁVEL!
CINEMASCOPE
COM O AUTENTICO SOM ESTEREOFONICO DE 4 FAIXAS
NÃO PERCA ESTA OPORTUNIDADE DE ASSISTIR ESTE DELICIOSO FILME
A FONTE dos DESEJOS
THREE COINS IN THE FOUNTAIN
A SEGUIR "JARDIM DO PECADO"

CRUEL! VERDADEIRO!
A VIDA VIOLENTA DE UM GANGSTER QUE SE VINGOU EM OUTROS DE GRUPOS PARTICIPADOS POR ELA PRÓPRIO
O CRIMINOSO NÃO DORME
DANE CLARK
SHARON STONE
FERNANDO GENTY
IMPR. ATÉ 10 ANOS
ASTORIA
A PARTIR DE 2 HORAS
2ª FEIRA
FANTÁSTICO!
A TERRA INVAZIDA POR SÉRIES ESTRANHAS
EMIGRANTES DE UM PLANETA DESCONHECIDO
VERDADEIROS ASSASSINOS DO ESPAÇO!
MUNDOS QUE SE CHOCAM
PETER CLAVES
SABARA TESTAR
FRANK GIBLIE
JAMES SEAT
IMPR. ATÉ 10 ANOS
COLONEL H-LOBO PRIMO-MASCOTE

SENSACIONAL REAPRESENTAÇÃO
PAX
HOJE
COMPLEMENTO NACIONAL
MARTÍRIO DO SILÊNCIO
CRASH OF SILENCE
COM PHYLIS CALVERT
JACK HAWKINS - TERENCE MORGAN
DOFFREY TEARLE & MANDY MILLER
Produção de LESLIE MORRISON
UNIVERSAL INTERNATIONAL

HOJE 2-4-6-8-10HS
FRUTO PROIBIDO
COM FRANÇOISE ARNOUL
FERNANDEL
A CONSCIÊNCIA O ACUSAVA, MAS A CARNE ERA FRACA...
SÃO JOSE
FONE: 42-0592
HOJE

ESTREIA DEFINITIVAMENTE AMANHÃ AS 21 HORAS
O BRINDE DE 1955 A
MARGARITA
ao testinho **JARDEL**
SPINA + DEO MAIA
na Revista CARNAVALESCA de CHIANCA & GARCIA
HOJE
Um elenco de astros e estrelas
CELME SILVA
JACY CAMPOS - MAGALHÃES - GRAÇA
MARIA APARECIDA - PIMENTA - LUTOS

PATHE
Horário: 12,30 - 14 - 15,40 - 17,30 - 19 - 20,40 - 22,20
MAUVA
HOJE
MALICIOSA! ALEGRE! BREGEIRA!
FOLIA PARISIENSE
Com os mais belas garotas de Paris

MADRID
HOJE AS 2-4-6-8-10
"O Príncipe Valente"
JAMES MASON
ROBERT WAGNER
JANET LEIGH
CINEMASCOPE DA FOX

HOJE
TEM NÉGO BÊBO AI
Um elenco de astros e estrelas
CELME SILVA
JACY CAMPOS - MAGALHÃES - GRAÇA
MARIA APARECIDA - PIMENTA - LUTOS

HOJE
HORARIO 12-30-540-6 10 HS.
VITORIA
ROXY
LEBLON
TIJUCA
MORTE CASTELA
QUEEN MITEIRO
AMANHÃ
BOTAFOGO
AVENIDA
MARACANA
BRASILEIRA
CATHERINE McLEOD
PHILIP DORN
WILLIAM CARTER
MARIA OUSPENSKAYA
SEMPRE TE AMEI
(IVE ALWAYS LOVED YOU)
em **TECHNICOLOR**
Direção de **FRANK BORZAGE**
COMPR. NACIONAL

NO TEATRO GINÁSTICO
Avenida Graça Aranha, 187
AR CONDICIONADO PERFEITO
HOJE - Vespéral às 16 horas, à noite não haverá espetáculo.
PEGA-FOGO
De JULES RENARD
com CACILDA BECKER, MARINA FREIRE, SILVIA ORTOFF e ZIEMBINSKI
O BANQUETE
De LUCIA BENEDETTI
com BEILA GENAUER, MARINA FREIRE e ZIEMBINSKI.
Bilhetes à venda a partir das 10 horas.
Reservas: 42-4090 (89685)

DERCY Gonçalves
TEMPORADA de ANO NOVO
"um marido PELO AMOR de DEUS"
de VERNEUIL-BERR - 18 ANOS
tradução: MAGALHÃES JR. e JORGE MAIA
direção: Jose Maria MONTEIRO
cenário: HALFELD
figurinos: Oswaldo MOTA
HOJE
Vespéral às 16 horas. Preços reduzidos. Ressão única às 21 horas.
teatro **GLORIA**

DECORAÇÕES EM MADEIRA
DEMA projeta e executa modernas decorações para lojas, halls, escritórios e apartamentos.
Rua Evaristo da Veiga, 16 - 14.º - s/ 1408 - Tel. 42-1672. (89529)

PRODUTOS DO INSTITUTO DE BELEZA
Mme. Margarida MACHADO DE ASSIS N.º 20
MÁSCARA VITAMINOSA
Para usar como suco de frutas
LOÇÃO DE PEPINO
Para limpeza completa da pele
ÓXIDO CANFORADO
Fechar os poros e diminuir a oleosidade
MEL CREME
CREME DE AMENDOAS
Para pele seca
MARCA REGISTRADA
VENDAS NA
CASA CIRIO
RUA DO OUVIDOR N.º 181
CASA SLOPER
RUA URUGUAIANA E AV. N. S. DE COPACABANA (16002)

CLAUDINE DUPUIS
ROSSANO BRAZZI
CHARLES VANEL
OS IMPLACÁVEIS
A LEI DO ÓDIO E MAIS FORTE QUE A LEI DO AMOR!
RIVOLI
ART PALACIO
PRESIDENTE
42-7120
APROVEITE O CARNAVAL fazendo a sua propaganda em ventarolas, preço baratíssimo. Tel. 29-5616 - Mário. (88941)

LAVANDERIA DE TAPETES ORIENTAL LTDA.
Lava-se tapetes de todas qualidades, móveis estofados e forrações de apartamentos a seco, tornando-os completamente novos. Telefone 25-9362.
TREM ELÉTRICO LIONEL
Vende-se um, sem uso, tipo "Santa Fé Illuminate Passenger Car", constituído de 2 locomotivas, 4 vagões, 1 controle remoto e 10 seções de trilhos. - Telefone: 27-0806. (08748)

Corle e sua Cia. de Revistas
NELIA PAULA
REVISTA PRE-CARNAVALESCA
GOSTEI DEMAIS
Hoje Vespéral dos Brotos Cr\$ 30,00 a noite às 20.15 e 22.15 horas

RENATO FROST
CESAR
CONFORCATORIAL
HOJE AS 16 AS 20 E 22 HORAS

TEATRO DE BÓLSO
Tel. 27-1037 (Depois das 13 Hs.)
PENÚLTIMA SEMANA
(Fevereiro, férias da Companhia)
"VIRTUDES E CIRCUNSTÂNCIA"
de Cló. Prado
SILVEIRA SAMPAIO
TEÓFILO VASCONCELOS, LUDI VELOSO (prêmio de melhor comediante de 54), Sonia Corrêa, Raymundo Furtado, Rosamaria Murtinho. HOJE, não haverá espetáculo.

ERMITAGE HOTEL
MIGUEL PEREIRA
Ambiente agradável. Boa mesa. Jardins, parque, piscina. Água de nascentes próprias. Clima adorável. Inf. Tel.: 27-3553, dias úteis. (18172)

ARAME FARPADO, 13 1/2, 20 QUILOS
Temos para entrega imediata e para importação. REPRESENTANTE, Empresa de Representações Internacionais Ltda. - Av. Nilo Pecanha n. 12 - End. Teleférico, REPRESENTANTE - Telefone: 42-7346 e 32-6269. (89408)

REPRESENTANTE (NORTE DE MINAS)
Com escritório de representações em Montes Claros, oferece seus serviços a firmas idôneas. Preferência nos seguintes artigos: Fósforos, arame farpado, soda cáustica, bebidas, conservas, açúcar, sal, sereais em geral, etc. De referências bancárias e comerciais. Cartas a Clodoaldo Barbosa Alves, Rua Dr. Santos, 14 - Montes Claros. (09963)

Sómente até o Carnaval!
DEVIDO AOS COMPROMISSOS ASSUMIDOS EM SÃO PAULO COM O Teatro **SANTANA**
VAI DEIXAR O CARTAZ A GRANDE PRODUÇÃO de **Walter Pinto**
EU QUERO E ME BADALAR
DUAS HORAS DE ESPETÁCULO QUE VALEM MILHÕES!
PARA SUA COMODIDADE O SR. PODE ADQUIRIR SEUS INGRESSOS NAS PORTARIAS DOS SEGUINTE HOTÉIS: Hotel Ambassador, Hotel O.K., Hotel Marialva, Hotel Itajubá, Hotel São Francisco, Hotel Excelsior, Hotel Columbus, Hotel Olinda, Luxor Hotel e na Casa Gebara Ouvidor.
FUGIA DO CALOR indo ao teatro
RECREIO
com REFRIGERAÇÃO Perfeita sessões às 20 e 22 hs.
UMA EPOPEIA MUSICAL QUE ENCERRA LUXO, GRANDIOSIDADE E BELEZA!
de Luis Callesio e W. PINTO
E' PERMITIDO O traje esporte!

HOJE VESPERAL ÀS 16 HORAS COM POLTRONAS A Cr\$ 50,00

SMOKINGS e SUMER-JACKET

Alugue-se na TINTURARIA ALIANÇA - Avenida Mem de Sá, 103 - Tel.: 22-4846 e 32-7862. (16153)

COMPRO TODO

Geladeiras, Pianos, Objetos de Arte, Cristais, Máquinas, Prataria, Móveis, Casas Completas, Automóveis, etc. Tel.: 48-1901 — MELLO (07866)

TAPETES OFICINA

Madame, seus tapetes estão valorizando diariamente, portanto cuide deles. Lavagem e consertos em qualquer tipo de tapetes. Persas, Chineses, Aubussons, nacionais, Santa Helena. Limpeza de forrações de passadeiras. No local, com máquinas americanas. Os únicos no Brasil. Oramento sem compromisso. RUA SANTO AMARO, 121 Fone 25-7756 (82095)

CORTINAS Em Padrões Modernos e Variados

Chame 46-4040 Ramal 224

CONCERTOS de venezianasTroca de cordas, eadargos, lâminas aparelhos, etc. **VENEZIANAS Paramount** Tel.: 32-9782 (88338)**CUPIM?****IMPREGNA-TOX**Com uma só e fácil aplicação, seus móveis e quaisquer objetos de madeira ficarão de uma só vez e para sempre livres do cupim. A venda, em várias embalagens, nas principais casas de artigos domésticos, lojas de ferragens, de tintas e de produtos agrícolas. Distribuidores exclusivos: **ROCHA & CIA.** - Filial, Rio Tel. 32-6744 - Av. 13 de Maio 23, Grupo 337 - Tel. ROCHACIA.**ENXUGUE SUA ROUPA DENTRO DE CASA**

15 m. de cordas em 90 cm2

enxugador IDEAL

Emaladas branco e de alumínio PAT. 30376 SUSPENSO AO TETO POR CORDAS E ROLHAS Tel. 37-0110 Av. Prado Junior, 150 PETROPOLIS: CASA GELLI Representante: Belo Horizonte WANDERLEY - Tel. 2-4838 Niterói: Praia Icarai 171 - loja 4 São Paulo: Lomas Copacabana Páris Alegre: Importadora Americana (08837)

MANGAS ESPADA DA FAZENDA S. SEBASTIAO

Entregamos a domicílio as afamadas mangas em caixas de 3 tipos de frutas ao preço de Cr\$ 85,00 a caixa. Pedidos e pagamentos à rua da Assembléia, 11 - Sala 301 - 3.º andar - Fone: 32-4934 - com o sr. Claudio. (08837)

ÓTIMO NEGÓCIOTUDO NOVO DE FABRICA
Vende-se uma combinado TV - Zenith de 21 polegadas. Ar condicionado G.E. 3/4 HP. - Uma máquina de lavar pratos G.E. - Uma geladeira G.E. de 12 pés de congelamento automático. - Uma máquina de escrever Remington de 21 polegadas. - Uma máquina de calcular "Friden". Tudo novo. Tratar pelo telefone 26-3735. (03518)**MOLÉSTIAS SEXUAIS — IMPOTENCIA**CONSULTAS CR\$ 30,00
Tratamento e cura pela hormonioterapia e alta frequência específica da velhice precoce da função sexual no homem e na mulher. Irritabilidade, fadiga e insônia nos casos indicados. Enfermagem a cargo de técnico e profissional diplomado.CLINICA DR. SANTOS DIAS
RUA SÃO JOSE, 50 - 2.º - Conj. 908 - Tel.: 32-6230
Horário: Diariamente das 14 às 19 horas.**COLCHÃO TROPICAL**O mais antigo do mercado
ÚNICO DE MOLAS ENSACADAS — 10 ANOS DE GARANTIA

3 Moléculas diferentes — Macio, médio e duro. Diretamente da fábrica ao consumidor. Reformam-se ou modificam-se os tamanhos de qualquer marca de colchão de molas. Também temos SUMIERS. Vende-se à vista e a prazo. - Rua Machado Coelho n. 162 - Telefones 32-8953 e 32-9205. (13091)

"ELETRICIDADE NAVAL"

brasileiro nato, naturalizado americano, aposentado na Navy Army, atualmente permanente no Rio, com técnica de 30 anos atualizada; atende consultas, faz reparos de urgência na base de remuneração de hora de serviço efetiva ou contrato. Joseph Ribeiro Brook - Tel. 37-8331. (05997)

MAQUINAS EM GERAL

MOTORES - MATERIAL ELÉTRICO - FERRO - FERRAGENS - FERRAMENTAS - INSTALAÇÕES INDUSTRIAIS, ETC.

GRUPOS GERADORESMERCEDES BENZ
ENTREGA IMEDIATA15 - 40 - 50 - 60 - 70 - 80 - 90 - 100 - 125 KVA
OUTRAS MARCAS: 1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 - 8 - 10 - 12 - 15
20 - 25 - 30 - 35 - 40 - 45 - 50 - 60 - 70 - 80 - 90 - 100 - 125 KVA
50 ou 60 ciclos BAIXA ROTACAO
Assistência técnica especializada
"UNICOM" - Assistência, 104 - sala 1.012 - 1.014
FONES: 22-3022 - 32-2474
End. Telefônico: "IMPREXPUN" - Descontos excepcionais.
A revendedores - ATENÇÃO INTERIOR (87957)**BOMBAS**— todos os tipos —
— todas as capacidades —**LENZ S.A.**
MÁQUINAS — FERRAMENTAS
AV. MUM DE SÁ, 95 - TEL. 22-1121 - RIO**Pequena cutillagem francesa**VENDE-SE:
Máquinas de furar elétrica e à mão. Tenaz, Torquex, Alicates, Serras, Martelos, Viradores, Furadores, Talhadeiras, Rapaduras, Parafusos e Porcas cromadas, etc. Todas ferragens para oficina e eletricitista. Cartas para os n. 11006 neste jornal. (11096) 78**COMPRESSORES IMPORTADOS**

DE 1/3 ATE 2 H.P.

SEARS
A partir de 5.495,00
20% de entrada e o restante em 15 prestações**FERRO E METAIS**

OFERECEMOS PARA ENTREGA IMEDIATA DE NOSSO ESTOQUE:

CHAPAS PRETAS LAMINADAS A FRIO — Origem EE. UU.
Bilhões 19 - 20 e 29 - Tamanhos diversos
CHAPAS GALVANIZADAS LISAS — Origem Francesa/Japão.
Bilhões 26 - 28 e 30 - Tamanho 2 x 1m.
CHAPAS PRETAS XADRES — Origem Francesa
Espessura 3/16" - Tamanho 4' x 8'
TUBOS GALVANIZADOS — Origem Italiana/Japonesa
Bilhões 11 - 12 - 13 - 14 - 15 - 16 - 17 - 18 - 19 - 20 - 21 - 22 - 23 - 24 - 25 - 26 - 27 - 28 - 29 - 30 - 31 - 32 - 33 - 34 - 35 - 36 - 37 - 38 - 39 - 40 - 41 - 42 - 43 - 44 - 45 - 46 - 47 - 48 - 49 - 50 - 51 - 52 - 53 - 54 - 55 - 56 - 57 - 58 - 59 - 60 - 61 - 62 - 63 - 64 - 65 - 66 - 67 - 68 - 69 - 70 - 71 - 72 - 73 - 74 - 75 - 76 - 77 - 78 - 79 - 80 - 81 - 82 - 83 - 84 - 85 - 86 - 87 - 88 - 89 - 90 - 91 - 92 - 93 - 94 - 95 - 96 - 97 - 98 - 99 - 100 - 101 - 102 - 103 - 104 - 105 - 106 - 107 - 108 - 109 - 110 - 111 - 112 - 113 - 114 - 115 - 116 - 117 - 118 - 119 - 120 - 121 - 122 - 123 - 124 - 125 - 126 - 127 - 128 - 129 - 130 - 131 - 132 - 133 - 134 - 135 - 136 - 137 - 138 - 139 - 140 - 141 - 142 - 143 - 144 - 145 - 146 - 147 - 148 - 149 - 150 - 151 - 152 - 153 - 154 - 155 - 156 - 157 - 158 - 159 - 160 - 161 - 162 - 163 - 164 - 165 - 166 - 167 - 168 - 169 - 170 - 171 - 172 - 173 - 174 - 175 - 176 - 177 - 178 - 179 - 180 - 181 - 182 - 183 - 184 - 185 - 186 - 187 - 188 - 189 - 190 - 191 - 192 - 193 - 194 - 195 - 196 - 197 - 198 - 199 - 200 - 201 - 202 - 203 - 204 - 205 - 206 - 207 - 208 - 209 - 210 - 211 - 212 - 213 - 214 - 215 - 216 - 217 - 218 - 219 - 220 - 221 - 222 - 223 - 224 - 225 - 226 - 227 - 228 - 229 - 230 - 231 - 232 - 233 - 234 - 235 - 236 - 237 - 238 - 239 - 240 - 241 - 242 - 243 - 244 - 245 - 246 - 247 - 248 - 249 - 250 - 251 - 252 - 253 - 254 - 255 - 256 - 257 - 258 - 259 - 260 - 261 - 262 - 263 - 264 - 265 - 266 - 267 - 268 - 269 - 270 - 271 - 272 - 273 - 274 - 275 - 276 - 277 - 278 - 279 - 280 - 281 - 282 - 283 - 284 - 285 - 286 - 287 - 288 - 289 - 290 - 291 - 292 - 293 - 294 - 295 - 296 - 297 - 298 - 299 - 300 - 301 - 302 - 303 - 304 - 305 - 306 - 307 - 308 - 309 - 310 - 311 - 312 - 313 - 314 - 315 - 316 - 317 - 318 - 319 - 320 - 321 - 322 - 323 - 324 - 325 - 326 - 327 - 328 - 329 - 330 - 331 - 332 - 333 - 334 - 335 - 336 - 337 - 338 - 339 - 340 - 341 - 342 - 343 - 344 - 345 - 346 - 347 - 348 - 349 - 350 - 351 - 352 - 353 - 354 - 355 - 356 - 357 - 358 - 359 - 360 - 361 - 362 - 363 - 364 - 365 - 366 - 367 - 368 - 369 - 370 - 371 - 372 - 373 - 374 - 375 - 376 - 377 - 378 - 379 - 380 - 381 - 382 - 383 - 384 - 385 - 386 - 387 - 388 - 389 - 390 - 391 - 392 - 393 - 394 - 395 - 396 - 397 - 398 - 399 - 400 - 401 - 402 - 403 - 404 - 405 - 406 - 407 - 408 - 409 - 410 - 411 - 412 - 413 - 414 - 415 - 416 - 417 - 418 - 419 - 420 - 421 - 422 - 423 - 424 - 425 - 426 - 427 - 428 - 429 - 430 - 431 - 432 - 433 - 434 - 435 - 436 - 437 - 438 - 439 - 440 - 441 - 442 - 443 - 444 - 445 - 446 - 447 - 448 - 449 - 450 - 451 - 452 - 453 - 454 - 455 - 456 - 457 - 458 - 459 - 460 - 461 - 462 - 463 - 464 - 465 - 466 - 467 - 468 - 469 - 470 - 471 - 472 - 473 - 474 - 475 - 476 - 477 - 478 - 479 - 480 - 481 - 482 - 483 - 484 - 485 - 486 - 487 - 488 - 489 - 490 - 491 - 492 - 493 - 494 - 495 - 496 - 497 - 498 - 499 - 500 - 501 - 502 - 503 - 504 - 505 - 506 - 507 - 508 - 509 - 510 - 511 - 512 - 513 - 514 - 515 - 516 - 517 - 518 - 519 - 520 - 521 - 522 - 523 - 524 - 525 - 526 - 527 - 528 - 529 - 530 - 531 - 532 - 533 - 534 - 535 - 536 - 537 - 538 - 539 - 540 - 541 - 542 - 543 - 544 - 545 - 546 - 547 - 548 - 549 - 550 - 551 - 552 - 553 - 554 - 555 - 556 - 557 - 558 - 559 - 560 - 561 - 562 - 563 - 564 - 565 - 566 - 567 - 568 - 569 - 570 - 571 - 572 - 573 - 574 - 575 - 576 - 577 - 578 - 579 - 580 - 581 - 582 - 583 - 584 - 585 - 586 - 587 - 588 - 589 - 590 - 591 - 592 - 593 - 594 - 595 - 596 - 597 - 598 - 599 - 600 - 601 - 602 - 603 - 604 - 605 - 606 - 607 - 608 - 609 - 610 - 611 - 612 - 613 - 614 - 615 - 616 - 617 - 618 - 619 - 620 - 621 - 622 - 623 - 624 - 625 - 626 - 627 - 628 - 629 - 630 - 631 - 632 - 633 - 634 - 635 - 636 - 637 - 638 - 639 - 640 - 641 - 642 - 643 - 644 - 645 - 646 - 647 - 648 - 649 - 650 - 651 - 652 - 653 - 654 - 655 - 656 - 657 - 658 - 659 - 660 - 661 - 662 - 663 - 664 - 665 - 666 - 667 - 668 - 669 - 670 - 671 - 672 - 673 - 674 - 675 - 676 - 677 - 678 - 679 - 680 - 681 - 682 - 683 - 684 - 685 - 686 - 687 - 688 - 689 - 690 - 691 - 692 - 693 - 694 - 695 - 696 - 697 - 698 - 699 - 700 - 701 - 702 - 703 - 704 - 705 - 706 - 707 - 708 - 709 - 710 - 711 - 712 - 713 - 714 - 715 - 716 - 717 - 718 - 719 - 720 - 721 - 722 - 723 - 724 - 725 - 726 - 727 - 728 - 729 - 730 - 731 - 732 - 733 - 734 - 735 - 736 - 737 - 738 - 739 - 740 - 741 - 742 - 743 - 744 - 745 - 746 - 747 - 748 - 749 - 750 - 751 - 752 - 753 - 754 - 755 - 756 - 757 - 758 - 759 - 760 - 761 - 762 - 763 - 764 - 765 - 766 - 767 - 768 - 769 - 770 - 771 - 772 - 773 - 774 - 775 - 776 - 777 - 778 - 779 - 780 - 781 - 782 - 783 - 784 - 785 - 786 - 787 - 788 - 789 - 790 - 791 - 792 - 793 - 794 - 795 - 796 - 797 - 798 - 799 - 800 - 801 - 802 - 803 - 804 - 805 - 806 - 807 - 808 - 809 - 810 - 811 - 812 - 813 - 814 - 815 - 816 - 817 - 818 - 819 - 820 - 821 - 822 - 823 - 824 - 825 - 826 - 827 - 828 - 829 - 830 - 831 - 832 - 833 - 834 - 835 - 836 - 837 - 838 - 839 - 840 - 841 - 842 - 843 - 844 - 845 - 846 - 847 - 848 - 849 - 850 - 851 - 852 - 853 - 854 - 855 - 856 - 857 - 858 - 859 - 860 - 861 - 862 - 863 - 864 - 865 - 866 - 867 - 868 - 869 - 870 - 871 - 872 - 873 - 874 - 875 - 876 - 877 - 878 - 879 - 880 - 881 - 882 - 883 - 884 - 885 - 886 - 887 - 888 - 889 - 890 - 891 - 892 - 893 - 894 - 895 - 896 - 897 - 898 - 899 - 900 - 901 - 902 - 903 - 904 - 905 - 906 - 907 - 908 - 909 - 910 - 911 - 912 - 913 - 914 - 915 - 916 - 917 - 918 - 919 - 920 - 921 - 922 - 923 - 924 - 925 - 926 - 927 - 928 - 929 - 930 - 931 - 932 - 933 - 934 - 935 - 936 - 937 - 938 - 939 - 940 - 941 - 942 - 943 - 944 - 945 - 946 - 947 - 948 - 949 - 950 - 951 - 952 - 953 - 954 - 955 - 956 - 957 - 958 - 959 - 960 - 961 - 962 - 963 - 964 - 965 - 966 - 967 - 968 - 969 - 970 - 971 - 972 - 973 - 974 - 975 - 976 - 977 - 978 - 979 - 980 - 981 - 982 - 983 - 984 - 985 - 986 - 987 - 988 - 989 - 990 - 991 - 992 - 993 - 994 - 995 - 996 - 997 - 998 - 999 - 1000 - 1001 - 1002 - 1003 - 1004 - 1005 - 1006 - 1007 - 1008 - 1009 - 1010 - 1011 - 1012 - 1013 - 1014 - 1015 - 1016 - 1017 - 1018 - 1019 - 1020 - 1021 - 1022 - 1023 - 1024 - 1025 - 1026 - 1027 - 1028 - 1029 - 1030 - 1031 - 1032 - 1033 - 1034 - 1035 - 1036 - 1037 - 1038 - 1039 - 1040 - 1041 - 1042 - 1043 - 1044 - 1045 - 1046 - 1047 - 1048 - 1049 - 1050 - 1051 - 1052 - 1053 - 1054 - 1055 - 1056 - 1057 - 1058 - 1059 - 1060 - 1061 - 1062 - 1063 - 1064 - 1065 - 1066 - 1067 - 1068 - 1069 - 1070 - 1071 - 1072 - 1073 - 1074 - 1075 - 1076 - 1077 - 1078 - 1079 - 1080 - 1081 - 1082 - 1083 - 1084 - 1085 - 1086 - 1087 - 1088 - 1089 - 1090 - 1091 - 1092 - 1093 - 1094 - 1095 - 1096 - 1097 - 1098 - 1099 - 1100 - 1101 - 1102 - 1103 - 1104 - 1105 - 1106 - 1107 - 1108 - 1109 - 1110 - 1111 - 1112 - 1113 - 1114 - 1115 - 1116 - 1117 - 1118 - 1119 - 1120 - 1121 - 1122 - 1123 - 1124 - 1125 - 1126 - 1127 - 1128 - 1129 - 1130 - 1131 - 1132 - 1133 - 1134 - 1135 - 1136 - 1137 - 1138 - 1139 - 1140 - 1141 - 1142 - 1143 - 1144 - 1145 - 1146 - 1147 - 1148 - 1149 - 1150 - 1151 - 1152 - 1153 - 1154 - 1155 - 1156 - 1157 - 1158 - 1159 - 1160 - 1161 - 1162 - 1163 - 1164 - 1165 - 1166 - 1167 - 1168 - 1169 - 1170 - 1171 - 1172 - 1173 - 1174 - 1175 - 1176 - 1177 - 1178 - 1179 - 1180 - 1181 - 1182 - 1183 - 1184 - 1185 - 1186 - 1187 - 1188 - 1189 - 1190 - 1191 - 1192 - 1193 - 1194 - 1195 - 1196 - 1197 - 1198 - 1199 - 1200 - 1201 - 1202 - 1203 - 1204 - 1205 - 1206 - 1207 - 1208 - 1209 - 1210 - 1211 - 1212 - 1213 - 1214 - 1215 - 1216 - 1217 - 1218 - 1219 - 1220 - 1221 - 1222 - 1223 - 1224 - 1225 - 1226 - 1227 - 1228 - 1229 - 1230 - 1231 - 1232 - 1233 - 1234 - 1235 - 1236 - 1237 - 1238 - 1239 - 1240 - 1241 - 1242 - 1243 - 1244 - 1245 - 1246 - 1247 - 1248 - 1249 - 1250 - 1251 - 1252 - 1253 - 1254 - 1255 - 1256 - 1257 - 1258 - 1259 - 1260 - 1261 - 1262 - 1263 - 1264 - 1265 - 1266 - 1267 - 1268 - 1269 - 1270 - 1271 - 1272 - 1273 - 1274 - 1275 - 1276 - 1277 - 1278 - 1279 - 1280 - 1281 - 1282 - 1283 - 1284 - 1285 - 1286 - 1287 - 1288 - 1289 - 1290 - 1291 - 1292 - 1293 - 1294 - 1295 - 1296 - 1297 - 1298 - 1299 - 1300 - 1301 - 1302 - 1303 - 1304 - 1305 - 1306 - 1307 - 1308 - 1309 - 1310 - 1311 - 1312 - 1313 - 1314 - 1315 - 1316 - 1317 - 1318 - 1319 - 1320 - 1321 - 1322 - 1323 - 1324 - 1325 - 1326 - 1327 - 1328 - 1329 - 1330 - 1331 - 1332 - 1333 - 1334 - 1335 - 1336 - 1337 - 1338 - 1339 - 1340 - 1341 - 1342 - 1343 - 1344 - 1345 - 1346 - 1347 - 1348 - 1349 - 1350 - 1351 - 1352 - 1353 - 1354 - 1355 - 1356 - 1357 - 1358 - 1359 - 1360 - 1361 - 1362 - 1363 - 1364 - 1365 - 1366 - 1367 - 1368 - 1369 - 1370 - 1371 - 1372 - 1373 - 1374 - 1375 - 1376 - 1377 - 1378 - 1379 - 1380 - 1381 - 1382 - 1383 - 1384 - 1385 - 1386 - 1387 - 1388 - 1389 - 1390 - 1391 - 1392 - 1393 - 1394 - 1395 - 1396 - 1397 - 1398 - 1399 - 1400 - 1401 - 1402 - 1403 - 1404 - 1405 - 1406 - 1407 - 1408 - 1409 - 1410 - 1411 - 1412 - 1413 - 1414 - 1415 - 1416 - 1417 - 1418 - 1419 - 1420 - 1421 - 1422 - 1423 - 1424 - 1425 - 1426 - 1427 - 1428 - 1429 - 1430 - 1431 - 1432 - 1433 - 1434 - 1435 - 1436 - 1437 - 1438 - 1439 - 1440 - 1441 - 1442 - 1443 - 1444 - 1445 - 1446 - 1447 - 1448 - 1449 - 1450 - 1451 - 1452 - 1453 - 1454 - 1455 - 1456 - 1457 - 1458 - 1459 - 1460 - 1461 - 1462 - 1463 - 1464 - 1465 - 1466 - 1467 - 1468 - 1469 - 1470 - 1471 - 1472 - 1473 - 1474 - 1475 - 1476 - 1477 - 1478 - 1479 - 1480 - 1481 - 1482 - 1483 - 1484 - 1485 - 1486 - 1487 - 1488 - 1489 - 1490 - 1491 - 1492 - 1493 - 1494 - 1495 - 1496 - 1497 - 1498 - 1499 - 1500 - 1501 - 1502 - 1503 - 1504 - 1505 - 1506 - 1507 - 1508 - 1509 - 1510 - 1511 - 1512 - 1513 - 1514 - 1515 - 1516 - 1517 - 1518 - 1519 - 1520 - 1521 - 1522 - 1523 - 1524 - 1525 - 1526 - 1527 - 1528 - 1529 - 1530 - 1531 - 1532 - 1533 - 1534 - 1535 - 1536 - 1537 - 1538 - 1539 - 1540 - 1541 - 1542 - 1543 - 1544 - 1545 - 1546 - 1547 - 1548 - 1549 - 1550 - 1551 - 1552 - 1553 - 1554 - 1555 - 1556 - 1557 - 1558 - 1559 - 1560 - 1561 - 1562 - 1563 - 1564 - 1565 - 1566 - 1567 - 1568 - 1569 - 1570 - 1571 - 1572 - 1573 - 1574 - 1575 - 1576 - 1577 - 1578 - 1579 - 1580 - 1581 - 1582 - 1583 - 1584 - 1585 - 1586 - 1587 - 1588 - 1589 - 1590 - 1591 - 1592 - 1593 - 1594 - 1595 - 1596 - 1597 - 1598 - 1599 - 1600 - 1601 - 1602 - 1603 - 1604 - 1605 - 1606 - 1607 - 1608 - 1609 - 1610 - 1611 - 1612 - 1613 - 1614 - 1615 - 1616 - 1617 - 1618 - 1619 - 1620 - 1621 - 1622 - 1623 - 1624 - 1625 - 1626 - 1627 - 1628 - 1629 - 1630 - 1631 - 1632 - 1633 - 1634 - 1635 - 1636 - 1637 - 1638 - 1639 - 1640 - 1641 - 1642 - 1643 - 1644 - 1645 - 1646 - 1647 - 1648 - 1649 - 1650 - 1651 - 1652 - 1653 - 1654 - 1655 - 1656 - 1657 - 1658 - 1659 - 1660 - 1661 - 1662 - 1663 - 1664 - 1665 - 1666 - 1667 - 1668 - 1669 - 1670 - 1671 - 1672 - 1673 - 1674 - 1675 - 1676 - 1677 - 1678 - 1679 - 1680 - 1681 - 1682 - 1683 - 1684 - 1685 - 1686 - 1687 - 1688 - 1689 - 1690 - 1691 - 1692 - 1693 - 1694 - 1695 - 1696 - 1697 - 1698 - 169

UJCA — Grande e confortável apartamento, 2 quartos, de dois salões, 4 quartos, banheiro grande com box, pia, cozinha e copa, dependências empregada com entrada de serviço, garagem etc., à rua Conselheiro João, 31, apto. 101, no nº 10 Júlio da Silva, 28 de 17 horas no local. Inf. 22-0027. Pode ser visito das 14 às 14 horas. (10697) 2500

UJCA — Vendo Edifício em rua universal à rua Conde e Bonfina, 20 pavimentos, com 4 apartamentos, 20 salas de aula, 20 salas de separados, cozinha, banheiro e área lanque. Renda mensal Cr\$ 7.300,00, podendo render Cr\$ 10.000,00. Preço Cr\$ 50.000,00. S. STOKER. Tel. 7221. Nilo Pecanha 155, al. 805 Tel. 7221. (04778) 2500

UJCA: Vende-se ótima casa de 2 pavimentos com 3 quartos, 2 salas, cozinha, banheiro social, jardim, va-

dependências para empregada, mensal, todo aborizado com galinheiro. Não tem garagem. Preço: R\$ 23 mil. Preço 900.000,00 aceito para pagamento a vista. Ver: Rua Araújo Lima, transversal à rua 10, nº 10, bairro São José, 1º andar. José Higinio, Financeira-se 50%. Trans: com Sr. Victório 23-5232 e 23-5155. (16230) 2500

ATENÇÃO — Vendo apartamento no melhor ponto da Tijuca, à Mariz e Barros em incorporação de luxo com vestibulo, ampla sala, jardim inverno, 3 dormitórios, quartos, banheiro, copa, cozinha, área, dep. empreg. Preço: partir de Cr\$ 460.000,00. Pag: 120 parcelas de Cr\$ 40.000,00, na entrega 10.000,00 e prestações de Cr\$ 3.000,00, até 8/12/82. Ver: Edmundo Gelber, Vendedor, 414, Rua Anita Gelber, Vendas plantadas diárias, das 8 às 20 horas. Onora:

IMPIJUCA — Casa — Vendo à rua Marques Valença, sendo andar inteiro com grande sala, copa, cozinha, área servida, dependências, garagem e quintal. Primeiro andar com 3 amplos quartos e banheiro social completo. Parte finciada. Tratar sr. José, Tel. 6-6346 pela manhã e a noite. (16111) 2500

IMPIJUCA — Vendem-se confortáveis apartamentos (entrega pronta 6 meses) de saleta, sala, 2 quartos, ampla cozinha, banheiro completo e demais dependências, com facilidade de pagamento e financiamento, sem aumento de preços. Aceitamos financiamento. (16111) 2500

Ver na rua Haddock Lóbo,
6 (largar da Segunda-Feira).
Tratar com os proprietários na
da 1.º de Março, 6-2.º andar,
da 11. Tel. 43-8234. (93754) 2500

RENOVAÇÃO — Oportunidade. Ven-
apartamentos de luxo em incor-
ração no edifício Marques de
da 1.º de Março, 6-2.º andar,
sobre pilotis, com play-ground,
mposte de vestíbulo, ampla sa-
(15m2) Jardim Inverno envidra-
do, ótimo quarto, banheiro, co-
zinha, com fogão 3 bocas, área de
convívio com aquecedor, garagem
privada. Preço a partir 163 mil
mil cruzeiros. Sinal somente 15 mil
prestações de 3.250,00, o saldo
em pequenas parcelas. Tratar di-
tamente tel.: 26-0281 — Anita

ALTA HADDOCK LOBO, 231 — Edição Berengo — Vende-se o apto. 201, em habite-se dezembro, grande sala, 2 amplos quartos, todas peças dançadas p. Ruy. Cozinha, banheiro, sala luminosa, gas, louças, móveis, geladeira completo, box, quarto e banheiro, empregada. Alta utilizável — Preço mil cruzeiros entrada 250 mil e 150 mil, finas — 18 e andar — 150 mil a 13 anos, 158 mil a combinar — para ser local encarregado 7 às 15.30 horas. Plantas detalhadas — Av. 13 de Maio, 23 — 18 e andar — 150 mil 22-6300 e 32-6362 com proprietário: (2913) 2500

TENCAO — Rara oportunidade, oferecendo apartamento de luxo em terreno de construção para entrega dentro de 6 meses, à rua Fernando de Bonfim, com: vestibulão, amplo living (20 m2), jardim, inverno envidraçado, 3 ambientes, armários e armários, 4 banheiros, cozinha (22 m2), 2 varandas, garagem: sinal Cr\$ 60.000,00, escritura, Cr\$ 50.000,00, nos azulejos, Cr\$ 50.000,00; nas chaves, Cr\$ 100.000,00; 15 prestações de Cr\$ 5.000,00. O saldo financiado em 5 anos. Tratar diretamente telefone 26-0281. Anita Gelbert.

PRIMEIRA OPORTUNIDADE — Apartamentos prontos com 70 por cento financiados a longo prazo — Vende-se magníficos e espaçosos em 2 dormitórios, 4 banheiros, recém-construída, sólida construção de esmerado acabamento, localização privilegiada insistindo de ótima sala, 2 bons dormitórios, banheiro completo, cozinha, quarto, sala e garagem. Preço R\$ 470.000,00 R\$ 310.000,00 — Detalhes, plantas visuais exclusivamente, com a ENTA

ALUGUEL - Imóvel em excelente situação, com sala e quarto separados, banheiro, cozinha com fogão de 3 bocas, quarto e empregada, área de serviço com varanda. Barulhinhos. Preço de aluguel muito baixo e facilidade durante o contrato. Ver e examinar as planilhas e condições. A v. Rio Branco, 151, nº 403 - Telefone: 32-7538.

(681R) 2500

M HADDOCK LOBO ou adjacentes, compramos casa grande, com centro de bom gosto. Base de R\$ 2.000.000,00. Oportunidade para quem quer comprar barato. Contatar: imobiliária Lemos Ltda., com Sr. João Silva, Av. Nilo Peçanha, 26, sala 701. Tel.: 42-9506.

(6858R) 2500

PIRUS ACABADOS DE CONSTRUIR — Vendem-se os últimos lotes acabados, esmerados, banheiros: sala, sala, quarto, banheiro, cozinha, área de serviço, banheiro e qto. de em. e de sala, sala, varanda, 3 quartos, banheiro cozinha e qto. para emp. recuos a partir de Cr\$ 540.000,00 em 50% financiado em 10 e 15 anos. Vêr à rua João da Matta, 55, fundos e tratar com os proprietários à Av. Rio Branco, 137 — Sala 107.

PERERENOS — Vendem-se lotes com novo loteamento recém-terminado no prolongamento da rua Viriárcio e Uruguaí. Informações: Av. Rio Branco, 137 — 8/107. (89/19) 2500

PRINDESE grande residência no cen-

de ótimo parque, com Água nascente a 600m de altitude na floresta da Tijuca. E' toda de pedra e em estilo normando, com 3 salões, 7 quartos, 4 banheiros sociais e grande garagem. Informações hoje pelo telef. 35-3812 e nos dias úteis das 8 às 17 horas pelo telefone 35-3230 com D. Melina.
(11888) 2500



No próximo verão

você já poderá ter o seu apartamento em Teresópolis...

Adquira-o antes que seja tarde!

Já está na 4.ª lage! O belo edifício Atlântico, junto ao Hotel Higino, em Teresópolis, está subindo e se valorizando. Serão dez andares, onde, por um pagamento mensal inferior ao que lhe custaria uma permanência individual num hotel, sua família poderá ter um apartamento futuro, esplêndido emprego de capital. É grande a procura. Mas o seu apartamento, aquele que lhe convém, ainda está à sua espera. Aproveite enquanto é tempo! Aceite o convite para escolher, nestes dias ardentes, o apartamento que será o seu refúgio no próximo verão e um sábio investimento para o seu dinheiro!

Considere estas vantagens

- 1.º Preços a partir de Cr\$ 121.000,00
- 2.º 5% de entrada, prestações mensais a partir de Cr\$ 1.613,30
- 3.º Valorização segura e contínua.
- 4.º Proximidade do Rio. Com a nova estrada, em adiantada construção, Teresópolis ficará a hora e meia da Capital Federal.
- 5.º O edifício terá no andar térreo um mercadinho-modelo.

Valorizando o seu dinheiro, Teresópolis, dentro em pouco, estará mais perto do Rio, com a nova estrada em adiantada construção.

Informações e vendas:

Orlando Macedo

Vendas: Av. Rio Branco, 161 - 4.º andar do Ed. Cineac - Tel. 32-6128

R de luxo, dep
3 pregada e arc

100

Correio da Manhã

3.º CADERNO

1 Não pode ser vendido
separadamente



SUPLEMENTO ESPECIAL — DIA DA CIDADE



QUINTA-FEIRA
20 de Janeiro de 1955



O RIO DE JANEIRO ATRAVÉS DOS TEMPOS...

Faltam dez anos ainda para que a cidade venha a festejar seu IV Centenário. Mas como o tempo corre, dez anos são nada, ou quase nada, o que confere ao nosso Rio poderes e direitos sobre o título de "quase quatrocentão".

Em verdade, foi a 1565 que Estácio de Sá saltou no sopé do Morro da Cara de Cão. Antes, entretanto, já Mem de Sá dera ordem de despejo aos incômodos inquilinos franceses da Guanabara, cujo senhorio, Villegaignon, legou o nome à ilha que o atterro condenou em nome do maior conforto e comodidade da Escola Naval. Aqui esteve ele, todavia, de passagem, imitando outros exemplos e sem maiores desejos de largar-se nesta terra. O sobrinho Estácio, ao contrário, veio para ficar, escorado no amparo real e sobrenatural (vide o milagre das canoas), bem como em muita energia e vontade de construir. E, numa homenagem ao santo mártir e ao infante de então, batizou a povoação que fundara de São Sebastião do Rio de Janeiro. Por armas recebeu a cidade que nascia um feixe de flechas, numa escolha de antevisão trágica, já que o bravo fundador tombaria dois anos depois, num vinte de janeiro como hoje, vítima de flexão tamanho que lhe roubaria a vida.

Morrendo Estácio, decidiu Mem de Sá que a cidade se mudaria, instalando-se com armas e bagagens do outro lado da baía, grimpada no Morro do Castelo.

PRIMEIROS PASSOS DO RIO

As ladeiras íngremes começaram a cortar a encosta do Morro — a da Sé, da Misericórdia, do Seminário, da Mãe do Bispo, da Ajuda e outras mais. Os jesuítas, ligados íntima e decisivamente ao desmontar da cidade, plantaram no Castelo seu Colégio e sua Igreja; o padroeiro viu crescer no Morro sua Matriz, ou mais simplesmente dizendo, a Sé.

Mas a vida no Morro não era agradável e a mãe-necessidade trouxe a cidade para baixo, para a várzea, onde também tudo não eram flores, dado o número

de charcos, lagoas e brejos. Em 1639 desceram Câmara e Cadeia, para terrenos onde hoje está erguido o Palácio Tiradentes, acentuando ainda a mais a fuga e rompendo fronteiras que prudentemente Mem de Sá tentara estabelecer.

Rezava-se nestes primórdios de Rio nas ermidas — da Nossa Senhora do Ó, da Conceição, da Candelária, de Nossa Senhora do Parto (para mulheres desonestas que se arrependessem), da Glória, de Nossa Senhora do Desterro, e em quanto lugar mais mandasse a devoção que oratórios públicos surgissem.

Os religiosos, além dos já citados Jesuítas, faziam subir seus conventos. Entre 1615 e 1617 ergue-se o Convento de Santo Antônio; em 1628, já uma casa de beneditinos existe, abrindo caminho para a construção do Mosteiro. Mas, como de orações apenas a cidade não se sustentaria contra a cobiça estrangeira, defesas também foram construídas. Por ordem da Coroa, em 1584, Santa Cruz e São João apareciam, com a incumbência de velar na fronteira marítima pela tranquilidade municipal. Em 1624, outras fortificações eram restauradas e inauguradas, como as de São Tiago, Carmo e Candelária, além da praça d'armas que daria nome ao Morro do Castelo.

Andava-se, então, em caminhos difíceis. Capueiruçu (Alfândega-São Cristóvão) e Mata-cavalos (Santa Teresa-Engenho Velho, via Catumbi e Andaraí) foram os primeiros. Mais primitivo era o que costeava beiramar até a Praia Vermelha, passando pelo rio que nos crismou a todos: o Carioca.

Em 1642, por alvará real, cidadãos e habitantes do Rio fizeram jus a honrarias e privilégios que desfrutavam os "homens bons" do Porto, figurando entre as mesmas, algumas de evidente vantagem — isenção de tortura, direito ao porte d'armas ofensivas e defensivas a qualquer hora e desobrigação de dar aposentadoria ou bestas de sela. Em 1647 recebia a cidade o título de leal, por atitude tomada ante a subida ao trono de d. João IV, iniciando-se na



Baía de Guanabara. Desenho de Hans S. aden. O mais antigo "croquis" da baía

autonomia política e administrativa em 1689. Em 1763, éramos a capital.

A vida, entretanto, não era um mar de rosas. A captura dos índios gerava bate-bocas com os

Jesuítas, ciosos de sua autoridade sobre os nativos, assim como as Irmandades, por motivos econômico e morais, muita turba provocavam. Epidemias eram comuns, sendo a varíola um fiel contribuinte dos cemitérios, dos quais, o primeiro foi lançado nos fundos da Misericórdia. Apesar disso, a gente se divertia como era possível. Os homens bebiam seus tragos ao anoitecer e jogavam gamão, enquanto as mulheres rezavam terço em noites de lua. Os jesuítas, vez em vez, tentavam seus espetáculos teatrais, temperados com alguns ritos silvícolas que a censura descendente dos filhos de Loyola havia por bem permitir. Festa mesmo, somente a de 1641, comemorando a restauração de d. João IV, e a de 1682, recebendo o primeiro bispo da diocese, d. Alarcão. Ai, sim, pôde o povo tirar a barriga da miséria, com comédias ao ar livre, encamiçadas, jogos de canas e manilhas, cavalhadas e baile público.

E assim chegou o Rio ao século XVIII.

RIO DO SÉCULO XVIII

O alvorecer do século trouxe duas graves escaramuças para a cidade, com as incursões de Du Clerc e Duguay-Trouin, em 1710 e 1711. Se na primeira a cidade se houve bem, já na segunda, por concurso de azares, inferioridade bélica e certa desídia, amargou quarenta dias de dominação estrangeira e um pesado tributo.

O progresso neste início de século marchava igual ao passo das carroças que percorriam a atual rua do Ouvidor. A zona sul ainda não conquistara foros de residencial, permanecendo agrícola, enquanto pescadores e quitandeiras, bichados sempre prestes a se beijarem, foram separados pela administração, que para eles criou a rua dos Pescadores (Visconde de Inhaúma) e da Quitanda.

Aires de Saldanha, cujo governo estendeu-se de 1719 a 1725, decide então construir a grande empreitada do Brasil Colonial, visando solucionar o problema d'água: os Arcos da Carioca. A obra foi concluída somente no governo daquele que seria o grande administrador da cidade: Gomes Freire de Andrade, posterior conde de Bobadela, que teve a cidade sob suas ordens durante trinta anos.

Para que os administradores

de hoje recordem este exemplo, aqui vai um sumário da obra de Gomes Freire de Andrade, realizada toda ela numa colônia, sujeita a uma metrópole desinteressada no seu progresso: "Construção e remodelação de fortificações, como as do Morro da Conceição e Ilha das Cobras; edificação do Palácio dos Governadores e do chafariz da Praça do Carmo, construção do Convento de Santa Teresa; recolhimento dos lázaros na Praia de São Cristóvão; criação do Seminário de São José; conclusão dos Arcos e do chafariz da Carioca; apoio às organizações culturais (Academia dos Felizes e dos Seletos); montagem de uma tipografia, etc., etc."

Em 1750, inaugurava-se o Convento da Ajuda, casarão que muita gente da geração pré-Cinelandia ainda deve se recordar, já o tendo sido em 1743 o Palácio dos Vice-Reis, atual prédio do Departamento de Correios e Telégrafos. São duas obras que leitores de hoje ainda podem se recordar e admirar.

Outros vice-reis foram o conde da Cunha (prolongou a rua do Piolho, atual Carioca, criou a fábrica de pólvora e depósito de armas, reedificou fortalezas); o marquês de Lavradio (construiu a fortaleza do Leme, deu casas e ruas à cidade, e, pasmem os que isto gnoram, incrementou a cultura do café); d. Luiz de Vasconcellos (abertura do Passeio Público, construção da Casa dos Passaros e reedificação da Alfândega); o conde de Rezende (olhou o calçamento de ruas, abriu outras e deu início a tradição dos aterros...).

A mudança de capital, como é natural, favoreceu sobremaneira o Rio, que viu o progresso beneficiá-lo bastante. Os engenhos passaram a ser desmembrados, dando origem às chácaras de nossos avós; fundou-se a Casa da Ópera, que, ainda de duração efêmera, seria o primeiro teatro permanente da cidade; encheram-se as ruas de seges, trazendo colorido mais elegante para a vida quotidiana; cresceram as iniciativas públicas, surgindo o Arsenal (Casa do Trem), quartéis, estaleiro, Hospital Militar, Palácio Episcopal, etc.

Igrejas e igrejas foram edificadas, destacando-se entre elas a Catedral Metropolitana, cuja primeira pedra data de 1761.

(Continua na 5.ª pag.)

A PREFEITURA E O DIA DA CIDADE

No momento em que o Rio de Janeiro comemora com expressivas festividades a passagem de mais um aniversário e se encontra a pouco mais de uma década do seu quarto centenário, a primeira idéia que me vem à mente é a do contraste entre esses quase quatro séculos e os quatro meses e duas semanas da atual administração da Prefeitura, que na melhor das hipóteses tem pela frente mais um ano no máximo.

Durante quase quatrocentos anos, os problemas do Distrito Federal vêm crescendo dia a dia, tanto em número e variedade quanto em porte e premência, inclusive porque o Rio de Janeiro reúne à sua condição de capital da República a de importante centro industrial, metrópole das primeiras do Continente e movimentado ponto de atração turística. Por outro lado, temos aqui peculiaridades topográficas que dificultam sobretudo a execução de um adequado plano de urbanização, tão essencial a uma cidade apertada entre o mar e as montanhas.

Nestes quatro meses e meio, a atual administração municipal tem procurado, paralelamente à manutenção e aperfeiçoamento das rotinas administrativas, concretizar ou encaminhar providências de maior envergadura, capazes de atender aos crescentes reclamos do progresso do Distrito Federal.

Os esforços realizados nesse sentido vêm encontrando pela frente dificuldades de toda ordem, em boa parte decorrentes da aguda desproporção entre o vulto das medidas imprescindíveis e a exiguidade dos recursos existentes. E sobretudo para contornar esse óbice que a atual administração vem lutando com afincos e folgo em registrar que alguns animadores resultados já estão sendo obtidos.

...Como prefeito do Distrito

Federal, congratulo-me com o povo carioca pelo transcurso de mais este aniversário da cidade. E desejo

com o máximo de dedicação e com a esperança de podermos corresponder à justa expectativa e aos legíti-



servir-me da grata ocasião para assegurar a todos, através do "Correio da Manhã", que tanto eu como os meus colaboradores continuaremos exercendo as nossas funções

mos anseios da nossa população.

ALIM PEDRO

Prefeito do Distrito Federal

MINHA CIDADE, NOSSA CIDADE...

GUIMA

A rua, ao fim do Engenho Velho, com certas pretensões de pertencer à Tijuca. A casa, sem qualquer pretensão: ao mesmo jeito das outras, com a fachada caída rente ao passeio, rasgada pela entrada modesta ao lado e debruçando duas janelas.

Na casa da direita, um senhor gordo, com

aos domingos, entrava forte na cerveja e cantava Ai, seu Mé, ai, seu Mé, lá no palácio das Águas, olé, não há de pôr o pé... O dia inteiro!...

Aos fundos, dona Rola à frente da sua família imensa. Onde se destacava o filho mais velho, Zezé, que também gostava de cantar. O

dos meus primeiros sonhos, primeiros desenganos e outros primeiros...

Havia água e lavava-se roupa em casa. Cozinheiras e arrumadeiras passavam pela porta, à procura de empregos. Vendeiro e quitandeiros, padeiro e açougueiro surgiam sorridentes, em competição, cada um tentando servir melhor e mais barato!...

Era assim a minha rua, a minha cidade!...

* * *

Um dia, porém, a picareta de um prefeito arremessou-se contra os prédios mais afastados, rasgando a Rua Nova, como ficou sendo chamada até mesmo depois de ter sido batizada no "Diário Oficial". E a minha rua sofreu a influência da rua vizinha, a minha cidade foi mudando... A minha cidade foi mudando e veio crescendo... Eu próprio mudei de casa e mudei de rua, vim mudando em tanta coisa...

* * *

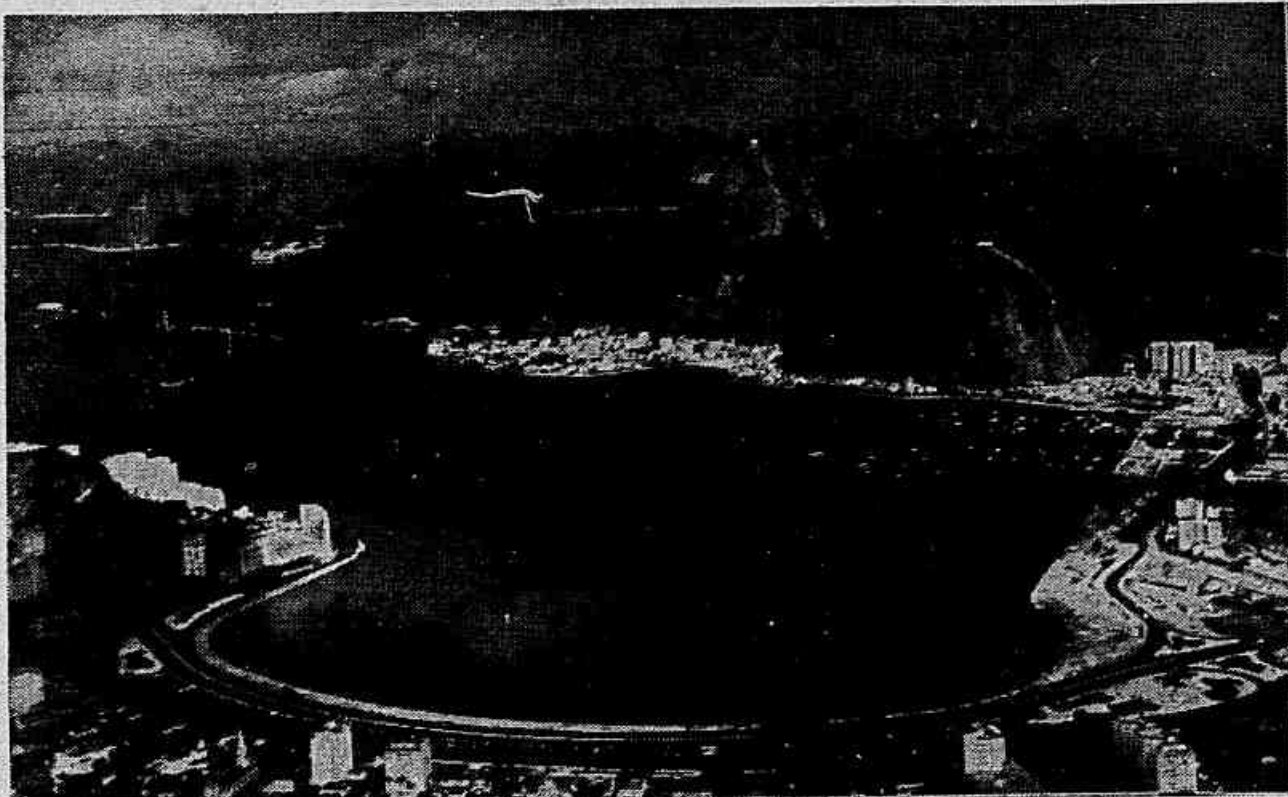
Hoje, a minha cidade parece outra, bem diferente daquela de tantos anos passados... Cresceu desordenadamente, apertada entre o mar e o morro, tirando terra daqui para cobrir ali, subindo numa violência desmedida...

Hoje, a minha cidade parece outra!...

Não conheço os vizinhos e não vejo mais Rosinhas. Não sei de cozinheiras e arrumadeiras e não encontro padeiro e vendeiro, quitandeiro e açougueiro. Não há água nas torneiras e os esgotos funcionam mal, as ruas são esburacadas e têm os boeiros entupidos, os transportes são escassos e o trânsito é confuso!...

* * *

Mas ainda é a minha cidade, o meu Rio de Janeiro, cujo dia se canta hoje! É o meu Rio de Janeiro com toda a sua simpatia de sempre, no seu jeito inconfundível!... É o meu Rio que cresceu tanto, forçando-me a crescer com ele. Com tamanha violência, que já me vai deixando sem fôlego...



a mulher ainda mais gorda e a filha gordinha. A entrada era diferente, com uma caixa de ferro, espécie de cofre, guardando o relógio da Light. É que o gordo fôra apanhado com a bôca na botija, ou, melhor, os dedos nos ponteiros, roubando na conta da luz!

À esquerda, um senhor magro. Também casado com uma gorducha, que, mais que gorducha, era barbuda, acoitada. Aos fins-de-semana, ele sumia para uma fazenda, ao que dizia. Dizendo-se também que ia ao encontro de outra mulher. A barbuda não se escanhoava

que não conseguiu, entretanto, por causa de um pigarro permanente...

À frente, a rua, alternando entre rios de lama e esteira de pó. Além da rua, o campo das peladas diárias. Onde Rosinha vinha empinar papagaio com saias curtas e pernas grossas de fora, impedindo que a gente acompanhasse as evoluções da pipa lá em cima...

* * *

Era assim a minha rua, a minha cidade,

CURIOSIDADES HISTÓRICAS...

O primeiro jornal — De farda, mas sem bigodes... — A primeira casa que vendeu máscaras de carnaval... — O primeiro elefante chegado ao Brasil — Quem primeiro escalou o Pão de Açúcar — O último entrudo no carnaval — O sacerdote que foi prêso porque celebrou seis missas!... — O primeiro telefone — A casa do primeiro chôpe...

Aparecimento do primeiro jornal impresso no Rio — 10 de setembro de 1808 — Gazeta do Rio — Diário do Governo — onde funcionava a imprensa régia.

No segundo semestre do ano de 1808 regista-se um acontecimento relevante: o aparecimento do primeiro jornal impresso no Brasil.

Foi no dia 10 de setembro que circulou a Gazeta do Rio de Janeiro, trazendo no cabeçalho o seguinte:

"Doctrina sed vim promovet insitam,
Rectique cultus pectora
roborant.
Horat. Ode III. Lib IV

Nasceu a Gazeta do Rio de Janeiro em um sábado, declarando que sairia todos os sábados, pela manhã, mas, já do segundo número em diante, dizia que circularia duas vezes por semana: às quartas-feiras e aos sábados, pelo que os assinantes pagariam o dobro da primeira assinatura, isto é, mil e novecentos réis por seis meses, sendo de quatro vinténs o preço avulso de cada exemplar.

No primeiro ano houve a seguinte declaração:

"N. B. Esta Gazeta ainda que pertença por Privilégio aos oficiais da Secretaria de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Guerra, não é contido oficial, e o Governo somente responde por aqueles papéis que nele mandar imprimir em seu nome".

Até o número 53 a Gazeta era impressa em uma coluna, passando a ter duas colunas na edição de 3 de julho de 1811.

No final da folha lia-se o seguinte:

"Rio de Janeiro, na Imprensa Régia, 1808".

Até o número 34 conservou o formato inicial, alterando-o do número 35 em diante. No número 79, de 1 de setembro, a indicação — "na Imprensa Régia" — foi substituída por — "na Imprensa Nacional".

Do número 53, de 3 de julho de 1821, começou a aparecer às terças, quintas e sábados.

Em 1822 e em 1823 (2 de janeiro) o seu título sofreu alteração: foi Gazeta do Rio e, depois Diário do Governo. De maio de 1924 até 30 de junho de 1931 passou a chamar-se Diário Fluminense.

Do ano de 1809 em diante, a Gazeta começou a estampar, no alto, as armas portuguesas, substituindo, em 1822 no Suplemento número 128, de 24 de outubro, por um emblema com a balança da Justiça, o livro da lei, o cetro e a espada, em gru-

po, tendo, por cima, uma coroa fechada. Permaneceu esse emblema até o número 136 de 12 de novembro, sendo substituído no número seguinte, do dia 14 pelas armas brasileiras.

A Gazeta do Rio de Janeiro começou a ser redigida por Frei Tibúrcio José da Rocha, que exercia o cargo de oficial da Secretaria de Estrangeiros; depois, em 1812, pelo brigadeiro Manuel Ferreira de Araújo Guimarães, que, em 1821 foi substituído pelo cônego Francisco Vieira Goulart.

A Imprensa Régia funcionava no pavimento inferior do prédio n. 44 (antigo) da rua do Passeio, prédio esse comprado em outubro de 1810 pelo conde da Barca, a José Luiz Alves.

Os jornais que existiam no Rio de Janeiro, quando começou o período regencial — (1831) — não respeitavam o nascimento, a posição, a jerarquia, a modéstia nem a virtude.

Quando começou o período regencial, em 1831, numerosos periódicos circulavam na cidade do Rio de Janeiro. Usavam,

geralmente, linguagem desabrida e tinham por finalidade a discórdia, a confusão, a agitação política, não medindo insultos, diatribes e agressões. Referindo-se a essas publicações, observa Moreira de Azevedo, citado por Max Fleiuss: — "O estilo de nossos jornais tornou-se insultuoso; a crítica ferina e a sátira mordaz não respeitavam o nascimento, a jerarquia, a modéstia nem a virtude; o jornalismo aberrou de sua instituição, esqueceu seus deveres e transformou-se em pelourinho, onde se expunha a zombaria da multidão a reputação e a vida particulares, o que havia de mais sério e grave; a honra, o pundonor, a dignidade, o mérito foram sacrificados ao furor, ao desespero dos partidos políticos".

Entre os jornais e pasquins daquela triste época, podem ser relacionados os seguintes: O Sete de Abril, Brasileiro Ofendido, Americano, Brasileiro, Vigilante, Clarim da Liberdade, O Independente, Jurujuba dos Farroupilhas, Linceu Liberal, Moderador, Filho da Terra, Espelho dos Brasileiros, Regenerador do Brasil, Reconvulsor, Dois Compadres Liberais, Doutor Tira Teimas, Novo Brasileiro Imparcial, Novo Conciliador, Novo Censor, Bússola da Liberdade, Médico dos Malucos, O Buscapé, Voz da Liberdade, O Velho Casamenteiro, Patriota Brasileiro, Enfermeiro dos Doidos, Defensor da Liberdade, O Mensagei-

ro, O Constitucional, O Regente, A Verdadeira Mãe do Suplício, Voz da Razão, Veterano, Exaltado, A Matraca dos Farroupilhas, Correio da Câmara dos Deputados, A Voz Fluminense, O Grito da Pátria contra os Anarquistas, O Homem e a América.

Foi também nessa época que

(Continua na 10ª página)

As fotografias deste suplemento foram executadas por Luiz Bueno Filho, Manoel Gomes da Costa, José Carlos Gomes, Sílvio da Cunha, Acyr e Serviço Fotográfico de História e Documentação; e contaram com a gentil colaboração de CACILDA BECKER (capa), ANA BEATRIZ (contra-capas e páginas 8), BABY VIGNOLI (páginas 10 e 16) ELDA MOLINA (páginas 16 e 26), JUNE FLORENCIO (páginas 6 e 16) e REGINA MALTA DE CAMPOS (páginas centrais e 24).

OS QUIOSQUES

Por J. C. Dunlop

A fotografia mostra um dos muitos quiosques que, após o término da guerra do Paraguai, em 1870, se disseminaram pela cidade, atravancando as calçadas e as ruas. Eram pequenas construções de madeira, de forma arredondada ou de prisma hexagonal, com 3 ou 4 metros de altura, pintadas de vermelho, verde ou azul, com cobertura de zinco, lembrando de longe os pavilhões orientais.

A princípio, destinavam-se à venda de livros, cartões-postais, revistas e jornais, como em algumas capitais européias; depois, passaram a só servir cachaca, café com pão, bolinhos de bacalhau, sardinhas fritas e gulodices e a vender bilhetes de loteria e jogo do bicho.

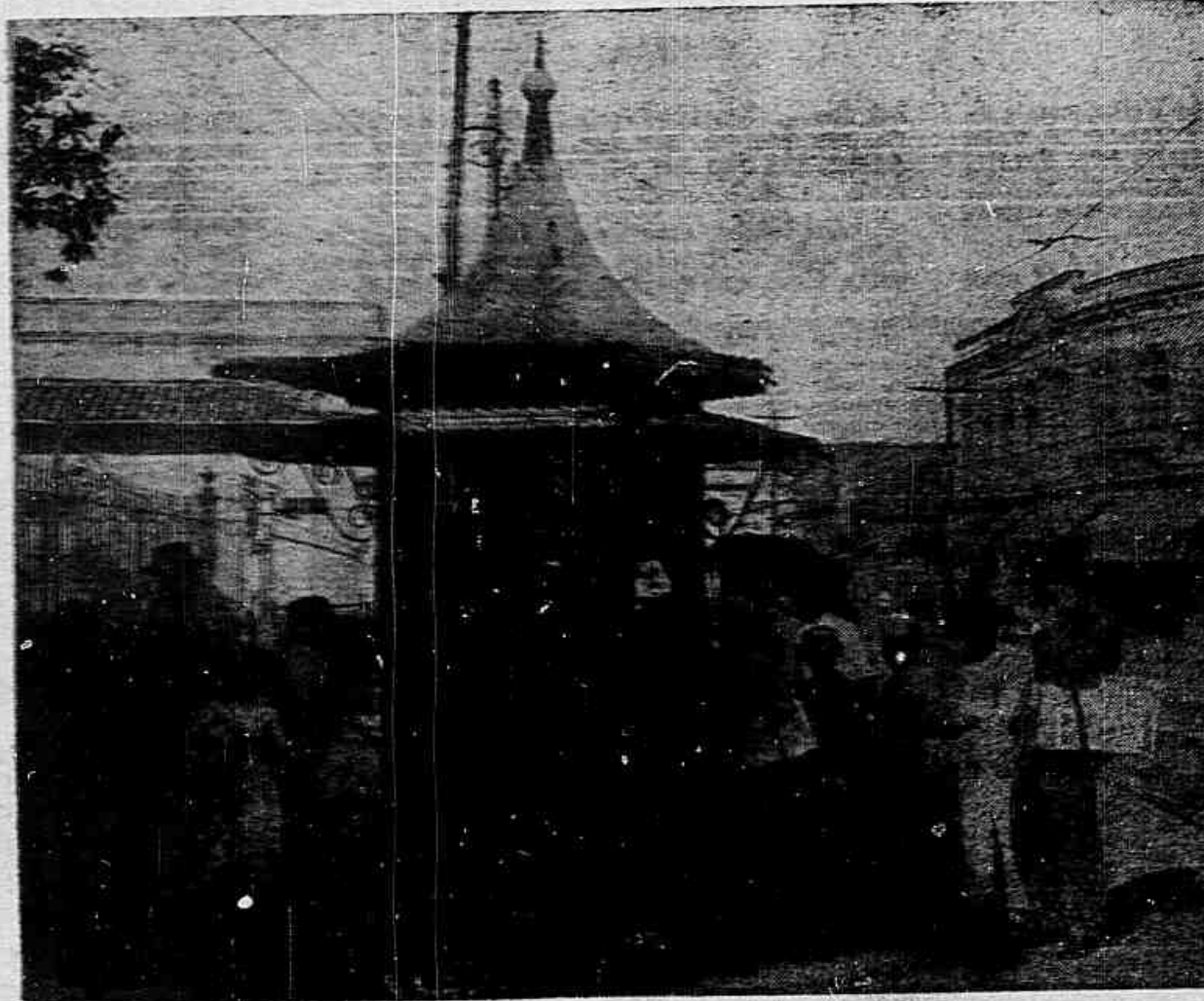
Em 1891, tendo findado o prazo do contrato de arrendamento dessas casinhas com a Companhia Industrial Fluminense, concessionária de Carréis Bandeira & Cia., foi aceita pela Intendência Municipal uma proposta apresentada para o mesmo fim pelo sr. Camilo da Silva Lima. A 7 de novembro, assinou-se o novo contrato de arrendamento pelo prazo de 20 anos, isto é, a terminar em 7 de novembro de 1911. A 22 de outubro de 1898, o contrato foi transferido para a Companhia Quiosques do Rio de Janeiro.

Todos reclamavam contra estes trambolhos que tanto contribuíam para enfeitar as ruas e praças do Rio de Janeiro. Mas ninguém tinha coragem de acabar com eles: os quiosques eram unidos e dispunham de grande prestígio.

Conta-se que na administração do dr. Francisco Pereira Passos, quando mais acérrima a campanha contra os quiosques, o presidente da empresa que os explorava, o corretor de fundos públicos, grande empreiteiro e construtor de estradas de ferro, diretor de companhia de seguros e presidente da Associação Comercial, Luiz de Freitas Vale (Barão de Ibiroca), foi ter à Prefeitura para reclamar do prefeito contra a mudança de uma dessas casinhas, pelo mesmo ordenado em face de reclamação que recebera dos moradores da redondeza.

Argumentava ele que a proximidade de um quiosque nada tinha de mal; era lugar pacato onde homens simples e ordeiros iam beber café e fazer ligeiras refeições. Ninguém tinha o direito de se queixar.

Pereira Passos ouviu tudo em silêncio e, em seguida chamou



um continuado, mandou dar ao Barão papel, pena e tinha e lhe solicitou que redigisse a escrito o que havia dito. O Barão atendeu e assinou a declaração.

No dia seguinte, ao acordar, deu com um desses monstrinhos bem em frente ao seu palacete, com os fregueses em derredor, recostados, cuspinhando e emporcalhando o solo e dizendo pornografia... E não pôde protestar.

A 16 de novembro de 1906, ou seja no dia em que Pereira Passos transmitia o governo municipal ao novo prefeito, General Francisco Marcelino de Souza Aguiar, o quiosque n. 124, situado junto à calçada fronteira à antiga charutaria Hava-

neza, na esquina da rua do Ouvidor com o largo de São Francisco de Paula, amanheceu lindamente ornamentado com festões de flores artificiais e bandeiras nacionais e estrangeiras. No alto, junto à cobertura, fora colocado um excelente retrato a óleo do grande Prefeito, em busto do tamanho natural e emoldurado com raro gosto, de autoria do pintor Augusto Petiti. Parecia a todos que era realmente uma homenagem ao Prefeito que se retirava. Transientes paravam para ver do que se tratava.

Tudo estava assim muito festivo, quando o quiosqueiro José Gonçalves Machado entendeu de revelar a pilhéria de mau

gosto que arquitetara e afinal lhe saiu bem cara: colou sobre o quadro um desenho de uma cabeça de burro e pendu-

dou-lhe em baixo uma lata com um pouco de capim. Nesta escreveu, em péssima caligrafia, uma legenda suja.

Era uma manifestação de acinte ao Dr. Pereira Passos, em regosio à sua saída da Prefeitura, em virtude da campanha que movera aos quiosques durante a sua administração.

Assim ficou armado o quiosque por algum tempo. Mas os transeuntes, cuja atenção era chamada para ali, paravam e reprovavam a grosseria. Pouco a pouco foi aglomerando gente em torno da casinha, em cujo interior o quiosqueiro, um tipo reforçado e mal encarado, armado de grosso cacete, parecia disposto a defender a sua obra.

A medida que o número de populares ia crescendo, os protestos tomavam vulto. Já se gritava: "Retira o retrato! Retira o retrato!"

O quiosqueiro não queria obedecer, mas o movimento de hostilidade estreitava o círculo em atitude ameaçadora. Afinal, retirado o retrato, sob palmas e vivas ao Dr. Passos, a multidão, enfurecida, passou a arrancar as flores e os galhardetes, a despedaçar as hastas das bandeiras e, aos gritos de "Viva Vira!" o quiosque foi por terra, com grande ruído de vidros quebrados, entre vivas e morras, palmas e vozes de protesto.

Um grito vibrou no seio da multidão: "Fogo!" E, rapidamente, apareceu uma lata de querosene sem que se soubesse onde e o líquido foi despejado. Um fósforo completou o serviço e, em poucos segundos, o quiosque era uma enorme fogueira.

Alguns quiosques continuaram até o fim do contrato, em 1911. Mas, nesse ano, a Prefeitura, mediante concorrência, vendeu e providenciou a remoção para fora das ruas e praças do Distrito Federal dos poucos que ainda restavam.

CIDADE DE SÃO SEBASTIÃO

Festejos cívicos de 20 de janeiro

A data de hoje, dia do Santo Padroeiro desta metrópole, representa nos fastos da história brasileira, no período colonial, combate militar decisivo das armas lusas, que destruiu, em seu germe, os sonhos da França Antártica. Lembra acontecimento de repercussão nacional, fixação do poder do domínio português, em caráter definitivo, na baía do Rio de Janeiro, sujeita quase à dominação francesa, não obstante os avisos do governador-geral Mem de Sá e as cartas de Nobrega e Anchieta ao governo de Lisboa.

Lançados os primeiros fundamentos da cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro a 1.º de Março de 1565 na várzea do Morro Cara de Cão, o capitão-mór Estácio de Sá, heróico fundador e conquistador, consagra com o próprio sangue na batalha de Urugumirim, em 20 de janeiro de 1567, a fundação da cidade, tornando-a definitiva.

Os primeiros fundamentos da Cidade de São Sebastião, estabelecidos na várzea do Cara do Cão, como acampamento militar, trincheiras de defesa, o foram também seguidos de atos de instalação precária de administração oficial, embora mais de feição bélica do que núcleo propriamente civil. Local evidentemente impróprio para estabelecimento definitivo da cidade, ponto estratégico, porém, para patentar o domínio português em águas da Guanabara e, em guerrilhas, exaurir os franceses e tamoios.

O destemeroso 1.º governador da Cidade de São Sebastião e seu conquistador, Estácio de Sá, ferido no rosto na batalha de Urugumirim — uma das cidades mais difíceis pelo sítio e sua fortificação — falece um mês depois nos braços de Anchieta.

A primeiro de março de 1567 Mem de Sá traslada o assento da cidade da Vila Velha para o Morro do Castelo, antigo de São Januário.

20 de janeiro e 1.º de março, datas indissociáveis da história da cidade. Uma recorda seus primeiros fundamentos. Outra, a definitiva fundação com a derrota do invasor, destruição na maior batalha.

Tradição de antanho cultua 20 de janeiro, dia do Padroeiro, de São Sebastião e data magna da derrota dos invasores, com festejos e comemorações cívicas e religio-



Dr. Oton Ferreira de Barros, diretor do Departamento de História e Documentação

sas em homenagem à fundação definitiva da cidade.

O mestre dos mestres da antiguidade carioca, o nunca desmembrado Noronha Santos, dá esta recordação em trabalho de setembro de 1931:

"Ao tratar de fixar uma data registradora da fundação da cidade do Rio de Janeiro, o Conselho Municipal em 1896, graças ao prestígio e erudito auxílio do então intendente dr. José Vieira Fazenda — grande mestre da história carioca, escolheu a efeméride de 20 de janeiro, depois de esmerilhar todas as dúvidas.

Mantinha-se assim a tradição religiosa e continuava-se a guardar e respeitar a evocação católica, com a lenda e a fantasia, que em todos os tempos constituíram patrimônio do povo."

A pesquisa histórica documentada eleva 20 de janeiro como a data de expressiva significação para as maiores solenidades cívicas da cidade de São Sebastião. Mas, segundo Seneca, muito fizeram os que nos antecederam, e ainda que decorram muitos anos, há sempre alguma coisa a acrescentar.

Othon Ferreira de Barros

EMPRESA EDIFICADORA METROPOLITANA LTDA.



ARQUITETURA,
ENGENHARIA E
CONSTRUÇÕES
ESTRUTURAS PARA INDÚSTRIA
AV. ERASMO BRAGA, 227 — SALAS 209 E 210
TELEFONE: 42-3517 — RIO DE JANEIRO

(91550)

O RIO DE JANEIRO ATRAVÉS DOS TEMPOS...

(Continuação da 2.ª pág.)

Algumas delas sobrevivem até hoje, garantidas pelo Serviço de Patrimônio Histórico, enquanto outras desapareceram ante exigências do tempo e dos problemas decorrentes do crescimento da cidade.

Mas, apesar deste progresso, os entraves opostos de além-mar eram inúmeros e injútos. O Rio era uma cidade amarrada a proibições inconcebíveis, as quais somente cairiam com a ofensiva napoleônica no Velho Mundo, despachando o regente e sua Corte, com armas e bagagens, para estes Brasis...

A CORTE NO RIO

O espectro do Corso, entretanto, fizera que cerca de vinte mil portugueses se fizessem ao mar, acompanhando o regente que buscava refúgio no Brasil. Ora, este refúgio numa cidadezinha cujo perímetro urbano abrangia apenas 75 logradouros e cuja população mal beirava os

sessenta mil, era qualquer coisa de inesperado e digno de preocupações. Logo teve início o regime do P. R. que, príncipe regente na letra da lei, popularmente valia por um desagradável "ponha-se na rua". O remédio eram as obras, intermináveis como as da Sé, para fugir ao despejo compulsório.

A História do Brasil dos bancos colegiais ensina a todos o que foi e o que valeu a permanência do regente, para o Brasil e para o Rio, numa série de medidas cujo eixo se encontra na Abertura dos Portos. Falemos, sinteticamente, sobre esta estadia do rechincho monarca, que em chegando ao Rio foi apresentado com a Chácara do Elias, em São Cristóvão, onde se instalou. Tratava-se daquilo que o carioca de hoje conhece como Quinta da Boa Vista. D. Carlota Joaquina, que não esquentava lugar, alternava o Palácio da Praça do Carmo com a Praia de Botafogo, Mataporcos com Laranjeiras e Andaraí.

Sob a égide de d. João VI, viu o Rio a inauguração do Teatro São João, o nascimento da Real Biblioteca, da Casa da Moeda, dos quartéis do Campo de Santana, Mataporcos e Ajuda, além da chegada da Missão Artística Francesa, posterior responsável pela Academia de Belas Artes. Criaram-se o Jardim Botânico, a Imprensa Régia, o bi-hebdomadário intitulado "Gazeta do Rio de Janeiro" e deu-se sede própria a inúmeras instituições já existentes.

Gozou a cidade também da operosidade do intendente Paulo Fernandes que, como prefeito, faria sucesso hoje em dia. A ele deve-se o Corpo da Guarda-Real, onde o famoso major Vidigal deitou fama que até hoje perdura, pondo ordem na cidade e transformando-se no terror dos desordeiros. Com o Vidigal não havia "capadôcio", "capoeira" ou "quilombo" que tomasse a parada!...

Para que se tenha uma idéia do que era o centro do Rio naqueles tempos, eis aqui um instantâneo da cidade. A Candelária, somente concluída em 1898, foi inaugurada em setembro de 1811; comércio bom, só na Ouvidor e Ourives; hotel como o Pharoux não havia igual, assim como para conspirar, nada mais indicado que uma mesa no Café de la Rade (o preferido de Garibaldi e seus carbonários); a rua do Carmo enchia-se de tabacarias e barbearias; sorvete,

(Continua na 6.ª pág.)

UMA RUA CHAMADA OUVIDOR

Jorge Leão Teixeira

No princípio, quando mal se instalara o século XVIII, nem sonhava com seu destino aristocrata, paciente e humilde sob o peso dos carros de boi e carroças de capim que a trilhavam. Quis porém a roda da fortuna escolhê-la, entre todas que nasciam, e assim o braço estreito de terra que do mar avançava para o Morro de Santo Antônio caiu nas boas graças de franceses e francesas, atraídos até aqui pelo comércio. Como quem naquele tempo hospedasse comércio de franceses nada de melhor podia ambicionar, deu a rua do Ouvidor seu golpe de baú e se fez na cidade.

Senhora bem, viveu entre mimos e primazias, sempre beneficiada por prioridades. Estreou lâmpadas a gás, luz elétrica, bondes da Botanical Garden e piso de asfalto, mantendo a tradição do seu passado, quando lançara ônibus e gondolas num trajeto que se tornou moda. A cada instante que se busquem figuras e fatos na história deste Rio, sua companhia agradável e elegante nos espera, pois a Ouvidor é uma constante na crônica carioca. Nem sempre, entretanto, atendeu pelo nome de hoje. Nasceu modesto "Desvio do Mar", apêndice semi-anônimo da Direita, que chegou aos nossos dias como 1.º de Março. Entre 1590 e 1600, por artes e fama de um barbeiro, nas horas vagas cirurgião, adotou no trecho entre a cidade Direita e a da Vala (Uru-guiana), o nome do fígaro-esculápio: Aleixo Manuel. A parte restante, até o mar, foi variando com o calendário, passando de Santa Cruz a Vera Cruz, de Bêco dos Mercadores a Bêco da Capela, até acomodar-se na prosaica denominação de Bêco da Carne Seca.

Ou porque decaísse sua tesoura ou porque não inspirasse mais confiança sua ciência médica, o certo, é que um belo dia a sotaína desbancou Aleixo Manuel, identificando a rua com novo morador — o Padre Homem da Costa. Mas a rua era essencialmente uma rua de francesas, e por assim o ser, tornou-se uma rua volúvel. Mudando de nome como as francesas mudavam de amores, ia guardando, é bem verdade, a exemplo das francesas, dois ou três ao mesmo tempo diplomáticamente acomodados e conciliados pelos seus domínios.

Rua do Gadelha, rua do Barbalho, rua da Quitanda do Padre Costa (decididamente um sabotador da saga de bom tom), Canto do Tomé Dias, rua da Sé Nova, foram nomes que possuiu, até que, já idosa, conhecesse sua paixão derradeira e decisiva. É que em certo dia de 1780 lá surgiu um Francisco Berquó da Silveira, ouvidor, o qual em se ajeitando com a rua, nela se instalou até os dias de hoje. Assenhoreou-se da ilustre via desde o Largo até as pedras onde o mar morria, e de lá não houve alcaide que o despejasse, apesar de uma frustrada tentativa que teve como pretexto a tragédia de Canudos e a louvável intenção de homenagear Moreira Cesar.

Modistas, joalheiros, cabeleireiros, hotéis, cafés, confeitarias e profissionais liberais a buscaram, numa preferência que a tornaria itinerário obrigatório de todos quantos descessem até o centro da cidade. Mestre Machado, a definindo, chamou-a "estrada dolorosa dos maridos pobres", e muito bem disse, pois basta perflustar os clássicos sobre o Rio

de antanho para se perceber que a Ouvidor, jamais abdicou da sua condição de vedette.

Dela, durante muito tempo, dirigiu-se a opinião popular, pois a Ouvidor foi rua de jornalistas, com Rui e Quintino no "País", Ferreira de Araújo na "Gazeta de Notícias", José do Patrocínio na "Cidade do Rio", Alcindo Guanabara na "A República", Lopes Trovão e Pardal Mallet no "O Combate", além do tradicional "Jornal do Comércio" e tantos outros órgãos que lá viveram.

Foi a rua dos dois dedos de prosa de que tanto gosta e se orgulha o carioca. Dedos de prosa que se multiplicavam, pelos cafés, de saudosa memória, dando fama ao bate-papo vespertino do Java, do Londres, do Brito e do Cascata. Nêles se discutia literatura e política, sempre com o bom tempero de um caso feminino, a fim de alternar o comentário sobre o último livro a venda na Leuzinger ou na Garnier com as polémicas sobre Abolição e República.

Rua internacional no comércio (franceses, portugueses, suíços, americanos, italianos, alemães, ingleses e espanhóis) e muito brasileira, nas emoções. Emoções religiosas com o desfile arrastado das procissões; emoções sentimentais com as moças saindo do dentista e das compras na Notre Dame; emoções cívicas com o desfile cadenciado dos heróis do Paraguai; emoções carnavalescas com a passagem das sociedades; emoções revolucionárias com os motins e arruaças de uma "Noite das Garrafadas" ou de uma "Questão Christie"; emoções provincianas com as ceias noturnas onde se disputavam as parisienses do Alcazar.

Rua de igrejinhas literárias na Leuzinger e na Garnier, mas rua também de igrejinhas políticas à porta do Farani, responsável pelas jóias de viscondesses, baronesas e amores clandestinos da nobreza rural. Rua que sempre foi um longo e estreito salão de festas, onde todos, à vontade, circulavam numa recepção que, desde 1867, data que marca o triunfo dos pedestres, nunca mais conheceu interrupção.

Rua, principalmente, de mulheres, e de mulheres bonitas. Mulheres de teatro, opereta e café-concerto, fascinando cariocas ainda um tanto basbaques; mulheres que nela iam buscar aquilo que vestir e calçar ou, então, com quem se pentear e namorar; mulheres que a desciam e subiam apenas por a descer e subir, a espera talvez de galanteio que as fizesse dormir tranqüilas ou do príncipe encantado encadernado conforme o último figurino dos irmãos Guerra Duval.

Rua que, hoje em dia, continua sendo de mulheres, absolutamente bonitas, embora talvez um pouco mais apressadas que as de outrora. Mulheres que vão assinar o ponto ou sofrer seu lotação, mas que, ainda assim não deixam de a saudar com o tique-taque dos saltos altos, impulsionados pelos fluídos de um atavismo bem carioca.

É véspera de mais um 20 de janeiro. São cinco horas e o dia se afoga no mormaço quente de verão. Estamos na hora propícia, em que mulheres de ombros nus passeiam pela vereda ensombreada, toda uma sequência morena de manhas de sol. Andar vadio, subamos esta rua chamada Ouvidor.



A data da fundação definitiva desta cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro evoca feitos memoráveis dos quais ainda hoje nos orgulhamos e relembra figuras legendárias de heróis que, com denodo e sacrifício, souberam erigir, nesta terra de Santa Cruz e na mais soberba e aprazível de suas plagas, esta maravilhosa urbe.

Que a beleza de seus rincões, a força de seus penhascos e a suavidade de seus contornos continuem a inspirar os obreiros de sua grandiosidade, são as preces que, neste momento, dirijo ferverosamente ao Criador.

(a.) HAROLDO LISBOA DA CUNHA
Secretário Geral de Educação e Cultura
da Prefeitura do Distrito Federal.

"EDECO" Estruturas de Construção Ltda.

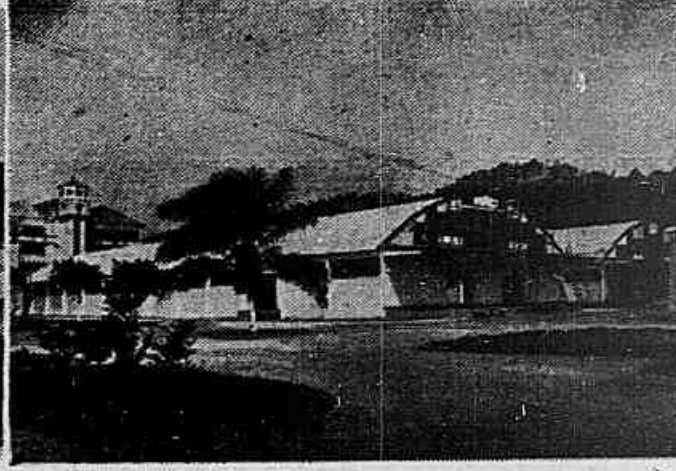
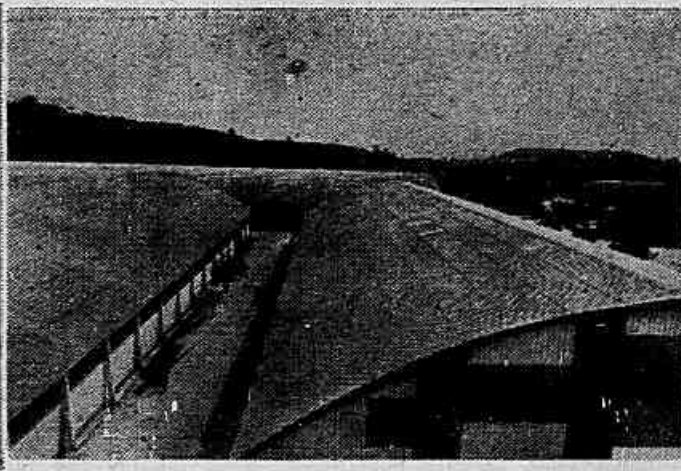
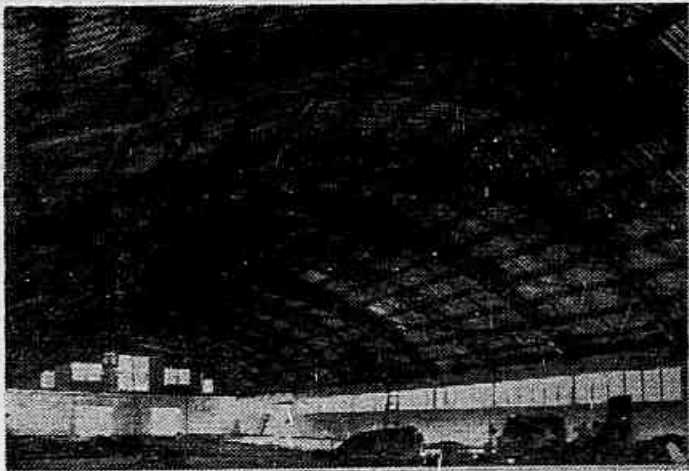
AVENIDA NILÔ PEÇANHA, 12 — 11.º — SALAS 1101/1103 — TEL.: 42-9007 — RIO DE JANEIRO

Fundada em 1946, pelo Sr. Wolf Hering técnico suíço que chegou ao Brasil em 1932, até a presente data sob sua orientação, a "EDECO" cons-

truiu 400 obras em todo o Brasil. Todas estas obras foram executadas conforme várias patentes de invenção registradas no Brasil e na América do Norte, tendo grande aceitação por provarem a:

EFICIÊNCIA, GRANDE ECONOMIA E NOVAS IDEIAS.

"EDECO" atende qualquer consulta técnica sobre estruturas de construção.



"Indústrias Reunidas Vidrobrás Ltda." — Obras executadas pela "EDECO" — Estruturas de Construções Ltda.

O RIO DE JANEIRO ATRAVÉS DOS TEMPOS...

(Continuação da 5.ª pag.)

só mais tarde surgiria, em 1934, na Confeitaria Francini; des-pertar, às 5, com a salva das for-talezas, e novo canhão, às 7, para o fechamento da barra; ser- viço elegante, só quando feito por profissional francês.

Era assim o Rio do regente, onde as estrepitadas do jovem Pedro iriam dar um colorido mais vivaz ao pachorrento rit- mo que o exilado impusera...

NO TEMPO DO REI PERALTA

A regência do jovem monar- ca caracterizou-se pela exalta- ção política que tomou conta da capital, infestada então de lojas maçônicas e sociedades secretas. Nas ruas, quando garrafas não choviam, porrete e bofetão can- tavam feio e forte entre "ca- bras" e "papeletas" (reinois), numa assíntese que diz bem da intolerância que predomina- va na dialética daqueles tem- pestuosos dias.

Em 1821 surgem os jornais. "O Amigo do Rei", "O Conci- liador do Reino Unido", "A Sa- batina Familiar dos Amigos do Bem Comum" e outros, numa sucessão de títulos que mais su- geria uma coleção de romances de capa e espada. De Londres chegava o "Correio Brasiliense", mensário de Hipólito José da Costa, uma vítima da Inqui- sição. A aproximação da inde- pendência acudia os panfletários que, de roldão, vão botando nas ruas sua literatura extremada e fugaz — "Malagueta", "Papa- gaio Volantim", "Macaco Bra- sileiro", "Caboclo", "O Tamoio" e "O Constituinte Fluminense", concentrando os dois últimos as preferências dos leitores. Num crescendo espantoso, os pasquins vão aparecendo e desaparecen- do, lavando muita roupa suja até que Pedro II, em 1840, pu- sesse um fim ao abuso. Os tí- tulos tudo dizem: "Coça Nê- les!", "Par de Tetas", "Mutu- ca", "A Verdadeira Mãe do Sim- plicio", "Idade de Pau", "Ca- brita", "Médico dos Malucos", etc., etc. Ressalve-se, contudo, o aparecimento do "Jornal do Comércio", em 1827, fundado pelo francês Plancher-Seignot, depois de três anos de existên- cia sob o título de "Diário Mer- cantil".

O prato predileto dos pas- quins, como não podia deixar de ser, era d. Domitila de Castro Canto e Melo, que virara defi- nitivamente a cabeça do rei pe- ralta. D. Domitila, depois de

morar na rua Barão de Ubá, ali nas fronteiras da Tijuca, para maior comodidade do amante mudou-se. O local escolhido foi uma chácara conhecida como "Casa Amarela", que o sobera- no reformou e decorou com ca- rinho, transformando numa das mais belas casas da época. Hoje, a "Casa Amarela", graças a um trocadilho do destino, abriga o Serviço Nacional Contra a Febre Amarela e nada mais guarda do fausto dos tempos em que a fa- vorita reinava.

Se o Rio não conheceu festas em sua evolução, fartou-se de- las após a chegada da Corte e durante o período subsequente. Algumas duravam vários dias, com decoração nas ruas, músi-

ca de bandas, carros alegóricos e figurações pirotécnicas. Apesar de toda esta atividade social, oo- servadores do exterior ainda en- contravam motivos para muita crítica na cidade. Onças na Gá- vea e em Jacarepaguá não es- pantavam a ninguém, bem como jacarés, que abundavam nos li- mites do Rio. A sujeira e o mau cheiro também campeavam. En- fim, como hoje, ainda os dois últimos males são objeto de tan- ta verriima nas fôlhas, encare- mos com benevolência o Rio de então...

Foi em 1823, quando aquê- le "para bem de todos e felicidade geral da nação" completou um ano, que a cidade recebeu o "mui heróica" para formar du-

pla com o "leal", já outorgado em 1847. E pelo Ato Adicional de 1834 deram-lhe limites, plan- tados em Nova Iguaçu e Itaguaí, os quais vigoram até hoje.

Mas, ao tempo do rei peralta, não houve apenas exaltação po- lítica, amor e festa. Em 1830, olhado de soslaio, apareceu o primeiro tilbury em 1825, a Câ- mara Municipal ganhou sua se- de própria, entre as ruas de São Pedro e General Câmara; o Erário Régio (Tesouro Nacio- nal) saiu da rua Direita para a Avenida Passos; ingleses, na Praia de Botafogo, ensaiaram a primeira corrida de cavalos; Aragão, émulo do Vidigal, me- xeu na iluminação urbana e bo- tou ordem entre a ralé; os ne-

gros começaram a desembarcar, aos milhares e milhares...

E o rei menino, ante a abdi- cação paterna, pediu licença e entrou na História.

O SEGUNDO IMPÉRIO

Como num caleidoscópio, vai agora desfilar o Segundo Impé- rio na capital, registrando tele- graficamente aquilo que acon- teceu entre o menino levado ao trono e o velho expulso do mes- mo trono.

1851: o primeiro vapor regu- lar liga Southampton ao Rio, no tempo record de 29 dias. As ex- periências de navegação a va- por, aliás, já desde 1835 tinham por palco a Guanabara e por cobaia Niterói. Em terra firme, tínhamos ônibus (a tração ani- mal) desde 1839.

Irineu Evangelista de Souza, o Mauá que deu o progresso ao Rio, de verdade, lança os lam- piões a gás em 1854, abre o Ca- nal do Manguê em 1860, estira a ponta dos trilhos para Quei- mados em 1858, numa sucessão de iniciativas que transformarão a cidade. O telégrafo elétrico estreia em 1852, ligando o Paço de São Cristóvão ao Quartel Ge- neral do Exército, enquanto so- mente em 1874, na Igreja de Copacabana, o Imperador pode- ria dar o sinal de partida ao ca- bo submarino.

Em 1868, o Botanical Garden Rail Road faz um bonde descer de Gonçalves Dias ao Largo do Machado, estendendo depois a linha até o Jardim Botânico e Laranjeiras. O veículo ficou com o nome de bonde dado o lan- çamento simultâneo de grande número de ações (bonds, em in- glês) governamentais, as quais, numa associação de idéias, o po- vo ligou aos passes que a com- panhia adotara para facilitar o trôco. O nome primeiramente foi usado para os ditos passes, depois para a Companhia e fi- nalmente fixou-se nos veículos. Os gabirus vibraram com o me- lhoramento, pois passaram a ver muita canela feminina, até en- tão cuidadosamente resguarda- da. Como abençoavam os estri- bos estes conquistadores da Gon- çalves Dias...

Ganhou o Rio seu Instituto de Surdos-Mudos, o Benjamin Constant, o Hospital da Misi- ricórdia e o Hospício Pedro II. Em 1852 inaugurou-se a Santa Casa, em 59 a Beneficência Por- tuguesa, em 70 o Hospital da Ordem Terceira do Carmo. A partir de 1850, por ordem go- vernamental, proibiu-se o luxo dos enterramentos em igrejas e conventos, dando origem aos ce- mitérios. Em 1849 constrói-se o de São Francisco de Paula, em 58 o da Penitência, em 59 o do Carmo, e em 52 o de São João Batista.

O francês Glaziou remodelou

(Continua na 7.ª pag.)

O Passeio Público e mestre Valentim



Este Passeio Público tão pou- co cuidado, que hoje já se ba- nalizou ante o encontro matinal e cotidiano com os cariocas, foi algo que marcou época no Rio. Aberto no antigo local da

Lagoa do Boqueirão durante o governo de D. Luiz de Vas- concellos, foi ele a primeira obra de urbanização na zona sul e o primeiro logradouro ajardi- nado da cidade.

Suas obras foram criadas a Valentim da Fonseca e Silva, sendo iniciadas em 1779 e con- cluídas quatro anos após. O jardim era então cercado de al- tos muros e terminava em es- paçoso terraço debruçado sobre o mar.

Desde a sua inauguração até meio do século XIX, foi o Pas- seio Público um acontecimento no Rio de Janeiro, cidade pau- pérrima em diversões e ainda sem aproveitamento balneario. Além disso, havia um "que" de nosso, por ser obra genuina- mente brasileira na sua exe- cução, que agradava a gregos e troianos, satisfazendo o nacio- nal e encantando o estrangeiro.

Do passado, pouco lhe resta. Lá estão a cascata e os jaca- rés, as pirâmides e o seu por- tão, hoje elemento decorativo, já que o parque tornou-se aberto.

Valentim da Fonseca e Silva, ou o Mestre Valentim, era mes- tico, filho de pai fidalgo e mãe preta. Menino, foi a Portugal, onde dando vazão à veia artís- tica, dedicou-se à aprendizagem dos riscos e desenhos.

Voltando ao Rio meteu mãos à obra na talha, onde mostrou- se um mestre digno da alcunha que conquistou. Entre suas obras principais citaremos as obras de talha para a Capela do Noviciado da Igreja do Car- mo, os lampadários do Mostei- ro de São Bento e os chafarizes do Paço, das Saracuras e das Marrecas. São dele, também o grupo dos jacarés do Passeio Público e o medalhão que orna o antigo portão. O Chafariz das Saracuras, aliás, bastante des- pojado, encontra-se na Praça General Osório, enquanto o das Marrecas, mais respeitado, mu- dou-se para a Praça 15.

Mestre Valentim é uma gló- ria artística do Brasil, infeliz- mente pouco divulgada e co- nhecida. Quantos são os que, apressadamente ou distraída- mente, cortam o Passeio Públi- co, anos e anos, sem mesmo se darem conta de quem seja o homenageado no busto que hoje figura atrás do velho portão...

Portão, onde a moça parou, um instante, para a fotografia que neste suplemento da nos- sa cidade lembraria honras e glórias do Passeio Público e do Mestre Valentim que o con- cebeu.

CONSTRUTORA REBECCHI Lda.

SAÚDA A CIDADE
POR MOTIVO DO
ANIVERSÁRIO DE
SUA FUNDAÇÃO

SALVE 20-1-1955

RUA ALVARO ALVIM 31 — 19.º — S. 1901

Telefones — 52-7824 e 52-7861

O DOCUMENTO FIRMADO POR DUGUAY TROUIN

Realizado, dessa forma, inte- gralmente, o seu intento, o fogo- so filho do capitão Barbinais re- gressou à França, ainda mais "valiente" do que de lá viera, deixando, entretanto, o certifi- cado da exação com que lhe fo- ram satisfeitas as imposições:

"Certifions a tous qu'il appar- tiendra que par les sixcent dix mil croissades dont nous sommes convenu avec Monsieur D. Fran- cisco de Castro Morais Gouver- neur par la Capitulation de la ville et des Forteresses de Rio de genero nous avons reçu vingt six arrobes et demye et deux cent quatre vingt dix sept octaves de poudres d'or sur Le pied de quatorze testons et quatre vingtas L'oitave onze arrobes dix neuf livres soixante et une octave e demi d'or embarres Lin- gots en monayes d'or prestes a marquer sur le vingt quatre monayez d'or et un quart de nouvelle fabrique de quarante huit testons Lapiessa; plus nous avons reçu deux cent boeufs por Le rafraichissement des dittes troupes, et cent quaiesses de su- cre; tous les reçu par Les dittes sommes de quelque espece qu'ils soient demeureront nuls; et dans la ditte Capitulation de La ville et des fortresses nous n'y avons pas compris La pou- dre; enfoy de quoy nous avons signé le present pour servir et valoir ainsi que de raison abord du vaisseau du Roy Le Lys Le sixieme novembre 1711. De Yvonard — Duguay Trouin."

O RIO DE JANEIRO ATRAVÉS DOS TEMPOS...

(Continuação da 6.ª pág.)

o Passeio Público em 1862, planejou a Quinta da Boa Vista em 1860, ajardinou o Largo do Paço em 1875 e finalizou o Campo de Santana em 1880. A estátua equestre de Pedro I, inaugurada em 1862, foi o primeiro monumento público da cidade, vindo logo após a de José Bonifácio, situada até hoje no Largo de São Francisco.

Aleixo Gary & Cia. figura como o primeiro concessionário do serviço de limpeza pública, criando com seu sobrenome uma profissão; o Correio passou a entregar as cartas a domicílio em 1852 (mais rapidamente que hoje em dia); cuidou-se do abastecimento d'água (também melhor que hoje em dia); construí-

aram-se os reservatórios d'água de Pedregulho, Macacos, Engenho de Dentro, Santa Teresa. Morro da Viúva e vários outros, existentes até hoje, o que talvez explique muita coisa aos bons entendedores... A City deu o ar de sua graça em 1886, e o Matadouro mudou-se duas vezes, indo em 1843 de Santa Luzia para São Cristóvão, de onde arrumou as malas para Santa Cruz, em 1882.

Em 1885, inaugurava-se o tremzinho do Corcovado; em 1861 pensava-se no aproveitamento turístico da Floresta da Tijuca, cujo primeiro administrador seria o barão de Taunay. Em 1865 o governo imperial comprava o Guanabara; em 1862 construía-se o Catete (residência do Barão de Nova Friburgo, adquirida em 1896); em 1854, o barão de Ita-

marati mudava-se para o solar que a União tomaria aos seus cuidados mais tarde, em 1889, para instalar a sede do governo provisório, e onde hoje trabalha nossa diplomacia.

Moças e rapazes dançavam e namoravam no Recreio dos Militares, na Filarmônica de São Cristóvão, na Recreação Campestre, na Vestal, na Sílfiade, na Lúcia e no elegantíssimo Cassino Fluminense, futuro Clube dos Diários. Quem gostasse de música tinha de escolher entre o Clube Mozart e o Clube Beethoven, o qual, indiscutivelmente, levava a palma. Sua antiga sede é o atual Hotel Suíço. Os pioneiros do turfe faziam suas experiências: 1825, em Botafogo; 1849, na rua Paissandu; 1868, o Jockey Club; 1885, o Derby Club. A primeira regata

feriu-se também em Botafogo, no ano de 1848. Finalmente, no capítulo religioso, escolhia-se entre a Procissão do Entêro, a do Senhor dos Passos, a dos Ossos (com o fito tético de recolher os enforcados), a dos Fogaréus, a da Paixão, a do Corpo de Deus, a do Triunfo, a de Santo Antônio e, naturalmente, a de São Sebastião. Dada a grande rivalidade entre as ordens, previam-se itinerários diferentes, o que não impedia muito sopapo entre irmãos do Carmo e São Francisco...

Carnaval havia — e como não poderia deixar de haver? "As Sumidades Carnavalescas" marcaram no Império a primeira tentativa de grande sociedade, gerando posteriormente outras, como a "União Veneziana", o "Congresso das Damas", os

"Zuavos", etc. Nas ruas, o bombardeio era com bombas de cera, coloridas, repletas de água, entre os foliões fantasiados de burros-doutores, morcegos, diabos, mandarins, rajás, velhos, etc.

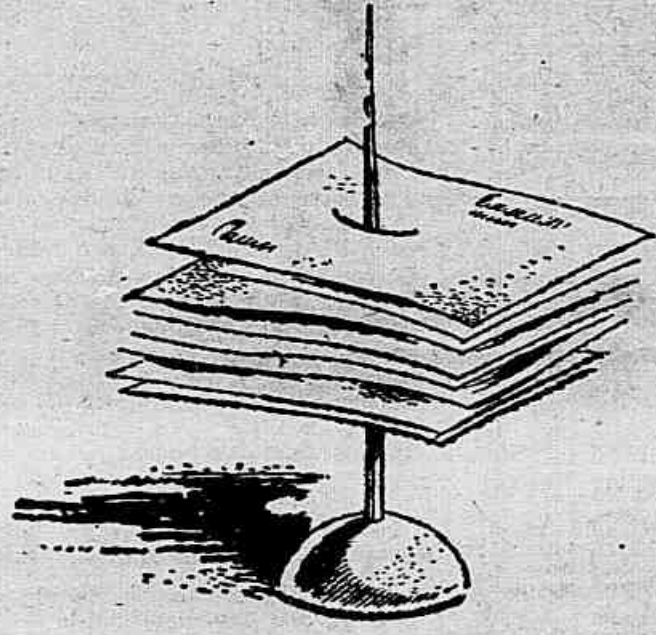
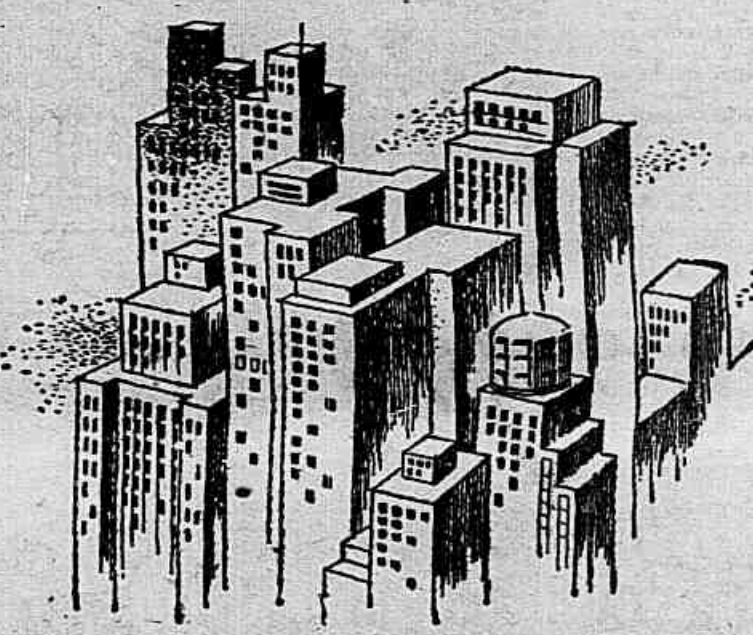
No teatro, tivemos a voz de Stoltz e da Candiani, provocando duélos de oratória e poesia. Exhibam-se no Provisório, onde o drama foi defendido pela Ristori, Rossi e Salvini, e onde mais tarde, em 85 e 86, estariam a Duse e a Bernhardt. No Teatro Alcazar, as francesas solfejaram operetas, as quais, com números de café-concerto, também agitavam o Eldorado. Em 1871, constrói-se o saudoso Lírico, em terrenos onde funcionara o Circo Olímpico. Nascido

(Continua na 8.ª pág.)

Associe

CONFIANÇA à SEGURANÇA

PESSOAL EM PEDRA E CAL

Junte suas economias, no Banco Hipotecário LAR BRASILEIRO, às de 130.000 outros depositantes que ali possuem mais de 2 bilhões e 700 milhões de cruzeiros, garantidos EXCLUSIVAMENTE por imóveis que, avaliados inicialmente em 4 bilhões de cruzeiros, ultrapassam, hoje, a cifra de 11 bilhões de cruzeiros.

Deposite HOJE MESMO suas economias no LAR BRASILEIRO, uma instituição que lhe oferece, além das mais completas garantias de idoneidade e solidez, um completo serviço bancário.

CONTAS CORRENTES POPULARES, A PARTIR DE CR\$ 100,00

Depósitos à vista	3 % a.a.
Depósitos populares (até Cr\$ 100.000,00) e os de aviso prévio e a prazo, entre 30 e 180 dias	5 % a.a.
Depósitos a prazo fixo de 1 ano	6 % a.a.
Depósitos a prazo fixo de 18 meses	7 % a.a.

Banco Hipotecário LAR BRASILEIRO S/A

RUA DO OUVIDOR, 90
AGÊNCIAS METROPOLITANAS:

Rua do Catete, 221 (Catete)
Avenida Copacabana, 661 (Copacabana)
Rua Visconde de Pirajá, 559, Loja B (Ipanema)
Rua Haddock Lobo, 400, Loja A (Tijuca)
Rua Oldegard Sapucaia, 7, Loja B (Mefar)
Av. Ernani Cardoso, 77-A (Cascaadura)
Rua Maria Freitas, 110, Loja A (Madureira)
Rua Urano, 1.072 (Perto da Estação de Ramos)
INTERÔI - Avenida Amaral Peixoto, 171



Para aumentar sua renda mensal adquira debêntures "LAR BRASILEIRO"

CADA Cr\$ 1.000,00

RENDE

Cr\$ 80,40 POR ANO

Os títulos das "Obrigações Preferenciais" (Debêntures) do Banco Hipotecário Lar Brasileiro, Série "C" - do valor de Cr\$ 1.000,00 cada um, rendem juros de 8,04 % ao ano, pagos todos os meses pelo Banco, pelas suas Agências ou seus correspondentes. São títulos ao portador, o que permite sua livre transferência a terceiros, sem formalidades e sem despesas. Esses títulos privilegiados são garantidos por todo o ativo e bens do Banco, sem exceção de qualquer espécie.

O Rio de Janeiro através dos...

(Continuação da 7.ª pág.)

Pedro II, a República, numa medida bem brasileira, tornou-o Lirico. E tanto impressionava o teatro que, morrendo Ester de Carvalho aos 24 anos, em 1884, o "Grupo União Esterista" (que sustentava sua Diva contra a rival Pepa Ruiz), lidimo representante da classe caixeiral e "escravo da disciplina dos balcões", acompanhou o funeral, tomou luto e colocou crêpe no chapéu.

BOTAFOGO

A atual Praia de Botafogo se chamava Praia de Francisco Velho, fundador da confraria de São Sebastião. Tem o nome atual por causa de João de Souza Botafogo, um dos possuidores de que fazia parte a praia, até a quinta da Olaria de São Clemente.

Já o bairro teve origem com as residências de ingleses, que o chamavam de "green lane", e onde fizeram abrir um restaurante "chic" (possivelmente na esquina de Voluntários) e inaugurar uma pista para corridas de cavalos.

MORRO DA VIÚVA

O Morro da Viúva tem a sua celebridade — escreve o dr. Fellabetto Freire, em sua "História da Cidade do Rio de Janeiro." Em suas invocações, trinta braços adiante, foi construída no século XVI, a primeira casa de pedra nesta cidade; nessa casa morreu Pedro Martins Namendo que foi aqui o primeiro juiz ordinário.

E a vida noturna? Falemos um pouco dela e das noites alegres de nossos avós e bisavós. Ia-se ao Renaissance, paredes-meias com o Alcazar, ao Hotel des Princes e aos Frères Provençaux, na esquina de Ouvidor com Gonçalves Dias. No sobrado da esquina, aliás, uma pensão alegre dava colorido mais picante à boemia carioca. Para a gente seria e que não quisesse saber de estouvamentos, nada mais indicado que o Hotel du Louvre, de Madame Berthier, na Praça da Constituição, ou o Hotel d'Europe, na esquina de Carmo com Ouvidor. Escritores e políticos preferiam o Hotel do Globo, na rua Direita, atual 1.º de Março. Os de posses mais modestas dividiam-se entre o Peixe Frito e os altos do Stadt Coblentz, perto do Teatro São Pedro. Para quem apreciava damas de vida fácil, recomendavam-se o Palácio de Cristal, na Gonçalves Dias, esquina de Rosário, ou o Hotel Ravot, o Sans Souci, o Rocam-bolli e outros endereços mais discretos.

Em 1883 e 1885 realizaram-se duas experiências de iluminação elétrica, no Largo do Machado, e na Biblioteca Nacional, então na rua do Passeio. E a eletricidade, jorrando cascatas luminosas pela Ilha Fiscal, marcava numa apoteose feérica o canto de cisne do Império.

DE DEODORO A CAFÉ FILHO

A República viu o Rio transformar-se na grande metrópole de hoje, tanto no tamanho como nos problemas. Deste período mais recente não falaremos, pois sua evolução deve estar ainda fresca na memória de to-

dos, graças ao que viram ou ao que ouviram. Da fala dos avós e dos pais, do seu saudosismo e das suas boas e más lembranças, sobrou para os mais moços um inventário que não compete desmentir ou pôr em dúvida. Quanto àqueles que o tempo permitiu testemunhar os fatos, nada melhor que a liberdade de recordá-los segundo sua própria interpretação, sem o dis-sabor de versões e comentários que, em letra de forma, pudessem contrariar experiências vividas e sentimentos caros. Os mais curiosos que perguntem — ou aos mais velhos, que se agridam tanto em recordar e contar, ou as páginas amareladas do velho "Correio", onde, desde o berço, o século XX tem sua crônica fielmente narrada. A resposta, tanto pela voz embargada de uns como pela evocação gráfica do seu jornal, ajudará a que os cariocas, de nascença ou de coração, aprendam e amem um pouco mais esta "Muita Leal e Heróica Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro".

CATETE

Na toponímia: Caá-t-ete (Martius) significando dente aguçado. Kaa (mato) e tete (duro), significando mato denso (B. Rodrigues Junior). No povoamento da região, tiveram importantíssimo papel os primitivos foreiros, tais como Diogo Fernandes, Tambor e até mesmo Amaro Simões, senhor de um "pedaço de terras no Catete, no lugar do mato cerrado, junto ao ribeiro que ia às proximidades do outeiro, rumo direito e a chegar ao paço do Salama".



GRANDJEAN DE MONTIGNY

Veio com a Missão Artística Francesa, trazida para o Rio por d. João VI. A ele deveu muito a cidade, pois projetou a Academia de Belas Artes, o Mercado da Candelária, os chafarizes do Rocio Pequeno e do Largo do Benfica, o palacete do Barão do Passeio e muitas outras obras de vulto e interesse. Do que fez, resta apenas a Alfândega, situada na atual Rua Visconde de Itaboraí 78, o chafariz do Rocio Pequeno, hoje transferido para o Alto da Tijuca, e o solar que ergueu para si próprio na Gávea. Esta casa fica na Rua Marquês de São Vicente 233, em terrenos onde hoje se instala a Pontifícia Universidade Católica, possuindo um parque frondoso e excepcional vista. É uma visita das mais interessantes. Junto ao seu portão, a moça, que hoje estuda no sítio onde residu quem tanto ensinou nos cariocas e à cidade, posa de olhos sonhadores, pensando um pouco na obra deste francês que soube se tornar brasileiro e jamais sossegou no afã de urbanizar a cidade que o adotou...

JARDIM BOTÂNICO

O Jardim Botânico do Rio é uma consequência saudável da vinda de D. João VI ao Brasil. Quando comemorava o seu primeiro aniversário no Brasil, D. João VI fundou às margens da Lagoa Rodrigo de Freitas uma fábrica de pólvora e de fundição e torção de peças de artilharia. Junto a essa fábrica, o seu diretor — João Gomes da Silva Mendonça, depois Marquês de Sabará — fez um pequeno jardim que passaria a merecer uma atenção toda especial da monarquia, tanto que, um mês depois, o jardim era transformado oficialmente em Horto Real, com o fim de aclimação e cultura de plantas exóticas e especiarias das Índias Orientais.

Um romanesco episódio, porém, é que viria dar um inesperado e grande impulso ao Horto Real. Sobreviventes portugueses de um naufrágio tinham sido recolhidos pelo brigadeiro "Conceição", que, no entanto, foi aprisionado pelos franceses, então em guerra com os lusos. Estes sobreviventes foram aprisionados na Ilha de França (atual ilha Maurício), onde existia o universalmente famoso "Jardim Gabrielle". Aconteceu que, cinematograficamente, alguns prisioneiros, sob o comando do chefe de divisão Luiz de Abreu Vieira e Silva, conseguiram não só escapar à prisão como também surrupiar grande quantidade de mudas e sementes de plantas exóticas e raras. Chegando ao Rio, os prisioneiros tudo entregaram ao então Horto Real. Entre estas rocambolescas sementes, encontrava a semente da "Oreodoxa Oleracea" ou "Palma Mater", que foi plantada pelo próprio D. João VI e que até hoje se mantém, ativa, com toda a sua prole, idade e com os seus extasiados 35 metros de altura.

Outra curiosidade na história do Jardim Botânico reside na contratação especial de chineses para implantação da cultura do chá. Isto ainda aconteceu na época do Horto Real. Aliás, o Horto só se tornou público, sob a denominação de "Real Jardim Botânico", por

ocasião da coroação de D. João VI.

Dezesseis anos após a sua fundação, foi nomeado o primeiro diretor: Frei Leandro do Sacramento, que deu ao Jardim Botânico um cunho mais estritamente científico, além de importantes melhoramentos, como o lago que tem o seu nome e onde repousam belas tanto como enormes vitórias régias.

Posteriormente, Barbosa Rodrigues imprimiu-lhe a característica marcante de hoje em dia: um dos mais belos parques tropicais do mundo. Sendo também um dos passeios mais insustentáveis e repousantes que o Rio pode oferecer aos turistas e aos seus habitantes.

FLAMENGO

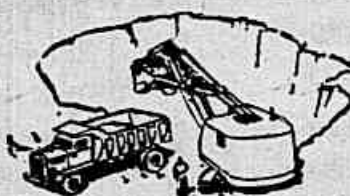
O primeiro nome da praia era indígena: Urucumirim, que não se manteve, pois houve um chorrilho de outros: Sapocaiba, praia da Carioca, Aguada dos Marinheiros, praia do Leri-pe, de Sebastião Gonçalves ou do Sapateiro Sebastião Gonçalves. Só foi chamada com regularidade no segundo decênio do século XVII, depois do aforamento concedido àquele sapateiro em 26 de agosto de 1610, por trás do morro do Leri-pe.

Bem mais tarde, ou seja em 1869, executou-se o alargamento da praia, a começar pelo trecho conhecido por Praia do Russel, por ter se encarregado das respectivas obras o engenheiro João Frederico Russel. Na "casa de pedra", morou Pedro Martins Namorado, primeiro juiz ordinário da cidade.

ONTEM

O morro do Castelo, desaparecido com a remodelação da cidade, chamou-se primitivamente morro de São Sebastião e de São Januário; de Santo Antônio — que vai desaparecer — denominava-se morro do Carmo e o de São Bento era chamado morro de Manoel de Brito.

DOTANDO A CIDADE DOS ELEMENTOS BÁSICOS DE SEU PROGRESSO



CUMMINS DIESEL



MOTORES PESADOS MARÍTIMOS E INDUSTRIAIS

PARA ÔNIBUS, TRATORES E CAMINHÕES DE 60 A 600 H. P.
GRUPOS GERADORES DE 25 A 125 K. W.

DISTRIBUIDOR GERAL:

OSCAR C. VIANNA

RUA DEBRET, 79 — SALAS 901/3 — TELS.: 42-1351 E 42-1137

OFICINAS E DEPÓSITOS DE PEÇAS:

Rua Teixeira Ribeiro, 534 — BONSUCESSO — TEL.: 30-8816

TELEGS.: "MOTDIESEL" — RIO DE JANEIRO

O MAIS ALTO DO RIO

UMA DAS CONTRIBUIÇÕES DE
SANTOS VAHLIS

INCORPORA E VENDE IMÓVEIS DESDE 1933

A CIDADE MARAVILHOSA



CURIOSIDADES HISTÓRICAS

(Continuação da 3.ª página)

apareceram os primeiros jornais ilustrados, que teve o Rio de Janeiro, supondo-se que o primeiro deles foi o Martelo, que circulou em 1832.

Abolido o uso dos bigodes no Exército.

A 6 de dezembro de 1831 foi abolido no Exército o uso dos bigodes como distintivo, "quando (considerava a lei) estão em desuso em toda a classe militar, desde 7 de abril do presente ano".

Essa ordem da determinação assinada pelo ministro da Guerra: "A regência em nome do Imperador, convencida das judiciosas razões que V.S. pondera em seu ofício de ontem a respeito dos bigodes com que novamente aparecem alguns oficiais, quando estão em desuso em toda a classe militar desde 7 de abril do presente ano."

Determina que de hoje em diante fique proibido semelhante distintivo. O que participo a V.S. para fazer constar em ordem do dia. Deus guarde a V.S. Paço, 6 de dezembro de 1831 — Manoel da Fonseca Lima e Silva. — Sr. Antero José Ferreira de Brito".

Essa providência aliás, já havia sido adotada há muitos anos passados relativamente aos corpos da Polícia. De fato, a 31 de janeiro de 1822 o governo fizera baixar um decreto nos seguintes termos:

"Manda o Príncipe Regente, pela Secretaria de Estado dos Negócios da Guerra, que o Tenente General Governador das Armas da Corte e Província prohiba absolutamente o uso de bigodes no Corpo de Polícia desta Corte, por ser prejudicial ao serviço de que o dito Corpo é ordinariamente encarregado. Paço, em 31 de janeiro de 1822 — Joaquim de Oliveira Alvares".

O Crime da Viúva

Em fins de setembro de 1833, a Polícia recebeu denúncia de que em uma casa da rua dos Inválidos, que, naquela época, tinha o número 118, uma senhora, viúva do coronel Manoel dos Santos Portugal, havia matado a pancadas uma escrava.

Realizadas as necessárias diligências, foi o fato comprovado, mas a senhora evadiu-se.

Um empregado de uma botica situada nas proximidades da sua casa onde se dera o crime, declarou à Polícia que, às 5 horas da madrugada, chegando à rua, ouvira gritos lancinantes no interior da residência da viúva, donde meia hora depois, vira sair apressadamente um padre.

Ou a testemunha confundira, pelas vestes, a viúva com um sacerdote, ou aquela, para poder fugir, arranjara, não se sabe como, a indumentária completa de um representante do clero.

A propósito desse crime, o Jornal do Comércio do dia 2 de outubro, na seção "Correspondência", publicou o seguinte:

"Um caso horroroso, um crime inaudito pelas circunstâncias agravantes que a acompanharam, acaba de ser praticado nesta Capital. No dia 28 de setembro último teve denúncia s. ex. o ministro da Justiça, de que a viúva do coronel Manoel dos Santos Portugal, moradora na rua dos Inválidos 118, depois de ter martirizado com mil tormentos uma sua escrava, a assassinara cruelmente. De pronto se expediram os necessários avisos, e pelas 10 horas da noite o juiz de paz do distrito, acompanhado de seu es-

crivão e de algumas praças do Corpo de Permanentes, se dirigiu ao lugar indicado. Chamadas algumas testemunhas da vizinhança, e em presença delas, procedeu-se a corpo de delito. Achou-se com efeito o cadáver envolto em um lençol cosido, tendo os dentes todos quebrados e os lábios horrivelmente dilacerados. Sendo então chamados os escravos da casa, confessaram estes que, depois de castigar por muitas semanas com açoites aquela escrava, sua senhora lhe tirara a vida, introduzindo-lhe o cabo da palmatória pela garganta, e depois pelas partes pudentas; feitos os exames, reconheceu-se a veracidade deste fato, bem como o de se achar pejada a vítima de tamanha brutalidade. Além desta, achou-se em lugar recôndito um pobre preto cruelmente alanhado, e preso a grossas correntes, provavelmente destinado a igual sorte. Todos deixavam ver em seus corpos sinais evidentes da barbaridade deste monstro feminino, que no dia seguinte (29) conseguiu subtrair-se às mãos da Justiça. Este fato tem infundido tal horror e causado tanto escândalo na vizinhança, que difícil é o descrever. Porém a humanidade será vingada, porque a justiça reclama exemplar castigo, a fim de não vermos reproduzidas entre nós cenas tão próprias de povos bárbaros e que tanto revoltam a natureza. Cabe

ERA UMA LAGOA

Imensa lagoa cobria, em tempos dos, todo o atual Largo da Carioca e somente no século XVIII foi a mesma aterrada.

BAIRRO ELEGANTE

A rua da Misericórdia, datando do século XVI, foi um dos bairros mais elegantes do velho Rio de Janeiro, habitado apenas pela aristocracia; tinham ali suas residências, Diogo de Marim, provedor da fazenda, Alvaro Gomes Osório, Diogo de Sá da Rocha e outros notáveis vultos da época.

aqui tributarmos nossos respetos à honradez com que se houve o sr. dr. Meireles, que sendo vivamente solicitado para que desse uma certidão de óbito para ser o cadáver sepultado na Misericórdia, recusou substituir a sua firma.

Foi depois destas infrutuosas diligências que o monstro determinou sepultar o cadáver no seu quintal, onde já tinha aberto profunda cova!... Felizmente estas cenas são tão raras entre nós, que estamos seguros de que o crime de um só indivíduo não importará mácula ao nome de um povo, conhecido sempre pelo seu gênio humano e docilidade". Um amigo da Humanidade.

A primeira casa comercial que vendeu máscaras para o carnaval.

Quando o Rio de Janeiro tinha apenas 132.397 habitantes, isto em 1835, e a cidade se estendia até pouco além do Rossio Pequeno, foi que se instalou nesta cidade a primeira casa comercial que expôs a venda máscaras para o Carnaval.

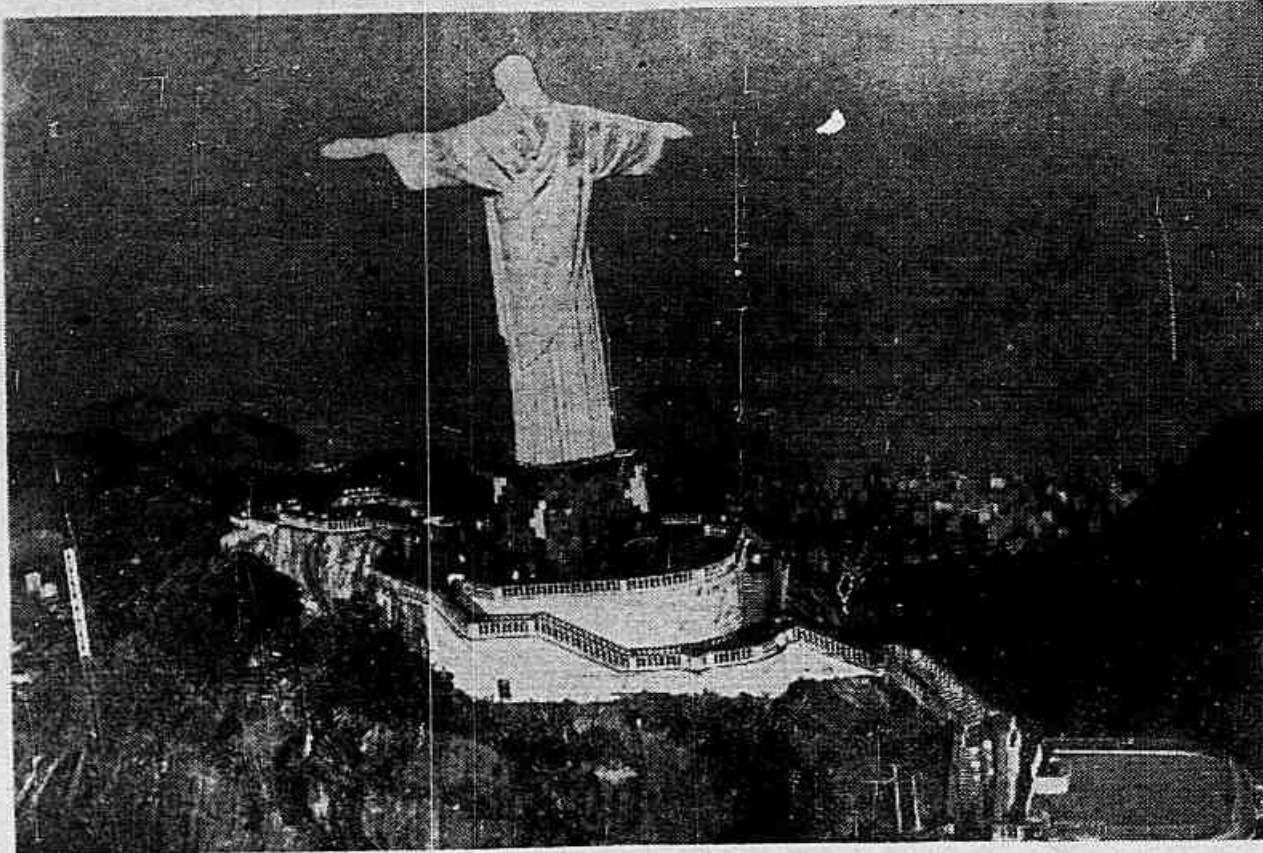
Ficava na rua do Ouvidor, n. 128, canto da rua dos Ourives, e pertencia a uma firma francesa.

Em anúncios, dizia haver recebido da França, pelo navio Ursin, grande quantidade de máscaras de cera e de papelão, "com expressões jocosas e sérias", e, também, acrescentava o anúncio, "narizes de papagaio, ditos fingindo peixe; peitos de senhoras para homens que queiram vestir de mulher; caras de porco, de cachorro, de gato; cabeças mecânicas, com barbas, bigodes e queixo movendo, invenção de Bonstifani, de Veneza".

O negócio deveria ter produzido ótimos resultados, não só porque enorme foi o número de pessoas que apareceram mascaradas, mas porque, no ano

(Continua na 20.ª pag.)

CORCOVADO



1881 — Os engenheiros brasileiros Francisco Pereira Passos e J. Teixeira Soares requerem concessão para uma Estrada de Ferro de acesso ao Corcovado.

1882 (7 de janeiro) — O Governo dá a concessão. (16 de abril) Aprova plantas e perfis.

1884 (9 de outubro) — Inauguração da linha férrea com 3.790 metros de extensão, a primeira no Brasil a ser feita com fins exclusivamente recreativos.

1912 — Eletificação da Estrada. 1921 — É lançada a ideia da ereção de um monumento ao Cristo Redentor, para comemoração do 1.º centenário da nossa independência política. Mas só em...

1926 — São iniciadas as obras da construção da estátua. 1931 (12 de outubro) — Inauguração do famoso monumento.

O monumento ao Cristo Redentor custou cerca de Cr\$ 2.500.000,00, obtidos através de esmolas e contribuições de todo o Brasil. É uma das

maiores estátuas do mundo, mas a única em atitude de braços abertos, o que criou um problema novo de técnica. A construção da estátua atendeu ainda a diversos fatores de segurança, como a resistência a ventos e tempestades. A pedra de que foi feita é uma pedra que não absorve água nem é por ela dissolvida, não racha nem se delata. A sua tonalidade é branca, ligeiramente esverdeada.

A concepção é do engenheiro brasileiro Heitor da Silva Costa, tendo sido auxiliado pelo escultor francês Paul Landowski, que se esmerou na moldagem da cabeça e das mãos. O curioso (e absolutamente incompreensível para o leigo) é que, na noite de sua inauguração, a estátua foi iluminada da Itália, de bordo do jate "Electra", fundeado no porto de Gênova, pelo inventor Marconi.

Dimensões da estátua: Altura da estátua: 30 metros; do monumento: 38 metros; da cabeça: 3,75 metros.

Distância entre os extremos dos dedos: 28 metros.

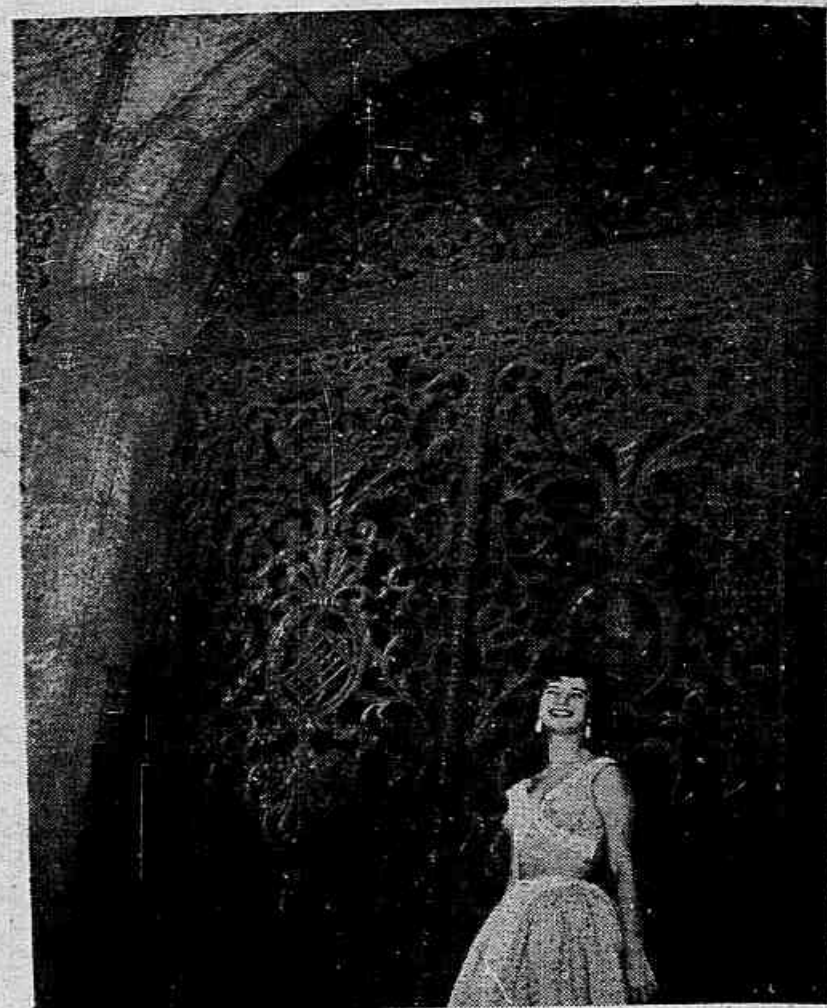
Comprimento da mão: 3,20 metros; dos dois braços: 28 metros.

Largura da túnica no tronco: 8,50 metros; da manga junto ao corpo: 15 metros; do pedestal na base: 9,80 metros.

Peso da cabeça: 30 toneladas; de cada braço: 80 toneladas; de cada mão: 8 toneladas; total do monumento: 1.145 toneladas!

A cabeça da estátua suporta 20 homens e cada mão 15.

Além alguns dados, informes e esclarecimentos, sobre o Corcovado, em cujo pico foi construído um monumento que não tem rival no mundo, pela dificuldade e arrojo da execução. O Colosso de Rhodes, a estátua de São Carlos Barromeu, a da Virgem de Puy e a própria estátua da Liberdade, no porto de New York, sob este aspecto, não podem ser comparadas ao monumento do Cristo Redentor, autêntico guardião da cidade.



O MOSTEIRO DE SÃO BENTO

De uma fidelidade absoluta no tempo ao que foi no passado, o Mosteiro de São Bento é um dos mais valiosos monumentos entre aqueles que sobraram do Rio antigo. Data dos meados do século XVII. Os primeiros beneditinos chegaram a esta cidade em 1859, obtendo pouco tempo depois, por doação, o atual Morro de São Bento. Presume-se que a Igreja haja sido concluída lá por 1641 ou 1642, construindo-se o convento dez anos depois. A Igreja, de fachada simples, é precedida de vestíbulo onde se abrem três portas magnificamente lavradas. O interior apresenta ainda os mesmos aspectos do século XVII, sendo dignas de registro as capelas laterais. Além das belas pinturas e das obras em talha, possui o Mosteiro admirável prataria, entre a qual figuram dois lampadários de Mestre Valentim, existentes na Capela-Mór. É uma visita que se recomenda não só ao turista como ao carioca, que em grande maioria desconhece tão bela jóia da cidade.

"TERRA CARIOCA"

A serra da Carioca, parte integrante do grande maciço do Distrito Federal, projeta-se, como verdadeiro promontório, sobre a cidade, tendo como ponto culminante o Corcovado, vestida com seu verde manto florestal, tocado de múltiplos tons tropicais e esparsos de borboletas azuis, esconde, como mulher formosa, os seus lindos seios: Paineiras e Silvestre, de onde misteriosamente surgem os mananciais, que aleitando, dessedentaram o heróico povo desta terra durante sua primeira idade: — O Carioca, o Catumbi, o Iguaguê e o Trapicheiro.

O "Carioca" (casa do acari), nascido de miríades de filetes cristalinos, espalhados sobre uma grande rocha, vai como tentáculos, sob a proteção das Naiades, reunir-se em leito pedregoso, como que magicamente fabricando seixos, característico seu, até desembocar na inigualável "Guanabara".

O rio sagrado dos Tambores, cujas linfas suavizavam as vozes e embelezavam os semblantes, seduzia os forasteiros pela sua natureza indescritível. Continuando seu curso de 4.300 metros, entre as florestas das Paineiras e Silvestre, ia pelas vertentes do Cosme Velho, Laranjeiras, Catete, desaguar junto à casa de Pedra de Gonçalves Coelho.

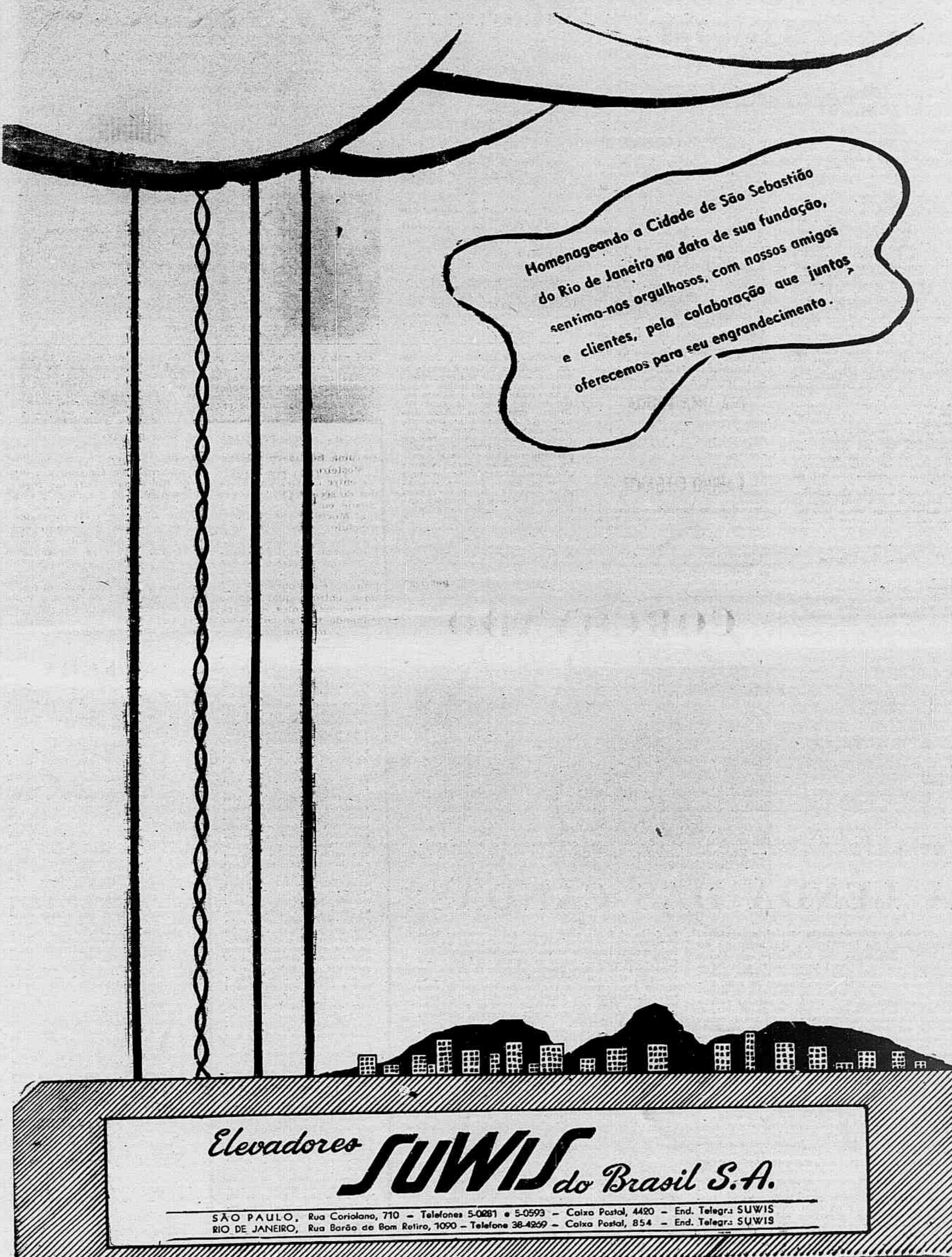
O "Catumbi" (ao pé do monte) rola do grotão dos Dois Irmãos e mais adiante toma o nome de Coqueiro, indo desembocar nas margens de São Diogo, perto da atual rua Frei Caneca. Em antiquíssima medição, a Câmara denominou de Iguaguê o rio Catumbi, erradamente, confundindo-o com o verdadeiro, que posteriormente tomou o nome de Rio Comprido. O rio Iguaguê nasce na Lagolnha, Santa Teresa, mas as suas cabeceiras oferecem uma passagem para o vale superior do Carioca, ligando-os. O "Trapicheiro", que nasce na Serra da Carioca — antigo São Francisco Xavier — é o afluente do rio Maracanã; ligados vão desaguar no Mangue, hoje em dia canalizados.

Estes foram os rios aproveitados para a captação de suas águas ao uso da população carioca.

—Terra Carioca— Magalhães Corrêa

LAGOA RODRIGO DE FREITAS

O lugar era primitivamente chamado de Engenho da Lagoa de Saconenampam ou de Diogo Soares. Diogo Soares foi o construtor do engenho de Nossa Senhora da Conceição da Lagoa (1596-1598), que passou mais tarde a seu genro Sebastião Fagundes Varela, que a vendeu, em seguida, a Rodrigo de Freitas Melo e Castro, que deu à lagoa o seu nome definitivo. O terreno posteriormente foi desapropriado e incorporado à Fazenda Nacional. Reparem na origem de um dos recantos da Lagoa, que se celebrou popularmente por causa de um controvertido crime de morte: Saconenampam, o primeiro nome da Lagoa, originou o agora tristemente famoso Sacopã...



Homenageando a Cidade de São Sebastião
do Rio de Janeiro na data de sua fundação,
sentimo-nos orgulhosos, com nossos amigos
e clientes, pela colaboração que juntos
oferecemos para seu engrandecimento.

Elevadores **SUWIS** do Brasil S.A.

SÃO PAULO, Rua Coriolano, 710 - Telefones 5-0281 e 5-0593 - Caixa Postal, 4420 - End. Telegr.: SUWIS
RIO DE JANEIRO, Rua Barão do Bom Retiro, 1090 - Telefone 38-4269 - Caixa Postal, 854 - End. Telegr.: SUWIS

A FUNDAÇÃO DA CIDADE

Mariza Lira

Foi o nosso Instituto Histórico e Geográfico que no Congresso de 1915, depois de acurados estudos, determinou a verdadeira data da fundação da cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro — 1.º de Março de 1565.

Nomeado que foi Mem de Sá em 23 de julho de 1556 para 3.º governador do Brasil, aqui chegou em fins de dezembro de 1557, tomando posse em 31 de janeiro do ano seguinte.

Dele com justiça diz Frei Vicente Salvador: "pode ser espelho de governadores do Brasil, porque concorrendo nele letras e esforço, se assinalou muito na guerra e na justiça".

De fato além da pacificação e conquista do gentio da Bahia e demais providências tomadas para debelar epidemias e minorar a fome, deve-se a Mem de Sá a organização política e administrativa da nossa cidade.

Transferindo a Cidade Velha do sopé do Morro Cara de Cão e edificando-a no alto do Morro do Descanso, nome dado pelos primeiros visitantes da região, depois Alto da Cidade, Alto do Morro de S. Sebastião, Alto da Sé Velha, Baluarte da Sé, Morro de S. Januário, finalmente Morro do Castelo e hoje com o arrazamento desse morro Esplanada do Castelo, Mem de Sá plantou a semente que germinou a Cidade Maravilhosa.

Mem de Sá mal aportou ao Brasil uma de suas primeiras providências foi a expulsão dos franceses da Bahia do Rio de Janeiro.

A primeira investida vitoriosa de nada adiantou. Mal os vencedores deixaram a Guana-

para os invasores retomaram suas antigas posições.

Pedidos insistentes de providências à Corte, mas, só em 1565 pôde Mem de Sá enviar para o Rio a expedição que trazia um sobrinho para governar a cidade, que se devia fundar — Estácio de Sá, "já conhecido por seus gloriosos antecedentes e perfeito conhecedor" dessas paragens.

Saltou Estácio de Sá junto à entrada da Barra, próximo do Morro Cara de Cão. Era uma estreita faixa de terra cuja única vantagem era ser abrigada das vistas dos inimigos franceses e seus aliados, os Tamoios.

Para a defesa foram logo armadas tranqueiras, pois as investidas dos índios eram esperadas.

Estácio de Sá depois do desembarque iniciou e dirigiu os trabalhos de limpeza do local, construção de cacimbas e cabanas abrigadoras e mal viu todos mais ou menos alojados, deu ordem de retorno aos navios para evitar desejos de regresso.

A nascente cidade tinha igreja, casa forte e outros estabelecimentos administrativos, mas, não passava de um pequeno aldeamento.

Mas, Estácio de Sá, conforme ordens recebidas, deu-lhe fôros de cidade com o simbólico ato de fundação.

Assim, a pedido, foi empossado no cargo de Alcaide-Mór — Francisco Dias Pinto, que deu ao ato um certo ar de realidade conforme nos conta Baltazar da Silva Lisboa: "detendo-se o Governador com as mais pessoas presentes à porta

principal da Cidade e Fortaleza, lhe disse — Que cerrassem as portas. — O que fez o Alcaide-Mór com suas próprias mãos, bem como os dois postigos sobrepostos nelas com suas aldravas, de ferro; e ficando Estácio de Sá fora das portas e muros, lhe perguntou o Alcaide-Mór que estava dentro, se queria entrar, e quem era ele? Ao que respondeu: que queria entrar e que era o Capitão da Cidade de S. Sebastião em nome d'El Rei Nosso Senhor, e imediatamente lhe foi aberta a porta, dizendo o Alcaide-Mór que o reconhecia por seu Capitão

em nome de Sua Alteza, cuja cidade e Fortaleza era".

Não cessaram porém as escaramuças contra os lusitanos. Reclamações, pedidos de auxílio também. Finalmente chega

do Reino um reforço. Mem de Sá agrega-se a ele na Bahia. Desembarca no Rio de Janeiro. Logo no dia seguinte trava-se a batalha definitiva. São expulsos os franceses, desbaratados os índios.

Mas, na primeira investida morre Estácio de Sá, com a face gangrenada pelo ferimento de uma flecha, nos braços de Anchieta, ao lado do Bispo Pero Leitão e do tio Mem de Sá, que lhe fez justiça e honrou-lhe o nome.

Depois da vitória final Mem de Sá inicia a transferência da cidade das bases do Morro Cara de Cão para o Morro do Descanso, onde não havia aldeamento de tamoios e a defesa era mais fácil.

Foi uma obra penosa. E o que se conclui dos próprios autos de Mem de Sá: "E por o sítio onde Estácio de Sá edificou não ser para mais que pera se defende em tempo de guerra, com parecer dos capitães e de outras pessoas que no Rio de Janeiro estavam, escolhi um sítio que pareça mais conveniente para edificar nele a cidade de S. Sebastião, o qual sítio era de um grande matto espesso, cheio de muitas arvores e grossas, em que se levoa assaz de trabalho em as cortar e alimpar o dito sítio e edificar uma cidade grande, cercada de trasto de vinte palmos de largo e outros tantos de altura, toda cercada de muro por cima com muitos baluartes e fortes cheios de artilharia".

Mas, por que S. Sebastião? A denominação fora dada desde Estácio de Sá.

A festa do Santo, não coincide nem com a fundação em Cara de Cão nem com a do Morro do Descanso.

Lembra apenas a vitória do encontro de Birabucú, entrincheiramento de índios entre os morros da Gloria e da Viuva que se deu nesse grande dia. Ai até viram uma nobre figura a comandar o combate na proa das canoas — era S. Sebastião, afirmara-se.

E como naquela época remota a apuração das datas dos acontecimentos era muito difícil, a fé católica aliou a denominação da cidade à festa de S. Sebastião — o padroeiro.

Assim tradicionalmente, desde a "festa das canoas", a festa da cidade é realizada a 20 de janeiro — dia de S. Sebastião; cultuava-se o santo, honrava-se el-rei.

Feriado, luminárias, música, foguetório, alegria na cidade, passou do Império à República.

E até hoje quando já se fixou 1.º de Março para a data da 1.ª fundação, persiste e persistirá a tradição do dia 20 de janeiro, como a data magna da Cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro.

E tanto assim é que tornando-se necessário transferir-se a missa de abertura do Congresso Eucarístico Internacional, o dia escolhido foi 20 de janeiro, o da festa da cidade.

Deliberação feliz. Será mais um fasto memorável a juntar-se ao simbolismo da data cristã.

TRAVESSA DO GUELHA

Não gostará talvez que o recordemos, mas era assim que se chamava em dias do século XVII, quando começou a sua história, a fidalga de hoje, com suas casas de jóias e de vaidades mil, a rua do Ouvidor.



Avenida Rio Branco da época dos carros de cavalos

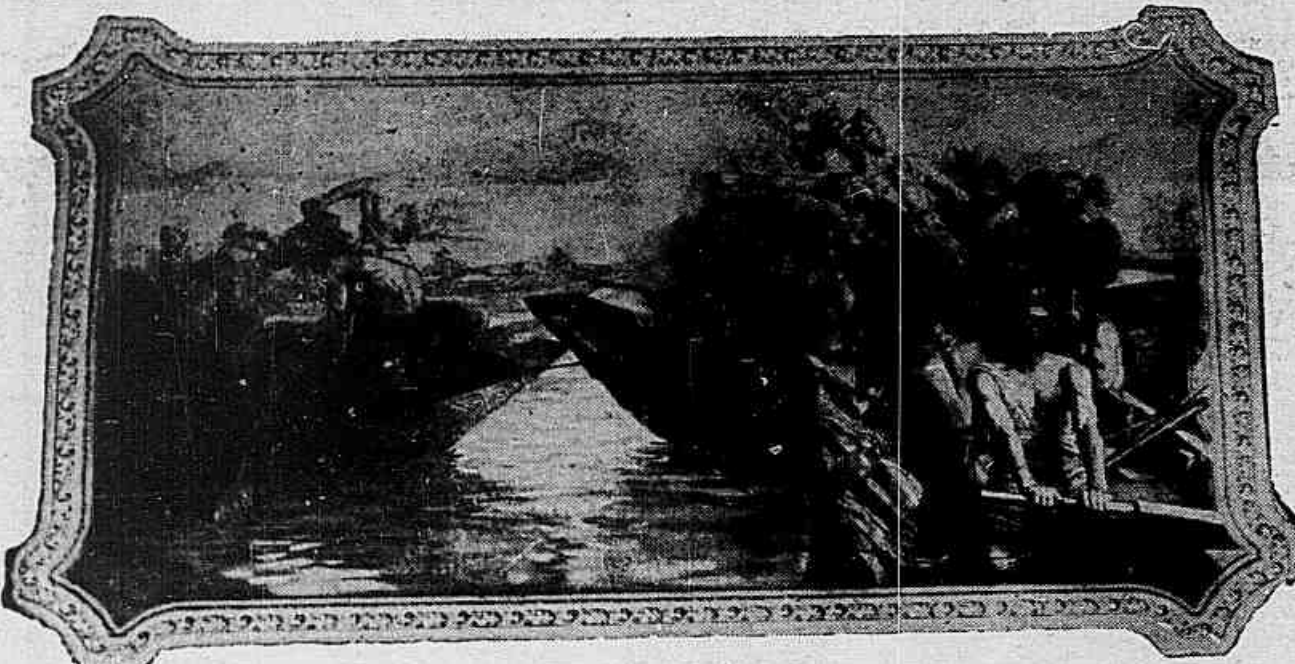
"DO APERTO EM QUE OS TAMOIOS DO RIO DE JANEIRO ...

... "Cançados já os tamoios de tão prolixa guerra e enfadados de ruínas sucessivas, por que ordinariamente em os encontros só iam escalavrados, determinaram lançar o resto de seu poder e de sua ventura em uma batalha, industriados pelos franceses, e sem dúvida a coisa ia traçada para conseguirem seu intento. Porém a Divina Providência se acoustou a parte mais justificada.

Haviam os tamoios ajuntado ao número ordinário de suas canoas outras novas que chegaram a cento e oitenta, fabricadas secretamente longe do posto onde estavam os navios dos portugueses. Toda esta armada de canoas puseram em cilada, escondida em uma volta que fazia o mar. Daqui saltou um pequeno número delas, contra as quais mandou o general cinco das nove que trouxe de São Vicente, porque os índios amigos, enfiados da guerra se haviam já ido com as quatro.

Os tamoios, não ainda bem começada a batalha, viraram as costas, que assim o haviam traçado, e meteram os nossos, que atrevidamente os iam seguindo, em a cilada, donde saíram as mais canoas inimigas e subitamente as cercaram por todas as partes. Mas nem por isso perderam o ânimo os portugueses, antes resistiram valorosamente ajudados do divino favor, o qual ainda das costas que parecem adversas sabe tirar prósperos sucessos, como aqui se viu que, acaso acendendo-se a pólvora em uma das nossas canoas, chamuscou a alguns dos inimigos que a tinham abordada. Com o que e com a chama que levantou a pólvora se alterou tanto a mulher do general tamoio que, dando gritos e vozes espantosas, atemorizou a todos e, sendo seu marido o primeiro que fugiu com ela, os seguiram os mais, deixando livres os nossos, os quais, tornando às suas fronteiras, deram graças a Deus por tão grande benefício, e por os haver livres de perigo tão grande pela voz e assombro de uma fraca mulher, ainda que depois declararam os mesmos inimigos que não fora por isto, senão por haverem visto um combatente estranho, de notável postura e beleza que, saltando atrevidamente nas suas canoas, os enchera de medo. Onde creram os portugueses que era o bem-aventurado São Sebastião, a quem haviam tomado por padroeiro desta guerra."

("Frei Vicente do Salvador, natural da Bahia". "História do Brasil — 1500-1627". Revista por Capistrano de Abreu e Rodolfo Garcia.)



Aparição de S. Sebastião na batalha em que Estácio de Sá vence e expulsa do Rio de Janeiro os Calvinistas no ano de 1565 — Legenda e óleo de Carlos Oswald na sala de espera do Palácio São Joaquim

A LENDA DAS CANOAS

"Tinha partido de nosso arraial, uma canoa, em que hia hum Francisco Velho, mordomo do Martir S. Sebastião Seu Padroeiro, em busca de madeira para hum Capella do S. esta foy a primeira que encontrou as poucas canoas, que a modo de negaça vinham ao intento ja dito; poseram-se em cerco, brigavam com ella com detença manhoza. Era à Vista do arraial entrou em zelo o Capitão mór, pretende Socorrerella, & buscando canoas, achou somente quatro (porque as mais ou eram a pesca, ou se tinham acolhido enfiadas da guerra) nestas quatro se embarcou, com o milhor dos Capitães, & Foy, acometer o inimigo: Porém elle que estava bem indus-triado aos primeiros lances do combate virou as costas, & deu a fugir: Seguiram os nossos o alcance, com seu costumado valor; porém quando cuidavam, que levavam de vencia estas poucas, descobriram a ponta, & della virão que sahia o restante da machina que faltava para cento, & sienta canoas ligeiras como vento, a vinte & trinta por banda, igualmente remeiros, & frecheiros, acontando as agoas, atroando os ares, enchendo os mares de frechas, & como celebrando ja a victoria, que davam por ganhada.

E na verdade assi fora Sem duvida, se o Ceo com maravilha clara, & e o invicto Padroeiro S. Sebastião, nam acudiram com favor seu prodigioso; porque indo resistindolhe os nossos Valerosamente appellidando o S. Padroeiro, de improviso ao desparar de uma roqueira, na furia maior da peleja, tomou fogo a pólvora da canoa, & levantou um incendio grande, a cuja vista, como de portento insolito, levantou juntamente hum grande alarido a mulher do Principal da Canoa contraria, que seguia os nossos, (& estes costumavam embarcar comigo em semelhantes actos) dizendo a vezes que via hum incendio mortal, que havia de consumir os seus, que fogissem á pressa. E foy bastante o espan-

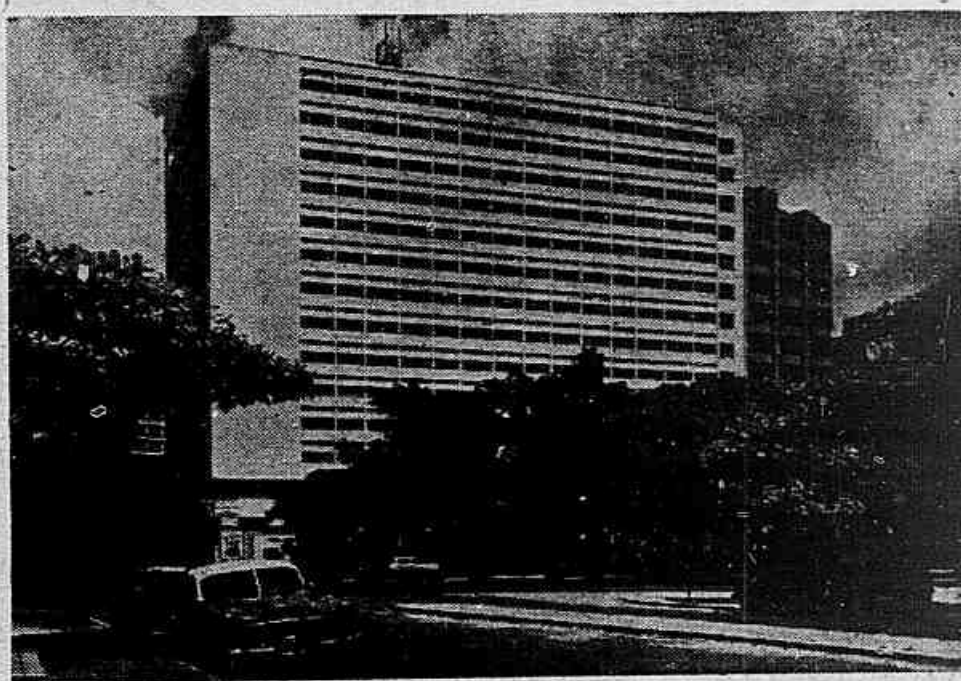
to desta só India para meter tal terror em toda chusma, que nam só aquella, mas todas as outras canoas fizeram volta, & se poseram em foga desordenada, quais se viram vir sobre si o fogo de hum monte Ethna, quando mais furioso rebenta, ficaram desassombrados os nossos, & entam começaram a contar de espaço, & com mais advertencia o numero excessivo das embarcações, com que o aviam; & nam acabavam de crer o perigo de que Deus os livrara por meio do Santo Padroeiro.

Voltaram com a preza de muitas, & bem armadas canoas, & em desembarcando em terra, foram a Igreja, fizeram açeam de graças por tam evidente favor, & daqui ficou introduzida nesta Cidade do Rio de Janeiro a festa das canoas que té o tempo presente costuma celebrarse todos os annos, em dia do S. Padroeiro. Aqui souberam mais em forma as circustancias todas do caso; porque os Tamoyos preguntavam depois aos nossos com grande espanto, que era aquelle soldado gentilhomem, que andava armado no tempo do conflicto, & Saltava intrepido em nossas canoas; porque a vista deste, (diziam), nos meteo terror, & foi a cauza de fogirmos, igual a do incendio. A cerca deste milagroso espanto deixou escritas o P. Joseph as palavras seguintes: A mão de Deus andou alli, & mostrou nesta occasião sua misericordia & providencia; foy medo que o Senhor poz aos Indios á vista d'aquelle incendio, & particular favor do martir S. Sebastião glorioso que no conflito foy visto dos Tamoyos, que preguntavão depois quem era hum soldado que andava armado muito gentilhomem, saltando de canoa em canoa, e o espantara, & fizera fugir? Sam palavras deste grande Padre & testemunho fora de toda a excepçam."

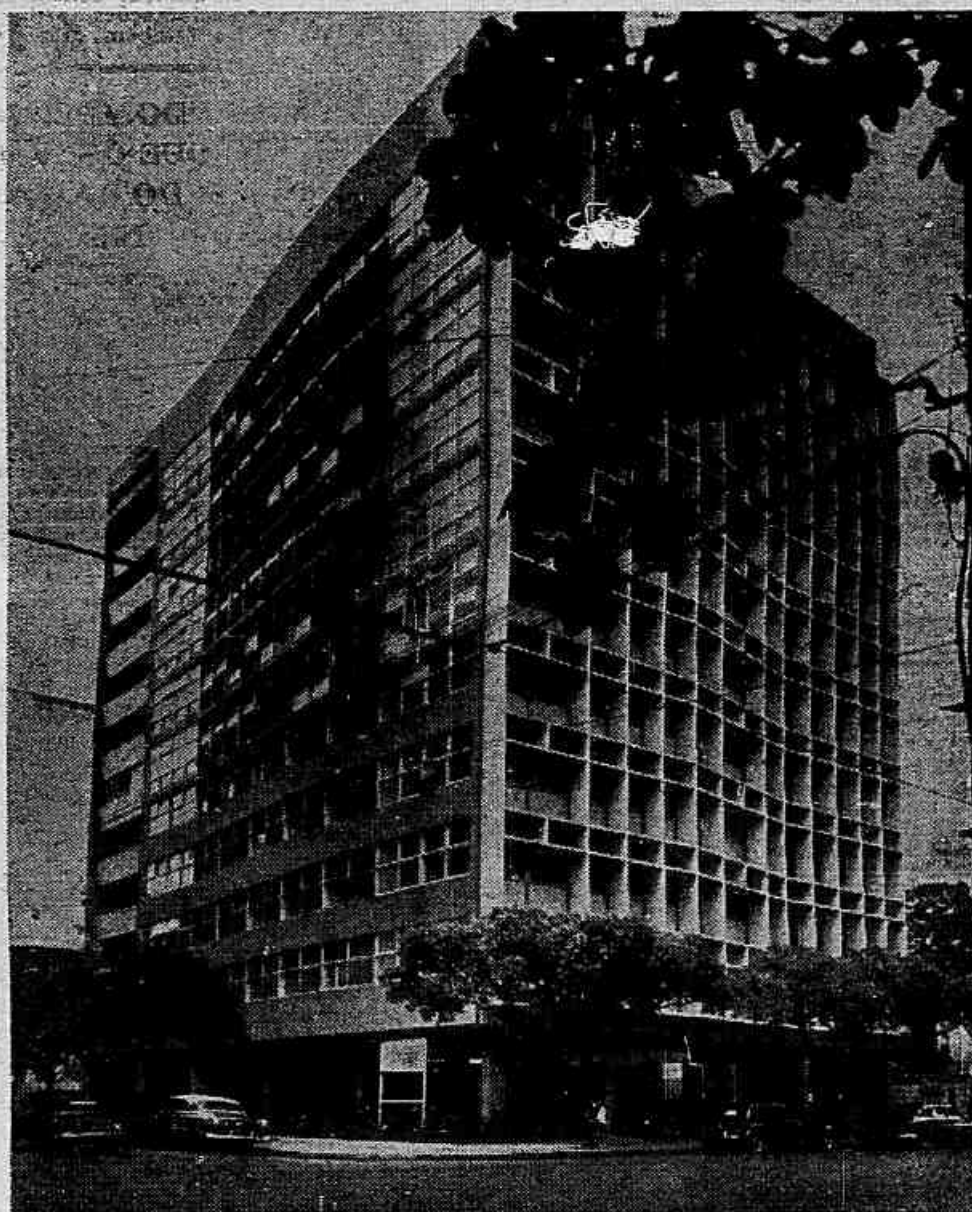
(TRANSCRITO DA "VIDA DO VENERAVEL PADRE JOSEPH DE ANCHIETA" POR SIMÃO DE VASCONCELLOS, EDIÇÃO DE 1672).



Edifs.: Chopin — Prelúdio — Ballada
Av. Atlântica
Jacques Pilon



Edif. Gloriamar
Av. Augusto Severo
Oscar Niemeyer



Edifs.: Finusia — Fátima
Rua Barata Ribeiro esq. República do Peru
M. M. M. Roberto

Por ocasião do transcurso do ano do 388.º Aniversário de fundação de São Sebastião do Rio de Janeiro, a C.I.I.C. se orgulha de entregar à cidade 3 dos seus conjuntos residenciais projetados pelos arquitetos Oscar Niemeyer, Jacques Pilon e M. M. M. Roberto contribuindo assim para o aprimoramento do Rio de Janeiro.

C. I. I. C.

Companhia de Importações, Industrial e Construtora
Av. Nilo Peganha, 155 — 5.º andar — Telefone 52-0366

Sylvia Patricia

RECORDAÇÕES DO RIO ANTIGO

(Continuação da 15.ª pag.)

Historique do frade que, por demasiado curto, não deixa de ser interessantíssimo e vejamos o que ele ainda não diz desse sórdido tempo, quando o Rio nada mais era que um abandono e triste desvão de terra, povoado apenas por um número bem escasso de brancos, alguns pretos e muitíssimos padres.

Começa de la Caille, o astrônomo, por declarar a cidade fort considerável, não sem acrescentar que possuía 50.000 habitantes. Possuía menos de 30.000, uma vez que em 1799, isto é, 50 anos depois a nossa população (como se vê nas estatísticas oficiais publicadas no Almanaque do Rio de Janeiro do mesmo ano, organizado por Duarte Nunes e inserto no número 29 da Revista do Instituto Histórico Brasileiro) não chegava a esse número.

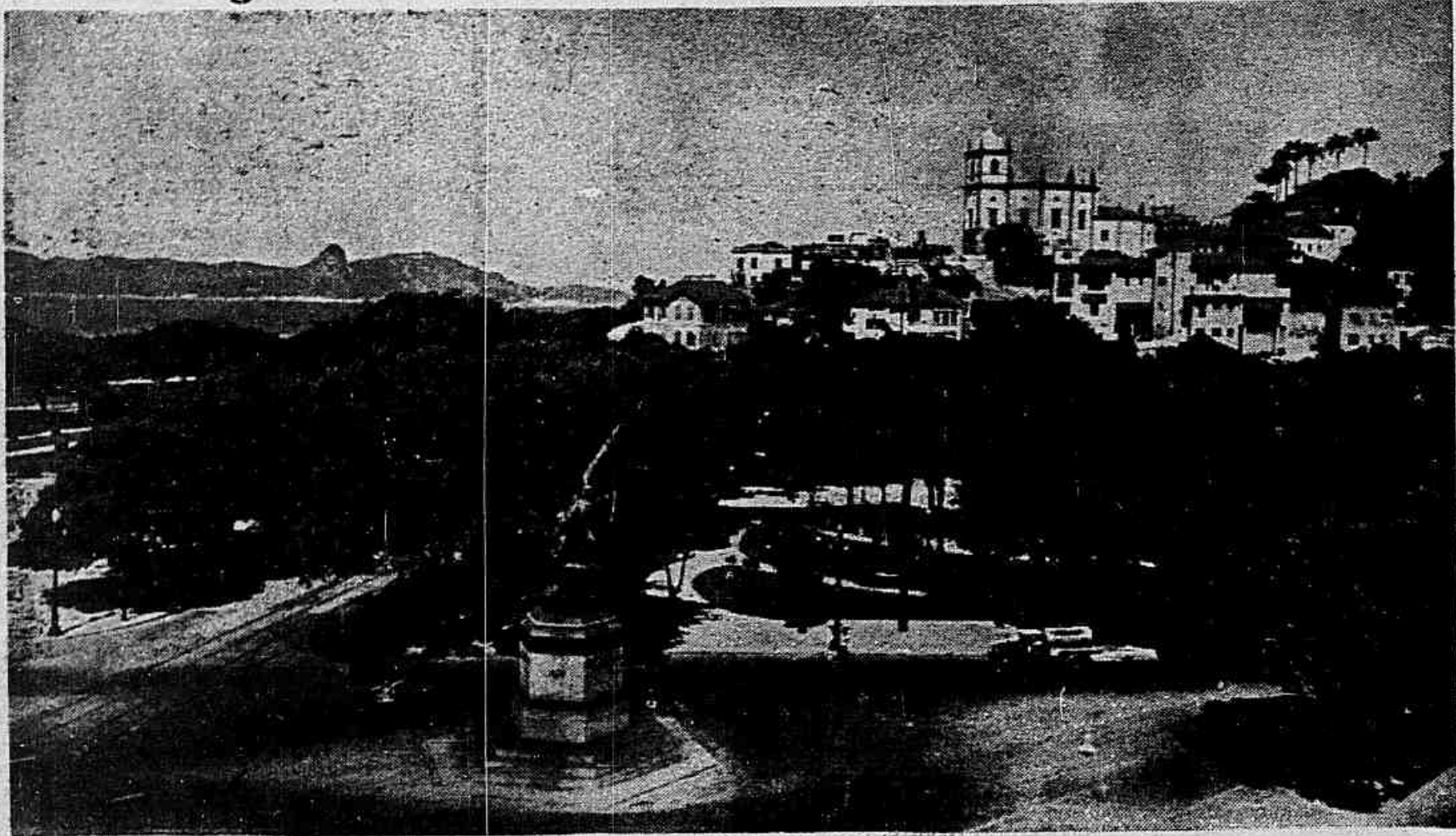
Gostou, entretanto, do que viu o amável visitante, espojado no sol da paisagem magnífica, um olho na terra, outro na lente do seu óculo de ver longe, por onde observava, como bom astrônomo, em detalhe, o clarão das menores estrelas. Fala das igrejas que copiávamos, pelo tempo, às igrejas mais pobres de Portugal, mas que, assim mesmo, interiormente eram bastante curiosas e ricas.

Falando das casas, daquelas mesmas detestáveis construções que o edital de 9 de julho de 1808 mandava demolir por julgar indignas da civilização que sucedia à era dos vice-reis, diz, apenas, que elas eram *toutes couvertes de teuilles*. Talvez chelo da mais justa admiração por não vê-las só cobertas de palha.

Falava dos oratórios das esquinas de rua, feitos de madeira, vidro e pano, com a imagem da virgem ou de algum santo, e uma lanterninha de azeite de peixe, acesa dia e noite.

Pela hora do Angelus, o povo ajoelhava em torno a essas capelinhas improvisadas que serviam, ao mesmo tempo, a Deus e à iluminação da cidade. As luzes erguidas ao céu, em voz alta, pela multidão prosternada junto às mesmas, era algo impressionante.

Cita, depois disso, o chafariz que, no Terreiro do Paço, antecedeu ao que hoje ainda se



ANTIGO LARGO DA GLÓRIA
Um aspecto do Rio que a urbanização já mudou — (Foto Sylvio da Cunha)

vê na Praça 15 de Novembro.

Não diz, de la Caille, onde saltou. Pela época não havia o Cais da Praça, só construído, muito mais tarde, na governança dos vice-reis. Era natural, entretanto, que ele tivesse saltado numa das pontezinhas que, no mapa de André Vas Figueira, figura pela altura da Quintanda das Cananas, avançando em direção ao mar.

Junto a essas pontes, também não nos informa o abade, havia, sempre, uma sentinela. Quem por ela passasse teria que

fazer uma profunda cortesia, das chamadas "de mergulho", mas, que eram feitas fora d'água... E triste daquele que, por um desses soldados passasse sem observar tais normas de etiqueta, sem fazer o seu salamaleque, o tricórnio a mamar no sovaço! Graves complicações tivemos com os estrangeiros que não se submetiam a tão ridícula observância.

Falando da alimentação do Rio, diz o abade que ela consistia quase que, exclusivamente, de peixe e farinha de mandioca.

Esqueceu-se de dizer, entretanto, que, por vezes o menu era variado com pratos que pela época se chamavam *tigelas de galinha com gema d'ovo e canela por cima, sopas de vaca ou frangas caseiras lardeadas sobre sopas de natas, guarnecidas de biscoitos la Reyna, pombos de folhado francês, ou, para a sobremesa supimpa: sonhos passados por açúcar e graza* receitas essas que se encontram nos livros portugueses de cozinha, até então publicados. Vejamos, porém, no capítulo

modas, o que havia por cá.

Os homens traziam, em geral, uma vestia — espécie de longuíssimo colete, morrendo em dois longos bicos sobre as coxas — mas não usavam casaca, nem

(Continua na 17.ª pag.)

O OUTEIRO DA GLÓRIA



Pairam dúvidas sobre a época exata em que se iniciaram os trabalhos de construção da Igreja, e na pendenga histórica, mal esclarecida ainda, não nos cabe intrometer a pena. O certo é que respeitada a imposição do piedoso donatário, (não importa quando) surgiu a Igreja, interessante no seu aspecto, bela na cantaria antiga e no encanto dos seus azulejos, toda pureza e suavidade. E tão grande era o encanto e suavidade, tão perturbadora tanta singeleza, que, apesar do acesso ingre-

me, tornou-se alvo dos favores e preferências da Família Real. Pela via única que muitos anos perdurou (a ladeira que parte do Largo da Glória) subiram a Imperatriz Leopoldina e a futura Rainha de Portugal, d. Maria da Glória. E o próprio rei peralta, Pedro I, lá foi apresentar à santa quem seria um dia, seu sucessor sensato e tranquilo, sob o nome de Pedro II. E a escolha real, desde então, atestada por numerosos exemplos, honrou sempre a Glória do Outeiro.

As festas dedicadas a padroeira da Igreja constituem um marco inolvidável no calendário sacro-popular da cidade. Atraiam elas enorme multidão, e, como difícil era a condução e habitação na época, não raro os romeiros devotos erguiam casinhas pela ladeira e adro da Igreja, sendo grande o número daqueles que com antecedência pleiteavam hospedagem junto a parentes e conhecidos que habitavam nas proximidades. O "technicolor" dos fogos de artifício marcava o fim desses festejos, que, no seu âmbito social, contavam com os esplendores dos bailes da Baronesa de Sorocaba, cuja fidalguia tradicional, no seu palacete situado na subida do morro, faria os cronistas sociais de hoje suspirarem invejosos. Não longe, em fama e generosidade, ficavam os bailes do Barão de Mirim, proprietário de sunuoso solar localizado na Glória. Tais festas perduram até hoje, realçadas pela iluminação que confere, na época, ao Outeiro da Glória, uma beleza toda especial na paisagem carioca.

Durante o Primeiro Reinado, segundo reza a crônica dos entendidos, ali cantaram alguns dos famosos "castrati", sopranos que Dom João importara da Itália. Lá também, se bem que já sem visão, especialmente convidado por Pedro II, Monte Alverne falou ao público. E esta, talvez, tenha sido sua última fala.

Tão grande era a devoção dos crentes, que ricos presentes eram ofertados à Virgem do Outeiro, sendo digno de registro o broche oferecido pela Princesa Januária como pagamento de certa promessa. Figuras de destaque no meio social despojavam-se de seus cabelos, os quais eram levados ao Outeiro para adornar a imagem da santa.

Assim foi a Igreja da colina, onde sob o vento forte e decidido, debruçadas sobre a paisagem marítima da Guanabara, as noivas belas e elegantes de hoje arrastam sua cauda branca, insensíveis a todo um passado de singela devoção e fausto inigualável.

20 DE JANEIRO

A cidade do Rio de Janeiro foi fundada no dia 1.º de março de 1565. Em 20 de janeiro comemora-se a criação definitiva da Municipalidade e se homenageiam Estácio de Sá e Mem de Sá.

É preciso que se tenham bem na lembrança aquelas datas e também a de 1.º de março de 1567 — quando Mem de Sá fez a transladação da cidade, do Arraial da Vila Velha para o morro do Descanso, morro do Castelo — para que se acompanhe a vida tumultuosa da cidade que se via atacada ferozmente, pois todos a queriam por suas condições de segurança, conforto e beleza.

Estácio de Sá foi ferido, em combate, em 20 de janeiro de 1567, havendo, então, mais este elo para a consagração desta data.

Desde o início, a cidade do Rio de Janeiro se apresenta com qualidades insuperáveis: índios, brasileiros, europeus, todos se unem numa febre de defesa ou ataque, traduzindo a vida nessas pelejas que traziam um porvir ainda então imprevisível, mas que a fatalidade conduziu à preservação de um todo, para a construção de uma grande pátria.

O destino é a força que age sob a ação das leis naturais conhecidas. "Cumpro o teu dever suceda o que suceder" — bradou, como princípio, um grande paladino. E os heróis da nova pátria brandem as suas espadas, abrem caminho para a frente, executando, sem o saber, as diretrizes daquela bandeira, que é a única, forte e invencível, que pode guiar o coração dos que se propõem a construir.

A cidade do Rio de Janeiro foi assim erigida. Hoje é um monumento aberto ao mundo.

Os que a conhecem apenas através das emoções de beleza, não sabem que o sangue de heróis jala aqui bem alto, e em muitos dos recantos pitorescos, hoje cantados na poesia das paisagens.

O Rio é, realmente, incomparável. Salve o 20 de janeiro!

Alfredo Pessoa
Diretor do Departamento de Turismo da Prefeitura do Distrito Federal.

RECORDAÇÕES DO RIO ANTIGO

(Continuação da 16.ª pag.)

rendigote, — deixou de explicar o rei de, envolvendo o corpo, apenas com um vasto manto ou capa que os cobria quase completamente, de forma a torná-los irreconhecíveis. Uma carapuça na cabeça ou uns chapéus de aba larga, iguais aos que se usavam no século XVII, enterrados até as orelhas, completavam a obra de *deguisement*. Um tipo desses só podia ser adivinhado pelos que o conheciam na intimidade. Para os outros era um simples fantasma que passava.

Imagine-se que essa exótica indumentária viu-a de la Caille em pleno mês de janeiro, em pleno rigor do estio!

Registra, em seguida, o viajante, a figura grotesca dos médicos de então, com os seus enormes óculos embutidos em couro "pour se faire respecter des passants..."

Não eram só os médicos que os usavam. Os mercadores que enriqueciam depressa também se davam ao luxo das *cangalhas*, que, o povo conhecia por *mochos* ou *quevedos*.

Vejamos, agora, como se vestia a mulher de 1751 e que em nada recordava a *bandarrinha* portuguesa, sua vó, tão bem pintada por Julio Dantas. Fala o abade, ao que parece, fraco leitor das *Horas Marianas*, muito preocupado com uma reportagem completa sobre a roupa-gem feminina: "vestem, as mulheres, saia, camisa aberta como a dos homens em suas toíletes de interior. Para sair, põem um manto enorme (que apesar de todo o seu tamanho, é conhecido por *mantilha*) e que se coloca da seguinte forma: um ângulo do pano caindo na altura do quadril, outro cobrindo a cabeça: os dois restantes correndo a linha dos ombros e cingindo-os.

Era essa moda de colocar a *mantilha*, muitíssimo incômoda, pois que a mulher precisava ajustá-la, alinhá-la, a todo momento. Algumas, necessariamente, (as que tinham pouca vocação para o martirológico da elegância), conservavam a *mantilha* naturalmente sobre os

ombros e envolviam a cabeça com um pano fino ou um lenço da índia. O necessário era que se lhes tapassem a cabeça.

Diz de la Caille: um marido não sai, jamais, à rua ao lado da mulher, mas à frente dela, a alguns passos de distância, levando uma espada nua de baixo do braço ou sob o manto.

Assim foi até o 1.º Império. Está no livro de Debret, como nas estampas do precioso livro de Chamberlain.

A mulher, atrás do "pater-famílias" podia ser acompanhada de parentes, amigas, mas, formando, avolumando, encomprando, a cauda da bicha que terminava sempre, com a tropilha dos escravos de estimação.

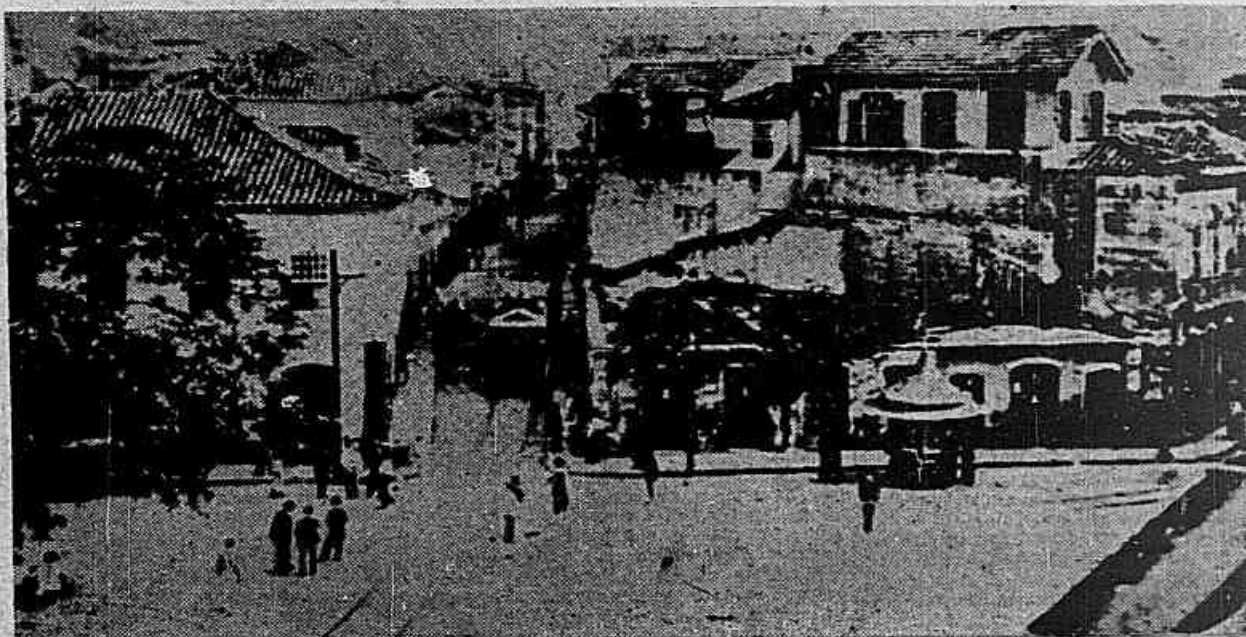
Pela época as mulheres saíam muito pouco. iam à missa das 4 da madrugada, e, só em dias de procissão ousavam suspender a urupema das rótulas, pondo o nariz, sempre embocado numa *mantilha* de renda, para ver passar o Santíssimo.

Naturalmente, o abade não teve tempo para se impressionar com esses detalhes. Em compensação, com muita sutileza, notou que a pouca sociabilidade entre os habitantes, não impedia o deboche, que era enorme, por toda esta cidade.

Há pontos sobre os quais os estrangeiros que aqui aportavam, na época colonial, não discordam — o que se refere ao mau gosto da arquitetura, a imundície das ruas e a imoralidade que transformava este simpático recanto da Guanabara numa pequenina Sodoma. Leia-se, para isso, Froger, Hell, Parny, John White, Stanton, John Barrow, Aguirre, Langes-tad para citar, apenas, alguns viajantes que por aqui estiveram quase que pela mesma época.

E, para de la Caille sacerdote, antes de ser astrônomo, os próprios frades e padres eram os primeiros a dar o exemplo da sem-vergonhice.

As pretas, cortesãs coloniais, representavam nesta pequenina Citeria, um papel importante. Saíam em bandos, pelas ruas, muito paramentadas de jóias, seguidas de criados e faziam ponto pelas alturas do Terreiro do Paço, quando não se metiam pelo Arco do Teles onde,



O RIO HISTÓRICO

A fotografia às vezes é desnorteante. Aqui onde conversam calmamente os três homens (isso foi em 1900...) hoje rodam vertiginosamente os automóveis! Ali, onde estava o quiosque, em frente ao confuso casario, ergue-se o Teatro Municipal!... Há uma fisionomia que morreu. No seu lugar outra vive e respira. Enquanto isso, o homem observa e assombra-se diante do espaço mágico e do mistério do tempo que só a fotografia é capaz de reter

à luz dos oratórios, podiam, então, mostrar, mas à vontade, as suas africanas seduções.

Como a luz das ruas, à noite, fôsse um tanto escassa e não houvesse grandes diversões, pela cidade, às 6 horas, pelo inverno, e 7 pelo verão, ia-se para a cama, uma arapuca armada em forma de palanque, com cortinas de pano e onde os cariocas experimentavam as torturas pouco amáveis das chamas do purgatório.

Raras eram as casas que não conservavam, para necessidades eventuais, a clássica lamparina de azeite acesa. Nas cozinhas mantinha-se o borralho, mais ou menos esperto. E, ao lado do fogo adormecido, umas duas ou

três boas cabeças de alcatrão.

Sigamos, porém, o abade que foi ao palácio de Bobadela, cometendo o crime de não descrevê-lo. E era o mais belo edifício da cidade! Vasto, acaçapado, com um andar térreo de menos de três metros e uma linha arquitetônica que não pôde melhorar nem depois das reformas feitas pelo vice-rei conde de Resende.

Pois Bobadela quis ter à sua mesa um astrônomo de França e teve-o?

De la Caille, porém, ao que se depreende do que escreve, não gostou do repasto. E que só havia peixe, no menu, iguaria pouco apetecível para uma criatura que, como ele, após tão

longa travessia, vinha ansioso por coisas que não fôsem, justamente, do mar.

Não diz se comeu com garfo e faca. Pelo tempo, o talher nem era objeto decorativo. Meio século depois, Sr. D. João VI comia galinhas com as mãos... E as lambia, depois, como o gato quando se besunta com azeite.

Uma coisa feriu a suscetibilidade do francês: os guardanapos, na mesa de Bobadela, estavam sujos, negros, de luto pelo sabão. Nos guardanapos do conde, de resto, refletia-se o desasseio da cidade, a mesma que, na frase de certo escritor que aqui esteve, anos depois,

(Continua na 18.ª pag.)

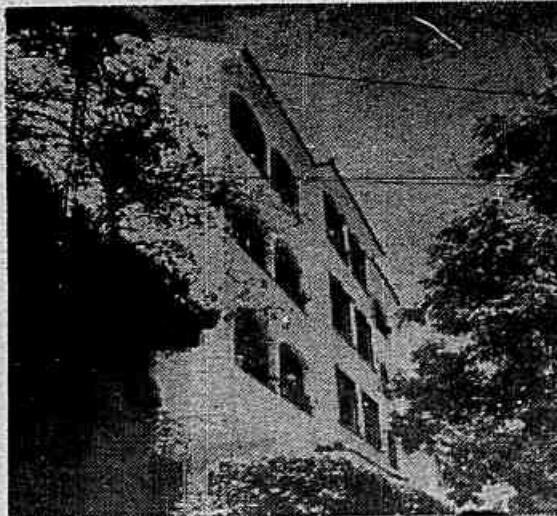
FERREIRA, BENTES LTDA.

Em Construção Civil, um ano de atividade equivale seguramente, a três de qualquer outra. No sétimo ano de sua existência, FERREIRA, BENTES Ltda. associa-se às comemorações de fundação da Cidade do Rio de Janeiro.

Avenida Nilo Peçanha n.º 155 — 6.º andar
— Salas 625-627 — Telefones 22-8522 e 32-4610



Residência Joaquim P. Moreira
GRAJAÚ
Arquiteto — Ulisses
P. Burlamaqui



Rua Barão da Torre n.º 489
IPANEMA



Rua Delgado de Carvalho n.º 67
TIJUCA
Arquiteto — Ernani M.
de Vasconcellos

RECORDAÇÕES DO RIO ANTIGO

(Continuação da 17.ª pag.)

O RIO DO MEADO
DO SÉCULO XIX

cheirava a almiscar, odor que lembra um pouco a catinga do bode. Cheiro de natureza... O que não podíamos exigir é que o Rio, de tão imundos tempos, cheirasse a rosas ou a água de Córdova, que foi o perfume do século.

Impressão que se encontra no diário do frade sobre a pessoa do governador: "Un monsieur que se pique de beau coup savior vivre..." Acertava.

Dias após ao jantar em palácio, foi de la Caille jantar na casa de certo holandês de origem, chamado Paul Vincent. E, como a Holanda, por esse tempo, fosse já um país de grande limpeza, quando o abade fez o sinal da cruz para atacar a peixada do convite — encontrou guardanapos limpos.

Com tanta alegria comeu a limpar-se nas alvuras do linho holandês que acabou por escrever no diário: *refeição magnífica*, metendo um adjetivo que não lhe soube inspirar a peixada lobadélica.

Um leitor malicioso, porém, continuando a ler a polegada da prosa que fala do amabilíssimo repasto, talvez emprestasse à auroela de bem-estar do abade epicurista, menos aos guardanapos limpos, que a certa mulher que, pela hora em que o vinho nos traz aos lábios as ansias de gostosos pecados, apareceu entre pratos da sobremesa, fora do menu.

Estava ela "vestida de um tafetá cor-de-rosa" (a cor-de-rosa e o azul-rei foram as cores de grande predileção colonial que, por vezes, não se esquecia da cor preta). Trazia, porém, a cabeça nua, sem capapuça e... completamente rapada!

Não revela o amável viajante as razões de tão insólita toilette capilar, muito principalmente numa época em que salam colchões de dentro dos toucados. O que parece mais certo é ter havido, por parte do holandês, homem inteligente e esperto, um grande gesto de defesa. Por causa das dúvidas, tendo ele que apresentar uma mulher moça e bonita, e, logo numa ocasião propícia a certas expansões e a um padre, achou de melhor aviso apresentá-la sem cabeleira... No que fez muito bem.

O que não padecer dúvidas é que a dama da sobremesa devia ser criatura muito bonita, uma daquelas cariocas de tez morena e lábios cor de rosa que, quando, à noite, punham, por acaso, o olho brilhante e meigo à urupema das rótulas a rua inteira, fora, se iluminava toda como que batida por um clarão de luar.

Vista do mar a cidade apresenta o atrevido esplendor de cem anos atrás. A mesma natureza exuberante e teatral. Toda uma flora desavolta e ativa, rica de viço e cor, galhada, desordenada, impetuosa, revestindo de troncos e folhagens, vales, picos, planuras, nas montanhas em torno. São gussais, são coqueiros, são muricis, suinhões, sapucaias, ingás, guaripurus, ipês...

O quadro da paisagem portentosa ainda é, como se vê, o mesmo, nada tendo perdido em sua espetacular grandiosidade. Ainda estarece, encanta e empolga o viajante chegado de outras plagas e outros climas. Espremida entre os montes do Castelo e São Bento, tendo por fundo a serra azul que sobe para o céu e vai perder-se além, vê-se a massa pesada, a massa escura e triste dos telhados do centro da cidade, cobrindo um casario acaído e baixo, beirando a linha branca e irregular das praias e as pedras alinhadas de um encardido e esverdeado canal.

O Rio de Janeiro desenvolveu-se enormemente depois de proclamada a independência. O viajante, que chega e mal transpõe a garganta da barra, começa logo, a ver bairros como os de Botafogo, Catete e Glória, que a uns bons anos atrás eram, apenas, espessos tufos de folhagem mais que ora já mostram construções de certo porte e de aceitável feição. Por toda a linha sinuosa do litoral há um trânsito vivo e numeroso: negros escravos a conduzir carros de bois, cargueiros transportadores de hortaliça e, de quando em quando, em corrida veloz uma sege-tiburi, caletches, cabs, berlindas; toda uma nova cidade que se desenterra de um passado de muito esterquilínio e pouquíssima glória.

O movimento pelo mar, outrossim, é bem grande. Chegam proas de todos os recantos do universo. Naus francesas, alemãs, inglesas, espanholas, italianas, portuguesas... Carga que embarca, carga que desembarca.

No fundeadouro dos navios mercantes, em confusão festiva, velas que ora se fecham ora se desfraldam. O número de barcos a vapor é notável. Em 1850 possuíamos várias empresas de transporte, todas a vapor. É a Companhia dos Paquetes Britânicos, com casa de expediente no Cais Pharoux e que garante viagens de longo curso para a Europa. Uma passagem, do Rio de Janeiro para Falmouth, na Inglaterra, custa entre 30 a 57 libras esterlinas. Do Rio a Buenos Aires cobram-

se, geralmente, de 12 a 20. "Os passageiros devem trazer colchão, roupa de cama, senão que a bagagem não pode exceder de quatrocentas libras". Isso dizem os anúncios da referida Empresa. Assumimos a nova Companhia Brasileira de Paquetes a Vapor, com um escritório: Rua Direita, e uma frota bem nova, de excelentes navios que vão até Belém, no norte do país, e a Porto Alegre, para as bandas do sul; a Companhia de Navegação para Macaé e Campos, e ainda, a Companhia Itaguaense que possui barcos, todos eles, a vapor. Fazem o serviço para Angra dos Reis, Mangaratiba e Parati. Mais duas companhias, a Itabocense e a Inhomirim, completam o serviço de cabotagem. Inúmeras embarcações pequenas estão mantendo o tráfego entre esta cidade, Niterói e ilhas da Guanabara. É o tempo das faluas de largas velas, de alta mastreação, das canoas pintadas de amarelo, dos botes e escaleretes que se movem a remo, tripulados por negros, numa quantidade prodigiosa, de um lado para outro. O serviço de barcas para a Praia Grande e São Domingos já funciona, bem como o que faz a rota de Botafogo, com embarcações que saem do cais do Paço. Para S. Cristóvão há um outro serviço, mas de escaleretes, partindo da Praia, regularmente, de meia em meia hora. Todas essas proas agitadas e ativas dão grande vida à Guanabara na parte que medeia entre Governador e Pão de Açúcar. A impressão que assalta o forasteiro aqui chegando é a de surpresa por um tão movimentado tráfego. Dir-se-ia um grande porto europeu, uma grande cidade. Em todo caso, já é o porto maior e mais povoado da América do Sul, o empório comercial mais importante destas bandas do Atlântico. Buenos Aires ainda não tem a importância que, dentro de cinquenta anos, terá.

Se compararmos o comércio que então mantemos com o dos tempos amorrinhados da colônia, uns 40 anos atrás, veremos que aquele, espantosamente, triplicou. De resto, o desenvolvimento da terra autônoma processa-se com rapidez extraordinária, aos saltos. Passada a fase de agitações políticas, dos motins políticos, dos distúrbios, por vezes, graves, atentando, não raro, até, contra a unidade do país; consolidado o trono, acomodados os partidos, num ambiente de agradável concórdia, vamos colhendo os frutos de uma vida de trabalho e de paz. Os inimigos irreconciliáveis do progresso, velhos, na terra, como as recordações da governança de Luis Vahia, o Onça, ou mandão mais antigo, já se vão conformando com as

"grandes novidades" que aqui chegam, embora um tanto de nariz torcido e aceitando a introdução constante de coisas proveitosas que dia a dia entram no país. É assim que aceitam o gás de iluminação (no conceito de certo Conselheiro Municipal embuste consumado, uma vez que não se pode acreditar em luz não fornecida por pavio...) Somos o segundo país do mundo a assimilar o selo do Correio, invenção inglesa; o terceiro país a inaugurar o caminho de ferro; dos primeiros a adotar a navegação a vapor, o telégrafo. A criação de uma junta de Higiene para zelar pela saúde pública é coisa que espanta aos médicos da Europa que aqui aportam, por acaso. Para alguma coisa havia de servir a independência da terra.

Possuímos uma arte que já se desapega da maminha lusa. Na literatura, José de Alencar e Gonçalves Dias são dois traços distintos de brasilidade. Dois gênios da pintura já palpitam para o glória do país: Victor Meireles e Pedro Américo. Na escultura, Chaves Pinheiro é um mestre. Na música espelha o gênio musical de Francisco Manoel. E nem nos falta um grande ator, que é João Caetano, dos maiores que tivemos, até hoje. Possuímos um teatro oficial como incitamento à cultura da massa popular. E outros melhoramentos vão chegando, sendo aqui, logo, introduzidos, antes mesmo de serem conhecidos ou acreditados em alguns países europeus. É o Grande Parafítico que se ergue, com surpresa de todos, e que se põe a gemer.

O orçamento geral equilibra-se. A receita vai nesta consoladora progressão:

1847-48		24.732.000\$000
1848-49		26.156.000\$000
1849-50		28.000.000\$000
1850-51		31.532.000\$000
1851-52		35.809.000\$000
1852-53		36.394.000\$000

Isso se obtém sem a criação de impostos novos, por um gostoso tempo em que ainda não se conhece a matemática fictícia dos empreiteiros de finanças.

A nossa vida é boa, fácil, calma. É verdade que, em certa altura, o progresso que fruimos como que emperra, um pouco. Quem lê, porém, a fala imperial do trono de 1854 compreenderá, imediatamente, as razões capitais do inesperado emperamento. São os sucessos da Europa, da velha e turbulenta Europa, que aqui nos chegam perturbando o caminho de paz que então trilhamos.

Contudo, temos bom nome em toda parte. E, sobretudo, crédito. Comentário de um homem que nos visitou por essa

época (Charles Reybaud) e que, sobre o Brasil, escreveu impressões que, por certo, ainda hão de ficar por muito tempo: "É um país, no momento das finanças, um crédito do qual dizer-se pode que é de primeira ordem! Seus títulos vivem em alta, etc."

E logo depois: "Cumprir os compromissos contraídos é dever, mas não é tudo. É necessário que o Estado saiba bem empregar sua fortuna e, no momento de consultar suas necessidades, deve preocupar-se melhor com as de maior utilidade. Nesses pontos de vista o orçamento do Brasil é combinado com uma sagacidade que faz honra ao governo que o prepara e as Câmaras que o discutem e o votam".

Temos, então, apenas, vinte e poucos anos de uma vida autônoma. Não damos, como se vê, má conta do que somos.

E saímos de uma escola política onde os professores não foram lá de grande fama... Sempre é bom recordar o que do último governo que precedeu à nossa independência (governo do Sr. D. João) escreve o grande Oliveira Lima: "Mercê de uma crítica sentimental, mais do que de um são discernimento exercido como é o critério a distância dos acontecimentos históricos analisados, e, no geral, sem exame judicioso dos fatos, e menos ainda dos documentos, tem-se ultimamente criado uma certa lenda, de que foi impecável a administração brasileira no tempo de D. João VI. Descrevem-na muitos, até, como totalmente diferente da que precedeu (!) e progressiva, e moralizadora, ao ponto de servir de modelo às administrações subsequentes. A verdade está em que — conforme temos ido verificando — o Brasil lucrou extraordinariamente com a translação da Corte, porque adquiriu o que lhe faltava no regime colonial — desafogo para a sua população, no domínio econômico e político, e consideração por parte dos poderes públicos, de que não andasse escluída a deferência. O governo, porém, segundo já ficou igualmente notado, ao ser contada a ação trêfega de Linhares, não se limpava da mancha original" (pág. 733, vol. II, D. João no Brasil).

No primeiro volume de sua obra já havia ele escrito estas palavras profundas, numa síntese admirável do governo de El-Rei:

"A época de D. João VI estava destinada a ser na História brasileira, pelo que diz respeito à administração, uma era de muita corrupção e peculato e, quanto aos costumes privados, uma era de muita depravação e frouxidão".

Chega o navio ao Rio de Janeiro, mas não atracar. Recebe junto a Villegaignon a visita da Saúde e da Alfândega. Já o cercaram inúmeras embarcações pequenas. São chalanas, catraias, chatas, escaleretes, canoas, botes e pontões — gente de estiva, mercadores de frutas e de animais, moços de frete, todos a gritar para bordo, enquanto os viajantes, debruçados por sobre os paus do toldilho, gozam a barafunda pitoresca e imprevista de um colorido sem igual.

Mas, já tomamos o escaler que nos conduzirá com brevidade à terra. Mineiros ou Pharoux? indaga o condutor da embarcação.

— Mineiros.

9 de Abril de 1831

Te-Deum na Capela Imperial, por motivo da aclamação do imperador d. Pedro II, no dia 7. O jovem imperador foi apresentado ao povo, de uma das sacadas do Paço da cidade, por José Bonifácio.

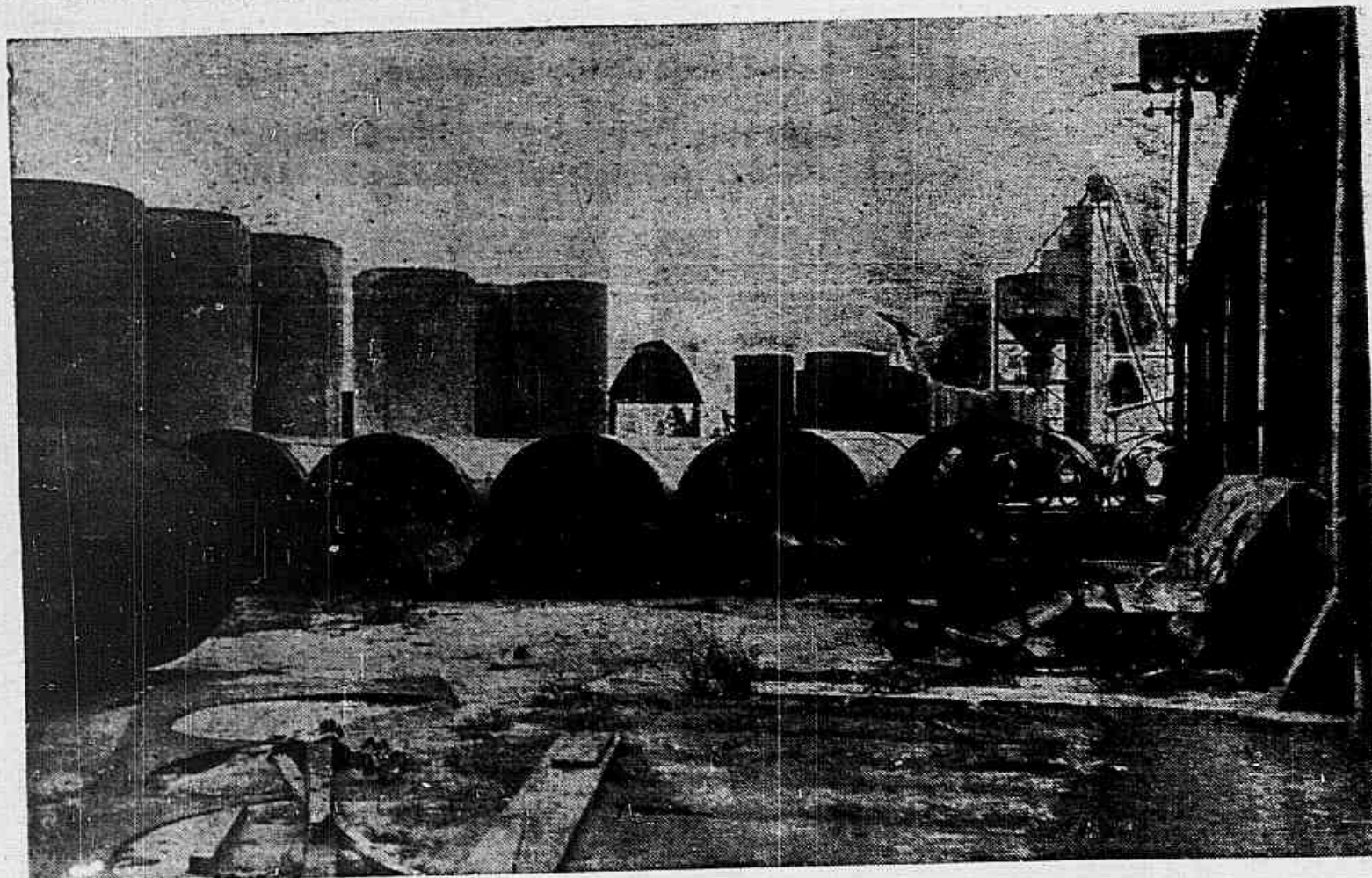
NO TEMPO DO ONÇA

Conta Gastão Cruls, em "Aparência do Rio de Janeiro", as origens da popular expressão "no tempo do onça".

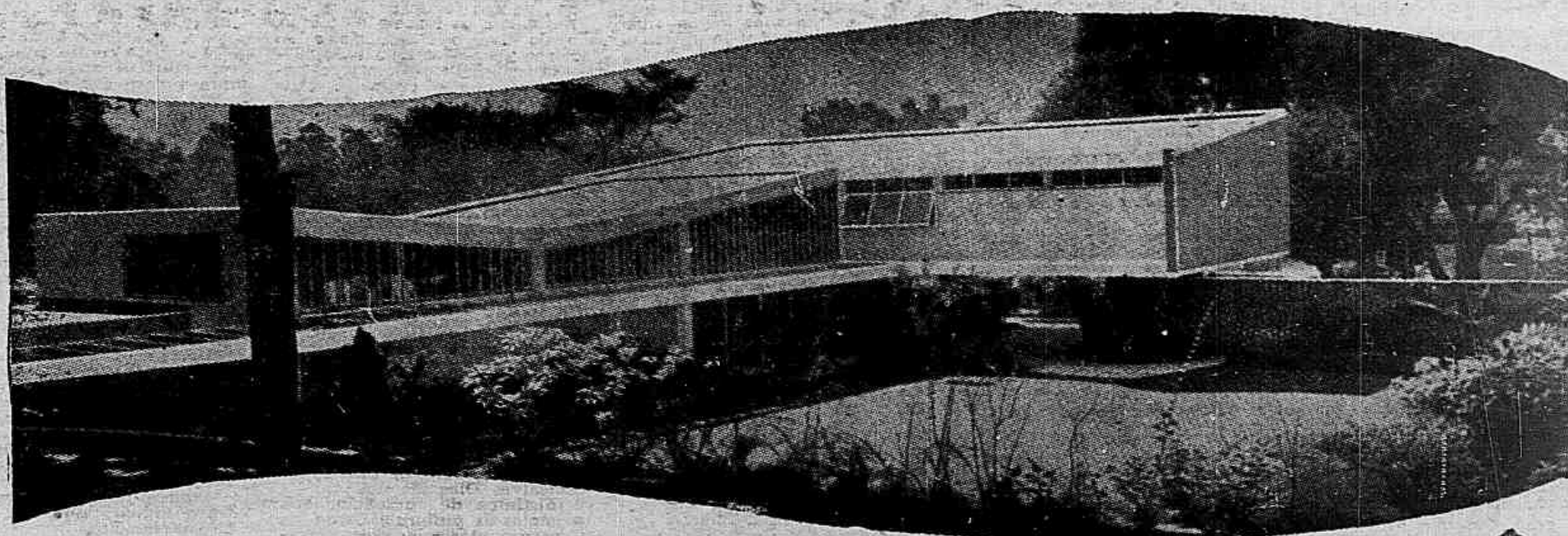
Antecedendo a Gomes Freire de Andrade, teve o Rio um capitão-mór de nome Luiz Vahia Monteiro, que entre 1725 e 1732 levou a cidade sob a ténpera rija de uma enérgica administração. Enfrentou as ordens religiosas, contrabandistas, peculários, conquistando malquerenças que absolutamente não o amedrontavam. Homem violento, foi apelidado de "onça", alcunha que o trouxe para o vocabulário popular carioca, ainda que anonimamente.

(33233)

VEIAS DO PROGRESSO



FÁBRICA DE TUBOS DE CONCRETO ARMADO DA TETRACAP
— INDÚSTRIA & COMÉRCIO S.A. EM BARROS FILHO

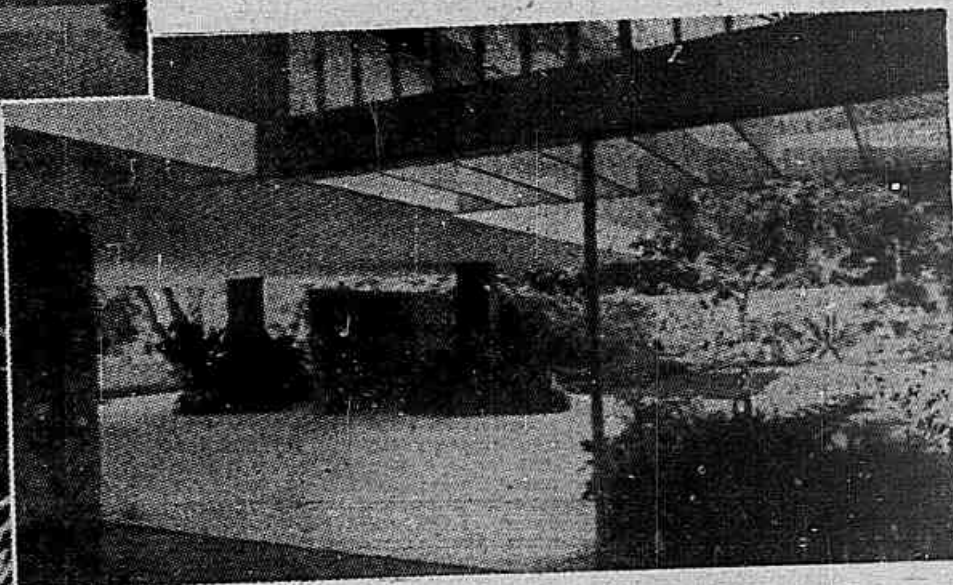
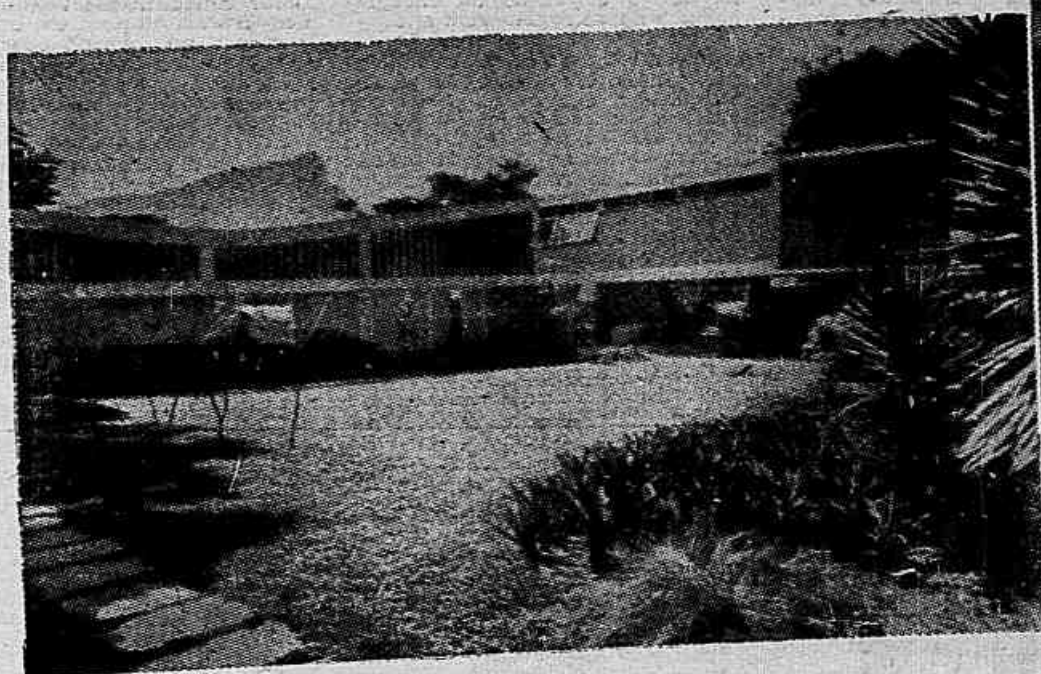
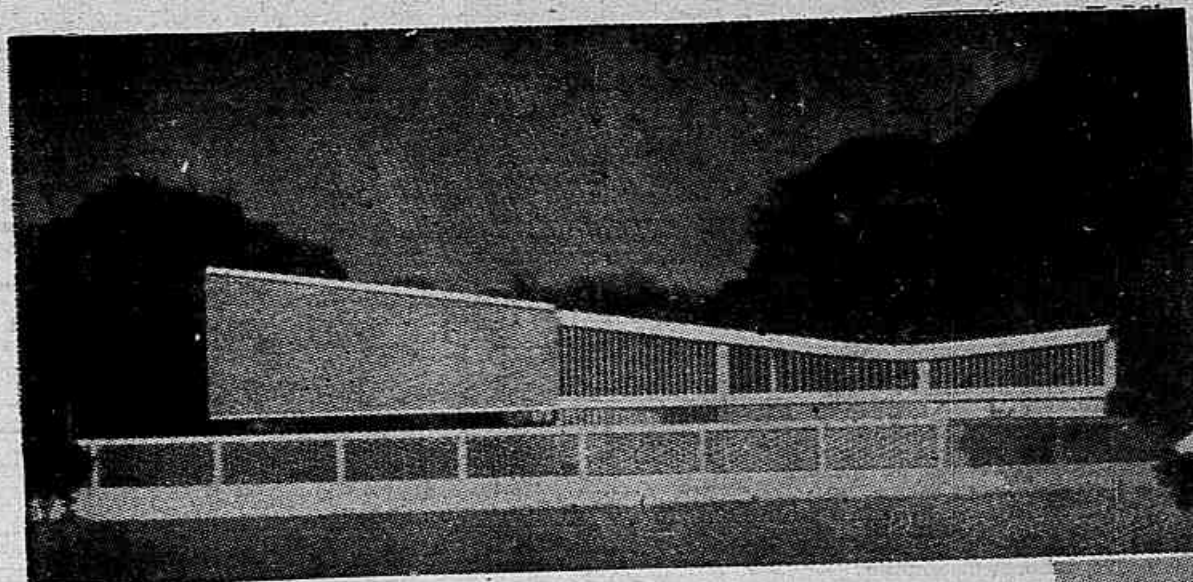


Vários aspectos da moderna residência do Snr. Jadir de Souza localizada no Rio de Janeiro
Sergio Bernardes - Arquiteto.

OBRAS COM MAUÁ

O cimento Portland

Mauá é empregado tanto em obras de vulto, como em construções residenciais, onde a maleabilidade do concreto permite a realização dos mais modernos projetos arquitetônicos



O cimento Portland Mauá supera as especificações exigidas para cimento Portland no mundo inteiro



COMPANHIA NACIONAL DE CIMENTO PORTLAND
RIO DE JANEIRO

CURIOSIDADES HISTÓRICAS

(Continuação da 10.ª pag.)

seguinte, outras casas comerciais passaram a vender máscaras em profusão.

"Usem impreterivelmente de bigodes, com exceção dos reverendos-capelães".

Seis anos depois de haver proibido aos oficiais do nosso Exército o uso de bigode, eis que a Regência muda de opinião, conforme se vê do seguinte documento:

"Quartel General, no Campo da Honra em 8 de julho de 1837 — Subindo à presença do Regente em nome do Imperador hum requerimento com diferentes assignaturas dos Senhores Officiaes desta guarnição pedindo a revogação da portaria expedida em 6 de dezembro de 1831 pela Secretaria de Estados dos Negócios da Guerra, que prohibira o uso dos bigodes aos militares do império e patenteando igualmente grande desejo os comandantes, officialidade e mais praças dos corpos arrematados que tal supplica fosse benigneamente acolhida para que os mesmos corpos apresentassem mais arrego e melhor apparencia militar: houve por bem o Regente, em nome do Imperador, por aviso expedido pela Secretaria dos Negócios da Guerra em 4 do mez, que corre, autorizar o brigadeiro comandante das armas da Corte para deferir aos supplicantes como permitir a regularidade do serviço, guardadas as disposições da lei a tal respeito; e em consequência ordena o mesmo commandante das armas que de ora em diante todas as praças dos diferentes corpos arrematados, com exceção dos reverendos capellães usem impreterivelmente de bigodes; e quanto aos Srs. officiaes do Estado Maior, do Imperial Corpo de engenheiros e das diferentes classes, ha permitido que delles também possam usar sem contudo serem a isso obrigados. — Antonio Elisiario de Miranda e Brito, brigadeiro commandante das armas. — Está conforme. — Manuel Antonio da Fonseca Costa, ajudante de ordens".

A chegada do primeiro elefante que veio ao Brasil.

Sempre que a população acorre em massa a certo ponto da cidade, a Polícia também se movimenta, quando mais não seja para evitar atrapalhos.

Assim aconteceu no ano de 1837, a 18 de julho.

Nesse dia ninguém permaneceu em casa.

Desde cedo o caos ficou literalmente cheio.

Chegaria algum personagem illustre?

Estaria alguma esquadra dando entrada na Guanabara?

Por que tanta gente nas ruas?

O caso, hoje corriqueiro, foi naquele tempo acontecimento notável: a bordo do brigue oriental Figaro vinha um animal estranho, jamais visto no Brasil — um elefante.

O desembarque do paquiderme foi sensacional, organizando-se verdadeiro cortejo até a Rua da Misericórdia, em um de cujos prédios ficou o animal em exposição, até que a empresa Meed & Comp. o transportou para o Circo Olímpico, de propriedade de Bartolomeu Corrêa da Silva, onde passou a trabalhar.

Atualmente — tempora mutantur — os quadrúpedes embarcam e desembarcam sem nenhuma tropelia, sem o menor constrangimento...

A vaca Ita quase viajou de avião!

Quem primeiro escalou o Pão de Açúcar.

No dia 31 de outubro, uma caravana de americanos do norte, entre os quais havia duas senhoras e um menino, anuncia que vai subir ao Pão de Açúcar.

E, de fato, o fazem, sendo assim os primeiros a realizar tal subida.

A noite atearam fogo nas matas da montanha, e o Rio de Janeiro parecia assistir a uma erupção vulcânica.

Pela manhã, hastearam, lá no alto, as bandeiras brasileira e americana e desceram, sem o menor acidente.

Posteriormente essa aventura foi imitada várias vezes, principalmente por estrangeiros.

Moreira de Azevedo, com a que, no dia 23 de abril de 1863, o Pão de Açúcar foi escalado por dois oficiais da marinha in-

glêsa, que hastearam uma bandeira no cume do penhasco, e que, transviados na descida, so alcançaram a base da montanha às 9 e meia da manhã do dia seguinte.

O mesmo escritor justifica o nome dado a esse alto penedo, "pela semelhança com as formas de barro onde se coaia o caldo de cana, já purificado e feito em melado, para se reduzir a açúcar."

O carnaval em que houve o último entrudo.

Até o ano de 1852 os folguedos carnavalescos no Rio de Janeiro constavam do entrudo, origem não só de moléstias graves, mas também de conflitos de toda ordem, e que exigiam, a cada passo, a intervenção da Polícia.

Era em vão que a imprensa pedia aos poderes públicos que se acabasse com tal selvageria. Chegou, afinal, o Carnaval de 1853, e, com espanto de todos, os jornais publicavam o seguinte:

"Fica proibido o jogo do entrudo; qualquer pessoa que jogar incorrerá na pena de quatro a doze mil réis; e não tendo com que satisfazer, sofrerá oito dias de cadeia, caso seu senhor não o mandar castigar no calabouço com cem açoites, devendo uns e outros infratores serem conduzidos pelas rondas policiais à presença do juiz para julgar à vista das partes ou testemunhas que presenciaram a infração."

As laranjas de entrudo que forem encontradas pelas ruas ou estradas serão inutilizadas pelos encarregados das rondas fiscais. Aos fiscais com seus guardas também fica pertencendo a execução desta pena. E para constar faço público o cumprimento da citada portaria.

Rio de Janeiro, 4 de fevereiro de 1853 — André Mendes da Costa, fiscal da freguesia da Candelária.

Malgrado essa proibição, o povo, às escondidas, jogava os limões de cheiro, quando não eram baldes de água suja.

O proprietário do Hotel Inglês, que morava na Rua de São José, teve que reagir a pauladas contra um caixeiro de um estabelecimento da Rua do Ouvidor, por ter atirado sobre ele uma porção de água já servida.

Entretanto, não se deixou de obedecer em parte ao edital, pois foi muito restrito, nesse ano, o jogo do entrudo.

Entre as casas desse tempo, que vendiam máscaras e vestes carnavalescas, a mais notável era a casa do Eugênio, que ficava na Rua dos Latoeiros 87, hoje Gonçalves Dias, esquina da Rua do Rosário.

O Eugênio anunciava que na sua casa tinha todas as espécies de vestimentas carnavalescas: dominós de setim, trajes de Debardeurs, de Chicards, de palhaço e máscaras de arame, setim, cêra e papelão."

Dizia também que havia recolhido, para se estabelecer, aquele local, a pedido de várias pessoas, por ter saída oculta e muitas não gostarem de ser vistas.

Quanto a bailes carnavales-

cos, poucos foram os desse ano. Assinalam os jornais do tempo, o do Teatro Provisório e do Paraíso, no Hotel do Nicola.

O proprietário desse hotel declarava que o custo de cada ceia era de \$600, por pessoa, e que a mesma se compunha de três pratos, a escolher, uma garrafa de Bordéus ou de Lisboa e pão à vontade.

Parece que os foliões era ali que iam dar expansões aos seus prazeres.

No ano de 1854 o entrudo estava em franca decadência, graças à energia do chefe de Polícia, Alexandre Joaquim de Silveira, podendo dizer-se que foi nessa data que ele desapareceu para sempre.

Houve bailes no Provisório e espetáculos no S. Pedro, que levou a peça "A Dama de S. Tropez", sendo o papel de Mauricio desempenhado por João Caetano.

O espetáculo foi completado pela comédia "Um passo a dois e outro a quatro" e pela farsa "Os dois tambores".

O Carnaval de então, era, quase todo feito no Largo da Constituição (hoje Praça Tiradentes), onde o povo se reunia para os folguedos.

Foi, pois, o carnaval do ano de 1854 o último em que houve entrudo na cidade.

O carnaval do ano seguinte iniciou o período dos prêmios.

Prêso um sacerdote por celebrar meia dúzia de missas por dia.

No dia 12 de dezembro é re-

colhido à cadeia do Aljube um sacerdote.

Por quê foi prêso o padre? Porque, contrariamente aos preceitos de sua religião, celebrava para auferir lucros, três, quatro, cinco e, se fosse possível, meia dúzia de missas por dia.

Submetido a julgamento, foi condenado a três anos de prisão.

Bruzundanga — o pa-pa-jantares.

Como tipo popular da época, era muito conhecido na Praça da Constituição o Bruzundanga.

Era um pardo de meia idade, músico da Capela Imperial e de orquestras de teatros. A sua popularidade consistia, diz Melo Moraes, em não pagar os jantares que comia. Palestrando na Petalógica, no Paula Brito e em outras casas conhecidas, impreterivelmente das 3 para as 4 horas da tarde via-se o Bruzundanga à porta do restaurante Mangini.

Quando nesse restaurante entrava algum conhecido, dizia o Bruzundanga:

— Adeus! Queres jantar?

— Não; respondia. Muito obrigado.

Mas, assim que o amigo se achava saboreando a sopa, o Bruzundanga entrava, sentava-se à mesa e concordava:

— Homem; manda vir lá uma sopa.

E depois da sopa vinha outro prato, e mais outro. E o Bruzundanga devorava tudo medonhamente.

Por isso, tornou-se popular, (Continua na 22.ª pag.)

Progride o Brasil no setor da energia elétrica

Problemas e realizações — Medidas que devem ser tomadas

Ainda não soou, para a energia elétrica no Brasil, a hora da sua redenção. Embora os passos para este alvo estejam sendo bastante largos na intenção de alcançá-lo em tempo relativamente curto, há sérios obstáculos a contornar ou a vencer.

Segundo o Anuário Estatístico do IBGE, de 1954, mais da metade da população do Brasil continua sem gozar os benefícios da eletricidade. Os 10 bilhões de quilowatts produzidos pelas empresas geradoras, em 1953, atenderam a localidades cujo número de habitantes pouco excede de 20 milhões, o que representa apenas 40,3% da nossa população.

Acrescente-se ainda que, na maioria das regiões supridas de energia elétrica, o consumo "per capita" é de pouco mais de 150 kw/h, contrastando assombrosamente com o consumo "per capita" da região Rio-São Paulo (1.000 kw/h), a qual corresponde a menos de 1% do território nacional. Somente nesta região se produz mais energia que em todo o território argentino.

No entanto, de modo geral, pode-se afirmar que setores e populações ponderáveis do país não dispõem de energia elétrica suficiente, e que, mesmo, a maior parte do Brasil ainda se acha na fase da energia humana ou proveniente da lenha. Nunca é demais assinalar que da escassez de energia elétrica decorre, em grande parte, o subdesenvolvimento de extensas regiões do Brasil.

PERSPECTIVAS OTIMISTAS

Mas o ano que findou foi particularmente auspicioso para a energia elétrica. Só na região Rio-São Paulo inauguraram-se duas possantes usinas, a Piratininga, próximo à capital paulista, e a Nilo Peçanha, ao lado da antiga usina de Fontes, no Rio de Janeiro. Essas duas inaugurações fizeram com que o sistema Rio-São Paulo viesse ultrapassar os 2 milhões HP, ou seja, cerca de 60% do montante geral de energia instalada no país.

Com um vasto programa de abastecimento dos Estados nordestinos, a usina de Paulo Afonso porá à disposição dessas regiões a potência inicial de 160.000 HP.

OBRAS EM ANDAMENTO

Em vários dos principais Estados da federação observa-se um animador surto expansionista no setor da energia elétrica, traduzido por obras vultosas em andamento. Na Bahia, constrói-se a usina do Funil, no rio das Contas, que começará a funcio-

nar dentro de 3 anos. Na zona do centro, prosseguem as obras do Estado do Espírito Santo, a serem concluídas em 1955, e a usina de Macabu e Tombos.

Em Minas, a CEMIG (Centrais Elétricas de Minas Gerais) promove a construção de quatro usinas, devendo parte de sua capacidade entrar em funcionamento ainda este ano.

Na zona sul, a São Paulo Light dedica-se intensamente às obras da seção subterrânea da usina de Cubatão, cujas primeiras unidades deverão ser postas em funcionamento em fins do corrente ano, transformando-a em uma das maiores do mundo.

A Companhia Paulista de Força e Luz está construindo a usina a vapor de Carioba e a grande usina de Peixoto.

O governo de São Paulo iniciou a construção da usina Salto Grande-Parapanema e a do Rio Pardo, que deverão entrar em funcionamento dentro de 2 anos.

No Paraná, uma usina térmica e outra hidrelétrica estão em fase inicial de construção.

Finalmente, no Rio Grande do Sul, várias usinas termo e hidrelétricas estão programadas ou já sendo construídas.

Pode-se dizer, pois, sem exagero, que o Brasil executa, no momento, obras de produção de

energia elétrica maiores do que qualquer outro país da América Latina.

População	1920	1934	1949	1950	1954
Aumento	1.736.906	2.742.954	3.090.402	4.425.727	5.500.000
comparado com o período anterior		58 %	13 %	43 %	(Estimativa) 24 %
Capacidade geradora (HP)					
Aumento	176.000	450.000	840.000	1.270.000	2.050.000
comparado com o período anterior		156 %	87 %	51 %	61 %

E' preciso assinalar, entretanto, que a expansão da energia elétrica nessa região vem encontrando cada vez maiores dificuldades, não sendo de esperar que, nas atuais condições, se possa considerar esta área livre da ameaça de racionamento. Múltiplos fatores de ordem legal e, notadamente, aqueles que dizem respeito à conjuntura econômica do país, embaraçam as realizações nesse setor, tornando, mesmo, quase inviáveis as soluções de vulto nessa indústria básica ao desenvolvimento do país mas que oferece tão poucos atrativos aos investimentos.

IMPORTÂNCIA DA DESCENTRALIZAÇÃO

O fato de que a pequena re-

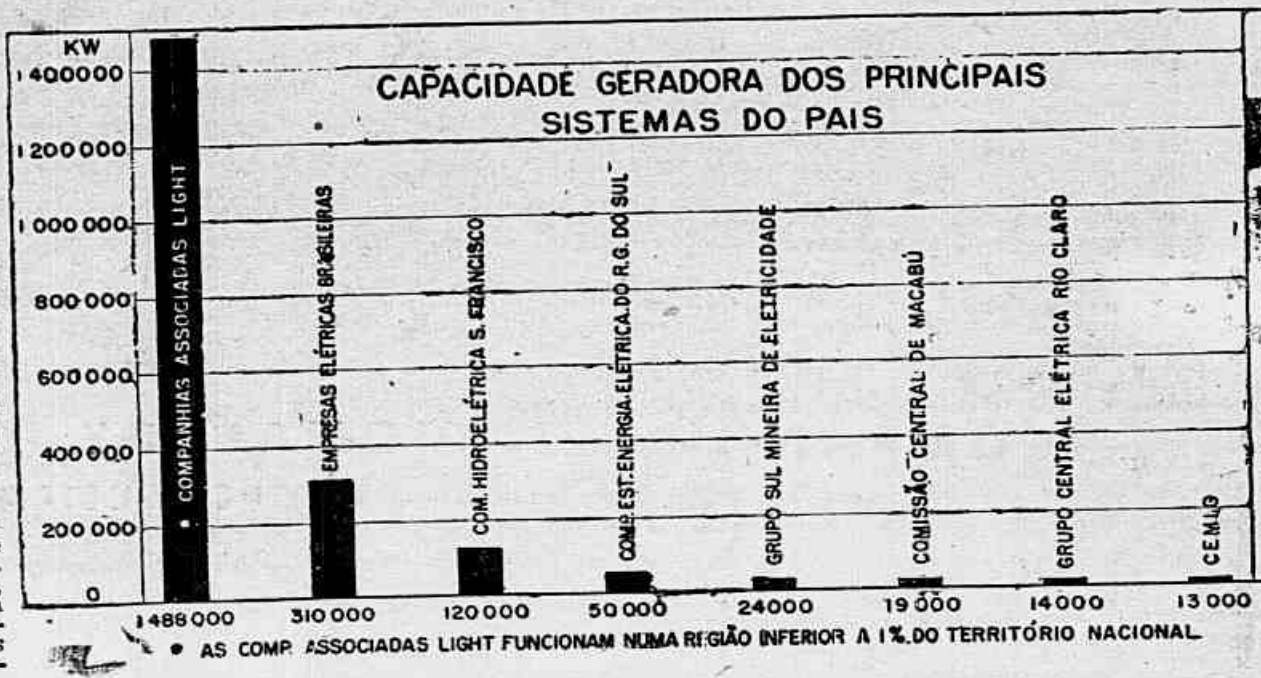
O CASO IMPAR DA REGIÃO RIO-SÃO PAULO

Quanto à região Rio-São Paulo, tem encontrado na energia elétrica o fator determinante do seu progresso. A circunstância de que essa energia se antecipou, mesmo, à instalação das indústrias locais, demonstra o quanto foi ela decisiva, para a formação do maior parque industrial da América Latina.

Para produzir a energia necessária ao desenvolvimento da área a que servem, as usinas têm acompanhado, em capacidade geradora, o crescimento demográfico dessa mesma área.

gião Rio-São Paulo dispõe da maior concentração industrial e demográfica do país, em contraste com a pobreza de outras regiões, produz sérios inconvenientes para a administração das mesmas e para o equilíbrio nacional.

Urge, pois, uma inteligente e sistemática descentralização que beneficie as regiões do norte, do centro e do oeste. Todavia, esse fenômeno só começará a se verificar quando tais regiões passarem a ser providas de certos recursos essenciais ao seu desenvolvimento — como a energia elétrica — em condições favoráveis à fixação de indústrias, de capitais para empreendimentos de base e de populações.



AS COMP. ASSOCIADAS LIGHT FUNCIONAM NUMA REGIÃO INFERIOR A 1% DO TERRITÓRIO NACIONAL

TODO SOLO É PREPARADO ANTES DE SER SEMEADO

GLAUCO DE MAGALHÃES, ENGENHARIA, TERRAPLENAGEM, LTDA, TRABALHA A TERRA PARA OS GRANDES INVESTIMENTOS DE ENGENHARIA

Partindo da estaca zero, com apenas um caminhão à gasôgeno, Glauco Magalhães lançava no dia 1.º de junho de 1948, a semente de uma empresa de terraplenagem. Hoje, decorridos oito anos, esta companhia a par de ampliar sua frota de caminhões e máquinas, vem realizando nesta nossa cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, investimentos de mais alta relevância.

Glauco Magalhães presente-mente, está concluindo os dois maiores serviços de aterro até hoje executados no Distrito Federal, revelando dessa maneira o bom conceito que vem tendo no ramo de engenharia especializada. A prova disso é que em apenas 30 meses de trabalho bateu um recorde, aterrando com seis milhões de metros cúbicos de terra, áreas hoje ocupadas pelas obras da Vila Operária Naval, à Avenida Brasil, e da Cidade Universitária, na Ilha do Fundão, próxima a ponte da Ilha do Governador.

Muitos outros serviços do ramo vem prestando esta firma para o crescimento desta nossa Cidade Maravilhosa. Já em 1949, um ano depois de ter sido fundada, podia-se constatar a capacidade da conceituada companhia Glauco Magalhães, pelo artigo publicado pela revista especializada "Excavating Engineer", do mês de Outubro, que, pela sua importância e autoridade transcrevemos a seguir:

"Move Hill in Rio at 1,150-yd.-a-day Clip

A 30-day average of 887 cubic meters (about 1,150 cu. yd.) of dry red clay loaded each 9-hr. day is the record made recently

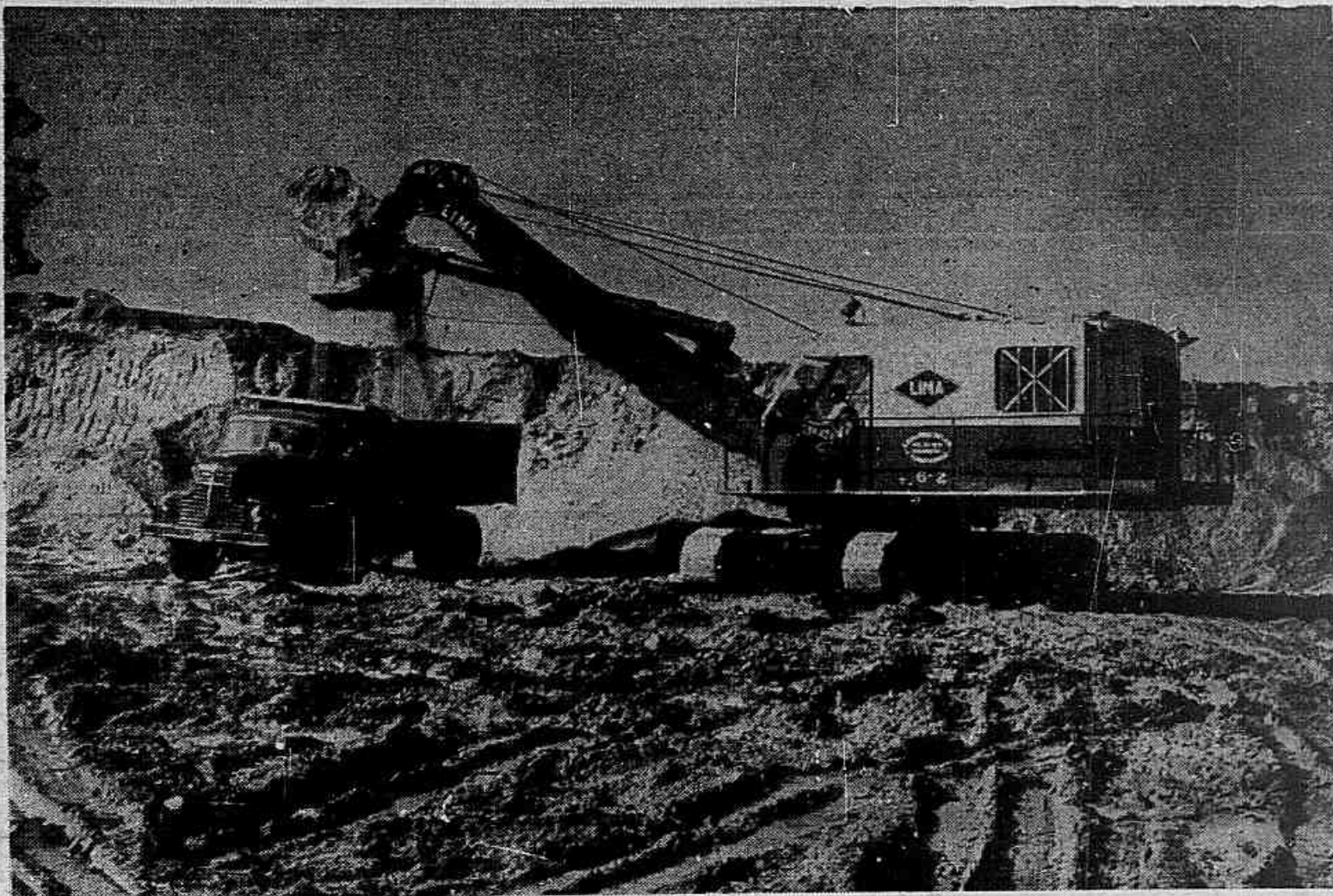
by a 3/4-yd. shovel in Rio de Janeiro, Brazil. The machine, a Bucyrus-Erie 22-B diesel owned by Glauco Magalhaes Gomes is cutting away a small hill in the northwestern edge of town to make way for a new real estate development.

Loading to three Chevrolet trucks with 3.12-cubic meter (about 4-cu. yd.) Perfection bodies, the shovel handled about 20,000 cubic meters (26,000 cu. yd.) on this job. The dumps hauled about 300 meters (980 feet) to a fill on the project.

Gomes purchased this, his first equipment, late in 1948 and after only a few months' operation is already a recognized excavating specialists — in a country where

such specialists are rare. He handles only small excavating work, keeps close contact with his jobs (often running the shovel himself), believes in careful maintenance.

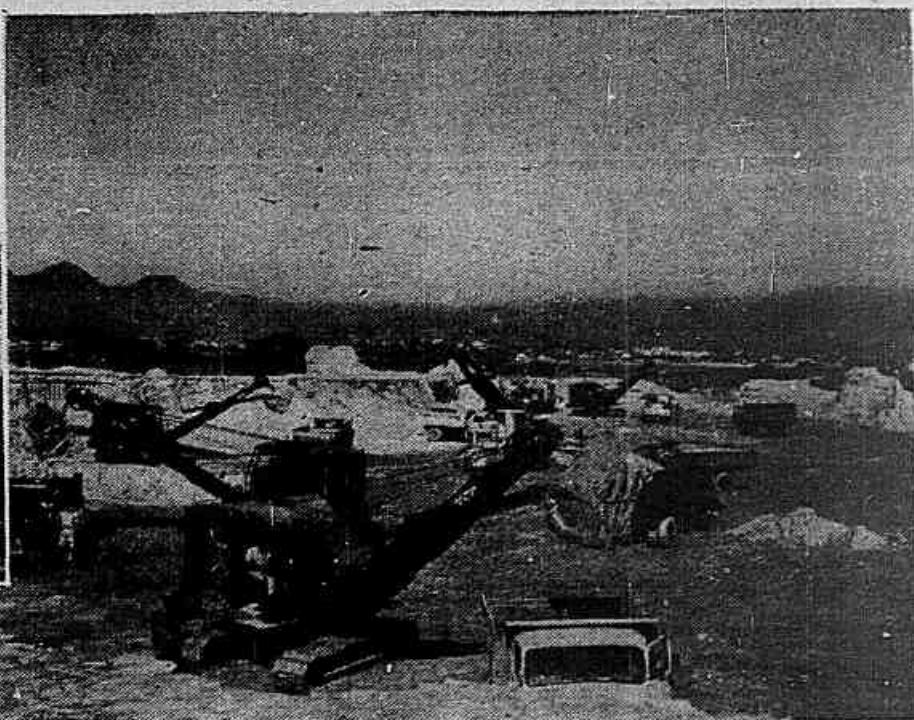
Gomes purchased recently a second 22-B now working at Volta Redonda in the State of Rio de Janeiro where it is excavating for a new cement plant to utilize slag from Cia. Siderurgica Nacional (Brazilian National Steel Co.)."



Uma Excavadeira Lima de 1 1/2 yd cúbica com capacidade de 250 m3. por hora que faz parte do equipamento da firma



Vista do equipamento de transporte na Ilha do Fundão, no serviço de aterro da Cidade Universitária. Ao fundo o Hospital das Clínicas



Vista do equipamento mecânico em operação no Galeão. A firma dispõe do maior equipamento para desmonte com capacidade para 18.000 m3. diários

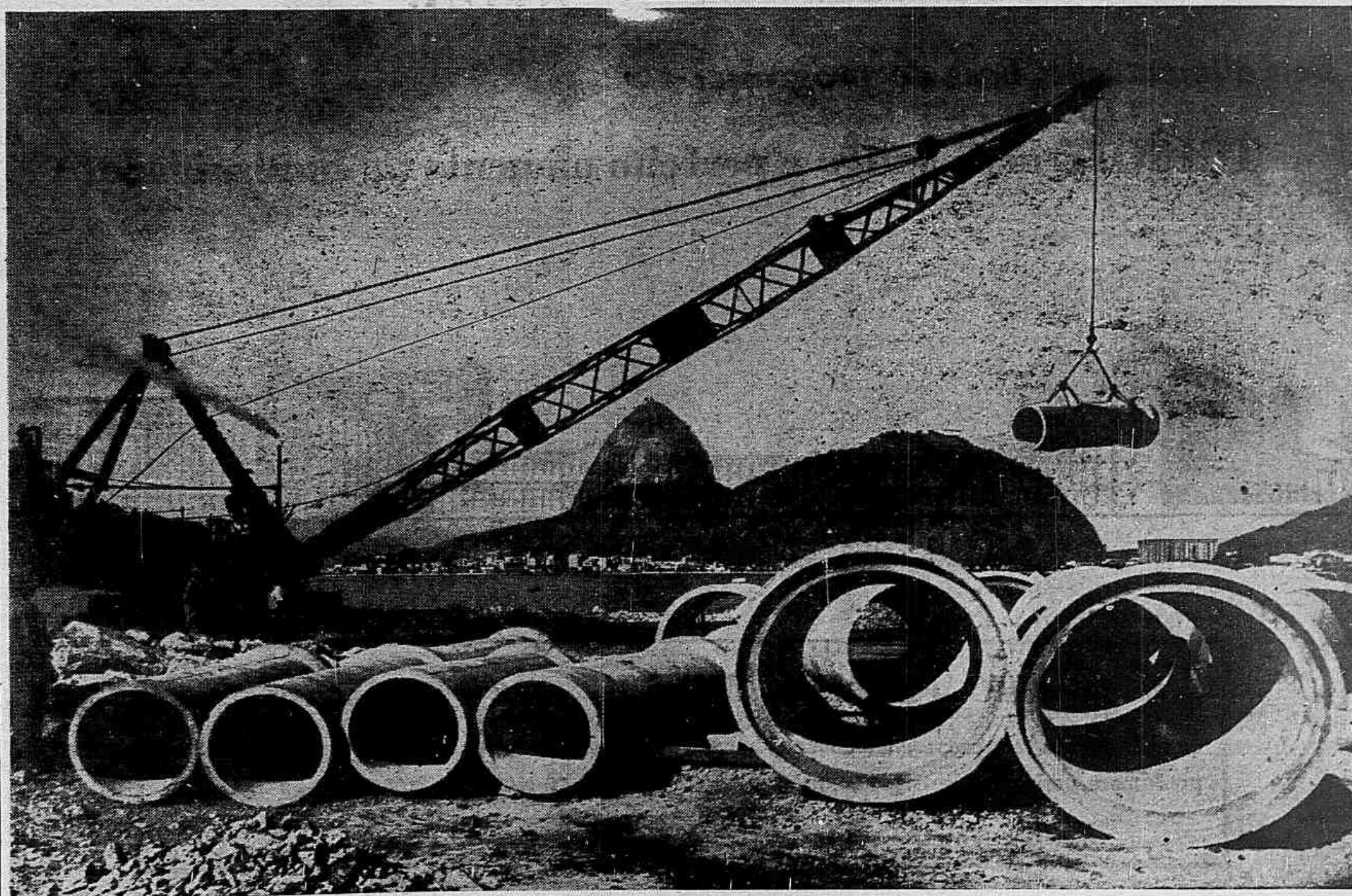
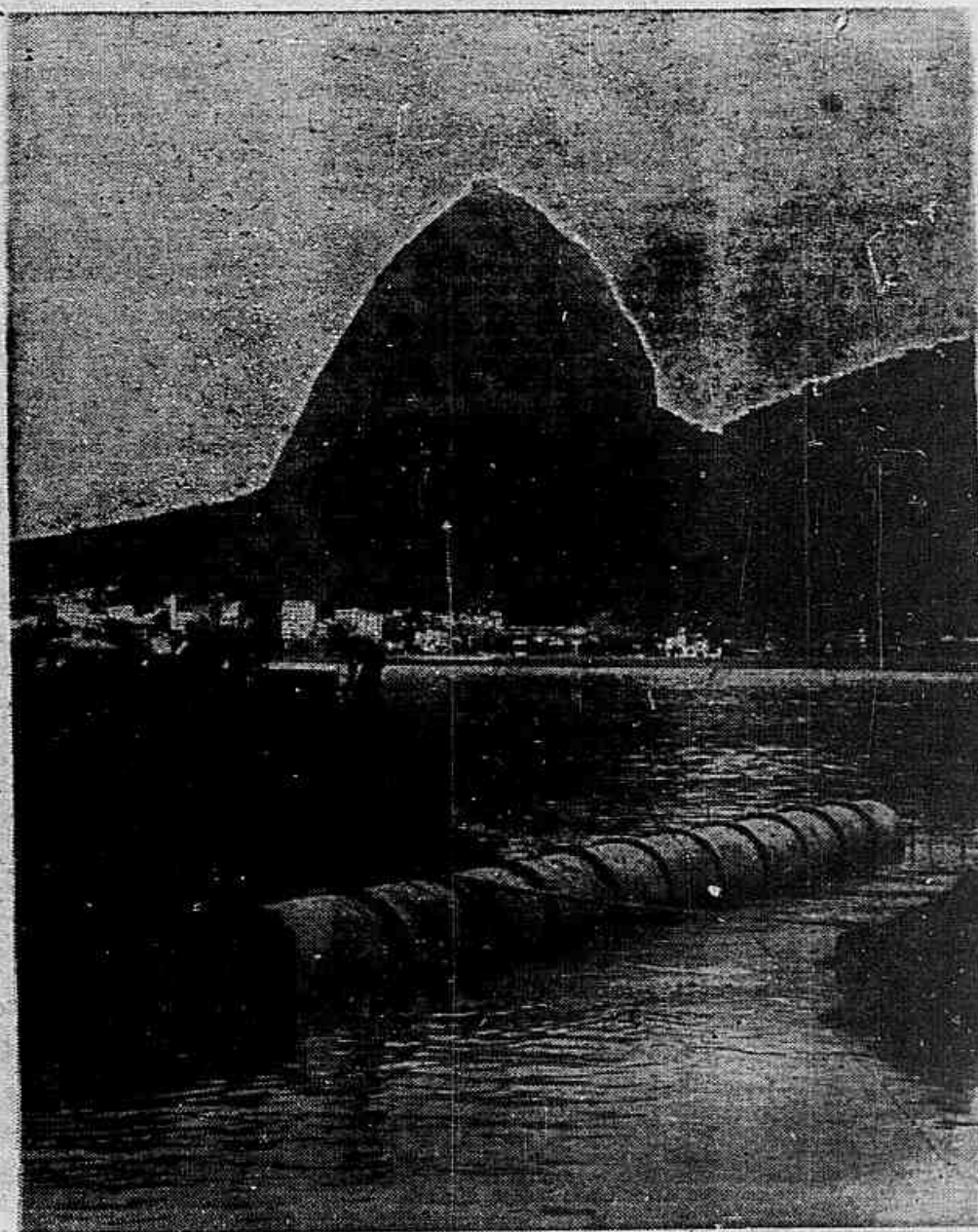
A COLABORAÇÃO DA SITUBOS NO PROGRESSO E DESENVOLVIMENTO DO RIO E SÃO PAULO

A S.A. INDUSTRIAL DE TUBOS — SITUBOS — que há quase vinte anos construiu e instalou sua Fábrica no subúrbio de Senador Camará a fim de fabricar e fornecer tubos especiais de concreto armado para a Construção da 1.ª Adutora de Ribeirão das Lages, vem desde então empregando seus esforços no sentido de melhor servir à engenharia sanitária do país. Com efeito, estudou, projetou e fabricou tubos de concreto para adutoras de Maceió, Volta Redonda, e mais recentemente por intermédio de sua filial de São Paulo, para importante obra da Adutora de Santo Amaro que fornece água à Cidade de São Paulo e Refinaria de Cubatão além de inúmeros outros pequenos serviços. Atualmente, após sensíveis reformas em suas instalações fabris, vem fabricando tubos especiais em concreto armado protendido pelo sistema mais moderno e eficiente que se conhece, e destinados a trechos da Adutora do Guandu, ora em execução sob fiscalização do D.A.E. da P.D.F.

Por outro lado foi fabricante dos tubos especiais para os emissários dos esgotos que saem do Roussell até o Pão de Açúcar, dos tubos com armação elíptica para os boeiros de vários trechos das Estradas de Rodagem Presidente Dutra e Nova Rio-Petrópolis; além disso, tem fornecido dezenas de milhares de metros de tubos comum tipo Mac-Cracken aplicados nas redes dos logradouros públicos urbanos e suburbanos do Rio e São Paulo.

Mais recentemente a P.D.F. para as grandiosas obras do aterro do Calabouço, Lapa e Roussell, fez concorrências públicas com exigências especificadas no que diz respeito a qualidade dos tubos para esgotamento de águas pluviais, obrigando a aplicação de tubos centrifugados armados, material esse de fabricação quase exclusiva da SITUBOS, e que já havia sido empregado com real eficiência no subsolo do aterro da Enseada de Botafogo em 1950, como ilustra a foto ao lado.

Eis em resumo, o que tem sido a real colaboração da S.A. Industrial de Tubos na construção técnica e racional das Grandes Adutoras, Emissários de Esgotos, Redes de Águas Pluviais, etc., em prol do engrandecimento dos centros principais do país como sejam o Distrito Federal e o Estado de São Paulo.



CURIOSIDADES HISTÓRICAS

(Continuação da 22.ª pag.)

II, seguida de outra, em dezembro do mesmo ano, nas oficinas do "Jornal do Comércio", então na Rua do Ouvidor.

A 29 de junho de 1881 a diretoria geral do Telégrafos por incumbência do governo, a título de experiência, iluminou a eletrificação parte do campo de Santana, e, a requisição da então Câmara Municipal, a mesma diretoria, por algumas noites, iluminou, pelo mesmo sistema, um trecho da rua que fica fronteira ao edifício onde funcionava o Senado, para se poder fazer ali o serviço noturno do calçamento.

Em 1884, a 28 de janeiro, realizou-se em Vila Isabel outra experiência, e a 7 de abril do mesmo ano, o paço imperial e suas dependências foram iluminados a eletricidade. No ano seguinte, a 1 de julho, a Biblioteca Nacional, funcionando, então, na Rua do Passeio, passou a ser iluminada à luz elétrica, por motor privatamente seu.

Todavia, não foi a capital a primeira cidade do Brasil que teve a glória de ser iluminada à luz elétrica. Antes dela, Piracicaba, São Carlos do Pinhal, Rio Claro, Casa Branca, Jacareí, Ribeirão Preto e Jau, em São Paulo; Juiz de Fora, São João d'El-Rei e Belo Horizonte, em Minas Gerais; Petrópolis e Campos, no Estado do Rio, e as capitais do Amazonas e Pará, já tinham conhecido aquele processo de iluminação.

Pelo decreto 5.890, de 20 de setembro de 1905, foi dada concessão à The Rio de Janeiro Tramway Light and Power Company para o fornecimento de energia elétrica ao Distrito Federal e ao Estado do Rio de Janeiro, montando essa empresa, no Rio das Lages, uma grande instalação hidrelétrica. Daí em diante, entrou a iluminação elétrica a dominar. A 7 de setembro de 1905 foi inaugurada a iluminação provisória da praia de Botafogo; e a 1 de setembro do ano seguinte foi entregue à Inspetoria de Iluminação, pela Comissão Construtora da Avenida Central a iluminação dessa avenida; a 8 de novembro de 1906 foram inauguradas as primeiras lâmpadas da Avenida Beira-Mar e da Avenida de Ligação (hoje Osvaldo Cruz).

E eis, aí, resumidamente, o histórico da iluminação elétrica da nossa cidade, que passa por ser das mais bem iluminadas do mundo.

Pica-pau.

Morava em Maticavalos. Como era possuidor de nariz de proporções não vulgares, deram-lhe a alcunha de "Pica-pau".

Era sair ele à rua, e não o deixarem mais os estudantes, sendo preciso muitas vezes a intervenção da Polícia para o livrar das assaduras.

Apaixonado por uma linda moça, sua vizinha, que se casou com um primo, o "Pica-pau" não pôde suportar a desdita e enforcou-se no dia seguinte àquele em que se realizara o casamento da "bela ingrata", que era como passou a chamar a jovem, desde que ficara noiva.

Em longa carta dirigida às autoridades policiais, o desventurado descrevia os encantos daquela "que o não compreendia" e declarava "que se matava, porque lhe era impossível vê-la novamente (sic) beijada pelo primo."

A casa que pela primeira vez vendeu Chope ao público.

Chamava-se Casa Jacó, ou, simplesmente, o Jacó, ou também, Braço de Ferro o primeiro estabelecimento que vendeu chope ao público no Rio de Janeiro. Instalou-o, a 3 de janeiro de 1887, na Rua da Assembleia 102, um alemão de nome Jacó Wendling, que foi quem introduziu o sistema de pequenas mesas destinadas aos fregueses, que se serviam de bebidas e frios. Fez, assim, seria concorrência às clássicas "tendinhas", atraindo ao seu estabelecimento a boêmia da época, que ali fez, anos seguidos, o seu "quartel-general".

Foi em março de 1894 que se fabricou o primeiro chope no Rio de Janeiro. Até então bebia-se cerveja alemã. E foi o Jacó quem forneceu à sua freguesia o primeiro barril de chope fabricado nesta cidade.

O jornal que publicou em primeira mão a notícia da Proclamação da República — Foi o repórter Sousa Valente o autor do "furo" sensacional.

Nessa profissão trabalhossíssima e sempre cheia de lances sensacionais, qual a de jornalista da imprensa diária, há figuras que podem ser apontadas com interesse e curiosidade excepcionais.

Dentre elas avulta, no passado, a de um octogenário que foi recolhido ao Asilo de São Luís, nesta cidade.

Quando ali visitado, um mês antes de seu falecimento, que ocorreu no dia 26 de outubro de 1940, estava muito velhinho e muito magro, cabeça já toda branca e o bigode ainda à moda antiga. Seus olhos pretos, expressivos, e agudos, conservavam a luz penetrante, que foi a razão de ser de tanto êxito na sua vida de repórter desabusado e incansável.

Ainda que a mão esquerda estivesse paralisada e a respiração denotasse um coração bastante fatigado, conservava lucidez perfeita e a memória não lhe abandonava na longa e pitoresca enumeração dos fatos que presenciara e que tantas vezes comunicara ao grande público nas colunas do jornal em que trabalhou anos seguidos. Desde muito jovem revelara acentuada inclinação pela vida de imprensa. E, nesta, especializara-se na reportagem. Fazia os maiores sacrifícios para "arrancar uma boa notícia", para ser o primeiro a "dar uma nota sensacional". Nesse setor adquiriu fama, foi respeitado, valorizou jornais, fez discípulos, gastou as melhores energias da sua mocidade, envelheceu... Aos oitenta e tantos anos de idade, a Associação Brasileira de Imprensa proporcionou-lhe, num asilo, merecido conforto, na última fase de sua existência.

Sousa Valente é o nome desse grande repórter que deu o maior "furo" de todos os tempos, no Brasil: a proclamação da República. Episódios complicadíssimos e esforços orien-



Ó LARGO DO BOTICÁRIO

Não há muita tradição neste Largo que, no tempo, não possui antiguidade capaz de conferir pôsto de relíquia. Pouco se sabe a seu respeito, coisa que aliás não interessa muito. Seu bucolismo, sua poesia secreta, sua condição de paraíso perdido numa metrópole de asfalto e concreto agreste justificam plenamente a inclusão num suplemento como este, sobre o Rio de Janeiro. É um milagre perdido no alto das Laranjeiras

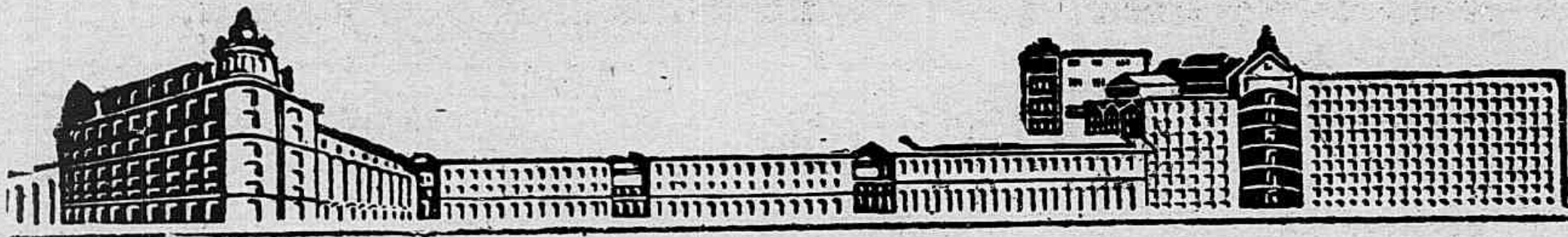
tados com inteligência, argúcia e audácia concorreram, a um tempo, para que a "Gazeta de Notícias" — o "seu jornal" — fosse o primeiro a publicar a eletrizante notícia da mudança do nosso regime político. Sousa Valente, porém, não tinha vaidades, nem queria que se lhe exaltasse o feito. Falava, então,

como se ainda fosse profissional em atividade: — O acaso ainda é o melhor amigo do repórter...

(Trechos extraídos do livro "HISTÓRIA DA POLÍCIA DO RIO DE JANEIRO", de Mello Barreto Filho e Hermeto Lima).

Boa alimentação, base do progresso:

TRIGO: o mais antigo e perfeito alimento da humanidade

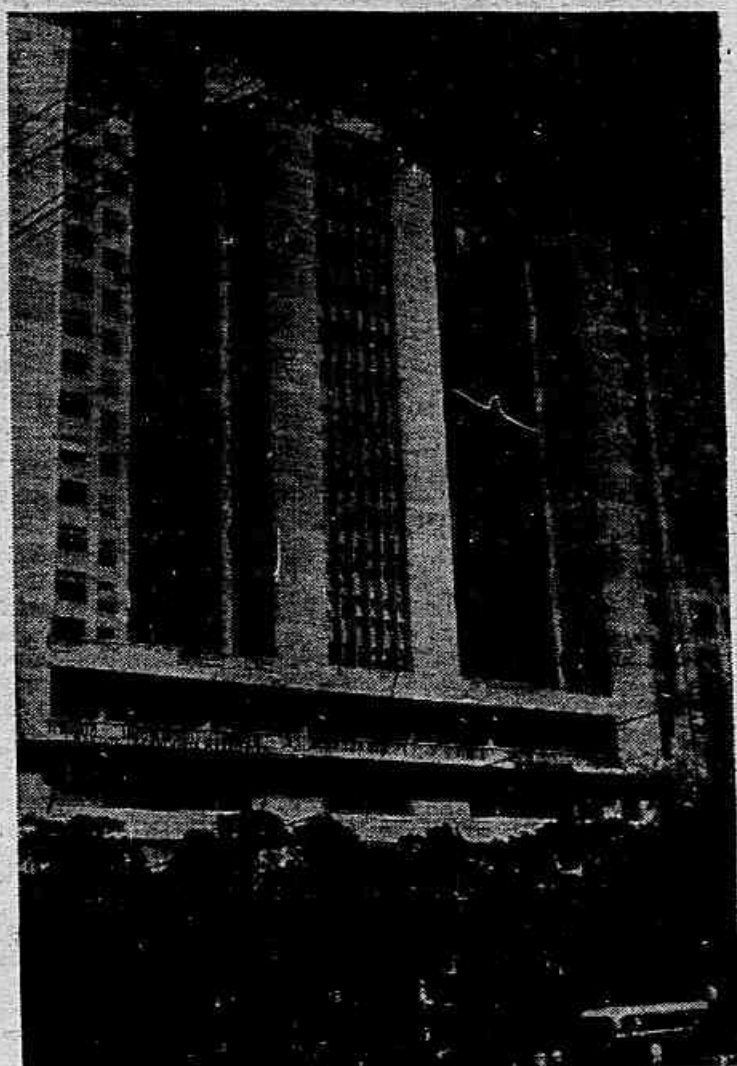


"Capacidade de moagem: 1.600 toneladas de Trigo por 24 horas"

O MOINHO FLUMINENSE S.A.

que há 68 anos vem cooperando com o desenvolvimento do Rio de Janeiro, oferecendo os melhores produtos e derivados de trigo, congratula-se com o povo carioca pelo transcurso do 338.º aniversário de sua cidade

Sôbre o mar e o pântano foi fundada uma cidade

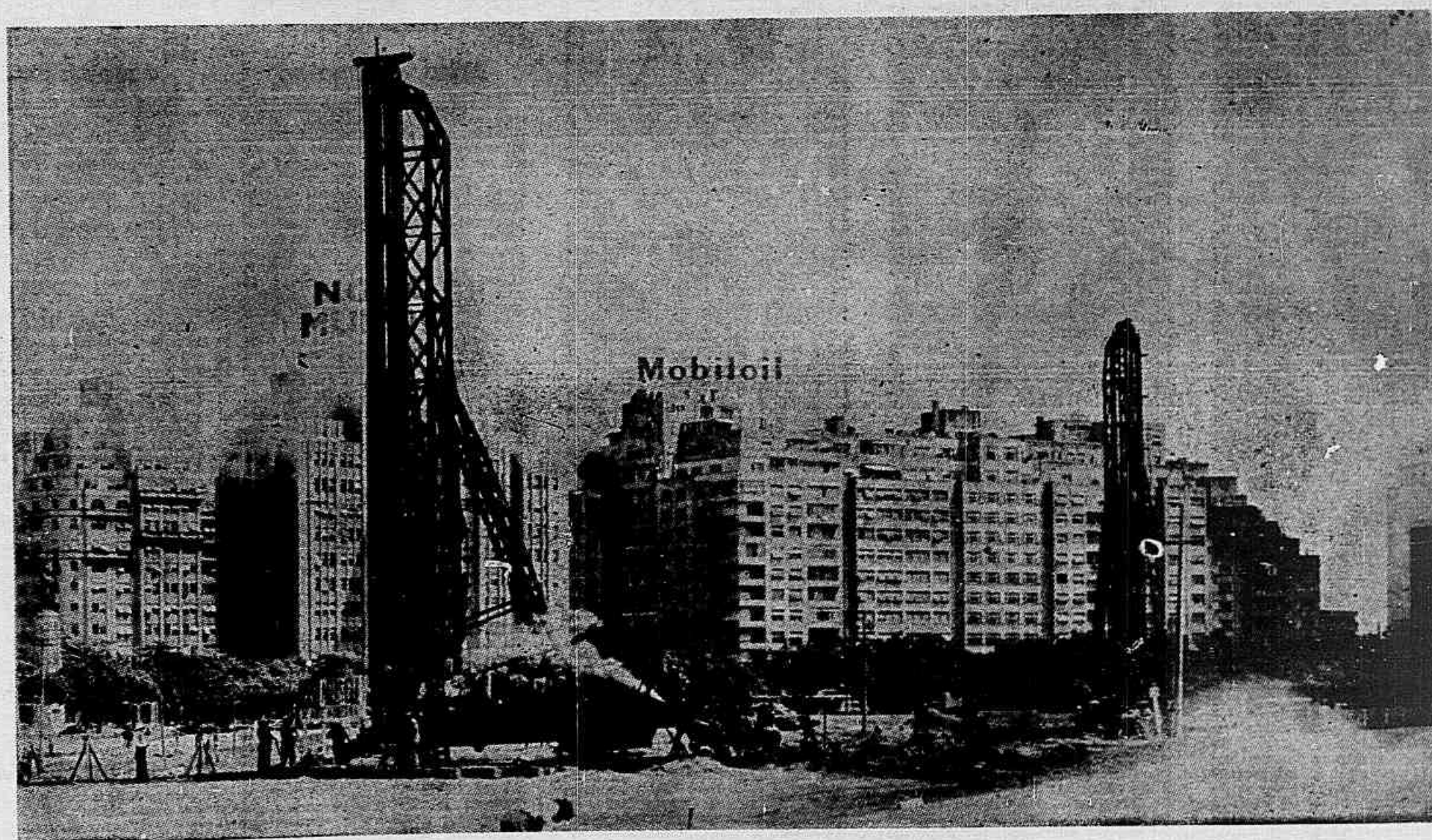


ESTACAS FRANKI LTDA.

colabora na grandeza
do Rio moderno, bus-
cando fundo na terra o
alicerce seguro para
seus gigantes de con-
creto.



Homenagem de ESTACAS FRANKI LTDA. — Um especialista para
as suas fundações — à data da fundação da "MUI HERÓICA E LEAL
CIDADE DE SÃO SEBASTIÃO DO RIO DE JANEIRO"



EVOCAÇÃO

Gastão Cruls

Conhecida a cidade, do centro aos bairros e dos subúrbios à zona rural, com razão ou sem razão preferimos não olhar para a vida que nela se leva nos dias de hoje. Pessimismo? Indiferença? Talvez nem isto nem aquilo. Apenas um simples defeito de acomodação visual, que nos faz ver com mais ternura as coisas do passado. Assim, sem qualquer seqüência no tempo, entre imagens que se esvaem e se confundem, recuaremos até o alvorecer do século e os primeiros lustros que se seguiram, para trazer a estas páginas alguns aspectos de um Rio que, talvez, despertará saudades em muita gente.

Rio das acrobacias equestres de Aniquises Peri, no S. Pedro, e das pantomimas aquáticas, no Lirico; do Panteon Cercastico e do Animatografo de Pascoal Segredo; da chegada de Santos Dumont e das ascensões do Ferramenta; do A Europa curvou-se ante o Brasil de Eduardo das Neves, no Spinelli, e do Bolim-bolacho de Geraldo Magalhães, nas Folies Brésiliennes. Rio da operação das xifopagas Rosalina e Maria, e do caso Abel Parente; dos grandes incêndios quase semanais, em que o povo acorria para ver o trabalho dos "heróis do fogo"; e das primeiras ambulâncias da Assistência, chamadas para tudo, até para resolver bate-bôcas em família. Rio das Batalhas de Flores, na Praça da República, e das Festas Venezianas, na Enseada de Botafogo; das homenagens a Elihu Root, com excursão a Petrópolis e garden-party no Jardim Botânico; das touradas de Adelino Raposo e dos triunfos náuticos de Abraão Salitre; do ciclismo e do tiro no alvo; da coleção de postais e dos torneios de xadrez; do Frontão Boliche Coliseu Lavradio e dos rinques de patinação. Rio do Rosmersholm da Duse, da Fedra de Suzanne Després, da Salomé de Lyda Borelli, da Gioconda de Tina de Lorenzo e do Lui dos Staras-Salimati. De Coquelin e de Sarah, de Jane Hading e Lofe Fuller, de Caruso e de Carelli, de Darclée e Zenatello, de Nijinsky e Isadora Duncan. Da Viúva Alegre de Cremilda de Oliveira e do O Mártir do Calvário com Olimpio Nogueira, do Tim-tim por tim-tim com Leopoldo Frois, e de Brandão, "o popularíssimo". Rio do Cá e lá d'As Pílulas de Hércules, d'O Badalo e do Forrobodó. De Borrisca e de Bugrinha, no Cassino Nacional, e da Guerrilha, no Moulin-Rouge; em que no Parque Fluminense se torcia por Paul Pons e Raoul le Boucher; e na Maison Moderne se gritava das gerais: "Vira! Vira!", para que a Bela Olímpia, seminu, mostrasse as suas redondezas calpíngias. Rio d'O Binóculo, de Figueiredo Pimentel, e dos "300 de Gedeão", de Bilac; do tout Rio e do set carioca; dos smarts e dos encantadores. Dos grandes bailes, no Monroe, e da inauguração do Clube Naval; das recepções de D. Laurinda, em Santa Teresa, e do casal Azeredo, na Praia de Botafogo. Das viagens fáceis à Europa, com animados bota-foras no no Cais Pharoux, e dos retratos tirados em Paris, na nacelle de um avião de brincadeira, e estampados aqui no Fon-Fon ou n'A Careta. Dos cursos de fiacre, à tarde, e dos bondes de ceroulas, à noite; da charrette do Major Costa e da carruagem de Yvonne Dorville; dos primeiros táxis Pic-Pic e dos grandes Pope à hora; dos five o'clock, na Cavé ou na Lallet, e dos 6 às 8 entre o demi-monde na Colômbio. Rio do Café Belas Artes e da Confeitaria Castelões, do Café do Rio ou da Pascoal; dos grupos à porta da Garnier ou do Farani, do Luis de Resende ou da Charutaria Paris. Rio da Campanha Civilista com o verbo de Rui e as tropelias do tenente Pulquério; dos discursos de Pinto da Rocha em praça pública e das defesas de Evaristo, no Júri; do beija-mão a Pinheiro Machado no Morro da Graça e do Jardim da Infância com Carlos Peixoto e Miguel Calmon. Das visitas de Ferri e Clemenceau, de Saenz Peña e Blasco Ibañez; das conferências sobre "O leque", "O beijo" e "O pé e a mão"; da plateia do Fênix devassando as nossas flores e pervagando os nossos rios através da palavra de Rondon; do lançamento d'Os Sertões e das ruidosas estréias literárias de Graça Aranha e Afrânio Peixoto; das Apoteoses de Hermes Fontes e d'A Chave de Salomão, de Gilberto Amado. Em que se lia Anatole France e se citava Oscar Wilde; dos sonetos de Olegário Mariano e dos

poemas de Albert Samain. Do Album famoso de Emilio Aires e das caricaturas de Raul, Calixto e J. Carlos. Dos dobrados de Anacleto e das valsas de Aurélio Cavalcanti, dos tangos de Nazareth, das polcas de Chiquinha Gonzaga, das modinhas de Catulo e da flauta de Patápio. Rio em que os homens se penteavam no Doublet e faziam camisas na Coulon. Das casacas do Vale e dos jaquetões do Almeida Rabelo. Da luva e da polaina, do monóculo e da bengala. Em que as mulheres usavam colêtes de Madame Garnier ou Dupeyrat e tinham a cintura devan-droit. Do chapéu de plumas e da saia entravée, da manga bouffante e da jupe-culotte, do leque e da ombrelle, do face-à-main e da mitaine. Em que as moças aprendiam o francês duro de Sion e os rapazes praticavam o argot nas pensões da Valery e da Antoinette. Em que os irmãos Guerra Duval eram os "leões da moda" e o padre Severiano de Rezende, com uma batina talvez cortada no Raunier, passava e repassava à porta de certa modista francesa da rua do Ouvidor. Da Jeunesse dorée, que esturdiava à farta, sob o olhar indulgente e, talvez, algo invejoso dos pais que só conheciam a velhice abastada através de uma mocidade triste. Dos gigolôs de luxo que, não raro, eram a tranqüilidade dos vieux marcheurs, prontos a aceitá-los em harmoniosos ménages à trois. Rio dos coletes delirantes de Herédia de Sá, do fraque de brim branco de João do Rio, dos plastrons e cabochons de Basílio Viana, do indefectível smoking do Major Quintino e do guarda-chuva de Paulo de Frontin. Da irmã Paula angariando donativos para os seus pobres; da professora Deolinda Daltro percorrendo os Ministérios com os seus bororos; de D. Maria de Melo que, em prol dos seus albergues noturnos, dava uns bailes populares a 1.000 rs. por cabeça, os concorridos "bate-sovacos" e "estrega-virilhas" da estudantada, na rua Barão de S. Felix; de Suzanne Castera, já esquecida do can-can no Guarida Velha e agora portadora do "Mérite Agricole", pois que se aqui sempre hostilizara a folha de parreira, na sua terra era proprietária de grandes vinhedos. Rio dos clubes alegres: Palace, Politicos, Boêmios, High-Life, onde o tilintar das fichas quase acompanhava o quebra dos maxixes; das ceatas no Assírio e no Mourisco e das chaminadas na Mère Louise e na Villa des Fleurs. Das voltas pela Tijuca, à noite, em grandes automóveis abertos, e das madrugadas no Lamas e no Mercado. Do cabaré de Dumanoir e da Pensão da Tina Tatti. Da dança do ventre de Abd-El-Kader e das canções brejeiras de Lillianne. Rio das chanteuses de todos os gêneros: chanteuse à voix, chanteuse à diction, chanteuse grivoise, chanteuse gommeuse, chanteuse excentrique, chanteuse internationale. Dos conventilhos da rua Senador Dantas, das "marrequinhas" da rua do Passelo, e das francesas do Beco. Rio da Colombiana e de Mimi Venturi, de Anita Quinteireira e de Marieta Meléca, de Marthe e Charlotte, e de Simone, la femme au monocle. Dos Carnavais em que se cantava o Vem cá, mulata, o Eu vou beber, eu vou me embriagar, o Iai me deixa e o Dengo, dengo, dengo o maninha. Dos Carnavais das Grandes Sociedades: Tenentes, Fenianos, Democráticos, e dos cordões de circunstantes: Flor do Abacete e Ameno Resedá. Rio dos primeiros êxitos cinematográficos, com Max Linder, George Walsh, William Farnum, Theda Bara, Bertini, Pina Minichelli e Robinne. Das chinesas que tiravam bichos dos olhos, das curas pelo hipnotismo, do colar indiano para crianças e do anel elétrico para adultos. Das previsões de Madame Zizina e dos vaticínios de Múcio Teixeira, que datava os seus escritos da "Rua Visconde de Itaúna, 194, à sombra das 7 primeiras palmeiras do Mangue". Em que se adoeceia mais barato e se morria mais brasileiroamente, tomando o Peitoral de Cambará, o Xarope de Caimuri, o Elixir de Mastroço e as Pílulas de Caferana. Rio patriótico do caso da canhoeira Panther, em Florianópolis; Rio assustado do "quebra-lâmpios" e do levante da Escola Militar, da insurreição do Batalhão Naval e da volta dos marinheiros chefiados por João Cândido; Rio sensacional do assassinato dos irmãos Fuoco, da morte misteriosa de Sara Itanovitch, do roubo dos caixotes na Central;

Rio glorioso dos reides de Edu Chaves, então façanhas arriscadíssimas; Rio dolorido da explosão do Aquidabã e do desaparecimento de Rio Branco. Rio dos ditos chistosos: Está bom, deixa, E durma-se com um barulho destes, Cheiravate, E eu, nada?, Talvez te escreva, Em Araruama não há disso, É triste, mas chorar não posso, Vai saindo de barriga, O ferro, nunca vi tanto aço!, Cresça e apareça!

A NOVA CAPITAL

Cresça e apareça deve estar dizendo o Rio de agora para o Planalto Central ou qualquer ponto do interior, para onde novamente se pensa transferir o Distrito Federal. A idéia da mudança da capital é bastante velha. Dela já cogitavam os Inconfidentes. Por ela se bateu Hipólito da Costa, no Correio Brasiliense. José Bonifácio não só a aconselhou nas Lembranças e Apontamentos, como até sugeriu à Assembléia Constituinte, em 1823, que para sede da futura capital fosse escolhida a cidade de Paracatu, em Minas. Alguns anos mais tarde, Vernhagen volta ao mesmo tema, preconizando que, quanto antes, o governo central deve ser levado para lugar mais seguro e menos vulnerável do que o Rio de Janeiro. Essas idéias e sugestões, entretanto, só se concretizaram na Constituição de 1891, que mandava demarcar e reservar, no Planalto Central do Brasil, uma área para a nova Capital da União. E isso foi feito, e talvez tivesse ido por diante, se não sobreviesse a revolta de Custódio. Agora, o assunto torna à baila, apoiado em artigo quase idêntico da atual Constituição. E será que desta vez o governo trocará mesmo a baía de Guanabara pela Chapada dos Veadeiros e o Pão de Açúcar pela Serra dos Pirineus? Não sabemos. E duvidamos. O momento é o menos azado para isso. Não resta dúvida, porém, que a medida se impõe. Não pelos motivos por que Porto Seguro a defendia. Os aviões e a bomba atômica já não respeitam distâncias. Mas, como dissemos algures, não é possível que o Brasil continue a encher um aneurisma periférico, quando o sangue não lhe chega ao pontos mais vitais do organismo. Aliás, muitas outras razões vêm em abono dessa transferência da capital. O Rio, se excetuarmos a costa marítima, é uma cidade sem saída. Na verdade, só dispõe de uma única via de comunicações com o interior e, essa mesma, é de pequeno rendimento, pois que esbarra logo com a subida exaustiva da Serra do Mar, cerceadora dos grandes comboios e das cargas ilimitadas. Acresça-se a isso que a nossa cidade, por descuido ou por falta de terrenos disponíveis à sua volta, não se abastece a si mesma. Tudo lhe vem de fora, principalmente do centro, e, assim, tudo nos falta. Destarte, mesmo sem guerra, vivemos quase permanentemente sitiados. Estes e outros aspectos, não escaparam a Pierre Deffontaines, um dos geógrafos que mais inteligentemente nos observaram. Por outro lado, chega a ser ridículo que uma capital, cujo destino é crescer sempre, continue a disputar, aqui e ali, nesguinhas de terreno ao mar, para que possa construir mais algumas casas. Sem dúvida, é algo triste ver o Rio de Janeiro despojado do centro que lhe foi conferido há quase quatrocentos anos. Para muita gente, o Rio, essencialmente burocrático, quando se vir sem Ministérios e repartições públicas será quase uma tapera abandonada. Não é tanto assim. A nossa cidade, com o seu porto e as suas belezas naturais, há de ser sempre uma grande metrópole. Será a Nova Iorque da Washington, de Goiás ou do Triângulo Mineiro. Além disso, diz-se que ela passará a ser a capital de um grande Estado, o Estado da Guanabara, pela fusão do ex-Distrito Federal com o Estado do Rio. Aliás, parece até que estamos em 1896. Por aquela época, quando se pensava na mesma coisa, Machado de Assis, acatando a idéia, assim se manifestava numa crônica d'A Semana: "Não levarão daqui a nossa vasta bafa, as nossas grandezas naturais e industriais a nossa rua do Ouvidor, com o seu autômato jogador de damas, nem as próprias damas. Cá ficará o gigante de pedra, a bela Tijuca, descrita por Alencar em uma carta célebre, a lagoa Rodrigo de Frei-



O ARCO DO TELES

Sob o Arco do Teles, uma reminiscência do velhíssimo Rio, posa a moça bonita, brôto de uma geração irreverente que nem seus monumentos históricos respeita, como atesta a tinta branca que o salpica. O Arco é obra do Brigadeiro Alpoim, assim como os sobradões vizinhos, os quais, contudo, a mão do tempo e do comércio desfigurou. O Arco dava passagem à Travessa do Comércio, em outros tempos Bêco do Peixe ou Travessa Nova do Peixe, e fazia parte de grupo de prédios pertencente aos abastados Teles de Menezes

tas, a enseada de Botafogo, se até lá não estiver aterrada, mas é possível que não; salvo se alguma companhia quiser introduzir (com melhoramentos) os jogos olímpicos, agora ressuscitados pela Jovem Atenas... Também não nos levarão as companhias líricas, os nossos trágicos italianos, sucessores daquele pobre Rossi, que acaba de morrer, apenas os dividiremos com S. Paulo, segundo o costume de alguns anos. Quem sabe até se um dia... Tudo pode acontecer. Um dia, quem sabe? Lançaremos uma ponte política, entenda-se, nada impedindo que também se faça uma ponte de ferro. A ponte política ligará os dois Estados, pois que somos todos fluminenses, e esta cidade passará de capital de si mesma a capital de um grande Estado único, a que se dará o nome de Guanabara".

Não é que Machado vaticinava? Tirante o "jogador autômato", certo boneco que existiu numa vitrina, e a morte recente de Rossi, tudo está certo. Até o aterro da Praia de Botafogo, que já vai bem adiantado...

CARIOCAS ILUSTRES

Dizem que, no Rio, o que menos existe são cariocas. Sem dúvida, há muito exagero nessa asserção, embora pouco menos da metade da sua população seja adventícia. Ainda assim, num Panteon Nacional, a pequenina terra de Estácio de Sá, pequenina em relação aos Estados com que seria de competir, não se sentiria mal representada. Lá haviam de estar, como das mais puras glórias do seu solo, entre muitos outros que longo fôra enumerar sem omissões injustas, e apenas para citar algumas figuras de primeira plana em vários setores das atividades humanas: Salvador Corrêa de Sá e Benevides, 1594-1688; Antônio José da Silva, o "Judeu", 1705-1739; Nicolau Tolentino de Almeida, 1741-1811; Inácio José de Alvarenga Peixoto, 1744-1793; José de Souza de Azevedo Pizarro e Araújo (Monsenhor Pizarro), 1753-1830; Antônio de Moraes Silva, 1755-1824; frei Francisco de São Carlos, 1763-1829; Luís Gonçalves dos Santos (Padre Perereca), 1763-1844; padre José Maurício Nunes Garcia, 1767-1830; Francisco Vilela Barbosa (Marquês de Panagá), 1769-1846; frei Leandro do Sacramento, 1778-1829; Januário da Cunha Barbosa, 1780-1846; Joaquim Gonçalves Ledo, 1781-1847; frei Francisco de Monte Alverne, 1784-1858; Francisco de Lima e Silva, 1785-1853; frei Francisco de Santa Teresa de Jesus Sampaio, 1788-1830; Francisco Manuel da Silva, 1795-1865; Francisco Freire Almeida 1797-1874; Evaristo Ferreira da Veiga 1799-1837; Cândido Borges Monteiro (Visconde de Itaúna), 1812-1872; Francisco de Sales Torres Homem (Visconde de Inhomirim), 1812-1876; Luís Carlos Martins Pena, 1815-1848; João Manuel Pena da Silva, 1817-1898; Joaquim Norberto de Souza e Silva, 1820-1891; José da Costa

Azevedo (Barão de Ladário), 1823-1904; cônego Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro, 1825-1876; D. Pedro II, 1825-1892; Laurindo Rabelo, 1826-1864; Francisco Otaviano, 1825-1889; Manuel Antônio de Almeida 1830-1861; Quintino Bocaiuva, 1836-1912; João Vicente Torres Homem, 1837-1887; Machado de Assis, 1839-1908; Alfredo d'Escragolle Taunay (Visconde de Taunay), 1843-1899; Luís Guimarães Júnior, 1845-1898; José Maria da Silva Paranhos (Barão do Rio Branco), 1845-1912; Gonçalves Crespo, 1846-1883; José Vieira Fazenda, 1847-1917; Carlos de Laet, 1847-1927; José Souza Ferreira de Araújo, 1848-1900; Henrique Oswald, 1854-1931; Rodolfo Amoêdo, 1857-1941; Valentim Magalhães, 1859-1903; Paulo de Frontin, 1860-1933; Gonzaga Duque, 1863-1911; Antônio Fernandes Figueira, 1863-1928; Olavo Bilac, 1865-1918; Pedro Rabelo, 1868-1905; Pandiá Calogeras, 1870-1934; Evaristo de Moraes, 1871-1939; Paulo Barreto (João do Rio), 1881-1921; Lima Barreto, 1881-1922; Eugênio de Castro, 1882-1947.

O RIO DE CADA UM

Falei do Rio, do nosso Rio, do Rio dos caricocas que, por terem nascido aqui, cedo encandearam os olhos na luz intensa do seu sol, no azul vivo do seu céu, no verde agudo dos seus morros e, por isso, nem sempre lhe vêem as belezas; o Rio dos provincianos que, guiados pela miragem dos seus encantos e os ecos da sua civilização, por ele esqueceram a doçura e a tranqüilidade dos seus rincões; o Rio dos estrangeiros que, vindos de todos os quadrantes do globo, no aconchego das suas paisagens arrumaram um novo lar. Falei do Rio de todos, mas não falei do meu Rio. Cada um, dentro da grande cidade, tem a sua pequena cidade. Os jardins em que brincou. As escolas em que aprendeu. Os lugares em que, de alegria, lhe bateu mais fortemente o coração. Os recantos em que, de dor, estrangulou soluções na garganta. O chão que, talvez, lhe dê um bocado de terra para descansar. Mas este é o meu Rio. Um Rio que a mim apenas interessa. A não ser que, falando nele, eu falasse também no Rio dos outros, aqueles que conheci e frequentei. Mas isto já seria um caso para Memórias.

Rio de Janeiro, maio de 1947.

(Do livro "Aparência do Rio de Janeiro", de Gastão Cruls).

TUDO MUDA

Onde hoje existe o Passeio Público, já se refletiram as águas tranquilas da lagoa do Boqueirão ou das Mangueiras. Entre os morros do Destêrro (hoje Santa Teresa), e o de Santo Antônio, ali onde é hoje a rua dos Arcos, existiu a lagoa do Destêrro; outras ainda haviam pela cidade e que os aterros foram fazendo desaparecer.

15 DE MARÇO DE 1877

I

Mais dia, menos dia, demito-me deste lugar. Um historiador de quinquena, que passa os dias no fundo de um gabinete escuro e solitário, que não vai às touradas, às câmaras, à rua do Ouvidor, um historiador assim é um puro contador de histórias. E repare o leitor como a língua portuguesa é engenhosa. Um contador de histórias é justamente o contrário de historiador, não sendo um historiador, afinal de contas, mais do que um contador de histórias. Porque essa diferença? Simples, leitor, nada mais simples. O historiador foi inventado por ti, homem culto, letrado, humanista; o contador de histórias foi inventado pelo povo, que nunca leu Tito Livio, e entende que contar o que se passou é só fantasiar.

O certo é que se eu quiser dar uma descrição verídica da tourada de domingo passado, não poderei, porque não a vi.

Não sei se já disse alguma vez que prefiro comer o boi a vê-lo na praça.

Não sou homem de touradas; e se é preciso dizer tudo, detesto-as. Um amigo costuma dizer-me:

— Mas já as viste?

— Nunca!

— E julgas do que nunca viste?

Respondo a este amigo, lógico mas inadvertido, que eu não preciso ver a guerra para detestá-la, que nunca fui ao xilindrô, e todavia não o estimo. Há coisas que se prejulgam, e as touradas estão nesse caso.

E querem saber por que de-

UMA CRÔNICA de Machado de Assis

testo as touradas? Pensam que é por causa do homem? Ichê! É por causa do boi, unicamente do boi. Eu sou sócio (sentimentalmente falando) de todas as sociedades protetoras dos animais. O primeiro homem que se lembrou de criar uma sociedade protetora dos animais lavrou um grande tento em favor da humanidade; mostrou que este galo sem penas, de Platão, pode comer os outros galos seus colegas, mas não os quer afligir nem mortificar.

Não digo que façamos nesta Corte uma sociedade protetora de animais: seria perder tempo. Em primeiro lugar, porque as ações não dariam dividendo, e ações que não dão dividendo... Em segundo lugar, haveria logo contra a sociedade uma confederação de carroceiros e brigadores de galos. Em último lugar, era ridículo. Pobre iniciador! Já estou a ver-lhe a cara larga e amarela com que havia de ficar, quando visse o efeito da proposta. Pobre iniciador! Interessar-se por um burro! Naturalmente são primos? — Não; é uma maneira de chamar a atenção sobre si. Há de ver que quer ser vereador da câmara: está-se fazendo conhecido. Um charlatão.

Pobre iniciador!

II

Touradas e caridades pareciam ser duas coisas pouco compatíveis. Pois não foram esta semana últimas; fez-se uma corrida de touros com o fim de beneficiar necessitados.

O pessoal era de amadores, uns já peritos; outros novos, mas galhardos todos, e meos de fino trato. A concorrência, se não foi extraordinária, foi ainda assim bastante numerosa.

E não a censura, não; a caridade fazia dispensar a ferocidade; não, não digo ferocidade; mas contarei um pequena anedota.

Conversava eu há dias com um amigo, grande amador de

touradas, e homem de espírito, "s'il en fut".

— Não imagines que são touradas como as de Espanha. As de Espanha são bárbaras, cruéis. Estas não têm nada disso.

— E entretanto...

— Assim, por exemplo, nas corridas de Espanha é uso matar o touro... Nesta não se mata o touro; irrita-se, ataca-se, esquivava-se, mas não se mata...

— Ah! Na Espanha, mata-se? — Mata-se... E por isso é que é bonito! Isso é que é comogão!

Entenderam a chave da anedota? No fundo de cada amador de tourada inocente, há um amador de tourada espanhola. Começa-se por gostar de ver irritar o touro, e acaba-se gostando de o ver matar.

Repito: eu gosto simplesmente de o comer. É mais humano e mais higiênico.

III

Inauguraram-se os "bonds" de Santa Teresa — um sistema de alcateiras ou de escada de Jacob, — uma imagem das coisas deste mundo.

Quando um "bond" sobe, outro desce; não há tempo em caminho para uma pitada de rapê; quando muito, podem dois sujeitos fazer uma barretada.

O pior é se um dia, naquele subir e descer, descer e subir, subirem um para o céu e outros descerem ao purgatório, ou quando menos ao necrotério.

Escusado é dizer que as diligências viram esta inauguração com um olhar extremamente melancólico. Alguns burros, afeiços à subida e descida do outeiro, estavam ontem lastimando este novo passo do progresso. Um deles, filósofo, humanitário e ambicioso, murmurava:

— Dizem: "les dieux s'en vont". Que ironia! Não; não são os deuses, somos nós. "Les ânes s'en vont", meus colegas, "les ânes s'en vont".

E esse interessante quadrúpe-

de olhava para o "bond" com um olhar cheio de saudade e humilhação. Talvez rememorava a queda lenta do burro, expelido de toda a parte pelo vapor, como o vapor o há de ser pelo balão, e o balão pela eletricidade, a eletricidade por uma força nova que levará de vez este grande trem do mundo até a estação terminal.

O que assim não seja... por ora.

Mas inauguraram-se os "bonds". Agora é que Santa Teresa vai ficar à moda. O que havia pior, enfadonho e mais não ser, eram as viagens de diligência, nome irônico de todos os veículos desse gênero. A diligência é um meio termo entre a tartaruga e o boi.

Uma das vantagens dos "bonds" de Santa Teresa sobre os seus congêneres da cidade, é a impossibilidade da pescaria. A pescaria é a chaga dos outros "bonds". Assim, entre o largo do Machado e a Glória, a pescaria é uma verdadeira amolação; cada "bond" desce a passo lento, a olhar para um e outro lado a catar um passageiro ao longe. As vezes o passageiro aponta na praia do Flamengo, o "bond", polido e generoso, suspende o passo, espera, cochila, toma uma pitada, dá dois dedos de conversa, apanha o passageiro, e segue o fadário até a seguinte esquina onde repete a mesma longa-lenga.

Nada disso em Santa Teresa: ali o "bond" é um verdadeiro leva e traz; não se detém a brincar no caminho, como um estudante vadio.

E se depois do que fica dito, não houver uma alma caridosa que diga que eu tenho em Santa Teresa uma casa para alugar — palavra de honra! o mundo está virado.

IV

Vou agora dar uma novidade, a mais de um leitor. Sabes tu, político ou literato,

poeta ou gamenho, sabes que há aí perto, na cidade de Valença, uma biblioteca municipal, a qual possui uma coleção da "Revue des Deux Mondes", a qual coleção está toda anotada pelo mão de Guizot, a cuja biblioteca pertenceu?

Talvez não saibas: fica sabendo.

V

Na Câmara dos Deputados começou a discussão do voto de graças e continuação de outros projetos, entre estes o da lei de imprensa.

A lei passou para 2ª discussão, contra o voto, entre outros, do sr. conselheiro Duarte de Azevedo, que deu uma interpretação nova e clara ao artigo do Código relativo à responsabilidade dos escritos impressos. A interpretação será naturalmente examinada pelos competentes e pelo próprio jornalismo. Eu limito-me a transcrever estas linhas que resumem o discurso:

"Autor, segundo o Código, não é o que autoriza a publicação, não é o que faz seu o artigo cuja publicação recomenda; mas aquele que faz o escrito, aquele a quem o escrito pertence."

"De modo que, se um indivíduo escrever e assinar um artigo relativo à sua pessoa ou fatos que lhe dizem respeito, e o fizer responsabilizar por terceira pessoa, a quem tais negócios por maneira alguma pertencem sem dúvida alguma que pelo Código não é responsável o testa de ferro por esse artigo; mas são responsáveis o impressor ou o editor."

1 de Janeiro de 1502

Descobrimento da baía do Rio de Janeiro pela esquadilha portuguesa de André Gonçalves; essa esquadilha tinha um de seus navios comandado pelo célebre cosmógrafo florentino Américo Vespucci. Não tendo explorado a baía, os descobridores tomaram-na por um rio, dando-lhe o nome que passou a ser o da cidade, ou seja: Rio de Janeiro.

Dos empreendimentos de solidas organizações surgiu o moderno Rio de Janeiro!



CONSTRUTORA BARCELLOS LTDA

AV. PRESIDENTE VARGAS, 534-2

RIO DE JANEIRO

QUINTA-FEIRA
20 de Janeiro de 1955

Correio da Manhã

3.º CADERNO



Contra o sol, altaneira, ergue-se aquela que em 1809 emigrou das antilhas, especialmente para que d. João a plantasse no Horto Botânico, com as próprias mãos. Seu nome científico é "Oreodoxa oleracea", mas para os amigos é apenas palmeira real. Fossui 144 anos e o mesmo porte elegante da moça que a foi visitar e admirar: um brôto da geração "coca-cola".